

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**TESE DE DOUTORADO**

**Os registros da Escola Normal, Brasil e Portugal:  
histórias, memórias e práticas de escrituração no início  
do século XX.**

**Autora:** Eva Cristina Leite da Silva.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Cristina Menezes.

Campinas,  
2010.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

TESE DE DOUTORADO

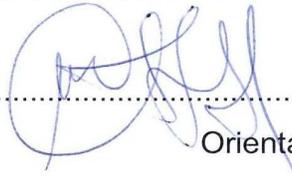
Os registros da Escola Normal, Brasil e Portugal: histórias, memórias e práticas de  
escrituração no início do século XX.

Autora: Eva Cristina Leite da Silva.  
Orientadora: Profª Drª Maria Cristina Menezes.

Este exemplar corresponde à redação final da Tese defendida por  
**Eva Cristina Leite da Silva** e aprovada pela Comissão Julgadora.

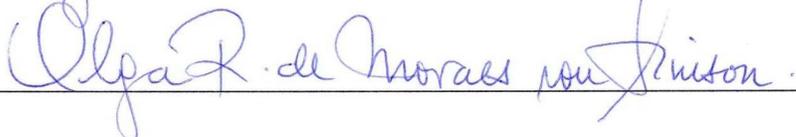
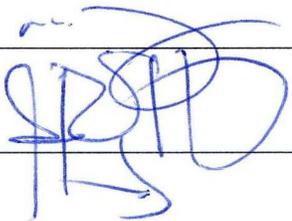
Data: 26 de fevereiro de 2010.

Assinatura:.....



Orientadora

COMISSÃO JULGADORA:

  
\_\_\_\_\_  
  
\_\_\_\_\_  
  
\_\_\_\_\_

2010

III

**Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca  
da Faculdade de Educação/ UNICAMP**

Bibliotecária: Rosemary Passos – CRB-8<sup>a</sup>/5751

Si38r	<p>Silva, Eva Cristina Leite da</p> <p>Os registros da Escola Normal, Brasil, Portugal: histórias, memórias e práticas de escrituração no início do século XX / Eva Cristina Leite da Silva. – Campinas, SP: [s.n.], 2010.</p> <p>Orientador : Maria Cristina Menezes.</p> <p>Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação.</p> <p>1. Educação. 2. Patrimônio histórico. 3. Arquivo escolar. 4. Cultura material. 5. Memória. 6. Documentos. I. Menezes, Maria Cristina. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. III. Título.</p> <p style="text-align: right;">10-125/BFE</p>
-------	---

**Título em inglês :** The records of the Normal School, Brazil and Portugal: stories, memories and practices of scriptural at the start of the twentieth century

**Keywords :** Education; Historic patrimony; School archive; Material culture; Memory; Documents

**Área de concentração :** História da Educação

**Titulação :** Doutora em Educação

**Banca examinadora :** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Cristina Menezes (Orientadora)

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Vera Lúcia Gaspar da Silva

Prof. Dr. Wagner Rodrigues Valente

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Olga Rodrigues de Moraes von Simson

Prof. Dr. Newton Antônio Paciulli Bryan

**Data da defesa:** 26/02/2010

**Programa de Pós-Graduação :** Educação

**e-mail :** [ecris@unicamp.br](mailto:ecris@unicamp.br)

## RESUMO

A presente tese tem como propósito o estudo das práticas de escrituração em duas Escolas Normais, uma delas no Brasil, na cidade de Campinas, Estado de São Paulo, e a outra em Portugal, na cidade de Lisboa. Ao se percorrer o processo de produção das fontes documentais primárias, considerou-se, sobretudo, a constituição dos arquivos históricos e a preservação dos mesmos. Através das escriturações mantidas nas instituições foram realizados levantamentos e inventários dos documentos mapeando as produções documentais. O período central da tese remeteu as primeiras décadas do século XX, quando as escolas passaram pela denominação de Escolas Normais Primárias.

Os arquivos históricos escolares possibilitam e fomentam questionamentos sobre as práticas escolares, trazendo indícios a respeito do cotidiano escolar, da organização político-pedagógica da instituição, da vida de alunos e sua comunidade. Objetivou-se, através do conhecimento e da organização dos registros documentais das instituições, levantar as aproximações e distanciamentos entre eles, e demonstrar a formação tipológica dos arquivos escolares, que são patrimônio documental histórico em risco, o que conseqüentemente, salienta a necessidade de discussão e inserção de políticas públicas em prol do patrimônio histórico escolar.

## **ABSTRACT**

The present thesis has as a purpose the study of the practices of bookkeeping in two “Escolas Normais” one of them in Brazil at the city of Campinas, SP, and the other in Portugal at the city of Lisbon. As you go through the process of production of the primary documental sources was considered, mainly, the constitution of the historical archives and the preservation of it. Through the bookkeeping kept in the institution were realized inventories and surveys of the documents, mapping the documentary production. The central period of the thesis is referred to the first decades of the twentieth century when the schools passed by the denomination of “Escolas Normais Primárias”.

The historical school archives enable and encourage questions about the school practices, finding evidences about the school routine and the political-pedagogic organization of the institution, the life of their students and the community they are inserted. The project aimed through the knowledge and the organization of the documental records of the institution to raise the approximations and distance between them and to demonstrate the typological formation of the school archives which are historical documentary patrimony, which therefore stresses the necessity of discussion and insertion of public politics towards the historical school patrimony.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus!

À minha mãe Juraci e irmã Elaine.

Às minhas princesas Anna Tábata, Laura, Helena e Isabela.

À minha família Garcia e Fadelli.

A todas as pessoas amigas que caminharam comigo e contribuíram de alguma forma com esta tese, em especial à Lourdes, Oscar, Adriano, Ana e Eleonora.

À prof<sup>a</sup> Cristina, por todos os anos de orientação e apoio.

Aos professores da banca examinadora de qualificação e defesa pelas leituras e contribuições.

Ao prof. Joaquim Pintassilgo pelo apoio no período de pesquisa em Portugal. Aos colegas luso-brasileiros, pelas trocas. E aos professores Rogério Fernandes e António Nóvoa.

À direção da Escola Estadual “Carlos Gomes”, prof<sup>a</sup> Mirian G. Lazzari Shimizu.

À direção da Escola Superior de Educação de Lisboa, prof<sup>a</sup> Lurdes Serrazina, aos professores José Eduardo Moreirinhas Pinheiro e Fernando Serra, e à bibliotecária Stella Gaspar da Silva.

Aos funcionários da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Aos funcionários do laboratório de informática, do multimeios, e da pós-graduação da Faculdade de Educação da Unicamp.

À CAPES, pelo apoio financeiro no período da pesquisa realizada em Portugal.

À FAPESP pelo apoio financeiro nos últimos 17 meses desta pesquisa.

## ÍNDICE

Introdução.....	001
Capítulo 1. A escrituração escolar em duas instituições produtoras: Escola Normal Primária de Campinas e Escola Normal Primária de Lisboa.....	019
1.1. O produtor brasileiro.....	023
1.2. O produtor português.....	039
1.3. Os dois produtores.....	061
Capítulo 2. Como são produzidos os arquivos escolares?.....	065
2.1. Gestão documental, alguns conceitos e teoria de classificação e avaliação.....	081
2.2. O arquivo histórico escolar: preservação de um patrimônio cultural.....	086
Capítulo 3. As prescrições legislativas e a escrituração escolar no Brasil e em Portugal.....	099
Capítulo 4. As descrições documentais: normas, organogramas, inventários, algumas comparações e particularidades do percurso de pesquisa.....	125
4.1. A norma internacional para descrição arquivística.....	129
4.2. Os inventários das fontes documentais das “Escolas Normais Primárias” de Campinas/SP e Lisboa/PT.....	139
4.3. Uma análise comparada: mapeamento dos documentos escolares.....	177
4.4. Dois arquivos escolares: algumas particularidades do percurso da pesquisa no Brasil e em Portugal.....	180
Alguns apontamentos finais.....	187
Referência bibliográfica.....	191
Bibliografia.....	199
Anexos.....	203

## INTRODUÇÃO

A presente pesquisa se inscreve no âmbito das culturas materiais escolares, com interesse nos registros das escolas de formação de professores, denominadas por um longo período como Escolas Normais e, ou Escolas Normais Primárias. As experiências de investigação no que tange à história cultural têm demonstrado a importância de releituras da história das instituições e um novo olhar para suas materialidades, estas investigações ou releituras procuram olhar a escola buscando compreendê-la nas suas diversas tessituras - constituição, representação, identificação, consolidação, apropriação, etc. Novos parâmetros são buscados como, por exemplo, o salientado por Maria Lúcia Hilsdorf:

*“Ao analisar a produção de pesquisa apresentada em uma das (...) grandes reuniões da área de História da Educação Brasileira – o II Congresso Luso-Brasileiro de 1998 –, Claudia Alves pode afirmar que nossos historiadores vêm, nesses últimos anos, trabalhando o século XIX a partir de **novos eixos temáticos de investigação**, o das práticas educativas, **o das culturas escolares e o da profissão docente**; utilizando novas e variadas fontes (...) sugerindo uma intensa ‘atividade de remodelação da memória sobre a educação’ **muitas vezes acompanhada de uma ‘reflexão sobre o próprio processo de produção da fonte**’, (...).” (Hilsdorf, 2001, p.67)<sup>1</sup>.*

---

<sup>1</sup> Os grifos em negritos são meus e não da autora.

E dentro de um sistema de habilitação para formação de professores, com forma<sup>2</sup> e gramática<sup>3</sup> escolares, construídas nos processos de escolarização, pretende-se percorrer o processo de produção das fontes documentais históricas de duas Escolas Normais Primárias, uma no Brasil, na cidade de Campinas, Estado de São Paulo e a outra em Portugal, na cidade de Lisboa. Ambas foram as primeiras instituições públicas criadas para tal fim nas respectivas cidades.

O conceito de forma escolar é utilizado enquanto socialização – modo de socialização – segundo Guy Vincent (2001)<sup>4</sup>, que compreende a constituição e a consolidação da escola como local privilegiado para a construção do saber, dentro de seu contexto local e sócio-histórico.

Por sua vez, o conceito “gramática escolar”, segundo Tyack e Cuban (1999), são os modos pelos quais as escolas se organizam: a divisão do tempo e do espaço, a distribuição em salas de aula, a classificação seriada, etc. Ou seja, formas de organização padronizadas por determinados contextos sociais constituidoras e constituídas das e pelas culturas escolares. A este respeito, apoiamo-nos também em Barroso:

*“Na verdade, esta forma escolar de educação a que David Tyack e Larry Cuban (1995) chamam de ‘gramática da escola’, constitui um elemento estruturante de uma cultura própria da escola (enquanto instituição educativa), construída na longa duração do processo histórico que lhe deu origem e que se traduz em valores, imagens, símbolos, normas, estruturas, rotinas, processos, por ela produzidos e por ela conservados.”* (Barroso, 2004, p.105)

Uma instituição educativa, que “(...) não se limita a reproduzir uma cultura que lhe é exterior, mas produz, ela própria uma cultura específica.” (Barroso, 2004, p.104).

Para Viñao, o termo cultura(s) escolar(es), ou cultura da escola, não são usados pelos diferentes autores e, ou pesquisadores com o mesmo sentido ou significado, nem com os mesmo propósitos. Então, se faz importante enfatizarmos que o abordamos enquanto caráter

---

<sup>2</sup> VINCENT, Guy; LAHIRE, Bernard; & THIN, Daniel. Sobre a história e a teoria da forma escolar. Tradução: Vidal, Diana Gonçalves; Silva, Vera Lucia Gaspar da, Barra, Valdeniza Maria da. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, MG: Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. Nº33, junho/2001. p.7-47.

<sup>3</sup> TYACK, David, e CUBAN, Larry. Why the grammar of schooling persists. In: **Tinkering towerd utopia**. A century of public school reform. Harvard, 1999. p.85-109. (Tradução mimeo., Renato de Souza Porto Gilioli).

<sup>4</sup> Idem nota nº2, com a referência do texto de Guy Vincent.

relativamente autônomo, como colocado pelo próprio autor, a escola não se limita a reproduzir o que está fora dela, o adapta, o transforma e cria um saber e uma cultura própria e específica (Viñao, s/d.).

*“La cultura escolar estará así constituída, en una primera aproximación, por um conjunto de teorías, ideas, principios, normas, pautas, rituales, inércias, hábitos y prácticas –formas de hacer y pensar, mentalidades y comportamientos-sedimentadas a lo largo del tiempo en forma de tradiciones, regularidades y reglas de juego no puestas em entredicho y compartidas por sus actores en el seno de las instituciones educativas. (...)” (Viñao, s/d., p.4)*

Mas, apreender estes modos, penetrar no cotidiano da escola para conhecer os seus caminhos, os seus modos de ser e fazer exige esforços, solicita um olhar atento. E é objetivo dessa pesquisa apurar o olhar para os vestígios de práticas, perscrutar a escrituração, a partir de um “olhar” fundamentado pelo entorno temporal que produziu as mesmas e pela crítica dessas fontes. Um trabalho com as fontes, inserido no âmbito das culturas materiais e das histórias das instituições, sendo objeto em estudo, a produção documental, a escrituração escolar e a formação dos arquivos históricos escolares.

Para o trabalho de investigação dos materiais históricos, Thompson (1981) aponta como método adequado o testar hipóteses quanto à causação, à estrutura e o eliminar de procedimentos autoconfirmadores. Segundo ele, a relação entre o conhecimento histórico e o seu objeto só pode se dar com interrogações mutuamente determinantes, compreendidas como um diálogo. Diálogo este que deve ser estabelecido com nossas fontes e com pressupostos teóricos metodológicos dentro de seus contextos particulares e macro, sem uma atribuição de monumentalização ao documento<sup>5</sup>.

Assim, para a pesquisa no Brasil, foi considerado em especial o processo de produção documental, a constituição do acervo histórico e a preservação do mesmo na Escola Estadual “Carlos Gomes” (atual denominação). Esta Instituição foi inaugurada em 1903 como Escola Complementar de Campinas, em 1911 passou para Escola Normal Primária, ainda com atividades

---

<sup>5</sup> Ver: LE GOFF, Jaques. Memória; e Documento/monumento. In: **História e memória**. Trad. Bernardo Leitão (et al.). 3ª ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1994, p.423-483; e p.535-553.

realizadas em prédio alugado. Só em 1924 foi transferida para prédio próprio (construído para este fim). A instituição, ao longo de sua história, assumiu importante papel na educação da cidade de Campinas/SP e da região, passou por inúmeras reformas e por oito denominações diferentes<sup>6</sup>. No início da primeira década do século XXI teve o curso de formação de professores extinto progressivamente, com atividades encerradas por completo no ano de 2005. Entretanto, a instituição mantém suas atividades até os dias atuais com cursos não profissionalizantes, primário e ensino médio<sup>7</sup>.

Para a Escola de Lisboa, também foi considerado o processo de produção documental, a constituição do acervo histórico e sua preservação. A Escola Normal de Marvila (para o sexo masculino) foi instalada no ano de 1862, e a Escola Normal do Calvário (para o sexo feminino) instalada em 1866, ambas em prédios alugados. Após longo período de funcionamento no ano de 1916 houve a junção das unidades e denominada como Escola Normal Primária de Lisboa. Em 1918 a instituição passou a ter suas atividades desenvolvidas em prédio próprio, mantendo-as (entretanto, com lacunas temporais) até 1986, quando foi extinto o curso Normal (de forma progressiva), com encerramento total das atividades em 1989. Posteriormente, o prédio recebeu a então recém criada Escola Superior de Educação de Lisboa, com o funcionamento de cursos superiores, mantidos até a presente data (2010).

Nas duas instituições foi realizado levantamento e inventário dos documentos para mapear o acervo documental das Escolas em períodos específicos. O inventário consiste na descrição minuciosa dos itens documentais (no Brasil de 1903 a 1976<sup>8</sup>, em Portugal<sup>9</sup> de 1910 a 1979).

As descrições possibilitaram conhecer parte dos acervos documentais das duas Escolas Normais Primárias, a de Campinas e a de Lisboa - os seus arquivos históricos - mantidos nos

---

<sup>6</sup> Alterações em virtude de mudanças no sistema educacional e uma delas em homenagem póstuma ao maestro campineiro Carlos Gomes.

<sup>7</sup> Para maiores informações ver dissertações de PINHEIRO, Maria de Lourdes (2003); SILVA, Eva Cristina Leite (2004); TEIXEIRA JR, Oscar (2005); e SANTOS, Adriano Marins (2007).

<sup>8</sup> No Brasil o inventário foi realizado pelos pós-graduandos Eva Cristina Leite da Silva, Maria de Lourdes Pinheiro e Oscar Teixeira Junior. Contribuiu nas revisões bolsistas de graduação da UNICAMP, e bolsistas de iniciação científica Junior- alunos do Ensino Médio, em projeto coordenado pela professora Dr<sup>a</sup> Maria Cristina Menezes.

<sup>9</sup> Em Portugal a pesquisa foi realizada no período de fevereiro a dezembro de 2006, em Estágio de Doutorado (Sandwich) com apoio financeiro CAPES, Processo: BEX 3648/05-2, na Universidade de Lisboa, Faculdade de Ciências, sob orientação da professora doutora Maria Cristina Menezes (Docente em História da Educação da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, no Estado de São Paulo, Brasil) e do tutor estrangeiro professor Dr. Joaquim António de Sousa Pintasilgo (Docente da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Portugal). E o inventário foi feito por Eva Cristina Leite da Silva.

prédios das próprias instituições. É afirmado conhecer “parte dos acervos” devido às lacunas existentes, oriundas de seleção e descarte de documentos que são realizados com ou sem critérios (geralmente sem), seja por ações humanas, ambientais (chuvas, inundações, etc.) ou de microorganismos (agentes destrutivos do suporte material como, por exemplo, traças, brocas, cupins, etc.). Os documentos levantados, frutos da prática da escrituração, estavam localizados em porões e em armários dispersos pelos prédios das Escolas, foram então inventariados e recolhidos segundo as possibilidades de cada uma.

Para a realização dos inventários houve a necessidade de inúmeros estudos e pesquisas para conhecer itinerários da história de cada uma das instituições e seguir as respectivas trajetórias.

A investigação aqui apresentada teve na produção documental institucional o principal *corpus* da pesquisa. Com interesse maior em:

*“(...) [R]astrear as estratégias institucionais de conformação da dinâmica interna à escola, que nem sempre correspondem às prescrições legais. (...) [N]ecessário apreender as especificidades regionais (...), as camadas sociais que no espaço escolar interagem e a própria formação do professor; (...)”.* (Carvalho e Pintassilgo, p.18).

Rastrear e refletir a respeito do próprio processo de constituição dos acervos escolares, das organizações cotidianas frente às prescrições legais para a escrituração e também mapear e clarear possíveis “vozes” registradas nos documentos, “vozes” perpassadas por contextos e objetivos nem sempre visíveis.

Os registros (documentos escritos, fotografias, pinturas e objetos tridimensionais no geral) resultaram de práticas cotidianas objetivadas a partir do pedagógico e do administrativo. Mas quais práticas educacionais são registradas? Quais informações, tipologias e que séries documentais são encontradas? Quais contextos e particularidades? O que tem prevalecido como registro na história da educação? Quais as práticas de arquivamento destes registros? Como tem ocorrido a gestão documental nas escolas?

Esses questionamentos ocuparam local privilegiado no trabalho desenvolvido com a documentação das escolas.

É no universo cotidiano de cada comunidade escolar (representada, sobretudo pelos alunos, professores e administradores escolares) que as instituições criam e recriam suas identidades, a partir de ações, ideais, concepções e objetivos educacionais, legislações, regimentos, possibilidades dadas pela estrutura física, etc. Espaços plurais, com singularidades. Para a atual pesquisa a escrituração histórica, denominada como “arquivo morto” por muitas instituições, foi aqui eleita como fonte documental viva (que pode indiciar o cotidiano, as similitudes, as especificidades das práticas escolares), apesar de existir indicações de que, tanto na América Latina como em alguns países da Europa, as fontes documentais escolares têm, muitas vezes se perdido por vários fatores e ficado à margem da história da educação.

Com base nos trabalhos desenvolvidos com os acervos escolares e do contato com as fontes documentais, pode-se afirmar que o arquivo histórico escolar possibilita e fomenta o questionamento e percepção sobre as práticas escolares, suscita indagações a respeito do cotidiano, do currículo, da formação de professores, da organização político-pedagógica da instituição, da vida de alunos e sua comunidade, mas ainda é desconhecido em sua totalidade.

A questão principal e inicial, que instigou essa pesquisa, foi justamente a possibilidade de mostrar que o arquivo escolar é um rico celeiro indiciário, suscitador de hipóteses para a pesquisa em educação, especialmente para a história da educação, por ser composto por uma tipologia documental ampla, mas específica. Com o trabalho em curso, a pesquisa e as suas possibilidades sofreram algumas mudanças, sobretudo, após um período de pesquisa em Portugal (ver anexo 1, “Uma Eva pioneira”) e a constatação de que a situação do acervo histórico deste país não diferia muito da encontrada no Brasil. O desafio foi redimensionado para além da importância do estudo tipológico, houve a preocupação em verificar as similaridades e as dissonâncias da constituição dos arquivos históricos escolares desde a produção da escrituração à preservação e disponibilização das fontes documentais.

A leitura e o entrecruzamento, das fontes documentais primárias com fontes secundárias, constituem-se em ações para a elaboração e a reconstrução de narrativas correlacionadas com a história e a prática da escrituração nas escolas.

As reconstruções aqui desenvolvidas foram possíveis por causa das fontes levantadas, senão seriam outras reconstruções, outras narrativas. O trabalho de pesquisa, sobretudo da história institucional, foi necessário para o reconhecimento das fontes, para descrevê-las na

totalidade, a partir de intenso trabalho laboral, com o qual se pode conhecer o que ainda resta da escrituração e buscar meios para preservação.

A preservação adequada dos documentos inclui o arquivamento – o qual deve garantir a guarda das informações contidas nos mesmos. Mas as experiências de pesquisa e pontuais literaturas demonstram que “(...) *o acaso lidera a maior parte dos critérios de guarda da documentação (...)*”. (Vidal, 2001, s/p.)

O que remete à situação desses documentos nos dois países, em Portugal havia itens guardados, mas fora do arquivo como um todo, sem que houvesse uma explicação, porque aqueles itens e não outros. No Brasil, apesar de uma explicação, a desorganização prevalecia, eram arquivados os itens que ainda tinham uso administrativo, mesmo que esporádico, os demais jogados em porões.

Com relação ao tema arquivamento Artières, ao abordar os arquivos pessoais, ressalta que “(...) *o arquivamento do eu é uma prática de construção de si mesmo e de resistência*” (1998, p.11), que se dá, por exemplo, na prática de organização dos álbuns fotográficos que representam a memória oficial da família: os casamentos, os batizados e demais eventos, com frequência ajustados à ordem social. São também os relatos orais, próximos da autobiografia, com narrativas de determinados fatos/vidas, segundo a(s) visão(ões) e possibilidade(s) do(s) depoente(s) (Artières, 1998).

Nos registros institucionais – na escrituração da escola e seu arquivamento –, também há a “construção de si mesmo” delineada por interesses, conhecimentos, desconhecimentos, intencionalidades, possibilidades, as quais delimitam os suportes e as informações que poderão ser encontradas. “(...) *O arquivamento (...) não é uma prática neutra; (...)*” (Artières, 1998, p.31). Isto se aplica também à escrituração escolar. Se a escrituração e o arquivamento não são práticas neutras, como são estas práticas nas escolas? A escrituração está apenas em função das ordenações legais – leis e decretos? O que permeia este campo? Em que os documentos podem contribuir para a história do curso de formação de professores? Estas são questões pertinentes à produção documental, mas o registro não garante o arquivamento, ou a organização dos itens registrados.

A escola constrói uma cultura própria, constituída de elementos sócio-culturais, a partir das rupturas e continuidades existentes nas relações sociais. As práticas escolares (tendo por base outras práticas) assimilam a cultura escrita, e em processo de re-apropriação, “traduzem” parte

das práticas para os escritos, formando um ciclo de ações e reações, transformações e permanências. Práticas estas que não se quer esquecidas ou ignoradas, e que são em parte encontradas nas escriturações institucionais, documentos “(...) *constitutivos de um patrimônio cultural até agora ignorados nas suas reais dimensões*”, (Fernandes, 2004, p.131).

Para a tese, centrada na documentação de duas Escolas Normais Primárias de Campinas, SP, e de Lisboa, Portugal, objetivou-se, através do conhecimento e da organização dos registros documentais das instituições, levantar as aproximações e distanciamentos entre eles; demonstrando, a partir da construção do inventário e da organização dos arquivos que essas fontes não têm sido utilizadas nas suas reais dimensões, especialmente pela não disponibilização das mesmas, e que o patrimônio documental histórico escolar está em risco, o que salienta a necessária e urgente discussão e inserção de políticas públicas em prol deste patrimônio histórico<sup>10</sup>.

Apesar dos inventários de fontes das Escolas (do Brasil e de Portugal) terem as descrições dos documentos produzidos desde o início do século XX até o final da década de 1970, o período central da pesquisa é de 1911 a 1930, quando dentro de suas especificidades as Escolas passaram por mudanças organizacionais. Em Portugal, no contexto da I República recém instaurada<sup>11</sup>, a Reforma do decreto Lei de 29 de março de 1911 reorganiza os serviços da instrução pública primária e também o ensino normal.

Os enunciados desta reforma e outras, correlacionados com os livros de escrituração da Escola, com literaturas e pesquisas da área, indiciam como foram implementadas, alteradas e, ou esquecidas. “(...) *Ainda hoje, mais de setenta anos decorridos sobre a publicação daquela reforma [março de 1911], não temos, nem de longe, a possibilidade de realizar as suas determinações naqueles pormenores (...)*”, (Carvalho, 2001, p.666).

---

<sup>10</sup> Além das atividades de pesquisa do doutorado, sou integrante do projeto: “O arquivo e a biblioteca como lugares da memória: a constituição do Centro de Documentação da Escola Normal de Campinas”, coordenado pela profª Drª Maria Cristina Menezes, docente da FE/UNICAMP, e com apoio financeiro FAPESP. Grande parte do acervo documental da instituição foi higienizado, inventariado e acondicionado – 1903 a 1976. E os materiais doados ou cedidos para reprodução (em especial por antigos professores, alunos e funcionários) também recolhidos ou reproduzidos, tratados, descritos e integrados ao mesmo acervo – organizado segundo normas arquivísticas.

<sup>11</sup> Proclamação da I República em Portugal aos 05 de outubro de 1910.

No Brasil também houve inúmeras reformas, muitas delas sem êxito, como já foi abordado na história da educação brasileira, mas podemos pontuar sucintamente a Lei Orgânica Rivadávia Corrêa<sup>12</sup>, em 1911.

A partir destes aportes é iniciada a pesquisa, e tem-se também como aspecto relevante o início do funcionamento das instituições em prédios próprios. As mudanças físicas das escolas muitas vezes são usadas como justificativa quando questionadas a respeito da inexistência de seus documentos históricos, uma simples e rápida resposta para procedimentos e conseqüências tão complexas.

Frente à abrangência do patrimônio histórico cultural das escolas, foi delimitada a pesquisa ao arquivo documental escrito e iconográfico, produzidos na organização e funcionamento do curso Normal e da vida administrativa das duas instituições. Estes documentos foram denominados nos inventários das fontes das instituições como grupos documentais das Escolas Normais Primárias, especificamente os sub-grupos documentais intitulados “Curso Normal” e “Administrativo”.

Os documentos históricos (em sua grande maioria) estão abertos para leituras e releituras distintas dos objetivos para os quais foram criados, sobretudo quando se pode constatar que os mesmos não são organizados ou produzidos com a clara intencionalidade de serem registros históricos, e sim para responder as necessidades práticas e “momentâneas”.

*“(...) [O]s objetos [e documentos] não foram concebidos para os museus [e arquivos históricos]; se aí se encontram é porque perderam as suas funções e adquiriram uma nova vida como símbolos, como imagens sociais. As peças [e documentos históricos], pelo fato de aí se encontrarem, libertam-se das suas funções iniciais e passam a ser imagens de coisas, mas diferentes dessas próprias coisas. A perda de função é compensada com a polissemia de significações. (...)”*<sup>13</sup> (Felgueiras e Soares, 2004, p.107-108)

---

<sup>12</sup> Lei com pouca duração, abolida em 1915, dava total autonomia às instituições, ensejou a criação de um novo regulamento da Escola Normal, ampliava o número do pessoal administrativo, etc. Implementada pelo decreto nº838, de 20 de outubro de 1911.

<sup>13</sup> Entre colchetes e não itálicos grifos meus, não constam no texto original das autoras.

Assim como as peças existentes nos museus -locais de memórias, locais de história- também o documento histórico, em especial quando prescrita sua função legal, jurídica, se recobre pela polissemia de significados para a história da educação, que também é cultural e social. Mas o documento não é histórico apenas quando antigo ou “velho”. Independente da idade, um documento pode ser assim considerado, desde a sua produção/criação, o que determina o valor é exatamente o conteúdo registrado no suporte, a importância atribuída àquela informação.

Conseqüentemente, existe uma grande responsabilidade para a gestão documental, pois é ela quem deve garantir/gerir toda a vida do documento, produção, uso corrente, tempo de prescrição e valor legal, destinação à guarda permanente adequada ou à eliminação, conforme sua avaliação, bem como a divulgação e disponibilização de suas informações.

Atualmente, ainda são raros e esparsos os estudos sobre a prática dos registros escolares, como também são raras as práticas conscientes de arquivamento das fontes documentais primárias (uma boa gestão documental), entendendo por práticas conscientes de arquivamento o desenvolver de ações que acompanhem a produção documental e sua organização, avaliação, preservação, divulgação e disponibilização – práticas/ações que também são objetivos da presente pesquisa.

No processo de investigação, para além das fontes documentais localizadas nos respectivos arquivos, há a utilização de fontes documentais localizadas em outras instituições<sup>14</sup>. Nos lugares pesquisados (arquivos, bibliotecas, museus, centros de documentação, etc.) que possuem documentos escolares, buscou-se conhecer a organização arquivística e filosofia adotada pela equipe da instituição para compreender o percurso da fonte pesquisada e sua salvaguarda. Em alguns lugares foi possível obter informações dos setores existentes, divisão, preservação, conservação e de algumas atividades de higienização e reparos, local para desinfestação, etc. Em outros, detectada a inexistência do procedimento de organização arquivística voltada para a preservação e disponibilização do acervo documental, em suma, sem uma gestão integral dos documentos.

Através dos contatos e diálogos com as instituições guardiãs de acervos documentais, foi visado o aprofundamento e a troca de experiências com relação à temática das práticas de guarda dos documentos, em especial dos escolares, o que contribuiu para o estudo da tipologia documental desta pesquisa, com o intuito também de enfatizar a urgente e necessária existência de políticas públicas voltadas para a gestão documental nas escolas. É dever da Escola, é dever da Universidade, é dever dos órgãos públicos e de toda a sociedade preservar o patrimônio cultural da humanidade, e o acervo documental é parte deste patrimônio. Neste sentido ressalta-se que é no âmbito escolar que contributivos passos podem ser dados para aquisição de conhecimentos

---

<sup>14</sup> Em Portugal: 1. Instituto dos Arquivos Nacionais Torre do Tombo, órgão público de âmbito nacional, tutelado pelo Ministério da Cultura. As pesquisas realizadas na instituição foram feitas nos documentos da Secretaria de Estado dos Negócios do Reino, Ministério do Reino e Instrução Pública. 2. Centro Português de Fotografia, vinculado ao Ministério da Cultura reúne um vasto acervo fotográfico oriundo de imprensas (escritas) portuguesas - jornais, revistas e outras publicações periódicas. As imagens levantadas estão em álbuns com contatos de fotos. 3. Biblioteca Nacional em Lisboa; 4. Biblioteca Museu do ensino primário, localizada nas dependências da Escola Secundária Marquês de Pombal, em Lisboa, parte deste acervo tem origem no Museu Pedagógico Municipal de Lisboa (criado em 1.883, sob a direção de Francisco Adolfo Coelho – um dos diretores da Escola Normal). E foi utilizado pelos(as) alunos(as) da antiga Escola Normal Primária de Lisboa, quando o prédio escolar foi sede do Museu Pedagógico e também da Biblioteca Museu (criada em 1.933). 5. Bibliotecas da Universidade de Lisboa: Faculdade de Direito, Central e Centro de Investigação em Educação, ambos da Faculdade de Ciências; e da Faculdade de Psicologia e Educação. 6. Secretaria Geral, Divisão de Documentação e Patrimônio Cultural do Ministério da Educação.

No Brasil, Estado de São Paulo foi pesquisado: 1. Centro do Professorado Paulista; 2. Centro de Memória da Educação da Universidade Estadual de São Paulo (USP); 3. Centro de Referência em Educação Mário Covas; 4. Arquivo Público do Estado de São Paulo; 5. Museu da Imagem e do Som de Campinas; 6. Centro de Ciência, Letras e Artes de Campinas; 7. Arquivo Municipal de Campinas; 8. Centro de Memória da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp); 9. Bibliotecas da Faculdade de Educação, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, do Instituto de Estudos da Linguagem, entre outras, da Unicamp, etc.

possibilitadores de novos olhares sobre a história da educação, para o acervo escolar, como unidade viva pertencente à história de vida de cada comunidade e, por que não, de cada família.

Fazem-se necessárias ações voltadas para o ciclo: produção – avaliação – eliminação – preservação documental, de acordo com técnicas e concepções existentes na área arquivística (mas ainda não re-apropriadas e trabalhadas pela área da educação), tendo em vista as especificidades e o valor histórico dos acervos, e frente à impossibilidade de guardarmos tudo o que produzimos. Ciclo que certamente contribuirá para o acesso da sociedade às fontes documentais e que abre caminhos para a investigação dos materiais históricos. Assim,

*“(...) além de salvaguarda de tais documentos, cuja importância histórica é urgente situar com objetividade, é igualmente preciso criar condições para que ele constitua uma viva memória da escola e do ensino, e quem sabe? – também lugar e ocasião de reatamento afetivo com o caos das nossas primeiras despedidas. (...)”.* (Fernandes, 2004, p.132).

Paul Veyne enfatiza que não se trata mais de individualizar os fatos históricos sem os remeter “ao lugar que lhes corresponde num complexo espaço-tempo”, e sim os confrontar com as demais práticas de seu contexto histórico. Dessa forma, “(...) [C]ada prática depende de todas as outras práticas e de suas transformações, tudo é histórico e tudo depende de tudo; nada é inerte, nada é indeterminado (...)”. (Veyne, 1982, p.172).

Nesta perspectiva, procuraremos dialogar com nossas fontes primárias, entrecruzá-las, respeitando os espaços pesquisados no quais estas fontes foram construídas/produzidas (pois neles as fontes estão permeadas de significados e sentidos específicos da sua época), apoiando-nos também nos manuais escolares, obras de referência, obras científicas, anuários, revistas e demais fontes secundárias.

Também, ao dialogar com as fontes documentais, é importantes refletir sobre as complexidades e pluralidade das práticas pedagógicas e os novos conceitos desenvolvidos, como apontado por Depaepe:

*“(...)‘em diálogo com as nossas fontes, devemos desenvolver constantemente novos conceitos, os quais dependem – verdade seja dita – mais ou*

*menos das idéias fortes e reguladoras de modernização, racionalização, disciplinação, etc., mas que sejam por um lado suficientemente específicas (...) para explicarem as complexidades, ambiguidades e pluralidades de uma situação histórico-pedagógica particular, e que por outro lado sejam suficientemente flexíveis para evitar qualquer forma de reducionismo simplista. (...)'.*”(Depaepe, 1996, apud Fernandes, 2004, p.138).

Da riqueza das fontes dependem os nossos questionamentos. Arquivos pessoais e institucionais possibilitam diálogos, possuem a riqueza de fragmentos, capazes de sugerir ou mesmo engendrar novas leituras e a construção de novas narrativas, é possível afirmar que ao trabalhar com a “história-pedagógica particular”, há a possibilidade de elucidar memórias fugidias, de pessoas comuns, que fazem parte de histórias desconhecidas, mas há que se ter cuidado.

Não adentremos em reducionismo simplista, mas busquemos nas particularidades relações que contribuam para entender o modo de ser e viver dos homens, inclusive de suas instituições, no Brasil e em Portugal. Nesta perspectiva, o arquivo histórico é um lugar importante, onde nos defrontamos com suportes e escritas advindos de tempo e espaço vivos da escola, que nos transportam aos sons, imagens, currículos, notas, conteúdos, uniformes, costumes e demais fragmentos do cotidiano. O que conseqüentemente desmente a denominação de “morto”, que muitas vezes é dada aos arquivos – locais de guarda das fontes documentais históricas, e enfatiza a constatação de que, quando escolas e pesquisadores comungam de uma concepção negativa frente aos arquivos, pode haver um lapso na pesquisa científica, uma vez que o registro do cotidiano escolar é ignorado.

Na contramão dessa concepção, alguns pesquisadores elucidam que “(...) *folhear esses papéis possibilita mais do que admirar. Significa iluminar a escrita ordinária, refletindo sobre a importância dos professores e da escola na vida de um e de todos.*” (Mignot, 2003, p.5).

Do contato com os documentos (livros de escrituração, dossiês e papéis avulsos), emergem fragmentos do cotidiano e as narrativas, até então “trancadas” nas folhas de livros, podem ganhar voz e, ao “falarem”, ao darmos vozes para elas, com indagações, questionamentos e estudos, estas indiciam trajetórias, estratégias, jogos políticos e econômicos muitas vezes não considerados pela história da educação.

Desta rica gama do material escolar, como já abordado, para a presente pesquisa foi selecionado o acervo arquivístico documental e iconográfico, sendo agora fundamentais as articulações entre as fontes, o levantamento das similaridades e diferenças com base nas leituras e releituras dos materiais; a checagem dos campos de preenchimento, das informações registradas, dos suportes, e o processo de diálogo/discussão para refletir a constituição dos arquivos, sua gestão, divulgação e preservação da documentação histórica das escolas. As informações adquiridas durante a construção do inventário e o referencial teórico no âmbito das culturas e culturas materiais escolares, respaldaram essa construção. Teoricamente os conceitos utilizados foram especialmente apoiados em Guy Vincent, Antônio Vinão Frago, Dominique Julia, Arlette Farge, Pierre Nora, Michel De Certeau, Jacques Le Goff, Rogério Fernandes, Maria Lúcia Hilsdorf e Maria Cristina Menezes. Alguns outros autores apóiam discussões específicas em educação comparada, sobretudo, António Nóvoa e Ana Isabel Madeira, e em arquivologia, a ISAD(G) é norteadora do inventário.

Para tanto, a pesquisa está organizada em quatro capítulos. No primeiro, “A escrituração escolar em duas instituições produtoras: Escola Normal Primária de Campinas e Escola Normal Primária de Lisboa” há a busca pela compreensão dos produtores da escrituração, sobre a qual se deteu essa pesquisa, ou seja, compreender o contexto histórico das instituições que trazem as marcas de seus cotidianos nas páginas da escrituração. E é necessário olharmos para as fontes históricas entendendo-as como um “(...) conjunto de procedimentos técnicos e regras de escrita que constroem os dados. Logo os objetos históricos não [são] um produto natural, mas sim um produto discursivo.” (Pesavento, 2008, p.35).

Esses conjuntos de procedimentos e regras de escrita estão explícitos ou implícitos no contexto de produção das fontes, no caso das fontes documentais escolares, estão presentes no cotidiano, na organização da instituição, no seu itinerário, em seus posicionamentos temporais. Por isso, uma reflexão feita sobre a construção ou produção da escrituração escolar e a procura de significações utilizadas em determinados contextos, clarifica entendimentos e releituras do próprio documento da Escola e de como ela se organiza.

Para isso procurou-se conhecer os dois escritores/produtores plurais, no Brasil a Escola Normal Primária de Campinas, e em Portugal a Escola Normal Primária de Lisboa. Produtores plurais não apenas por serem instituições distintas, mas especialmente por terem trajetórias complexas. Foram abordados alguns fragmentos de seus percursos históricos, as produções

documentais, algumas caracterizações dos objetivos das instituições e as reorganizações ou transformações pelas quais passaram, em especial no período de mesma denominação Escola Normal Primária. Inclui a partir da legislação e das descrições e análises das fontes primárias.

Adentrar o universo documental é também adentrar a história da instituição produtora, aqui como um esforço para entender o processo de produção documental, ou seja, os modos de fazê-los. Portanto, a discussão sobre os registros da “Escola Normal” remeteu às práticas escolares, à história das instituições, para entendê-los à luz do contexto em que foram produzidos/organizados.

No segundo capítulo apresentam-se os questionamentos a respeito de “Como são produzidos os escolares?”. E também o que são estes arquivos, que tomam forma enquanto conjunto de documentos produzidos e recebidos em decorrência das atividades das escolas, do fazer pedagógico, em especial no entrecruzamento com as práticas da escrituração administrativa.

Nesta temática das fontes, poucos, mas importantes trabalhos têm sido desenvolvidos no Brasil e em Portugal, sobretudo, em relação ao levantamento e organização das mesmas, e serão abordados, apontando juntamente com a presente pesquisa, a problemática comum dos arquivos escolares, que hoje em contexto macro é local incógnito, não há a predeterminação do que será encontrado em seu interior. Esses locais (os arquivos) são muitas vezes caracterizados como lugares escusos nas escolas por configurarem ambientes abarrotados de documentos antigos, pouco utilizados.

Porões ou caves e arquivos passam a ser sinônimos, juntamente com tudo que é antigo e “sem importância”. Entretanto, a prática de arquivamento não deve ser entendida assim. Aborda-se então a função do arquivo, a gestão documental, alguns conceitos e teorias de classificação e avaliação.

Na investigação histórica estes materiais têm adquirido um novo estatuto, pois deixaram de ser excluídos do “museu da memória protegida” ao serem incluídos na utensilagem de ensino, no catálogo dos bens descritos, que presta atenção também aos elementos empíricos (Benito, A. Escolano, 2007). É preciso voltar atenção à eles, isto compreende a reflexão e tomada de ações que garantam toda a vida útil dos documentos, criação documental segundo os objetivos para o qual foi produzido até a sua destinação final (o proceder das avaliações, eliminações e temporalidades).

Assim o arquivo histórico escolar é patrimônio cultural e há o dever da preservação adequada dos documentos. Hoje existe uma ampla legislação voltada aos arquivos públicos e privados, entretanto, na prática a legislação não tem assegurado a preservação dos arquivos. Faz-se então urgente a discussão e implementação de formas que visem a preservação dos acervos escolares enquanto fontes documentais em risco.

A importância dos arquivos escolares está na possibilidade de indiciar práticas dos contextos educativos, que no entrecruzamento com outras fontes e literaturas, possibilitam a construção de narrativas, o suscitar de novos entendimentos a respeito de cotidianos particulares, que contribuem ou que, na somatória, constroem a história da educação.

São necessárias intervenções acadêmicas (também) para que se garanta no hoje e no amanhã o acesso às fontes documentais. Algumas intervenções são propostas.

No capítulo três, “As prescrições legislativas e a escrituração escolar no Brasil e em Portugal”, foram percorridos os enunciados para a produção da escrituração através do estudo das prescrições e ordenamentos oficiais em forma de leis e decretos, e correlacionados com os acervos históricos existentes nas duas Escolas.

Os ordenamentos oficiais não podem ser vistos como base essencial para a prática da escrita escolar, entretanto, também não são supérfluos, como abordaremos. A legislação educacional está carregada de intencionalidades, porém, cada escola, cada agente, terá uma ação peculiar, não uniforme e no entrecruzamento das fontes (Leis, decretos, livros de atas de reuniões, entre outras) isto pode ser evidenciado. Dentro de uma instituição, as particularidades constroem a história institucional – que é processual – e demonstram o itinerário da escola, o que torna ainda mais evidente a importância das fontes documentais produzidas em cada escola e sua utilização nas pesquisas.

Os documentos são criados para comprovar, testemunhar as práticas cotidianas e há indícios e algumas determinações do que as Escolas deveriam produzir no campo da escrituração, mas para melhor refletir a este respeito faz-se pertinente considerar as observações a partir da consulta dos processos legislativos nos ordenamentos para a educação, apresentadas no decorrer do capítulo.

Para tanto, os documentos foram mapeados e correlacionados com as determinações legais, relativas à arrumação do arquivo, o proceder da classificação, etc, e os modelos para a escrituração. E, em síntese, houve a construção de quadros comparativos entre os documentos das

Escolas Normais Primárias do Brasil e Portugal segundo a legislação e segundo o que existe hoje nos acervos históricos das instituições, com o objetivo de adentrar nas particularidades dos documentos e contribuir para o conhecer da tipologia do arquivo escolar.

Já no quarto e último capítulo, “As descrições documentais: normas, organogramas, inventários, algumas comparações e particularidades do percurso de pesquisa”. Discute-se a falta de disponibilização das fontes documentais, muitas mantidas em condições precárias, algumas em avançado estado de deterioração, desorganizadas e fechadas para consulta (seja para âmbito cultural ou científico). E o proceder da organização das fontes documentais, apresentando em especial o trabalho de descrição dos documentos, necessário para adentrar nos detalhes das práticas cotidianas, das minuciosidades das escriturações.

Contemporaneamente, novas preocupações advêm com a ressignificação das fontes, pois elas permanecem jogadas em porões ou caves das instituições educativas, e ainda são esparsos os trabalhos de preservação dos suportes materiais, o que demonstra a escassez de arquivos escolares e a multiplicação de lugares abarrotados de massas documentais desconhecidas.

Um possível passo a favor dos arquivos é a organização, preservação e construção dos inventários de fontes (descrição documental), e para isso existem normas, orientações da área arquivística que podem ser estudadas e reapropriadas para o arquivo escolar. Neste trabalho deu-se destaque à norma geral internacional de descrição arquivística, a ISAD(G), composta por elementos que serviram como base para a construção da estrutura descritiva das fontes documentais nas duas Escolas pesquisadas.

São especificados os processos de elaboração das descrições das fontes, a organização das fichas e algumas particularidades de cada caso, assim como a construção dos organogramas e os inventários de fontes propriamente ditos.

Apresenta-se uma parte de cada inventário correlacionado ao período em que as instituições tiveram a denominação de “Escola Normal Primária”, elas configuram um grupo de descrição, segundo a história das instituições. É um mapeamento da produção da escrituração escolar, dos documentos que compõem os dois arquivos históricos.

Ao abordar a produção documental das escolas, adentra-se em distintos campos da educação, aqui um deles foi o da educação comparada. Novas perspectivas e interesses científicos pelo trabalho comparativo em educação têm emergido contemporaneamente, no caso dos registros das Escolas Normais podem dar contribuições em distintos eixos temáticos para as

investigações educacionais, assim como, também pontuar situações ou fenômenos de internacionalização, como é o caso do patrimônio escolar.

As comparações nesta vertente não têm simplesmente um olhar retrospectivo para apontamentos futuros, nas realizadas procurou-se demonstrar similitudes das ações geradoras dos documentos, das denominações dadas para determinadas práticas e seu registro, das funções documentais, dos dados registrados nos documentos, das formas de registros (suporte, formato, meio de escrita, etc.) e também particularidades das escriturações.

Em um último subcapítulo há a abordagem de breves relatos dos trabalhos dentro de cada escola, as situações encontradas, as atividades desenvolvidas, contribuições, particularidades, etc. E encerradas as discussões com os apontamentos finais.

Os registros da Escola Normal, Brasil e Portugal: histórias, memórias e práticas de escrituração no início do século XX.

---

## Capítulo 1

### A ESCRITURAÇÃO ESCOLAR EM DUAS INSTITUIÇÕES PRODUTORAS: ESCOLA NORMAL PRIMÁRIA DE CAMPINAS E ESCOLA NORMAL PRIMÁRIA DE LISBOA.

*“Mais do que nunca,  
os processos de mudança e de inovação educacional passam pela compreensão  
das instituições escolares em toda a sua complexidade técnica, científica e humana.”*

(Nóvoa, 1992, p.16)

Antes de adentrarmos a compreensão dos produtores da escrituração (as instituições), remetemo-nos aos aspectos da história, que trazem uma série de discussões a respeito das alterações e considerações de novas fontes ocorridas na área em âmbito nacional e internacional, e que explicam também o nosso interesse pela escrituração escolar.

Em distintos espaços sócio-culturais, ao serem consideradas diferentes concepções historiográficas, são ocasionadas por vezes importantes mudanças na leitura da escola, o que pode mesmo se constituir em uma “virada epistemológica”<sup>15</sup> com a consideração de novos objetos e novas fontes.

---

<sup>15</sup> BENITO, Agustín Escolano. La cultura material de la escuela. In: BENITO, A. Escolano (ed.). **La cultura material de la escuela: En el centenario de la junta para la ampliacion de estudios, 1907-2007**. Berlanga de Duero – Soria. 2007. p.15-27.

*“Em termos gerais, (...) a proposta da história Cultural seria, pois decifrar a realidade do passado por meio das suas representações, tentando chegar àquelas formas, discursivas e imagéticas, pelas quais os homens expressaram a si próprios e o mundo. Torna-se claro que este é um processo complexo, pois o historiador vai tentar a leitura dos códigos de um outro tempo, que podem se mostrar, por vezes, incompreensíveis para ele, dados os filtros que o passado interpõe. Este seria, contudo, o grande desafio para a História Cultural, que implica chegar até um reduto de sensibilidades e de investimento de construção do real que não são os seus do presente. A rigor, o historiador lida com uma temporalidade escoada, com o não-visto, o não-vivido, que só se torna possível acessar através de registros e sinais do passado que chegam até ele.”*

(Pesavento, 2008, p.42).

Na história da educação, trabalhamos sim com uma temporalidade “escoada”, mas que não se quer esquecida, por isso, o trabalho com as fontes documentais primárias (registros e sinais do passado) tem se mostrado pertinente e importante, o arquivo histórico possibilita uma leitura de códigos de outros tempos, não como um estudo que decifra o real, e sim como uma construção narrativa das representações do real, compreensíveis e possíveis com outras fontes e leituras.

Distanciamos-nos, portanto, de um atributo ao arquivo histórico enquanto fonte verdadeira, capaz de escrever a história -fontes que se prestariam à obtenção de um conhecimento verdadeiro, segundo uma vertente ou método objetivo científico, não é este o campo de interesse. Mas sim, a abertura dos arquivos enquanto fontes documentais empíricas, contudo, possibilitadoras de novos enfoques temáticos, novas leituras e discussões. E é necessário olharmos para as fontes históricas entendendo-as como um *“(...) conjunto de procedimentos técnicos e regras de escrita que constroem os dados. Logo os objetos históricos não [são] um produto natural, mas sim um produto discursivo.”* (Pesavento, 2008, p.35).

Esses conjuntos de procedimentos e regras de escrita estão explícitos ou implícitos no contexto de produção das fontes, no caso das fontes documentais escolares, encontram-se presentes no cotidiano das escolas, na organização da instituição, no seu itinerário, em seus

posicionamentos temporais. As escolas, apoiando-nos nas palavras de Nóvoa (1992), constituem uma territorialidade espacial e cultural, em que se inserem os jogos dos atores educativos (internos e externos).

E são as fontes documentais históricas das escolas produzidas segundo itinerários possíveis, com capacidades e limitações, por isso, produtos carregados de significados e organizações temporais, de um discurso construído, que se esquecido de onde vem e como, deixa de explicitar o passado em linhas entrelaçadas, em um enredo construído socialmente.

Em um “(...) *paradigma tradicional, a história deveria ser baseada em documentos. (...) [N]ecessidade de basear a história escrita em registros oficiais, emanados do governo e preservados em arquivos. (...)*” (Burke, 1992, p.13). Seria assim, a história um segmento objetivo e caberia aos historiadores “ler” e “escrever” com base nos documentos como os fatos ocorreram de verdade. Todavia, na perspectiva adotada, os processos de produção das fontes documentais não têm uma linearidade objetiva, menos ainda, a existência de uma verdade inscrita. São os documentos, como afirmado, oriundos de processos entrelaçados com percepções, estruturas sócio-culturais múltiplas, não consensuais, e quando abertos, sua leitura faz-se polissêmica.

Contudo, em relação às leituras, há um “(...) *duplo postulado: que a leitura não está, ainda, inscrita no texto, e que não há, portanto, distância pensável entre o sentido que lhe é imposto (por seu autor, pelo uso, pela crítica, etc.) e a interpretação que pode ser feita por seus leitores; (...)*” (Chartier, 1999, p.11).

E nos textos das fontes documentais primárias - do acervo documental histórico escolar - a leitura também não está, ainda, inscrita. Por isso, uma reflexão feita sobre a construção ou produção da escrituração e a procura de significações utilizadas em determinados contextos, possivelmente, contribuem para clarificar entendimentos e releituras do próprio documento da escola e de como ela se organiza.

Para Chartier, a tarefa do historiador é “(...) *reconstruir as variações que diferenciam os ‘espaços legíveis’ – isto é, os textos nas suas formas discursivas e materiais – e as que governam as circunstâncias concretas e como procedimentos de interpretação.* (1999, p.12). Os procedimentos de interpretação devem estar vinculados às circunstâncias concretas da escrita das fontes documentais, portanto, é no local de produção dos documentos (local físico e contextual), que o pesquisador tem maior número de ferramentas intelectuais para proceder com possíveis manejos e compreensões.

Na escrituração escolar quem é(são) o(s) sujeito(s) escritor(es) / produtor(es) das fontes documentais? Para quem ele(s) escreve(m)? E o que ele(s) escreve(m)? Quais formas discursivas e materiais?

Na presente pesquisa há “dois” escritores/produtores plurais; no Brasil, a Escola Normal Primária de Campinas, e em Portugal, a Escola Normal Primária de Lisboa. Produtores plurais não apenas por serem instituições distintas, mas especialmente por terem trajetórias complexas que em seus percursos agregam gerações docentes, discentes, diretores e técnicos da educação – instituições criadas para formar professores alfabetizadores, para formar os alunos mestres.

Os escritores/produtores (diretores, professores, secretários, alunos, pais, etc.) “escrevem para”, e “recebem de”, ou seja, mantém uma estreita comunicação escrita com a rede interna do sistema escolar e com a comunidade externa, em diferentes esferas sociais, políticas, econômicas e culturais.

Destes tramites do sistema – da escrituração – originam-se os “produtos”, que são os documentos. Estes, por sua vez, formam o acervo escolar e que deve constituir o arquivo, muitos correlacionados a outros acervos ou arquivos institucionais públicos e privados. É o documento com sua materialidade o suporte de referência/indiciária às práticas escolares, com informações inscritas ou “narradas” por seus agentes segundo interesses, perspectivas e possibilidades.

Assim, adentrar no universo documental é também adentrar na história da instituição produtora, aqui como um esforço para ressignificar ou entender o processo de produção, ou seja, os modos de fazê-los. Portanto, a discussão sobre as fontes documentais primárias e os arquivos escolares remete às práticas, à história das instituições, para entendê-los à luz do contexto em que foram produzidos e organizados. Por isso, se fará aqui remissivas aos itinerários que produziram os documentos, que formaram os acervos históricos, todavia, não nos propusemos ao estudo da história das Instituições, que também têm grande importância, mas demandaria outro enfoque e objetivo de pesquisa.

## 1.1. O produtor brasileiro.

No Brasil, na cidade de Campinas, Estado de São Paulo, a primeira Escola estudada, destinada para formação de professores foi criada como “Escola Complementar de Campinas” instalada em 31 de janeiro de 1903 e com o início das aulas em 24 de abril do mesmo ano. Com a instalação os primeiros registros da escrituração da Instituição, um deles, o “Livro de Correspondência Oficial da Escola”, com dados de 31 de janeiro de 1903 até 15 de dezembro de 1904, integrante de uma série documental composta por 03 livros. Trata-se de um conjunto de correspondências que delineiam a organização para o início do funcionamento da Escola, minuciosamente inscritas em folhas de papel (para envio) com cópia carbono, as quais posteriormente eram encadernadas e guardadas.

Há também entre a escrituração inicial um “Livro de Termos de Compromisso de Pessoal”, datado de 13 de fevereiro de 1903 a 13 de fevereiro de 1911, com nomes de professores e funcionários, datas, cargos a serem exercidos, etc.

Um outro livro a ser mencionado, também criado dois meses antes do início das aulas, é o “Livro Ponto do Pessoal da Escola”, com registros da frequência dos funcionários e professores da Escola, datados de 17 de fevereiro de 1903 a 26 de agosto de 1905. Ao longo do funcionamento da Escola Complementar, outros livros deram seqüência a este, os quais formam a série documental “Livro Ponto”, totalizada por 04 livros<sup>16</sup>.

Há ainda entre as primeiras escriturações da Escola, o “Livro de Ata da Instalação e da Inauguração da Escola Complementar de Campinas e Reuniões Escolares”, com registros que se iniciam em 13 de maio de 1903 e decorrem até 29 de outubro de 1927.

Todos estes livros estão assinados pelo então diretor da Escola, prof. Antônio Alves Aranha. Contemplam as escriturações iniciais da instituição, para além dos já referidos, os “Livro de Despesas e Expediente”, “Livro de Licenças e Títulos de Nomeação de Pessoal”, “Livro de Atas dos Exames dos Candidatos para ambas as seções”, “Livro de Matrícula”, “Livros de Notas e Médias”, e “Livro de Atas de Promoção de Alunos”.

---

<sup>16</sup> As séries ou itens documentais estão mencionados segundo cada período de denominação da Escola, por isso existem séries com o mesmo nome nos seis primeiros períodos de denominação da instituição (períodos inventariados), e cada série geralmente apresenta um número diferente de livros.

Quanto ao objetivo do curso ministrado na Escola Complementar, atestado em fontes documentais primárias e secundárias, primordialmente apresentava como foco o complementar do ensino primário preliminar e não formar professores.

*“O curso complementar, segunda parte do ensino primário, (...) tinha por objetivo, como o próprio nome diz, complementar o ensino fornecido pelo curso preliminar. Entretanto, com o crescimento da rede de escolas preliminares surgiu a necessidade de um grande número de professoras. A única escola de formação de professoras, a Escola Normal da Capital [SP], além de diplomar anualmente uma quantidade insuficiente de profissionais, era considerada muito dispendiosa para os cofres públicos. Assim, a solução dada foi a de diplomar os alunos que concluíam o curso complementar que tivesse feito um ano de prática em escola-modelo ou grupo escolar.(...)”* (Nascimento, 1999, p.61-62).

*“(...) [D]iversas informações presentes nas fontes primárias atestam a maior similaridade entre o curso primário preliminar e o curso complementar, do que o verificado entre este último e o curso normal (...). [p.14].*

*A justificativa apresentada pelos representantes municipais [de Campinas] indica que o curso complementar era por eles concebido como sendo de fato a segunda parte do ensino primário, devendo, portanto, atender ao alto número de alunas que concluíram o curso preliminar nos grupos escolares e que não podiam se matricular no Ginásio de Campinas, que na época era restrito ao sexo masculino; e nem se deslocar para a cidade de São Paulo para continuar seus estudos.”* (Teixeira, 2005, p.26).

Havia uma ambigüidade sobre a caracterização dos objetivos das Escolas Complementares no referente à questão da prática de ensino que os alunos deveriam fazer. “[P]odendo o mesmo tipo de instituição ser compreendido como a parte secundária (ou superior) do curso primário ou como curso de formação profissional para o magistério.” (Teixeira, 2005, p.42)

Formação e prática foram muitas vezes configuradas como aspectos não simultâneos no curso da Escola Complementar, mas aos alunos era facultada a possibilidade (e não obrigatoriedade) da prática, aos que desejassem obter a habilitação profissional (Teixeira, 2005).

Na lei nº 861, datada de 13 de dezembro de 1902, que cria a Escola Complementar de Campinas, foi previsto:

*“(...) a diminuição para seis meses do tempo de prática para os alunos das escolas complementares, devendo a mesma ‘ser feita depois do curso complementar e terá logar nos Grupos Escolares ou na Eschola Modelo sobre a directa inspecção dos diretores de taes escholas’.”.* (Teixeira, 2005, p.48)

Inúmeras outras disposições Estaduais foram dadas a esta temática, entre elas, a possibilidade dos alunos obterem a habilitação profissional fazendo matrícula no 3º ano da Escola Normal (neste período, em Campinas, não havia esta modalidade de escola).

Apesar da recomendação legal, no acervo documental da Escola de Campinas não se encontrou registro algum equivalente à habilitação profissional dos alunos da Complementar, ainda sim, vale salientar que o que ficou ou existe hoje no acervo histórico documental são fragmentos deste período, e não a documentação na íntegra.

Retomando a organização da instituição, quanto à estrutura física da Escola Complementar da cidade de Campinas, interior do Estado de São Paulo, no início do século XX, o município alugou dois sobrados comerciais (unidos), localizados à Rua Treze de Maio, nº 2 e à Rua Francisco Glicério para o funcionamento da Escola (ruas principais da região central da cidade).

Ao longo dos primeiros anos das Escolas Complementares do Estado de São Paulo, houve inúmeros debates e críticas a respeito das funções, organizações e funcionamento destas Escolas. Deles culminou a reorganização do ensino, e em decreto nº 2.025, datado de 29 de março de 1911, estabeleceu-se que as Escolas Complementares fossem alteradas para Escolas Normais Primárias. É este período o principal foco de interesse, Escola Normal Primária de Campinas.

As reorganizações estão registradas não só em decretos, mas também na escrituração da Escola. Em “Livro de Relatório Anual de Diretoria”, de 1911 a 1917, o relatório apresentado ao doutor Altino Arantes, secretário do Estado dos Negócios do Interior, contém resenha do

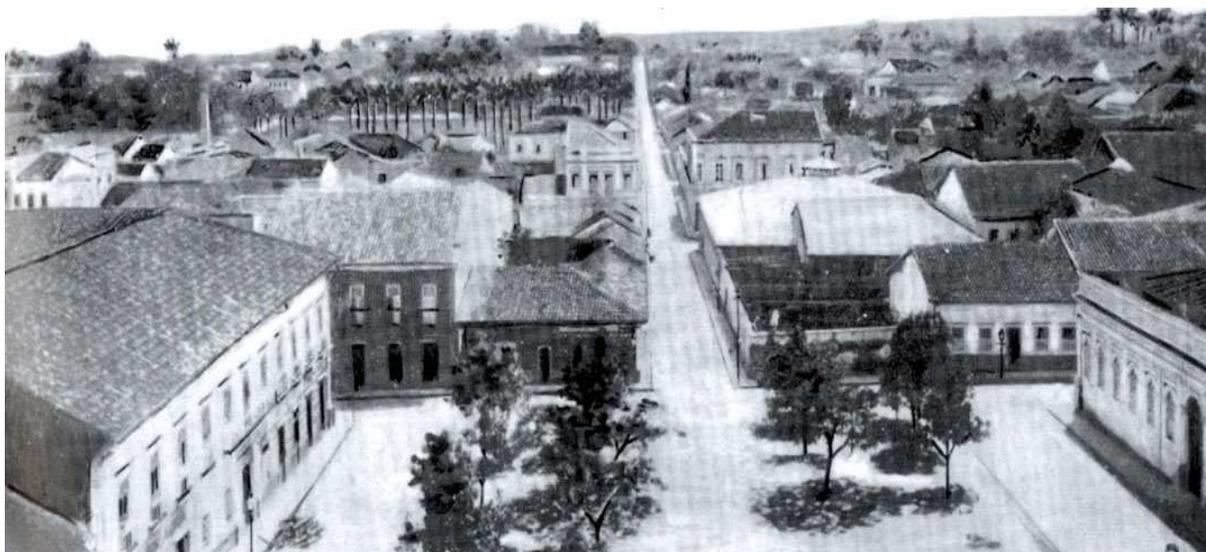
funcionamento da Escola, abertura de salas, transformação da Escola Complementar em Escola Normal Primária, entre outras informações.

Outro decreto que envolve a Escola Normal Primária de Campinas é o nº 2.072, de 10 de julho de 1911, por ele foi transformado o 2º Grupo Escolar Dr. Quirino dos Santos, da Cidade de Campinas, em Grupo Escolar Modelo Anexo à Escola Normal Primária.

O então Grupo Escolar Dr. Quirino dos Santos havia sido criado por Ato de 03 de janeiro de 1900 e instalado aos 14 de julho em prédio localizado na Rua Marechal Deodoro, nº 38 (região central da cidade). Devido à inadequação das instalações, foi transferido em agosto de 1907, após protestos e suspensão de aulas, para o prédio da rua Dr. Costa Aguiar, nº 1 esquina com a Rua Francisco Glicério, em frente ao prédio da então Escola Complementar de Campinas. Passou a ser o Grupo Escolar o local privilegiado para os estágios dos alunos do curso normal primário. (Silva, 2004).

Temos a seguir três imagens que documentam os locais onde funcionaram as instituições, as fotografias foram encontradas fora do acervo escolar. Em relação ao período da Escola Complementar de Campinas, não há em seu acervo histórico nenhuma imagem fotográfica ou indício de que havia na Instituição a prática de registro fotográfico de seus ambientes ou espaços externos.

Já para os anos de 1912 e 1913, no início do período com a denominação de Escola “Normal Primária”, foram encontrados no acervo documental histórico os primeiros registros iconográficos em momentos de cerimônia. São dois álbuns fotográficos, inventariados e denominados como série documental iconográfica, com imagens dos professorandos (alunos formandos), diretores, professores e paraninfos das formaturas.



1898 - Vê-se ao lado direito o casarão no qual foi instalado o 2º Grupo Escolar Dr. “Quirino dos Santos” em 28/08/1907, e do lado esquerdo o da Escola Complementar de Campinas, instalada em 13/05/1903.

Fotos: Acervo do Museu da Imagem e do Som – MIS, da Cidade de Campinas/SP.



Escola Complementar de Campinas, s/d.



2º Grupo Escolar Dr. Quirino dos Santos, s/d.

Ainda instalada no local acima visualizado, para a Escola Normal Primária de Campinas o regulamento das Escolas Normais Primárias do Estado de São Paulo (1911), e nele uma nova definição da função deste seguimento educativo e a reorganização de seu funcionamento:

### *“Capitulo I*

*(...) [S]ão estabelecimentos de ensino profissional destinados a dar aos candidatos á carreira do magistério a educação intellectual, moral e prática necessária ao bom desempenho dos deveres de professor do curso preliminar.*

*(...)*

*Artigo 2º As matérias de que consta o curso das Escolas Normaes Primárias, são divididas em dois grupos e assim distribuídas:*

*1º grupo – sciencias e línguas, abrangendo as seguintes cadeiras:*

*1ª Portuguez;*

*2ª Francez;*

*3ª Arithmetica, Algebra e Geometria;*

*4ª Geographia geral e do Brazil, História Natural com applicações á Agricultura e á Zooteclinia;*

*5ª Pedagogia e Educação cívica.*

*2º grupo – abrangendo as seguintes disciplinas:*

*1ª Música;*

*2ª Calligraphia e Desenho;*

*3ª Trabalhos manuaes e economia doméstica para o sexo feminino;*

*4ª Trabalhos manuaes para a secção masculina;*

*5ª Gymnastica para ambos os sexos.*

*Artigo 3º O ensino normal primário é gratuito e facultado a ambos os sexos, separadamente, em um curso de 4 annos (...).*

### *Capitulo III*

*Das aulas e seu regimento*

*Artigo 9º As aulas das Escolas Normaes Primárias serão abertas no dia 1º de Fevereiro e encerradas no dia 30 de Novembro, e funcionarão todos os dias úteis.*

*§1º O tempo de trabalho diário será dividido em dois períodos separados por um descanso de 20 a 30 minutos.*

*Artigo 10. Serão feriados:*

*1º Os domingos;*

*2º O dia 24 de Fevereiro;*

*3º O dia 21 de Abril;*

*4º Os dias 3 e 13 de Maio;*

*5º Os dias que decorrem de 12 de Junho a 14 de Julho;*

*6º O dia do aniversário da criação da Escola;*

*7º O dia 7 de Setembro;*

*8º O dia 12 de Outubro;*

*9º Os dias 2 e 15 de Novembro;*

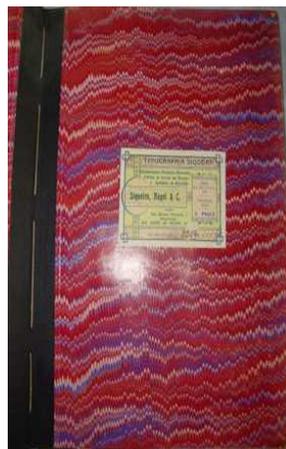
*10º Os dias de carnaval;*

*11º A quinta, a sexta e o sábado da Semana Santa;*

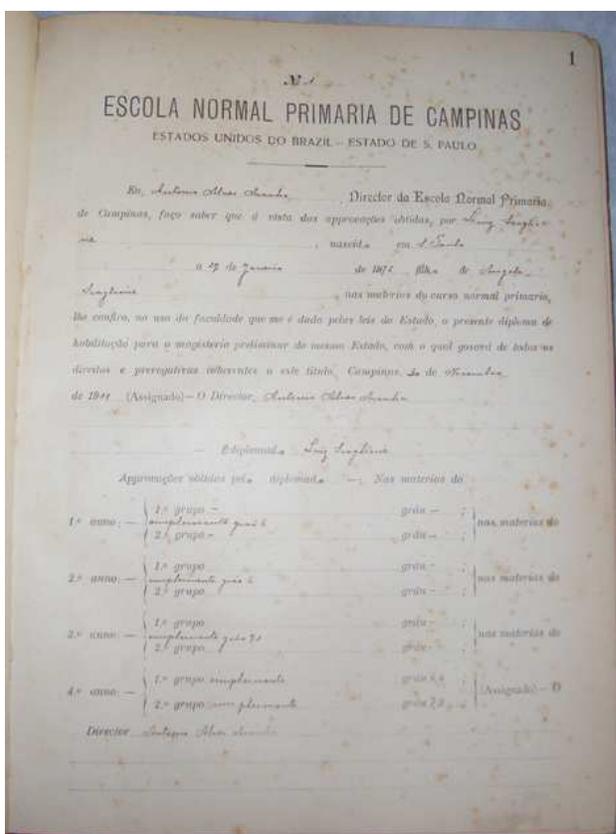
*12 Os dias que decorrem de 1º de Dezembro a 31 de Janeiro.*

*Artigo 11. Os allunos são obrigados a lições, sabbatinas e exercícios práticos, em cada uma das aulas dos diferentes annos do curso. (...)*". (D.O. do Estado de São Paulo, decreto nº 2025, de 29 de março de 1911, publ. 30/março/1911).

Foi, portanto, na legislação do Estado de São Paulo, encerrada a dualidade existente nas Escolas Complementares, e especificado o caráter de formação de professores e a alteração no nome para Escolas Normais Primárias. Para além destas especificações, entre os livros do acervo histórico da Escola, há os "Livros de Diplomas e Habilitação" do segundo período de denominação da instituição, com datas entre 30 de novembro de 1911 a dezembro de 1919, e neles a seguinte escrituração:



Capa, contra capa e 1ª fl. do livro “REGISTO de Diplomas de Habilitação” (1911 a 1915).



“Eu, (campo para o nome do diretor), Director da **Escola Normal Primária de Campinas**<sup>17</sup>, faço saber que á vista das **aprovações obtidas, por (campo para nome do diplomado) nascid...o/a em (campo para local de nascimento e dia/mês/ano), filho de (campo para nome do pai) nas matérias do curso normal primário, lhe confiro, no uso da faculdade que me é dada pelas leis do Estado, o presente Diploma de habilitação para o magistério preliminar do mesmo Estado, com o qual gozará de todos os direitos e prerrogativas inerentes a esse título. Campinas, (campo para data).**”  
[Assinavam: o direto, e o diplomado].

<sup>17</sup> Partes em negrito grifo meu, não está nos livros da escrituração.

Retomando a questão das matérias do curso das Escolas Normais Primárias apresentadas no decreto nº 2025/1911, faz-se importante ressaltar que, para a escrituração, no “Livro de Médias de Aplicação Obtidas pelos Alunos”, datado de março de 1906 a novembro de 1909, houve campos específicos a serem lavrados. Nos quais foram impressas as seguintes matérias:

Em campos preenchidos: “*Português, francês, aritmética, geografia do Brasil, desenho, música, e trabalho*”.

Em campos sem preenchimentos: “*Álgebra, geometria, escrituração mercantil, trigonometria, mecânica, astronomia, geografia geral, história geral, física, química, história natural, educação cívica, economia doméstica*”.

E no livro de “*Notas e médias de Aplicação do Curso Complementar Seções Masculina e Feminina do Primeiro ao Quarto ano (...)*”, datado de março de 1909 a julho de 1910, há a mesma estrutura de escrituração com os campos impressos. Nos campos que foram preenchidos há as seguintes disciplinas:

“*Português, francês, aritmética, geografia do Brasil, História do Brasil, álgebra e geometria, desenho, música, trabalhos manuais, média mensal*”.

E nos campos que não foram preenchimentos: “*Escrituração mercantil, trigonometria, mecânica, astronomia, geografia geral, história geral, física, química, história natural, educação cívica, economia doméstica*”.

Anos antes da publicação do decreto de 1911, muitas das matérias mencionadas em seu conteúdo já estavam impressas nos suportes documentais em que a Escola registrava o seu cotidiano. Entretanto, em readaptação para aquele momento, os campos destinados para elas não foram utilizados, ou seja, como não faziam parte do rol das matérias ministradas naquele momento, os campos destinados para o registro delas acabaram sendo deixados sem preenchimento. Estes são hoje indícios claros de que as matérias (em campos sem preenchimentos) já eram pensadas para o quadro de formação dos alunos, chegando a ser lavradas/impressas em livros destinados para escrituração. Esta, muitas vezes, era feita em livros com campos pré-determinados, cabendo a secretaria das Escolas preenchê-los, mas na prática, também ignorá-los ou readaptá-los.

A aquisição dos livros para escrituração da Escola era feita em várias lojas, entre elas algumas em Campinas. Foram identificadas através dos suportes documentais: Casa Mascotte; Casa Genout; Casa Livro Azul; Espindola, Siqueira e Comp.; Siqueira, Nagel & Comp.;

Tipografia Siqueira; Augusto Siqueira & Comp.; ou, Indústria Gráfica Siqueira S/A<sup>18</sup>; Weiszflog Irmãos; Casa Vamorden; Tipografia do Diário Oficial - São Paulo; Tipografia Brazil Rothschild & Cia, ou Rotschild & Cia; Cia Paulista de Papéis e Artes Graphicas; Irmãos Salatêo & Cia; e Casa Mousinho, existindo um número bem significativo confeccionado pelas três primeiras casas citadas.

Em relação aos prédios da Escola Normal Primária de Campinas com curso normal e o anexo no qual se abrigava o curso primário, ao longo dos anos apresentavam inúmeras complicações relacionadas às suas estruturas físicas, pedagógicas e ao aumento da demanda. Frente às necessidades de um espaço mais adequado, o município fez a doação de um terreno ao Governo Estadual para a construção de um prédio escolar. Em 1919, o governo do Estado de São Paulo fez o lançamento da pedra fundamental da Escola Normal Primária em Campinas. Mas antes do prédio, outras mudanças viriam, e entre elas, em dezembro de 1920, uma nova denominação para a Escola, quando então, a Reforma Sampaio Dória<sup>19</sup>, Lei nº 1.750<sup>20</sup> alterou sua denominação para Escola Normal de Campinas, uma vez que unificou a estrutura de formação das Escolas Normais Primárias e Secundárias<sup>21</sup>.

Com relação à construção do novo prédio, após um longo processo e entraves, em 13 de abril de 1924 foi inaugurado oficialmente na Avenida Anchieta, centro da Cidade de Campinas. (Silva, 2004).

*“Entretanto, a mudança para o edifício próprio já havia sido realizada um ano antes, em março de 1923. Ao que tudo indica, porém, o acontecimento foi a contragosto do diretor. Em 27 de dezembro de 1922, João Toledo informara ao delegado de ensino que respondia pela região de Campinas, Luiz do Amaral Wagner, que a mudança, prevista para o início de fevereiro, não seria possível devido à escassez do tempo para a reforma do mobiliário e para a fatura de novos moveis para o edifício e propunha que a mesma fosse feita nas férias de inverno.*

---

<sup>18</sup> Na década de 1940 é encontrado como Indústria Gráfica Siqueira.

<sup>19</sup> Reforma realizada no governo de Washington Luís, com Sampaio Dória à frente da Direção Geral da Instrução Pública.

<sup>20</sup> Lei de 08 de dezembro de 1920.

<sup>21</sup> Apesar do foco de interesse da pesquisa ser o período da Escola Normal Primária (1911 a 1920), foi importante conhecer, mesmo que breve, o todo do itinerário da instituição. E há um interesse especial na mudança física do prédio, em hipótese de que existiram perdas documentais em função deste tramite.

*Mas, em 13 de março de 1923, João Toledo devolve as chaves dos prédios até então ocupados pela escola normal ao prefeito de Campinas, Miguel de Barros Penteado<sup>22</sup>.” (Pinheiro, 2009, p.234).*

Vê-se a seguir uma foto da construção do prédio, imagem pertencente ao acervo documental do Museu da Imagem e do Som da Cidade de Campinas. Não foram localizadas na Escola imagens referentes ao seu prédio, as existentes e inventariadas são sempre correlacionadas às festividades e formaturas.



Foto: Acervo do Museu da Imagem e do Som – MIS, da Cidade de Campinas/SP.

Construção da Escola Normal de Campinas, situado av. Anchieta, nº80.

Início da década de 1920.

---

<sup>22</sup> “O fato de o novo prédio não estar de todo concluído, nem o mobiliário estar completo parece ter trazido algumas dificuldades no primeiro ano em que a escola começou a funcionar: a água disponível era insuficiente para as necessidades do estabelecimento e dos institutos anexos (ofício de 19 de março de 1923), além de defeitos nos encanamentos de torneiras e sanitários (dos quais não saía água) e a iluminação, que não estava concluída (ofício de 18 de outubro de 1923)” (Pinheiro, 2009, p.234).

Nesta década de 1920, também na cidade de Campinas, São Paulo, foi firmada uma crença de que a solução dos problemas brasileiros estava na educação, no imaginário republicano a educação foi signo da instauração de uma nova ordem em prol do progresso. Foi um período marcado por inúmeros debates teóricos entre grupos doutrinariamente diferentes, em especial os chamados ‘pioneiros’ e os ‘conservadores’. (Pinheiro, 2003).

*“Na década de vinte a consciência a respeito da necessidade de uma escola normal de caráter essencialmente profissionalizante, que proporcionasse ao professor a formação técnico-pedagógica indispensável ao sucesso do ensino renovado que se queria estabelecer, amadureceu. A predominância da cultura geral sobre os estudos de natureza profissional não mais satisfazia, pois a nova orientação do ensino requeria conhecimentos sobre o desenvolvimento e a natureza da criança, com métodos e técnicas de ensino a ela adaptados, e amplo fins pra o processo educativo.”* (Pinheiro, 2003, p.32)

Para a “nova Escola” no decreto nº 3.356, de 31 de maio de 1921, foi atribuído:

*“Artigo 216 – O ensino das escolas normaes é de quatro annos.*

*Artigo 217 – O programa das escolas normaes comprehende as seguintes cadeiras:*

*1º - Portuguez, com oito aulas por semana, em cada secção masculina e feminina;*

*2º - Latim (6) e Literatura (3);*

*3º - Francez (6);*

*4º - Mathematica (6);*

*5º - Physica e Chimica (6);*

*6º - Anatomia e Physicologia humana; Biologia Vegetal e Animal; Hygiene (6);*

*7º - Cosmographia, Geographia geral, Chorographia do Brasil (5);*

*8º - História do Brasil e Geral (5);*

*9º - Psychologia e Pedagogia (7);*

*10º - Methodologia didáctica (Prática pedagógica) (10).”*

(D.O. E.SP., 02 de junho de 1921).

Ainda na década de 1920 ocorreram outras reformas, como a Lei nº 2.095, de 24 de dezembro de 1925, junto ao decreto nº 3.858, de 11 de junho de mesmo ano, que “(...) *elevou o curso normal paulista para cinco anos, diminuiu o complementar para dois, de forma que a situação permaneceu mais ou menos inalterada, (...) parte do conteúdo do curso complementar descolou-se para o primeiro normal.*” (Pinheiro, 2003, p.34)

Em 31 de dezembro 1927, a Lei nº 2.269 trouxe nova reforma para a instrução pública e simplificou o curso das Escolas Normais, que passou a ser de três anos. Só em 1931, pelo decreto nº 4.888 de 12 de fevereiro, é que as Escolas Normais voltaram a ter o curso de quatro anos e com disciplinas específicas “*Pedagogia, e Psicologia, Organização Escolar e Didática, e Desenho Pedagógico.*”. A década de 1930 não foi diferente da anterior, também esteve marcada por inúmeras reformas.

*“(...) [P]elo decreto n. 5.846, de 21.02.1933, o ensino normal no Estado de São Paulo era de quatro anos antecedido pelo complementar e, a partir daí, passou a ser constituído de um curso de formação profissional de dois anos, posterior a uma escola primária de quatro anos e a um curso secundário fundamental de cinco.*

*Com essa reforma, o curso normal tornou-se eminentemente profissionalizante e voltado para a preparação do profissional da educação, sendo que a educação geral do normalista ficou por conta do curso secundário, agora obrigatório para quem pretendesse ser professor.”* (Pinheiro, 2003, p.36).

Este período da Escola Normal de Campinas é encerrado em 19 de maio de 1936, quando por decreto do governador do Estado de São Paulo, Armando Salles de Oliveira, a Escola passou a ter a denominação de Escola Normal “Carlos Gomes”, em homenagem póstuma ao músico e maestro Campineiro. A instituição passa ainda por outras quatro mudanças:

1. 1942 **de** Escola Normal “Carlos Gomes” **para** Escola Normal e Ginásio Estadual “Carlos Gomes”;
2. 1951 **de** Escola Normal e Ginásio **para** Instituto de Educação Estadual “Carlos Gomes”;

3. Janeiro de 1976 **de** Instituto **para** Escola Estadual de Primeiro e Segundo Graus “Carlos Gomes”;
4. 2000 a última alteração, **para** Escola Estadual “Carlos Gomes”, com atividades até o momento (2010).

A partir destas colocações a respeito de parte do itinerário histórico da Escola de Campinas (privilegiando alguns períodos, entre eles, os que remetem as três primeiras décadas do séc. XX, por ser um período com organização semelhante entre as instituições brasileira e portuguesa, e devido mudanças físicas para seus respectivos prédios próprios), e também correlacionando-as com os documentos oriundos da escrituração da instituição brasileira, se pode perceber uma vida intensa e complexa, retratada em milhares de páginas escritas à mão ou datilografadas, com tramites que vão desde frequência e ausência de funcionários e professores, à organização estrutural, como a falta de condições físicas específicas, mesmo no prédio novo, que antes de ser inaugurado já havia recebido os alunos no ano de 1923.

Nos documentos também são perceptíveis as reorganizações curriculares, assim como as adaptações para o proceder da escrituração, pois a Escola, muitas vezes, iniciava a escrituração de um livro com campos impressos que já não se adequavam à realidade daquele contexto. Outras adaptações realizadas pelos produtores dos documentos chamaram a atenção, como o uso de um livro destinado para certo tipo de escrituração, no qual foi lavrado outro tipo. Novos campos foram criados, com canetas tinteiro ou esferográficas, anulando os anteriores; ou em outros casos, simplesmente a criação de margens em livros com folhas em “branco”, que não traziam prescrições de como registrar as informações no suporte documental. Escritas e suportes materiais que evidenciam práticas escolares de cotidianos longínquos.

Desta escrituração antiga, na relação com o que existe hoje no acervo histórico da Instituição, nota-se que existem muitas lacunas, o que foi produzido não necessariamente foi arquivado. A década de 1920, por exemplo, consolida um período com significativa lacuna, faltam “Livro Ponto”, “Livro de Notas”, “Livro de visita do inspetor”<sup>23</sup>, “Livro de Diplomas”<sup>24</sup>,

---

<sup>23</sup> Para todo o período da Escola Normal de Campinas de 1920 a 1936, há apenas um livro de visita do inspetor escolar com data inicial de escrituração aos 15 de julho de 1935.

<sup>24</sup> A série documental “Livro de Diplomas” é composta por apenas dois livros, com escrituração de 25 de outubro de 1928 a 29 de dezembro de 1947 (data final que extrapola o período de funcionamento da Escola com a denominação de Escola Normal de Campinas).

“Livro de Matrícula”<sup>25</sup>, etc. Algumas das séries documentais arquivadas têm escriturações com datas entre o meio ou final da década, como é o caso das séries dos três últimos livros mencionados. A razão de tais lacunas seria a perda de documentos na mudança física da Escola para o novo local? Possivelmente. Mas com certeza não foi a única razão.

Também é certo que a Escola não deixou de fazer sua escrituração, havia a obrigatoriedade do registro, da comprovação pedagógica e administrativa, um proceder quase “naturalizado” na prática escolar deste período. Contudo, não foi possível afirmar o número de documentos que se perdeu, assim como é difícil precisar exatamente quais fatores mais contribuíram para as lacunas. Entretanto, há algumas comprovações enunciadas nas discussões “Como são produzidos os arquivos escolares?” abordadas no próximo capítulo.

Todavia, com lacunas ou não, a Escola consolidou em seu interior uma forma de organizar e proceder à escrituração, assim como toda a sua gramática escolar, em modelos que marcam e que constroem também “*a nossa forma de ver a escola*”, como apontado por Nóvoa:

*“(…) uma espécie de gramática do ensino (Tyack & Tobin, 1994), que marca – uma vez que constrói e que organiza – a nossa forma de ver a escola: alunos agrupados em classes graduadas, com uma composição homogênea e um número efectivos pouco variável; professores actuando sempre a título individual, (...); espaços estruturados de acção escolar, induzindo uma pedagogia centrada essencialmente na sala de aula; horários escolares rigidamente estabelecidos, que põem em prática um controlo social do tempo escolar; saberes organizados em disciplinas escolares, que são as referências estruturantes do ensino e do trabalho pedagógico.” (Nóvoa, 1995, p. 27).*

E a escrituração é indiciária desta “gramática”, livros de matrícula organizados por séries, livros de chamadas também seriais e com seus respectivos horários, entre outros. Os documentos do acervo histórico possibilitam entendimentos a respeito das particularidades, organização dos cursos (currículos, etc.), estágios, perfis de professores (formação, etc.), perfis de alunos (números, origens geográficas, etc.), discursos (dos diferentes agentes escolares), questões disciplinares e inúmeros outros aspectos. Há, entretanto, que se proceder a um esforço para

---

<sup>25</sup> E a série “Livro de matrículas e notas” composta por 04 livros, datados entre 1925 a dezembro de 1930.

buscar a identificação de critérios que contemplem as continuidades e rupturas dos processos em curso no cotidiano escolar que perpassam a escrituração. Ressalta-se aqui a importância da crítica das fontes, uma vez que os arquivos contêm registros que muitas vezes podem ser lidos como evidências. Porém, há que se considerar o caráter enganador da aparência da evidência (François, 1998).

Recusemos então a evidência sabendo que “[r]ecusar não é esquecer, não é negar, não é omitir. Recusar é conhecer, estudar, investigar, compreender. É tentar imaginar outros destinos.”, (Nóvoa, 2005, p.12), como esclarece Nóvoa na obra “Evidentemente. Histórias da educação”. E a escrituração escolar está aberta para esta recusa; no entanto, também há a necessidade de recusar o descaso para com ela.

Recuse o isolamento, recuse a desorganização e a falta de guarda consciente dos documentos. Recuse o entranhado vocabulário pejorativo de “arquivo morto”, recuse o estrangulamento da vida das fontes documentais históricas primárias produzidas pelas instituições, recuse a falta de políticas públicas em prol da história, da memória e da materialidade histórica das escolas que inclui os arquivos, bibliotecas históricas e seus museus.

## 1.2. O produtor português.

No levantamento documental, foram considerados períodos aproximados entre as Escolas Normais Primárias de Campinas (1911 a 1920) e de Lisboa (1916 a 1930), quando possuem a mesma denominação.

A Escola de formação de professores primários de Lisboa foi criada por decreto em 1860, mas inaugurada em abril de 1862, como “Escola Normal de Marvila” para o sexo masculino e nomeado como diretor Luís Filipe Leite. Neste mesmo ano foi estabelecida a instalação de outra unidade para o sexo feminino, a “Escola Normal do Calvário” que entrou em funcionamento em 1866.

Esta modalidade de ensino passa ao longo dos anos por inúmeras reformas educacionais e as unidades escolares por algumas mudanças físicas. Em 1911 as Escolas Normais ficam assim reorganizadas:

*“(...) co-educação dos sexos, com externato somente, enquanto se não puder organizar o internato.*

*(...) O curso geral é ministrado em quatro annos e as matérias do seu ensino são as seguintes: 1º Lingua e literatura portuguesa; 2º Língua francesa; 3º Língua inglesa; 4º Noções de literatura; 5º Historia universal; 6º Geographia; cosmographia; 7º Moral e instrucção cívica; 8º Legislação, e especialmente a escolar; 9º Economia; 10º Pedagogia geral, pedagogia e methodologia do ensino primário; 11º Mathemática (arithmética, álgebra e geometria elementar, agrimensura, contabilidade e escrituração comercial); 12º Sciências physico-chimicas; 13º Sciências histórico-naturaes; 14º Agricultura; 15º Hygiene geral, em especial hygiene escolar; 16º Desenho e modelação; 17º Música e canto coral; 18º Educação physica (jogos e gymnástica); generalidades de educação militar; 19º Conhecimentos geraes acerca do commércio e indúustria; contabilidade commercial, industrial e agrícola.*

*Art. 111º O curso especial para a preparação do professorado feminino constará das seguintes matérias: 1º Jardinagem e horticultura; 2º Trabalhos*

*manuaes e economia domestica; 3º Freqüência de uma maternidade nos últimos meses do curso; 4º Aulas de habilitação para a regência das escolas infantis, para as professoras que se destinem a estas escolas.*

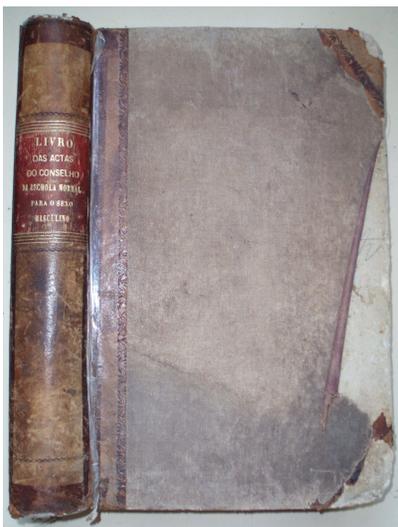
*Art. 112º Para o sexo masculino haverá, em especial: 1º Trabalhos manuaes e agrícolas; 2º Exercícios militares e de natação.”*

(Diário do Governo, 30 de março de 1911, p.1345).

Todavia, estas reorganizações ficaram apenas na legislação, ver no 1º quadro apresentado neste capítulo página 53, as disciplinas registradas nos “livros do ponto”.

No ano de 1914 houve mais alterações no ensino normal primário de Portugal, com a Lei nº233 de 07 de julho de 1914, em especial para a Escola de Lisboa, com a retomada do estipulado na lei de 1911 para o funcionamento em regime de co-educação dos sexos, unindo a então Escola Normal de Marvila e a do Calvário. E manteve-se na legislação a denominação de Escola Normal.

No acervo histórico da Instituição há o “Livro das Actas do Conselho da Escola Normal para o Sexo Masculino”, datado de 1895 a 1915, e em algumas atas é mencionada a junção das unidades escolares:



[assinatura]

\_\_\_Termo de abertura\_\_\_

(...) presente livro, que é destinado para lavras as actas do conselho escholar. (...)

Secretaria da Eschola Normal para o sexo masculino, em 14 de Outubro de 1895.

O Director,  
Luiz de Sousa

“Acta nº 502

Sessão de 30 de julho de 1914 (...)

O prof. Tiago Fonseca propôs:

- 1º Que os alunos da Escola Normal professem ginástica e música em aulas distintas das aulas das alunas, (...).

O prof. Tiago Fonseca propôs também que os alunos façam ginástica com vestuário apropriado, o que foi aprovado. (...) [Nesta mesma ata]

O prof. Lobo de Miranda congratula se pela fusão das duas Escolas, (...)” (p.288).

Na ata nº 2, de 22 de outubro de 1914 foi registrado:

“O Sr. Director [José Tomás da Fonseca] informa o conselho que o Sr. Ministro se conforma com as propostas relativas á Escola Anexa, á ginástica e á música. (...)” (p.290 verso).

Já na Ata nº 3, de 12 de novembro de 1914, encontra-se o seguinte registro:

“(...) O Dr. Alberto Pimentel propõem que seja atribuída uma gratificação aos serventes que trabalharam na mudança da Escola masculina. O conselho aprovou. (...)” (p.293).

Todavia, não há na escrituração das Atas da Escola a menção ao local ou à data da referida mudança, no entanto, há indícios<sup>26</sup> da transferência da Escola Normal de Marvila para as instalações do Calvário. Um aspecto a ser enfatizado é a questão disciplinar e os problemas frente à co-educação dos sexos. Em fontes primárias e secundárias encontramos narrativas de “(...) *desinteligências e mal-entendidos entre professores e alunos e destes entre si. Com fundamento ou sem fundamento começam a circular rumores, notícias e boatos comprometedores para uma escola de formação de professores em regime de coeducação.*” (Pinheiro, 2004, p.67).

No ano de 1918, a Escola foi então transferida para o prédio próprio, já como Escola Normal Primária, construído no Benfica, em Lisboa. Segundo Carvalho:

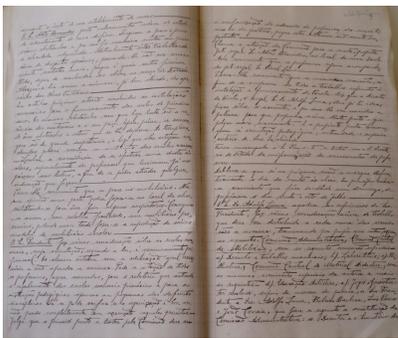
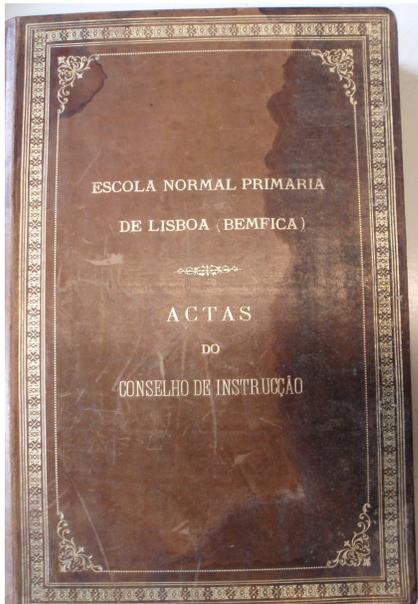
*“A ansiada melhoria do ensino normal primário, prevista no decreto de 29 de março de 1911, também tardou, pois foi necessário esperar sete anos para que a primeira dessas escolas entrasse em funcionamento. Foi a de Lisboa, no ano escolar de 1918-1919 (...). Entretanto, já a respectiva legislação mudara em 1914 (...).”* (Carvalho, 2001, p.680).

Em decreto foi estipulado, “*Artigo 1º A contar da data da publicação deste decreto começa a funcionar a nova Escola Normal Primária de Lisboa, (...).*” (Decreto nº 4:579, D.G., 12/jul./1918, p.1176).

Entretanto, no livro “*Escola Normal Primária de Lisboa (Benfica), Actas do Conselho de Instrução*”, aberto aos 15 de julho de 1918, em “Acta da primeira reunião da Comissão Instaladora da Escola Normal Primária de Lisboa”, aos 18 de julho do mesmo ano, o presidente da comissão Dr. Pedro José da Cunha, entre os vogais Arnaldo Redondo Adães Bermudês, Dr. Adolfo Godfroy de Abreu e Lima, D. Albertina Maria da Costa, Dr. Alberto Pimentel e outros, declaram:

---

<sup>26</sup> Na própria ata nº3 quando faz referência a mudança da Escola masculina; também segundo relatos do antigo professor da Instituição, prof. Moreirinhas Pinheiro; e em: PINTASSILGO, Joaquim. Introdução. In: PINTASSILGO, Joaquim; SERRAZINA, Lurdes (org.). **A Escola Normal de Lisboa e a formação de professores**. Lisboa: Edições Colibri, 2009, p.9-13.



*“(…) [I]nstalada a Comissão, congratulando-se com a abertura da nova Escola Normal Primária no próximo ano lectivo. Salienta a elevada missão que compete ao corpo docente agora nomeado, de cuja actividade, competência e zêlo está absolutamente dependente o êxito do novo estabelecimento de ensino.*

---

*O Dr. Adães Bermudes presta esclarecimentos acêrca do estado de andeantamento do novo edificio. Surgiram a pouco e pouco vários obstáculos e por isso foi necessário sustar um pouco a velocidade adquirida. Actualmente estão trabalhando cerca de duzentos operários, parecendo-lhe não ser conveniente contratar mais (...).*

*Em outubro próximo estarão concluídas as instalações necessárias para o funcionamento das aulas do primeiro ano. Os maiores obstáculos com que hoje luta são a carência dos materiais e o seu preço.” (fl.1).*

Segundo a documentação do acervo histórico, ainda no ano de 1918, antes da mudança do prédio houve a mudança da direção, registrada no livro de escrituração “*Escola Normal de 1ª classe, da Cidade de Lisboa, sexo masculino, Actas*”, de 1915 a 1926, a ata nº 49 de 03 de janeiro de 1918, fl. 73 frente e verso, e assinado pelo então diretor José Tomás da Fonseca. Já a próxima ata nº 50 de 07 de fevereiro do mesmo ano foi assinada pelo novo diretor Adolfo Godfroy de Abreu e Lima, que presidiu pela primeira vez o conselho e saudou coletivamente o corpo docente da Escola; o discurso e as atividades do conselho deste dia foram registrados nas fls.74 a 81 (f. e v.).

No acervo histórico foi encontrada uma significativa gama de fontes documentais escritas que retratam o período da Escola Normal Primária de Lisboa, mas assim como no Brasil, na

Instituição não foram encontradas imagens fotográficas que documentem o cotidiano, os ambientes do antigo e do novo prédio em Portugal, nem dos momentos solenes. As imagens localizadas pertencem ao arquivo Municipal de Lisboa e ao Centro português de fotografia, com fundos oriundos da imprensa (jornais e revistas) de Portugal. Para o período da Escola do Magistério Primário de Lisboa, há no acervo histórico da Escola um trabalho elaborado por duas alunas da instituição, intitulado “Monografia da Escola do Magistério Primário de Lisboa”, datado de 08 de junho de 1987 (um dos raríssimos trabalhos de alunos guardados no acervo). Nesta monografia foi encontrada uma planta do prédio, que mesmo sem data, e com referência ao período da Escola do Magistério Primário, se observa o desenho do prédio principal onde funcionou o curso Normal e as duas unidades anexas para o curso primário.



Arquivo Municipal de Lisboa. PT.

Lançamento da 1ª pedra para a construção da Escola Normal de Lisboa preside à cerimônia Bernardino Machado (presidente da 1ª república de Portugal) - 1916.



Construção do edifício da Escola Normal de Benfica, 1922.

Fonte: Arquivo de Fotografia de Lisboa – CPF / MC.



Para o período atual existem algumas imagens feitas ao longo da pesquisa, em uma delas, se vê a pedra lançada em 1916, hoje parte integrante do prédio da Escola.



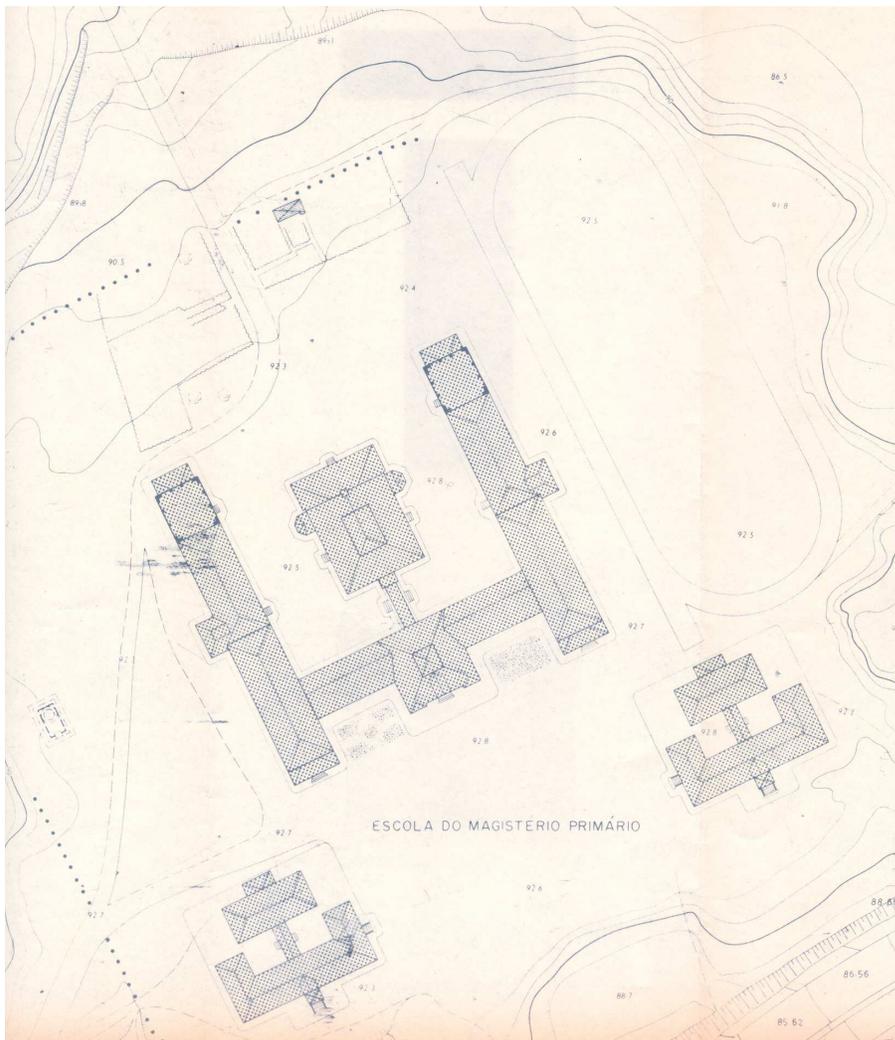
Fotos: Eva Cristina Leite da Silva - 2006.

Fachada da Escola Portuguesa com indicativo do local onde está a 1ª Pedra lançada em 1916 para a construção da Escola Normal Primária de Lisboa – 2006.



Pintura em azulejo, imagem da fachada da Escola Normal Primária de Lisboa – foto 2006.

Azulejo fixado na Escola Superior de Educação de Lisboa.



Planta da  
Escola do Magistério  
Primário de Lisboa,  
com prédio principal  
ao meio e nas laterais  
as Escolas anexas  
primárias – s/d.

Acervo histórico da  
Escola Superior de Educação de  
Lisboa – Monografia da Escola  
do Magistério de Lisboa, 08 de  
junho de 1987. Realizado pelas  
alunas do 2º ano B do Magistério,  
Maria Cecília Pina e  
Maria Manuela Dirce Araújo.

Para além da planta, uma das imagens do prédio da Escola, existente na “Monografia” e não advinda de uma série documental produzida pela Escola, retrata o prédio em período de reforma. Imagem sem data, entretanto, é do período da Escola do Magistério Primário.



Vista lateral do prédio da Escola do Magistério Primário de Lisboa (em período de reforma), s/d.

Acervo histórico da Escola Superior de Educação de Lisboa – Monografia de alunas.

Retomando a organização da instituição, ainda no período de funcionamento sob a denominação de Escola Normal de Lisboa, com o funcionamento do curso normal, no texto da Lei nº 233, de 07 de julho de 1914, a seguinte descrição:

*“(...) Capítulo I*

*(...) Art. 2º Tem por fim as novas escolas normais habilitar professores de ambos os sexos para o exercício do magistério primário, e as suas disciplinas distribuem-se por três anos, compreendendo:*

*1º Um curso teórico comum aos dois sexos.*

*2º Cursos práticos, alguns especiais para cada sexo.*

*§ 1º As disciplinas do curso teórico são:*

*Língua e literatura portuguesa; história da civilização, relacionada com a história pátria; história da instrução popular em Portugal; geografia geral, corografia de Portugal e colónias; cosmografia; matemáticas elementares;*

*sciências físico-naturais; noção de higiene geral, higiene escolar, pedologia; pedagogia geral e história da educação; metodologia; noções de direito constitucional, civil e administrativo; legislação do ensino primário.*

*§2º Constituem os cursos práticos:*

- a) Desenho linear e projecções;*
- b) Trabalhos manuais e modelação;*
- c) Música e canto coral;*
- d) Gimnástica pedagógica;*
- e) Noções de economia rural, jardinagem e horticultura;*
- f) Noções de economia doméstica, costura e labores.*

*§3º Os alunos-mestres são obrigados, nos dois últimos anos, à prática do ensino primário ou infantil nas escolas anexas às escolas normais, a fim de se habilitarem respectivamente na processologia aplicada. (...)*

(D. G.,1914, p.478).

Em complemento ao texto da Lei nº 233/1914, o Decreto nº 2:213 de 10 de fevereiro de 1916, publicado quase dois anos depois, trouxe uma regulamentação para a referida lei.

*“Hei por bem decretar a aprovação dos referidos regulamento e programas que fazem parte integrante daquela lei.”* (D.G., 1916, p.66). Neste decreto foi apresentado um relatório da comissão incumbida da regulamentação da referida lei que reorganizou o ensino normal primário; o regulamento das escolas normais e os programas do curso normal, no qual foram mantidos os mesmos enunciados do ensino de 1914.

No capítulo II apresentou as seguintes organizações institucionais:

*“(...) Capítulo II*

*Do emprego do tempo*

*Art.5º O ano lectivo começa em 10 de Outubro, seja ou não feriado.*

*Art. 6º As disciplinas enumeradas no artigo 2º distribuem-se pelas diferentes classes pela forma indicada no quadro anexo, que fica o número de lições semanais.*

*Art. 7º A duração das aulas dos cursos teóricos é de 50 minutos e a dos cursos práticos de 60 a 90 minutos.*

*Art. 8º Os horários serão organizados pelo director, que os submeterá à aprovação do conselho de instrução com os pareceres escritos dos professores de higiene e de pedagogia.*

*§1º A quinta-feira será, principalmente, destinada a conferências pedagógicas e excursões, podendo haver uma ou duas aulas.*

*§2º Com excepção das aulas a que se refere o §2º do artigo 2º, não poderá haver, para a mesma classe, duas aulas da mesma disciplina no mesmo dia.*

*§3º O intervalo entre duas aulas sucessivas para o mesmo aluno não poderá ser inferior a 10 minutos.*

*§4º O horário será enviado até o dia 4 de Outubro à Repartição de Instrução Primária Normal, considerando-se aprovado se estão não se pronunciar em contrário até a abertura das aulas.*

*Art. 9º O número de alunos de uma classe será, em regra, de 30, não devendo nunca exceder 35. Quando passar de 35 será dividido o curso em classes paralelas.*

*Art. 10º O ano lectivo termina em 30 de Junho. Os exames realizam-se no mês de Julho.*

*§ único. São feriados os domingos e os dias fixados por lei para os estabelecimentos de ensino. (...) [S]ão de férias os períodos entre 24 de Dezembro e 2 de Janeiro, inclusive, e do sábado anterior ao domingo de Ramos à segunda-feira posterior ao domingo de Páscoa, inclusive, e os meses de Agosto e Setembro.*

*(...)*

### *Capítulo III (...)*

*Art. 32º Será concedida a pensão de 120\$ anuais, pagos em duodécimos, aos alunos que provarem carecer desse subsídio, sendo preferidos os filhos dos professores primários.*

*(...)*

*Art. 33º Os pensionistas de ambos os sexos ficam obrigados a servir no ensino oficial durante dez anos sucessivos, ou a restituir as pensões recebidas, ficando inibidos de exercer funções públicas, no caso de faltarem a uma destas obrigações.*

*§único. Se após três anos, a partir da terminação do curso, os professores não tiverem sido colocados por facto independente da sua vontade, ficarão dispensados desta obrigação. (...)*” (D.G., 1916, p.68 e 70).

É a partir deste decreto que aparece a denominação de Escola Normal Primária, para as referidas Escolas Normais.

*“Regulamento das Escolas Normais*

*Capítulo 1 – Do ensino*

*Artigo 1º As **escolas normais primárias**<sup>27</sup> tem por fim habilitar professores de ambos os sexos para o exercício do magistério primário.*

*As suas disciplinas distribuem se por três anos ou classes.*

*Art. 2º O curso das escolas normais primárias compreende:*

*1º Um curso teórico, comum aos dois sexos;*

*2º Cursos práticos, alguns especiais para cada sexo.”* (D.G., 1916, p.68).

Em Portugal, no início do século XX, em um contexto de reformas e expansão da oferta, o ensino normal apresentou, entre suas finalidades, ora um caráter teórico e outro empírico.

Um enfoque ou preocupação constante na legislação do início do século XX e destacada também por autores portugueses foi o forte caráter empírico e não profissionalizado dos procedimentos de entrada na profissão docente, entretanto, em alguns outros momentos houve também uma orientação teórica:

---

<sup>27</sup> Em negrito grifo meu.

*“Em Portugal, a expansão das escolas normais só ocorrerá todavia nos finais do século XIX e princípio de XX, acompanhando algumas controvérsias pública em torno daquilo que era considerado o modo mais apropriado para formar professores de primeiras letras. (...) As primeiras dessas argumentações ora inflectiam no sentido duma orientação mais empiricista (‘o exercício da arte da educação é suficiente para preparar o ofício do professor’); ora de uma orientação mais teoricista (‘o estudo sistematizado e institucionalizado da ciências da educação é a condição fundamental para a formação de agentes profissionalizados de ensino’). (...)” (Serra, 2004, p.18).*

A formação nos cursos normais primários representou neste contexto um período de oscilação e transição. Na legislação, para além das finalidades das escolas normais, os ordenamentos de como as escolas deveriam se organizar, as disciplinas e suas distribuições. Em cada escola normal segundo estas determinações, haveria:

- a) Uma escola para crianças de quatro anos aos oito anos de idade, com a designação de jardim-escola ou escola infantil;*
- b) Duas escolas primárias, para um e outro sexo;*
- c) Os laboratórios necessários às disciplinas do curso teórico e dos cursos práticos;*
- d) Campo de jogos;*
- e) Campo de plantações;*
- f) Sala para trabalhos manuais;*
- g) Sala para costura e labores;*
- h) Museu pedagógico e biblioteca;*
- i) Caixa escolar.” (D.G., Lei 233/1914, p.478).*

Ordenamentos que, juntamente com o apoio das fontes documentais históricas da Escola, podemos indiciar ou realizar alguns apontamentos a respeito das apropriações e reapropriações ocorridas. Por exemplo, em livros do acervo histórico da Escola, intitulado “Notas de Frequência”, do 1º ao 3º anos para o sexo feminino, datados entre janeiro de 1905 a julho de

1925<sup>28</sup> e junto a alguns registros sem datas, foi possível verificar as seguintes disciplinas registradas:

*“Português; Francês; Arithemética; Geometria; Moral, direitos e economia; Pedagogia; Geographia; História; Ciências naturaes {Zoologia, Botânica, Geologia e mineralogia}; Calligraphia; Desenho; Lavoros; Música; e Ginástica.”*

Tais disciplinas não aparecem registradas com os detalhes existentes na legislação e nem todas as disciplinas foram contempladas no registro do cotidiano escolar. A exemplo: *“Língua e literatura portuguesa; história da civilização, relacionada com a história pátria; história da instrução popular em Portugal; geografia geral, corografia de Portugal e colónias; cosmografia; matemáticas elementares; ciências físico-naturais; noção de higiene geral, higiene escolar, pedologia; pedagogia geral e história da educação; metodologia; noções de direito constitucional, civil e administrativo; legislação do ensino primário.”*

Para além dos cursos práticos: *“a) Desenho linear e projecções; b) Trabalhos manuais e modelação; c) Música e canto coral; d) Gimnástica pedagógica; e) Noções de economia rural, jardinagem e horticultura; f) Noções de economia doméstica, costura e labores.”* (D.G., 1914, p.478).

Mesmo frente a tantas reorganizações e ênfase legislativa, o que se encontra nos livros da escrituração nem sempre é coincidente. Também, por exemplo, a língua francesa não faz parte do rol de disciplinas apresentada pela Lei nº 233/1914 em Portugal, ou no Decreto nº 2:213/1916. Mas na Reforma do ensino de março de 1911, tal disciplina estava inserida, e na série documental “Livro do ponto” (formada por 11 livros) com data limite de janeiro de 1910 a fevereiro de 1917, ela aparece nos registros dos programas disciplinares. Impresso:

---

<sup>28</sup> Livro do 1º ano do Curso Normal: 01 de outubro de 1906 a abril de 1915. Livro do 2º ano: 01 de outubro de 1906 a junho de 1915. E livro do 3º ano: 08 de janeiro de 1905 a junho de 1915 e s/d.

“Escola Normal de Lisboa – Indicação diária da parte do programma explicada (Artigo 244º do regulamento) – ... a turma da ...(...)ª classe – Dia... de... de 19...”. E o quadro:

<i>Disciplinas</i>	<i>Explicação diária dada em cada disciplina</i>	<i>Rubrica do professor</i>
<i>Português.....</i>		
<i>Francês.....</i>		
<i>Mathematica.....</i>		
<i>Moral e doutrina christã; Direitos e deveres.....</i>		
<i>Chronologia, geographia e história.....</i>		
<i>Calligraphia e desenho.....</i>		
<i>Sciencias naturaes.....</i>		
<i>Pedagogia.....</i>		
<i>Gymnastica.....</i>		
<i>Música.....</i>		

Outros decretos foram publicados entre eles, por exemplo, o nº 2:887 de 05 de dezembro de 1916, que trouxe uma compilação das disposições em vigor sobre a legislação do ensino infantil, primário e normal. No que concerne ao curso Normal Primário, foram re-publicações de determinações já preestabelecidas anteriormente, em tentativas de se colocar em prática uma educação apontada pela imprensa e por fontes secundárias como utópica.

Apesar dos indícios de distanciamento entre as prescrições legais e a prática no curso normal, todavia, há na escrituração indícios das buscas para melhor organizar e adaptar os cursos e o próprio prédio escolar. Foi lavrado aos 23 de julho de 1918:

“(…) O Sr. Oliveira Tavares manda para a mesa o parecer da comissão encarregada de [fixar] <sup>29</sup>, o material necessário para o ensino da ginástica pedagógica. Foi lido pelo secretário: É do teor seguinte: (...) sob a presidência do professor Sr. Dr. Sebastião Cabral da Costa Sacadura, a vossa Comissão encarregada de [fixar] o material didático necessário para o ensino da ginástica pedagógica e dos jogos escolares na nossa Escola, resolveu a dotação em material, destinado a primeira parte do ensino, fôsse a de um ginásio modêlo, segundo os preceitos estabelecidos por Luiz<sup>30</sup> e seus sucessores, ou seja a constituída pelo aparelhos seguintes:

*Espaldares vinte, bancos dez, escadas de madeira duas, escadas de corda duas, cordas verticais quatro, cordas oblíquas duas, barras [...] oito, prumos para salto dois, cuja aquisição deve ser imediata, e ainda: [...] quadros quatro, bocks um, cavalos um, selas para as barras quatro, podendo estes últimos aparelhos adquirir-se mais tarde, se as dificuldades do mercado e a falta de tempo assim o aconselharem. (...)*

*[Estuda] porém, a Comissão que a existência de um ginásio completo na nossa Escola Normal Primária, sôbre vantagem de permitir o ensino completo da ginástica, apresenta a de ser um poderoso factor de propaganda da educação física nacional. (...)*”. (Actas do Conselho de Instrução, 1918, p.4, f. e v.).

Ainda nesta ata outro ponto discutido foi o uso do uniforme durante as aulas de ginástica. Em um documento fotográfico temos o registro da aula das alunas, mas em um período posterior a Escola Normal Primária. Como já afirmado, não se tem indício de que a Escola usou o recurso fotográfico como um meio de registrar o cotidiano, elas foram feitas pela imprensa portuguesa.

---

<sup>29</sup> Entre colchetes quando não está legível no documento, subtende a palavra descrita.

<sup>30</sup> Rei D. Luís, inaugura solenemente a Escola Normal de Marvila aos 21 de abril de 1862, também com a presença do ministro Anselmo José Braancamp. (Pinheiro, 1993, p.5).



Fonte: Arquivo de Fotografia de Lisboa – CPF / MC.

Alunas em aula de ginástica, na Escola Normal de Benfica, 24/03/1931.

Ainda sim, as imagens são indiciárias da organização escolar, também na prática em campo para plantação (mesmo que em um período bem posterior); aulas práticas de desenho; local para realização dos trabalhos manuais; etc.



Espaço para disciplina prática: aula de desenho linear e projecções.

1ª imagem de 24/03/1931, 2ª imagem de 27/02/1943.

Fonte: Arquivo de Fotografia de Lisboa – CPF / MC



Fonte: Arquivo de Fotografia de Lisboa – CPF / MC.

Campo de plantações - feitas pelas alunas mestras na Escola Normal de Benfica, 24/03/1931.



Fonte: Arquivo de Fotografia de Lisboa – CPF / MC.

Museu pedagógico e biblioteca - aula de leitura na Escola Normal de Benfica, 24/03/1931.



Fonte: Arquivo de Fotografia de Lisboa – CPF / MC.

Sala para trabalhos manuais - aspecto da vida escolar das alunas que frequentam a Escola do Magistério Primário de Lisboa, 27/02/1943.



Fonte: Arquivo de Fotografia de Lisboa – CPF / MC.

Aspecto da vida escolar das alunas que frequentam a Escola do Magistério Primário de Lisboa, 27/02/1943.



Fonte: Arquivo de Fotografia de Lisboa – CPF / MC.

Alunas em aula de ginástica na Escola do Magistério Primário de Lisboa - 27/02/1943.

Não foi encontrado nenhum registro específico de “Campo de jogos”, como determinava a lei. Segundo a escrituração e as imagens fotográficas das décadas de 1930 e 40, havia um local específico para as alunas praticarem aulas de ginástica<sup>31</sup>. Também não foi encontrado nenhum livro com registros de uma escola para crianças de quatro aos oito anos de idade, com a

---

<sup>31</sup> Como curiosidade, há um breve registro de como as atividades de ginástica deveriam ser desenvolvidas em 1902 - Anexo 2, dados retirados do “Programas e horários para as Escolas de Instrução Primária. Decretos de 18 de outubro e 27 de novembro de 1902, conforme a Edição Oficial. Lisboa, Manuel Gomes, Editor. Livreiro de suas Majestades e Altezas. Rua Guarrett (Chiado). 1903.

designação de jardim-escola ou escola infantil, como também designava a lei. Apenas um dos livros do acervo, datado de 1925-1926 (22 de junho a 30 de julho de 1926), e 29 de junho de 1927, tem em seu conteúdo uma escrituração sugestiva, com registro de prova pedagógica do primário infantil.

*“Registros dos exames: prova pedagógica de (nomes e assinaturas); provas práticas (assinaturas e datas); prova pedagógica do **primário infantil** (nomes, datas, e assinaturas), e argumentação da mesma prova (assinaturas e datas).”* (Silva, 2006).

Retomando aspectos do itinerário histórico da instituição portuguesa, em 1930 ocorreu outra mudança na denominação da Instituição, de Escola Normal Primária para Escola do Magistério Primário de Lisboa<sup>32</sup>. Em 1936<sup>33</sup>, houve o encerramento das matrículas ao 1º ano das Escolas do Magistério Primário em Portugal, que só retornou em 1942<sup>34</sup>. Esta modalidade de ensino e denominação permaneceu durante mais algumas décadas, consolidou uma forte etapa de formação de professores no país e foi extinta em 1986, encerrando definitivamente suas atividades após a conclusão dos últimos alunos, ingressos antes da extinção do curso. Posteriormente, nas instalações da extinta Escola do Magistério Primário, o funcionamento da Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx), com atividades até o momento (2010).

---

<sup>32</sup> Por decreto de 19 de julho de 1930.

<sup>33</sup> Por decreto-lei de 24 de novembro de 1936. Neste mesmo decreto-lei “(...) [I]nclui-se a intervenção do Estado no casamento das professoras. Diz o artigo 9º: ‘O casamento das professoras não poderá realizar-se sem autorização do Ministério da Educação Nacional, que só poderá concedê-la nos termos seguintes: 1º - ter o pretendente bom comportamento moral e civil; 2º - ter o pretendente vencimentos ou rendimentos, documentalmente comprovados, em harmonia com os vencimentos da professora.’” (Carvalho, 2001, p.762).

<sup>34</sup> Por decreto-lei de 05 de setembro de 1942.

### 1.3. Os dois produtores

A partir das descrições legislativas e das descrições e análises das fontes, foi possível percorrer a organização das duas instituições de formação de professores, a Escola Normal Primária de Lisboa e a Escola Normal Primária de Campinas. Mas aqui o interesse está em salientar o contexto de produção das fontes e suas possibilidades de leituras, por isso, não foi analisada e estudada a organização estrutural e curricular das instituições, ou pormenorizadas as histórias das instituições, entendendo-os como trabalhos de grande importância, mas também de grande amplitude e merecedor de exclusividade pela riqueza de tal estudo, como já afirmado.

Ainda sim, aspectos da organização dessas instituições se evidenciam através das fontes documentais, uma grande diferença no período de início e término dos anos ou semestres letivos no Brasil e em Portugal, mas uma similaridade nas disciplinas gerais no período entre as décadas de 1910-1920. E em especial, uma “arquitetura” semelhante da escrituração, que é explícita na materialidade dos dois produtores.

Semelhanças entre as disciplinas, segundo a legislação:

Língua portuguesa; Geografia geral e do Brasil, historia natural com aplicações à agricultura e à zootecnia (no BR) e Geografia geral, corografia de Portugal e colônias (em PT); Aritmética, Álgebra e Geometria (no BR), e Matemáticas elementares (em PT); Trabalhos manuais e economia doméstica para o sexo feminino, e trabalhos manuais para a secção masculina (no BR), e Trabalhos manuais e modelação (em PT), também a disciplina de Noções de economia doméstica, costura e labores (em PT); Ginástica, Música; Pedagogia e Educação cívica (no BR), e Pedagogia geral e história da educação (em PT); Caligrafia e desenho (no BR), e Desenho linear e projecções (em PT);

Diferenças entre as disciplinas, segundo a legislação:

No Brasil: Francês<sup>35</sup>;

Em Portugal: Literatura portuguesa; História da civilização, relacionada com a história pátria; História da instrução popular em Portugal; Noções de economia rural, jardinagem e horticultura; cosmografia; ciências físico-naturais; noção de higiene geral, higiene escolar, pedologia; metodologia; noções de direito constitucional, civil e administrativo; legislação do ensino primário.

Os indicativos apontados são indícios possíveis, são entrecruzamentos entre as fontes documentais primárias e secundárias em uma tentativa de nos aproximarmos do contexto de elaboração da escrituração e percebermos o universo das informações contidas nos livros dos acervos escolares, que nem sempre estão em consonância com as prescrições legislativas, isto frente às possibilidades ou impossibilidades de implementar as prescrições governamentais e frente às formas particulares de como cada escola organiza e registra a sua vida.

A importância das comparações tipológicas dos arquivos permanece, não é esgotada, e aqui é apenas iniciada, não só devido às reorganizações ocorridas nas hipóteses da presente tese, quando não foi possível iniciar as investigações da pesquisa diretamente com o estudo tipológico das fontes primárias, havendo antes a necessidade da localização, organização e descrição, mas principalmente frente à amplitude dos conteúdos, das possibilidades e materialidades existentes nos “arquivos” das duas instituições. Mas o que são exatamente os arquivos escolares? Como tem sido a prática de guarda das fontes documentais primárias? Estes e outros questionamentos a respeito dos arquivos serão abordados no próximo capítulo.

Em término do presente capítulo são apresentadas as Instituições em imagens recentes dos prédios, onde se vê a fachada principal de cada uma.

---

<sup>35</sup> Na Lei 233/1914 não houve menção da disciplina de francês, no entanto, no decreto Lei de 29 de março de 1911 ela estava inserida “2ª Língua francesa”.



Instituição Brasileira - Fachada da Escola Estadual “Carlos Gomes” – Junho/2002.

Foto: Oscar Teixeira Jr



Instituição Portuguesa - Fachada da Escola Superior de Educação de Lisboa – Março/2006.

Foto: Eva Cristina Leite da Silva.

## Capítulo 2

### COMO SÃO PRODUZIDOS OS ARQUIVOS ESCOLARES?

A abordagem de tal indagação solicita remetermo-nos primeiramente às práticas escolares correlacionadas à produção dos registros documentais. Práticas configuradas a partir de dispositivos do poder, em reapropriações do cotidiano nos seus aspectos culturais e sociais, que nas atividades do fazer pedagógico se explicitam, sobretudo, na produção da escrituração da escola, trazendo a intrínseca relação entre estas práticas e a escrita.

Esta relação é marcada com lugar central da escrita no âmbito escolar, seja nos processos pedagógicos entre professores e alunos ou nas organizações da vida institucional da escola - nas práticas administrativas. Porém, a escola, em suas relações, também delinea a consolidação dessa escrita, sua forma e significações em diferentes contextos sociais. A este respeito existe uma vasta literatura à qual se pode recorrer, entretanto, aqui a investigação tem outro enfoque, a produção da materialidade documental escolar e os modos de fazê-la – gama material, composta em especial por fontes documentais escritas em suporte de papel, carregados de narrativas ou vestígios das práticas escolares, para além do ler, escrever e contar.

É no fazer pedagógico, em especial no entrecruzamento destas práticas e com as práticas de escrituração administrativa que o arquivo escolar toma forma enquanto conjunto de documentos produzidos e recebidos em decorrência das atividades da escola, observando, porém, a não exclusividade das informações gestadas pela escrita, já que existem também outras naturezas documentais como fotografias, pinturas, etc. A ênfase dada à escrituração administrativa enquanto formadora do arquivo escolar se dá pela grande massa documental acumulada neste processo de escrituração da vida institucional e mantida em seu poder. Isso não significa que a escrita elaborada por professores e em especial por alunos não compõem o

arquivo escolar, todavia, são raras de serem encontradas no âmbito institucional. Em geral, esta produção da escrita realizada pelo aluno, fica em posse do mesmo, que é o produtor. Ou seja, no processo de vida da escola, os cadernos, cartilhas, trabalhos escritos, provas e demais produtos elaborados por seus agentes principais, formam “arquivos pessoais” e não institucionais, os arquivos pessoais compõem um universo escrito privado, acumulado no decorrer da vida de diferentes atores.

Por este motivo, as produções de alunos são muito mais difíceis de serem encontradas nos arquivos das instituições; quando localizados, os “papéis guardados”<sup>36</sup> geralmente estão em armários, baús ou sótãos nas residências de antigos alunos, são memórias com frequência aplacadas por poeiras, como nas escolas, mas há exceções que diferem bastante desta forma de armazenar os materiais escolares.

Os arquivos são, então, em linhas gerais, conjuntos documentais, registros produzidos e recebidos no cotidiano da vida institucional, frutos de prescrições e reapropriações. Neles são encontrados diferentes tipos documentais e diferentes volumes de documentos como, por exemplo, alguns registros de visitas e muitos registros de matrícula, também um grande número de livros destinados ao registro da frequência de professores e demais funcionários, algumas vezes um número expressivo do registro da correspondência expedida, além de correspondências recebidas.

Estes “achados” e seus respectivos números diferem muito de uma instituição para outra, e também de um período para outro em uma mesma instituição. As variações decorrem por inúmeros fatores, entre estes, os danos decorrentes de problemas ambientais como chuvas, inundações, etc.; por mudança do grupo dirigente da instituição; troca do secretário responsável pela escrituração; mudança física da escola ou realocações em seu interior (na mudança de sala, depósito, ou arquivo é comum haver a busca do que se “pode eliminar” com o intuito de melhor organizar o cotidiano e dispor de maior espaço físico, nesta prática documentos são eliminados indiscriminadamente), entre outros fatores.

Nesta temática das fontes, alguns importantes trabalhos têm sido desenvolvidos no Brasil, a exemplo, de Catani e Souza (1999), com a imprensa periódica educacional paulista (1890-1996), no qual são ressaltados alguns problemas encontrados nos acervos escolares, tanto arquivístico quanto bibliográfico:

---

<sup>36</sup> Mignot, Ana Chrystina Venâncio. **Papéis guardados**. Rio de Janeiro: UERJ, Rede Sirius, 2003. 48p.

*“Quanto aos acervos das escolas no interior, as condições são bastante diversificadas: a maioria das escolas já se desfez de grande parte dos materiais (livros e revistas) mais antigos. Várias são as razões para tanto: falta de espaço, precariedade de condições de preservação e, em alguns casos, o próprio desconhecimento do valor das obras. Num ou noutro caso, a constatação é a de que raras as escolas que preservam materiais do século passado ou do início deste século. A inexistência de projetos ou iniciativas por parte da Secretaria da Educação que estimulem a preservação da memória das escolas paulistas favorece o descaso e a perda das obras. O imenso potencial dos materiais relativos à vida e às práticas escolares para o conhecimento pedagógico e histórico tem sido sistematicamente ignorado. O conhecimento de que as escolas produzem em seu cotidiano inúmeros documentos acerca da sua cultura deveria ser a base para a definição de uma ação planejada por parte dos órgãos competentes para a preservação e construção de formas de registro dessa memória, para além da relevante questão da conservação das obras pedagógicas e literárias de suas bibliotecas. (...)”* (Catani e Souza, 1999, p.23).

Também os trabalhos desenvolvidos por Moraes e Alves (2002) em “Contribuição à pesquisa do ensino técnico no Estado de São Paulo: inventário de fontes” trouxeram contribuições e nos ajudam na discussão da situação dos arquivos escolares:

*“A precária situação dos acervos documentais das escolas técnicas – com problemas não muito diferentes da maioria dos acervos de instituições escolares públicas: documentação dispersa, sem qualquer acondicionamento, deteriorando-se e sendo perdida – exigia providências urgentes no sentido do envolvimento das escolas e de sua administração com a questão de construção e preservação da memória institucional.”* (Moraes e Alves, 2002, p.15).

Assim como, os trabalhos desenvolvidos por Menezes, Silva, Pinheiro e Teixeira (2009), com o “Inventário histórico documental, Escola Normal de Campinas (1903-1976)”.

Comumente, o arquivo escolar é um local incógnito, não há a predeterminação do que será encontrado em seu interior. A composição é delineada por diferentes visões, razões e possibilidades, também pela ação de diferentes agentes educativos que, ao longo da história da instituição, coopera ou degrada o acervo histórico. Ao abordarmos o arquivo, como local incógnito, adentramos em outro significado da palavra, a que denomina o local de guarda dos documentos acumulados no decorrer das atividades de uma instituição.

Contemporaneamente, no âmbito escolar, muitas vezes esses locais (os arquivos) são caracterizados como lugares escusos das escolas por configurarem em ambientes abarrotados de documentos antigos, pouco utilizados, ou sem uso algum. Esses arquivos com frequência são considerados ou vistos como locais desprovidos de funções importantes, por não terem mais valores administrativos.

*“Arquivos existem, independentemente de sua organização, de suas possibilidades de acesso, de sua dimensão, de seu estado físico, ou da extensão, profundidade ou densidade da informação contida nos documentos que o compõem. Podem ser amontoados disformes e ininteligíveis, o que os arquivistas denominam ‘massa documental acumulada’, isto é, sedimentação de documentos – sejam em suporte de papel, ou outro qualquer suporte, inclusive o informático-digital, ainda assim sem maiores identificações ou descrições de seus conteúdos. (...)”* (Belloto, 2002, p.10-11).

Portanto, a palavra arquivo remete ao local físico e ao que há nesses locais: papéis e alguns outros suportes com registros de informações produzidos e recebidos pela escola, com frequência tidos como velhos e sem importância para o cotidiano, por isso, amontoados em locais escusos.

Nessa esfera, o documento ocupa lugar à margem da vida institucional, ele deve ficar escondido, o que consolida denominações pejorativas ao arquivo, ao conjunto de documentos produzidos pela escola como, por exemplo, “arquivo morto”. Porões ou caves e arquivos passam a ser sinônimos, juntamente com tudo que deve ser escondido, por ser antigo e “sem importância”.

Em contraposição a estas práticas encontradas nos acervos escolares, apoiamo-nos na literatura arquivística brasileira, na qual a prática de arquivamento deve ser entendida como a guarda de documentos em lugares adequados e acondicionados segundo um sistema de ordenação elaborado previamente. Essa literatura ajuda a explicitar que em grande parte das escolas públicas não têm existido “arquivos históricos” no sentido lato da palavra. Existem acervos armazenados em depósitos - “massas documentais acumuladas - sedimentadas”.

Arquivamento é a prática da guarda de um suporte imbuído de valores informacionais que se pretende manter por diferentes razões. Esses valores informacionais estão configurados segundo determinados contextos e visões dos produtores ou pleiteadores da produção daquele documento e guardados por razões de ordem prática, legal e também cultural e histórica.

Há nas escolas uma infinidade de produção documental, mas não a guarda adequada, seja em porões ou caves localizadas nas dependências de seus prédios (ver fotos no final deste subcapítulo), ou em depósitos de departamentos da educação (secretarias, ministérios, etc.). Prevalece no Brasil e em Portugal “(...) a inexistência de uma prática regular e normativa de arquivo por parte das instituições educativas (...)” (Magalhães, 2001, p.11).

Em Portugal também existem significativos trabalhos nesta área e denúncias:

*“(...) Ainda que as instituições escolares dispunham de uma memória escrita, ela encontra-se dispersa em vários espaços e os arquivos nem sempre têm constituído para as comunidades escolares um referente regular, cuja informação possa ser utilizada em vários momentos da racionalidade educativa e da (re)invenção do quotidiano.”* (Magalhães, 2001, p.11).

Menezes e Mogarro abordam as situações dos arquivos nas instituições educativas nos dois países, Brasil e Portugal:

*“Um olhar sobre os arquivos escolares, no Brasil e em Portugal, permite-nos encontrar situações similares (...).*

*Em Portugal, a generalidade das escolas possuem fundos históricos do arquivo escolar sem organização e dispersos por vários locais (sótãos, caves, etc.), que não têm as condições básicas para garantir a sua salvaguarda e*

*preservação material, assim como a sua valorização administrativa e histórico-cultural. (...)*”.(Menezes e Mogarro, 2004, s/p.)

Também a obra “Liceus de Portugal. Histórias, arquivos, memórias”, coordenado por António Nóvoa e Ana Teresa Santa-Clara (2003), vem demonstrar a importância da identificação do patrimônio histórico da educação - das fontes documentais primárias, constituidoras do arquivo histórico escolar-, para a leitura das histórias das instituições.

Em suma, no Brasil e em Portugal, no que tange a organização e guarda da escrituração escolar, o que impera é a ausência de critérios.

Ao longo de todos os trabalhos com os arquivos de escolas no Brasil e em Portugal, constatou-se que a guarda ficou por conta de um acaso, como ter ou não espaço físico para esse proceder, ou outro fator qualquer, como por exemplo, a remota possibilidade de comprovação de um determinado dado do passado. O acervo documental não é organizado, o arquivo não tem suas funções asseguradas, e muitos documentos são perdidos ao longo dos tempos, seja por descarte proposital ou pelo ataque de traças ou roedores ao suporte de papel.

*“(...) A documentação conservada fica reduzida a um mínimo que permita justificar em qualquer momento a habilitação dos alunos e fazer jus, ainda que de forma redutora, ao cumprimento dos princípios legais sobre o funcionamento das instituições educativas. Como se em qualquer momento uma força social, política ou tão-somente fiscalizadora, pudesse investir pelo interior das escolas, pondo em questão a integridade orgânica e a forma como os responsáveis cumpriram os requisitos legais (básicos) de funcionamento. (...)”* (Magalhães, 2001, p. 13).

O sentido ou função do arquivo escolar é apagado das memórias. Cabe aqui restabelecê-lo.

*“Conhecer e valorizar o património escolar é, nos nossos dias, um aspecto extremamente importante, pois também contribui para a preservação da identidade das instituições, reforça os laços dos actores que por elas passaram, fortalecendo também a sua identidade social. A conservação da memória*

*colectiva torna-se fundamental para dar um sentido de continuidade entre as gerações.”* (Mogarro, Guerra, e Henriques, s/d., p.12)

Primordialmente, a função do arquivo é manter a acumulação ordenada dos registros criados ou recebidos pela escola no curso de suas funções e preservá-los para efetivação de seus objetivos, ou como no dizer de Magalhães, para que “[p]ossa ser utilizada em vários momentos da racionalidade educativa e da (re)invenção do cotidiano.” (2001, p.11). Isso significa prover os meios para a existência dos documentos em todas as suas fases, que estão a favor de duas grandes funções sócio-culturais:

- 1ª - Probatória, para efeitos administrativos e legais. O interesse está no valor primário do documento (a razão pelo qual ele foi criado/produzido). O documento está em fase corrente, responde aos fins legais para o qual foi criado.
- 2ª - Histórico, científico, cultural, nesse período o documento já perdeu seus valores legais, mas guarda uma polissemia de valores e significações sócio-histórico-cultural. O documento não responde mais as prescrições legais, ou seja, teve sua função administrativa prescrita, entretanto, guarda/mantém suas informações para outras leituras/funções distintas das quais o gerou, o documento está na fase permanente, histórica.

Organizado ou não, e independente da fase, o documento escolar não deve ser visto como mera produção burocrática e o arquivo como mero local de guarda de grandes ou pequenas massas documentais. O arquivo pode e deve ser referência de informação para a comunidade interna e externa da instituição. Os acervos guardam polissemias de significados e devem ser organizados, constituindo os Arquivos Históricos Escolares no sentido lato da palavra e em suas reais dimensões.

Para adentrarmos nas dimensões de um arquivo, faz-se necessário compreendermos a sua história, sua produção e acumulação.

Historicamente, as práticas de escrituração, acumulação e arquivamento documental, guardam ínfima ligação com a prática fiscalizadora, probatória, com a conduta disciplinar.

*“As outras inovações da escrita disciplinar se referem à (...) acumulação dos documentos, sua seriação (...). Os hospitais do século XVIII foram particularmente grandes laboratórios para os métodos escriturários e documentários. A manutenção dos registros, sua especificação, os modos de transcrição de uns para os outros (...) foram submetidos ao regime disciplinar. Entre as condições fundamentais de uma boa <<disciplina>> médica nos dois sentidos da palavra, é preciso incluir os processos de escrita que permitem integrar, mas sem que se percam, os dados individuais em sistemas cumulativos (...)” (Foucault, 1994, p.169).*

A escrita e acumulação dos documentos escolares também passam por um processo disciplinar e fiscalizador a respeito do que será escrito, como, onde, por quem, “(...) sejam os atos dispositivos que o comandem, sejam os documentos comprobatórios, que o provem, sejam os registros informativos que o acionem e o movimentem (...)” (Belotto, 2002, p.09). Há determinações em contextos macro e micro, as informações que devem conter determinados registros, em qual suporte a informação será registrada, que tipo de livro compõe a escrituração da instituição educativa, as medidas, o número de folhas, assim como a atribuição ou determinações de campos específicos com medidas preestabelecidas para a escrituração, o tipo de letra/escrita, o como proceder com a escrituração, etc. Um todo que compõe ou recompõe as funções principais do arquivo em uma disciplina macro social com seus diferentes momentos e movimentos.

Para o arquivo escolar histórico no que se refere aos seus usos e funções, contemporaneamente também é importante colocar as preocupações marcantes a respeito da valorização das fontes, “novas fontes” que até poucos anos eram relegadas ao esquecimento e que hoje supõem uma importante “virada epistemológica e social”, segundo Escolano Benito (2007). Situada na bibliografia que tem trazido a discussão sobre os acervos escolares, segundo o autor, essa virada permite que a investigação histórica se volte às práticas culturais e empíricas das culturas escolares; como também atribui a estes materiais um novo estatuto, pois deixam de ser excluídos do “museu da memória protegida” ao serem incluídos na utensilagem de ensino, no catálogo dos bens descritos, que presta atenção também aos elementos empíricos.

Apesar dos documentos escolares – constituidores dos arquivos – guardarem uma polissemia de significados entre os “velhos” e “novos”, os “limpos” e “sujos”, os “bem” ou “mal” conservados (ver fotos no final deste sub-capítulo), há muito que se refletir a respeito deles e da constituição dos arquivos, seja em perspectivas corrente ou histórica, perspectivas ou fases que ainda serão abordadas neste capítulo.

Em distintos tamanhos, suportes, letras, idiomas, denominações, idades, condições físicas, localizações (caves, porões, armários, caixas ou diretamente em pisos), os documentos possuem informações, e em geral possibilitam leituras e releituras de determinados contextos, abrem portas para um novo olhar sob aspectos do passado próximo ou longínquo. Não é tarefa fácil, ao contrário, seja para a pesquisa científica, que após encontrar ou saber da existência das fontes têm árduo processo tanto de recolha das informações, quanto de leituras e releituras das mesmas, o que exige integridade, conhecimentos, buscas, tempo, dedicação para pesquisas e estudos (Silva e Menezes, 2009), ou mesmo para o uso corrente nas secretarias das instituições educativas, que ao buscarem informações registradas nos documentos encontram sérias dificuldades para localizá-los, muitas vezes estão armazenados aleatoriamente ou jogados e não arquivados, há a dificuldade até mesmo para saber se o documento ainda existe.

Com isso, é comum escolas encontrarem problemas na recuperação de informações a respeito de suas histórias institucionais, dos integrantes das equipes docentes ao longo de seus funcionamentos, das origens e vida dos alunos que as frequentaram, de referências a respeito das circulações bibliográficas, das composições dos acervos das bibliotecas, e também problemas ou dificuldades para recuperar dados de ordem pessoal com valor primário, como por exemplo, datas de entrada e saída de professores, geralmente solicitados para comprovação de tempo para aposentadoria de pessoal, etc.

É identificada uma displicência nas ações voltadas à prática de guarda dos documentos. Para além dela, frente às atividades de pesquisas e dos estudos desenvolvidos nas escolas, é explicitado, como já abordado, a rara existência dos arquivos, em especial dos Arquivos Históricos Escolares.

O que existe nas escolas são depósitos de documentos, muitas vezes relegados ao pó, sem identificação, um aglomerado tridimensional qualquer, e não um arquivo documental (ver fotos no final deste sub-capítulo), uma vez que arquivo deve ser entendido enquanto conjunto documental, ordenado e armazenado pela entidade administrativa responsável pela produção e,

ou custória, tratado e utilizado segundo critérios definidos pela própria instituição, que deve ter ciência dos princípios arquivísticos e das necessidades específicas da área educacional.

Para um arquivo ter seu acervo respeitado é preciso entendê-lo em suas diferentes fases ou idades, como já afirmado, e para tanto, é primordial a existência de uma boa gestão documental, a serem discutidas a seguir.

Fotos dos locais onde foram encontradas as fontes documentais pertencentes aos acervos escolares no Brasil e em Portugal.



Porões da Escola Brasileira com livros e documentos avulsos, pertencentes ao seu acervo histórico— 2002.

Fotos: Eva Cristina Leite da Silva.



Porão da Escola Brasileira com itens da biblioteca e do acervo histórico - 2003.



Após a intervenção dos pesquisadores da Universidade Estadual de Campinas, os livros foram retirados do porão e armazenados em estantes de aço em uma sala na própria Escola – 2004.



Exemplo da situação de fontes documentais da Escola Brasileira, atacadas por fungos, traças e umidade – 2003.



Fotos: Oscar Teixeira Junior.



Novos espaços foram sendo conquistados para o trabalho de organização e guarda do acervo documental e bibliográfico na Escola Brasileira, atual sala de guarda – 2004.

Fotos: Eva Cristina Leite da Silva.



Cave/porão da Escola Portuguesa com livros e documentos avulsos, pertencentes ao acervo histórico da instituição – 2006.

Fotos: Eva Cristina Leite da Silva – 2006 (cd-16).



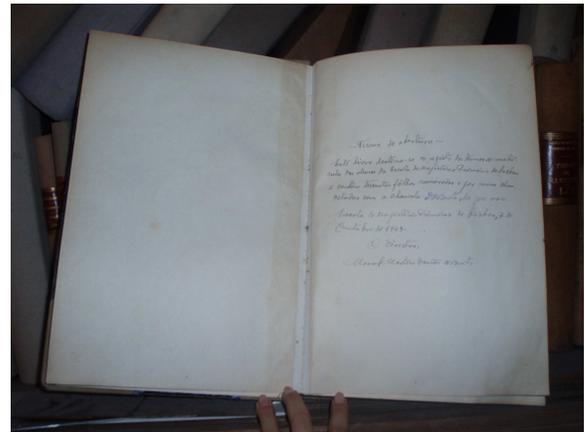
Ambiente de uma das caves/porões da Escola Portuguesa – 2006.



Documentos encontrados em diferentes situações na Escola Portuguesa, esses armazenados em armários – 2006.



Exemplo da situação de parte das fontes documentais da Escola Portuguesa - 2006.



Fotos: Eva Cristina Leite da Silva – 2006 (cd-16).



Fotos: Eva Cristina Leite da Silva – 2006

No decorrer dos trabalhos de descrição todos os documentos foram reunidos e guardados nos armários que ficam ao longo dos grandes corredores do prédio da Escola Portuguesa – 2006.

## 2.1. Gestão documental, alguns conceitos e teorias de classificação e avaliação.

Suscintamente, gestão é pensada como um processo pelo qual são mobilizadas e coordenadas ações coletivas, organizadas em prol de resultados desejados. No caso da gestão documental não é diferente, grupos de profissionais visam desenvolver procedimentos que estreitem o diálogo entre a produção, utilização, guarda, preservação e disponibilização das fontes documentais em todas as suas idades. O termo preservação é usado enquanto:

*“(...) [P]olítica de gerenciamento de acervos, feita em prol (...) do patrimônio inserido dentro de uma instituição, museu ou órgão público. O profissional trata de assuntos relativos à administração dos acervos, do ambiente em que estão inseridos. Dentro desta política tem-se um planejamento de prevenção contra catástrofes; controle de reprodução; técnicas de reformatação do acervo; direcionamento de responsabilidades dos funcionários em determinados acervos; segurança; projetos educacionais; formulação de programas de conscientização de usuários e funcionários, quanto às tarefas destinadas à preservação dos acervos. Toda instituição deve ter um documento único, que conste de todas estas determinações, por escrito, para que assim de posse deste documento as tarefas sejam passíveis de execução. (Política de gerenciamento de acervos, s/d., s/p.)*

Esta “política de gerenciamento de acervos” faz parte da gestão documental. Esta por sua vez é mantida por práticas pendulares: a produção documental e o uso ou consulta documental. Ainda em relação a gestão documental, no Brasil, segundo a Lei nº 8.159, de 08 de janeiro de 1991, temos:

*“Art. 1º É dever do Poder Público a gestão documental e a proteção especial a documentos de arquivos, como instrumento de apoio à administração, à cultura, ao desenvolvimento científico e como elementos de prova e informação.*

*Art. 2º Consideram-se arquivos, para os fins desta lei, os conjuntos de documentos produzidos e recebidos por órgãos públicos, instituições de caráter*

*público e entidades privadas, em decorrência do exercício de atividades específicas, bem como por pessoa física, qualquer que seja o suporte da informação ou a natureza dos documentos.*

*Art. 3º Considera-se gestão de documentos o conjunto de procedimentos e operações técnicas referentes à sua produção, tramitação, uso, avaliação e arquivamento em fase corrente e intermediária, visando a sua eliminação ou recolhimento para guarda permanente.” (Diário Oficial da União, 09 de janeiro de 1991).*

Isso implica pensar o arquivo enquanto espaço de diálogo, seja para fins probatórios ou indiciários de tempos passados ou contemporâneos, os documentos são elos à suscitar fatores de ordens práticas, legais, memoráveis e, ou científicas.

A gestão documental compreende a reflexão e tomada de ações que garantam toda a vida útil do documento, vida útil pensada e abordada enquanto criação documental até a sua destinação final, que pode ser a eliminação ou a guarda permanente se possuidor de valor histórico-cultural. Esta destinação é determinada segundo a avaliação das informações e contextos do documento.

Em relação à vida útil dos documentos, há na teoria arquivística brasileira a apresentação de um ciclo vital, no qual os documentos estão sujeitos a três idades ou fases sucessivas. Para que ocorra estas transposições, é essencial a existência de uma boa gestão documental. O referido ciclo é composto por:

1ª Idade ou Fase Corrente: Nela o documento está repleto de valores legais, administrativos, responde de forma imediata aos fins que lhes conceberam, ou seja, está estreitamente vinculado aos objetivos para o qual foi produzido ou recebido, tem validade jurídica, seu uso pode ser frequente e é conservado junto ao órgão produtor (ou receptor) em razão de sua vigência.

2ª Idade ou Fase Intermediária: O documento ainda tem valor legal, mas seu uso é raro, teve sua função imediata cumprida, entretanto, aguarda a prescrição de sua validade jurídica e sua destinação final, que pode ser a eliminação ou a guarda permanente, segundo a avaliação documental e as prescrições existentes em tabelas de temporalidade (elaboradas e aprovadas por equipes competentes).

3ª Idade ou Fase Permanente/Histórica: Nesta última fase, o documento tem seu valor jurídico prescrito, aguardou todos os prazos de segurança legal e foi avaliado como documento possuidor de valor histórico e, ou cultural. O documento está desligado das funções ou objetivos que o criou, todavia, assume valores distintos, outras configurações de leituras, agora como indiciário de contextos históricos ou de memórias, mantém, entretanto, o mesmo suporte, forma e informações, que se abrem para novas leituras, distintas de seu uso corrente.

É então função da gestão documental garantir a real existência do arquivo, para que seja organizado e respeitado nas três fases ou idades dos documentos. Para isso deve também trabalhar em prol do estabelecimentos de planos e normas arquivísticas, de uma classificação elaborada e compreendida no contexto de produção documental, o que exige conhecimentos da história da instituição produtora, seu itinerário institucional em contexto macro e, principalmente, suas funções e atividades micro.

Para o arquivo escolar, tal atividade demanda uma grande interdisciplinariedade, professores, diretores, secretários, pesquisadores, advogados, arquivistas, entre outros integrantes da comunidade interna e externa da escola. Cabe, por exemplo, a um grupo coeso da sociedade contribuir no estabelecimento de critérios para a avaliação documental, já que estes critérios não devem ser atribuídos apenas por um profissional, pois isto acarretaria no empobrecimento do arquivo histórico, uma vez que respeitaria apenas um olhar e não múltiplos olhares.

A sistematização e compreensão da história da escola (órgão produtor do documento) elaborada por grupos de profissionais heterogêneos também é provícuca para a organização do acervo documental, evidenciando as funções principais da escola (as atividades fins), as atividades de apoio, etc., clarificadas na reunião de elementos contributivos para a elaboração dos procedimentos técnicos da classificação documental propriamente dita (sequência de operações que de acordo com as diferentes estruturas, funções e atividades da escola, visa distribuir os documentos de um arquivo)<sup>37</sup>. É, portanto, uma classificação ou ordenação embasada na estrutura histórica e funcional, em suma, no organograma histórico da escola e no contexto de produção documental, procedimentos tidos como importantes na organização de um arquivo e no tratamento documental, que compreendem também as descrições dos acervos.

No que se refere às descrições, na Norma geral internacional de descrição arquivística são encontradas as seguintes orientações:

---

<sup>37</sup> Dicionário de terminologia arquivística. 1996.

*“O objetivo (...) é identificar e explicar o contexto e o conteúdo de documentos de arquivo a fim de promover o acesso aos mesmos. Isso é alcançado pela criação de representações precisas e adequadas e pela organização dessas representações de acordo com modelos predeterminados. Processos relacionados à descrição podem começar na ou antes da produção dos documentos e continuam durante sua vida. Esses processos permitem instituir controles intelectuais necessários para tornar confiáveis, autênticas, significativa e acessíveis descrições que serão mantidas ao longo do tempo.*

*(...) A descrição arquivística no sentido mais amplo do termo abrange todo elemento de informação, não importando em que estágio de gestão ele é identificado ou estabelecido. (...)*” (ISAD-G, 2000, p.11).

Essa Norma apresenta também em seu texto um conjunto de regras gerais para a elaboração de descrição, em um processo que visa:

- a elaboração de uma descrição coesa e auto explicativa;
- assegurar a recuperação da informação e propiciar sua divulgação;
- contribuir no compartilhamento de dados;
- possibilitar a integração de descrições de diferentes arquivos. (ISAD-G, 2000).

As regras apresentadas estão organizadas em sete áreas de informação descritiva, as quais serão abordadas em capítulo posterior juntamente com os inventários das instituições educativas pesquisadas. Todavia, existem outros aspectos a serem abordados ainda neste capítulo: o proceder das avaliações, eliminações e temporalidades.

O processo de avaliação compreende todos os esforços para compor a história de cada série ou grupo documental. É a análise de todos os elementos característicos dos documentos: suporte, forma, formato, gênero, espécie, tipo, e contexto de produção. É um rastrear dos aspectos físicos materiais e das informações que o documento carrega e suas implicações a curto, médio e longo prazo. Exemplo:

SUPORTE – material em que o documento está apresentado, cd, fotografia, papel, etc.;

FORMA – estado documental, pode ser original, cópia ou rascunho;

FORMATO – meio físico em que o documento foi confeccionado, um livro, uma folha, um mapa, etc;

GÊNERO – configuração que assume o documento, se audiovisual, iconográfico, textual, etc.;

ESPÉCIE – as disposições e a natureza das informações, uma certidão, declaração, informe, etc;

TIPO – configuração da espécie documental segundo a atividade que o gerou, boletim de frequência e rendimento escolar, relatório de atividades, certidão de nascimento, etc. (Gonçalves, texto mimeo, s/d., s/p.).

Uma avaliação criteriosa determina o valor arquivístico dos conjuntos documentais, esse valor leva em consideração todos os elementos característicos dos documentos e suas funções corrente, administrativa, legal, e histórica, memorável, social, cultural. A operação de avaliação contribui para o arquivo e seu ciclo vital.

Uma vez impossível a guarda em arquivos de tudo o que é produzido por uma sociedade (em contexto micro, por uma escola), é enfática a necessidade da avaliação e eliminação. Esta primeira como instrumento de seleção entre os documentos, alguns caracterizados segundo processo rigoroso, como fonte sem valor legal ou histórico, e por isso destinados à eliminação. Os demais documentos considerados relevantes para a história de seu produtor, para a sociedade, no campo científico ou cultural, devem ser mantidos em arquivo histórico, em guarda permanente.

Para que sejam asseguradas todas as condições físicas, estruturais e existenciais de um arquivo, o seu ciclo vital (sujeito as fases corrente, intermediária e permanente) precisa ser garantido e respeitado, isso quer dizer mais uma vez que um arquivo histórico só pode ter garantias de existência e preservação quando há gestão documental consciente, pessoal capacitado para desenvolver tais atividades, e uma legislação atualizada e vigente. O que permite a ênfase da necessidade de políticas públicas em prol dos arquivos escolares - do patrimônio documental histórico. Deve-se ressaltar que o valor histórico de um documento não é atribuído por sua data de criação e sim, pelo valor de seu conjunto informacional (suporte, informação registrada e contexto), portanto, um documento criado hoje já pode ter valor histórico, mas ainda tem valor legal, não chegou à fase de guarda permanente.

O valor de um documento e sua destinação final pode ser atribuída e, ou conhecida no mesmo instante em que é criado (produzido), e esta destinação ou conhecimento pode ser criterioso se embasado em tabela de temporalidade. É essencial que a constituição do arquivo não dependa da intuição de um ou outro funcionário para atribuir o valor e prazo de um documento e sim, que a constituição do acervo documental seja oriunda de prática consciente e fundamentada. Isso demanda avaliação documental, que leva em consideração todos os aspectos físicos e as informações registradas no documento, como já abordado. Da consolidação do processo de avaliação é gerada a tabela de temporalidade, que deve conter os prazos e determinações da vida documental, informações de quando um documento será destinado à guarda intermediária, permanente, ou à eliminação, etc.

Consequentemente, a temporalidade facilita a identificação de séries ou grupos documentais que devem ser eliminados, contribuindo para o fluir seguro da vida documental e evitando a eliminação de documentos imbuído de valor histórico. Os processos de avaliação, temporalidade e eliminação são cooperativos entre si e importantíssimos para a vida e preservação do arquivo escolar.

## **2.2. O arquivo histórico escolar: preservação de um patrimônio cultural.**

O tema da preservação do patrimônio cultural apresenta marcas enquanto debate internacional no século XX, especificamente em 1931, quando no Congresso em Atenas fora discutido o tema da preservação dos bens culturais. (Araújo, s/d.).

No Brasil, é possível fazer referência ao tema através do Decreto-lei nº 25, de 1937, que aborda a preservação dos bens móveis e imóveis constituintes e constituidores da história brasileira. Todavia, o patrimônio cultural escrito é abordado de forma muito superficial.

*“Art. 1º Constitue o patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico. (...).*

*2) no Livro do Tombo Histórico, as coisas de interêsse histórico e as obras de arte histórica; (...)*

*Art. 26. Os negociantes de antiguidades, de obras de arte de qualquer natureza, de manuscritos e livros antigos ou raros são obrigados a um registro especial no Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, cumprindo-lhes outrossim apresentar semestralmente ao mesmo relações completas das coisas históricas e artísticas que possuem.” (D.O.U., Decreto-lei nº 25, de 39 de novembro de 1937).*

Os manuscritos e livros antigos mencionados no decreto-lei estão alocados na categoria bibliográfica, para nenhum outro tipo de escrituração há referência. A preocupação com a preservação dos arquivos históricos não estava posta no contexto da lei brasileira.

Posteriormente outros decretos são formulados e o arquivo passou a ter um lugar nas discussões Estaduais e Municipais no Brasil. Na legislação brasileira, o decreto-lei nº 3.365, de 1941, dispõe:

*“O Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o art. 180 da Constituição, decreta: (...)*

*Art. 5º Consideram-se casos de utilidade pública: (...)*

*l) a preservação e a conservação adequada de arquivos, documentos e outros bens móveis de valor histórico ou artístico; (...).”*

(Diário Oficial do Congresso, 21 de junho de 1941)<sup>38</sup>.

Ainda sim, não é possível afirmar que o arquivo era visto como patrimônio cultural. Quanto a esta preservação e conservação indaga-se: estariam correlacionadas aos “arquivos sigilosos” ou “comprobatórios” produzidos por órgãos públicos e que por isso deveriam ter a guarda assegurada em lei? E, ou, aos documentos de origem artística erudita, que aos “olhos da lei” mereciam ser conservados? Talvez. Mas, no Brasil havia um campo profícuo aos arquivos.

Décadas depois, há na Lei nº 8.159 de 1991 disposições sobre política Nacional de arquivos, tanto para os públicos como privados. Dos arquivos públicos a Lei dispõe:

---

<sup>38</sup> [http://www.powerbrasil.com.br/pdf/Lei\\_CONARQ.pdf](http://www.powerbrasil.com.br/pdf/Lei_CONARQ.pdf)

*“Art. 7º Os arquivos públicos são os conjuntos de documentos produzidos e recebidos, no exercício de suas atividades, por órgãos públicos de âmbito federal, estadual, do Distrito Federal e municipal em decorrência de suas funções administrativas, legislativas e judiciárias.*

*§ 1º São também públicos os conjuntos de documentos produzidos e recebidos por instituições de caráter público, por entidades privadas encarregadas da gestão de serviços públicos no exercício de suas atividades.*

*§ 2º A cessação de atividades de instituições públicas e de caráter público implica o recolhimento de sua documentação à instituição arquivística pública ou a sua transferência à instituição sucessora.*

*Art. 8º Os documentos públicos são identificados como correntes, intermediários e permanentes.*

*§ 1º Consideram-se documentos correntes aqueles em curso ou que, mesmo sem movimentação, constituam de consultas freqüentes.*

*§ 2º Consideram-se documentos intermediários aqueles que, não sendo de uso corrente nos órgãos produtores, por razões de interesse administrativo, aguardam a sua eliminação ou recolhimento para guarda permanente.*

*§ 3º Consideram-se permanentes os conjuntos de documentos de valor histórico, probatório e informativo que devem ser definitivamente preservados.*

*Art. 9º A eliminação de documentos produzidos por instituições públicas e de caráter público será realizada mediante autorização da instituição arquivística pública, na sua específica esfera de competência.*

*Art. 10º. Os documentos de valor permanente são inalienáveis e imprescritíveis.”*  
(Diário Oficial da União, 09 de janeiro de 1991).

Lei posteriormente regulamentada pelo decreto nº 4.073, de 03 de janeiro de 2002:

*“Dos Documentos Públicos*

*Art. 15. São arquivos públicos os conjuntos de documentos:*

*I - produzidos e recebidos por órgãos e entidades públicas federais, estaduais, do Distrito Federal e municipais, em decorrência de suas funções administrativas, legislativas e judiciárias;*

*II - produzidos e recebidos por agentes do Poder Público, no exercício de seu cargo ou função ou deles decorrente;*

*III - produzidos e recebidos pelas empresas públicas e pelas sociedades de economia mista;*

*IV - produzidos e recebidos pelas Organizações Sociais, (...).*

*Parágrafo único. A sujeição dos entes referidos no inciso IV às normas arquivísticas do CONARQ constará dos Contratos de Gestão com o Poder Público. (...)*” (Diário Oficial da União, 04 de janeiro de 2002).

Dos ajustamentos, nosso interesse está na manutenção do dever da preservação adequada dos documentos. Contemporaneamente existe uma ampla legislação voltada aos arquivos públicos e privados, entretanto, a legislação não tem assegurado a preservação dos mesmos. Vejamos, no Sistema de Arquivos do Estado de São Paulo, há os seguintes dados de uma pesquisa a respeito da situação dos arquivos, realizada na virada do século XX para XXI:

*“Em pesquisa realizada no ano de 2000 pela Fundación Histórica Tavera (Espanha) em parceria com o Banco Mundial e a Organização dos Estados Americanos sobre os arquivos na América Latina, verificou-se que 83% dos arquivos públicos brasileiros ainda não tinham sido institucionalizados do ponto de vista jurídico, embora o Brasil fosse considerado pioneiro na promulgação de uma lei nacional de arquivos e dispunha de um dos patrimônios documentais mais ricos do continente.”*  
(Arquivo do Estado de São Paulo, s/d, s/p.)

Decorrida quase uma década após a realização da referida pesquisa, o contexto dos arquivos ainda é muito problemático. Apesar de existirem trabalhos norteadores de práticas conscientes para a organização arquivística, o que tem imperado é a ausência da gestão documental e de políticas públicas em benefício dos acervos arquivísticos. E menos ainda em

prol dos arquivos escolares, ou seja, são raras as ações em benefício do patrimônio documental histórico das escolas.

O arquivo enquanto patrimônio cultural pede por socorro, “(...) *patrimônio cultural* [que] *toma forma com a vontade coletiva de defender o que constitui e que é testemunho de experiências comuns, que são pensadas como História compartilhada, estas coisas são patrimônio.*” (Durham, 1984). Faz-se urgente a discussão e implementação de política cultural para os acervos escolares.

*“Ocupar-se de política cultural é ocupar-se também, embora não exclusivamente, da presença do Estado nas atividades da Nação. Como qualquer política pública, política cultural é um conjunto articulado e fundamentado de decisões, projetos, programas, recursos e instituições, a partir da iniciativa do Estado.”* (Falcão Neto, 1984, s/p.).

Os documentos produzidos pelas instituições no decorrer de suas funções, constituem um acervo que é testemunho das experiências comuns e particulares de cada escola e de cada agente. São narrativas de histórias compartilhadas e escritas em contextos específicos, mas que só terão sentido se, e só se, continuarem a ser compartilhadas. Para isso, é fundamental a organização, preservação e acessibilidade ao patrimônio cultural, a constituição efetiva dos arquivos escolares. Conseqüentemente, é necessária também a presença do Estado para garantir a elaboração e implantação de projetos, programas, leis, enfim, prover estrutura política organizacional com filosofia clara, assim como infra-estrutura e recursos humanos.

Em diferentes autores e, ou pesquisas na temática do patrimônio cultural existem pontos recorrentes: a constatação da existência de um rico patrimônio cultural móvel e imóvel e a necessidade de medidas institucionais que promovam sua difusão e preservação. E nestes aspectos está a preocupação dessa pesquisa, centrada na riqueza do patrimônio documental escolar, constituído por documentos produzidos pelas/nas práticas pedagógicas e administrativas.

Importantes indícios da riqueza dos acervos escolares serão explicitados através dos levantamentos documentais dos arquivos históricos das instituições aqui abordadas e da construção de seus inventários com as descrições pormenorizadas. “(...) *Mais que tratar um tema*

*tão fugidio e fundamental, trata-se de torná-lo tratável, ou seja, fornecer, a partir de sondagens e hipóteses, alguns caminhos possíveis para análises ainda por fazer. (...)*” (Certeau, 2002, p.37).

Em relação às “análises ainda por fazer”, não podemos deixar de abordar que no campo da história das instituições ainda vivemos lacunas, principalmente por não se recorrer às fontes documentais oriundas do cotidiano escolar. Em conseqüência, há o “lapso de memória”, que pode e deve ser minimizado com o recurso também das fontes primárias, com a valorização e apoio dos documentos históricos. Com o proceder de ações voltadas para essa valorização, há a possibilidade de reconstrução de itinerários escolares, o que envolve atividades de recuperação, preservação, conservação de fontes documentais e pesquisas, em benefício da história e da memória da educação junto às comunidades internas (alunos, professores, direção, coordenação e demais funcionários) e externas (ex-alunos, ex-professores, ex-diretores, ex-funcionários, pais, pesquisadores, etc.).

***Conservação:** É a busca pela estabilização de um processo de deterioração, já instalado, bem como a continuidade da conservação de todo o acervo. O profissional trata de assuntos relativos ao controle do ambiente onde se encontra o acervo e aplicação de métodos técnico-científicos para a estabilização do processo de deterioração. A conservação de acervos é interdisciplinar e necessita do auxílio de vários profissionais como químicos, biólogos, bem como a integração dos profissionais de uma instituição, todos em prol do prolongamento da vida útil dos suportes ali acondicionados. Todas as medidas para criar um ambiente propício à conservação. O ideal é conservar para não necessitar restaurar. Todo o Patrimônio Cultural que tenha valores históricos, estéticos e/ou probatório, significa o desenvolvimento da humanidade e sendo assim, sua conservação torna-se obrigação de toda a população, para que assim possa-se usufruir da sua disposição, compartilhando as informações para desenvolvimento pessoal e/ou de uma nação.*

(<http://www.laboratoriodopapel.com.br>)

Nesta perspectiva, a escola entra em um processo de educação patrimonial, dá à sua comunidade (interna e externa) a possibilidade de conhecer e acessar sua história, seus objetos,

documentos (escritos e fotográficos), e demonstra o respeito e o cuidado com este patrimônio que é de todas as gerações e não de alguém que ficou no passado, esquecido e sem contexto (ver fotos no final deste capítulo, com exposições envolvendo a comunidade da instituição brasileira). E, quem sabe, em contexto contemporâneo, ainda se possa vivenciar amplamente esta experiência.

No desenvolver da presente pesquisa, as fontes documentais da Escola Estadual “Carlos Gomes” (Brasil), foram fundamentais para apreender o itinerário da instituição, iniciar uma possível organização arquivística do acervo e elaborar o inventário das fontes, assim como em Portugal. Atividades essas correlacionadas com o estudo da constituição dos acervos escolares, a preservação e conservação dos mesmos.

As atividades desenvolvidas não contemplam a restauração documental, apesar de vários itens documentais necessitarem de tal intervenção, todavia, esta demanda ações especializadas, tempo e tem alto custo financeiro.

*“Restauração: É a intervenção técnica sobre o suporte, quando não há outra possibilidade a não ser restaurá-lo. O profissional intervém no suporte com técnicas-científicas para fortalecê-lo estruturalmente, com o objetivo do prolongamento de sua vida útil. A ética deste profissional faz com que, acima de tudo, ele zele pelo respeito e preze a integridade do objeto a ser restaurado, utilizando materiais e produtos adequados, técnicas reversíveis, compatibilidade de materiais, fidelidade quanto a sua originalidade, respeito às técnicas originais.”* (Política de gerenciamento de acervos, s/d., s/p.)

As pesquisas nas instituições possibilitaram indiciar aproximações e distanciamentos das práticas de escrituração e arquivamento nos dois países. Visa ainda, suscitar outras pesquisas e ações em especial no âmbito das culturas materiais escolares – dos arquivos escolares; e a urgente necessidade de estudos dos patrimônios documentais que nos casos pesquisados apresentam situações recorrentes e campos profícuos para discussões e efetivação de políticas públicas a favor dos arquivos.

Arquivos que são nesta tese celeiros indiciários para a pesquisa em história da educação e não fontes documentais recuperadoras de práticas ocorridas em tempos remotos, ou mesmo peças de um mosaico que completa uma história muitas vezes já pré-estabelecida (de forma

consciente ou não) pelo próprio pesquisador, que de posse das fontes documentais pode escrever os “verdadeiros” acontecimentos ou procedimentos decorridos em tempos passados – “(...) *a história escrita em registros oficiais (...)*” (Burke, 1992, p.13).

Em síntese, a importância dos arquivos está na possibilidade de indiciar práticas e contextos escolares, que no entrecruzamento com outras fontes e literaturas possibilitam a construção de narrativas, o suscitar de novos entendimentos a respeito de cotidianos particulares, que contribuem ou que na somatória constroem a história da educação.

Conseqüentemente, a organização de um arquivo não pode ser mera prática de guarda, e sim, um estudo da instituição criadora, para que o arquivo possa refletir os percursos de outrora, narrados pelos agentes da instituição – não como verdades, mas como indiciário.

As colocações postas até o momento a respeito dos arquivos escolares pontuam as recorrentes situações destes no Brasil e em Portugal e clarificam do que são formados. Mas ainda serão conhecidos de forma mais sistematizada com as descrições das fontes.

A partir destas colocações e dos entendimentos no âmbito científico a respeito das fontes documentais históricas, são viabilizadas novas discussões a respeito da temática dos arquivos, não mais pensando ou construindo um processo que confirme o valor dos arquivos escolares, mas um processo que vise preservá-los e divulgá-los. Ou seja, a problematização não está mais em demonstrar o valor das fontes documentais históricas ou, por conseguinte, dos arquivos históricos escolares, mas na sua salvaguarda e disponibilização. O que precisamos é garantir o acesso do pesquisador a este acervo, assegurar a vida dos arquivos históricos junto à sua comunidade. Para isso é necessário que a sociedade, em especial a própria escola, conheça ou reconheça o que é o arquivo escolar. E que sejam asseguradas legalmente e efetivamente políticas públicas necessárias para preservar as fontes documentais - o patrimônio documental.

É fundamental discutir medidas para possibilitar a preservação deste patrimônio e procedimentos para que ele possa ser conhecido e acessado cada vez mais por toda a sociedade, conseqüentemente, falamos em intercâmbio de informações, em discussões nacionais e internacionais a respeito da educação, em especial da história da educação, com o apoio das fontes documentais primárias. O arquivo histórico enquanto patrimônio cultural precisa de cuidado, precisa ser discutido e entendido enquanto fonte documental em risco.

São necessárias intervenções acadêmicas (também) para que se garanta no hoje e no amanhã o acesso às fontes documentais. Hoje não basta a atribuição ou reconhecimento do valor

histórico das fontes, é necessária a intervenção na situação atual dos arquivos, de nada valerá a atribuição de históricas e importantes se efetivamente não puderem ser pesquisadas, estudadas, lidas e se elas não fizerem um elo, um vínculo com a comunidade escolar (interna e externa), e científica. De nada servirá se ela não estiver viva, contextualizada em sua comunidade.

Esta contextualização está intrinsecamente correlacionada com o produtor documental e suas formas de narrativas, para tanto, será em próximo capítulo adentrado nas prescrições e ordenamentos legislativos, como uma forma de compreensão dos caminhos percorridos pela produção documental, em suas particularidades, com prescrições e apropriações cotidianas. Antes do terceiro capítulo são apresentadas algumas fotos, já referidas aqui, dos documentos e da exposição documental do centenário da Escola brasileira.

Fotos de documentos pertencentes aos acervos históricos das Escolas Brasileira e Portuguesa

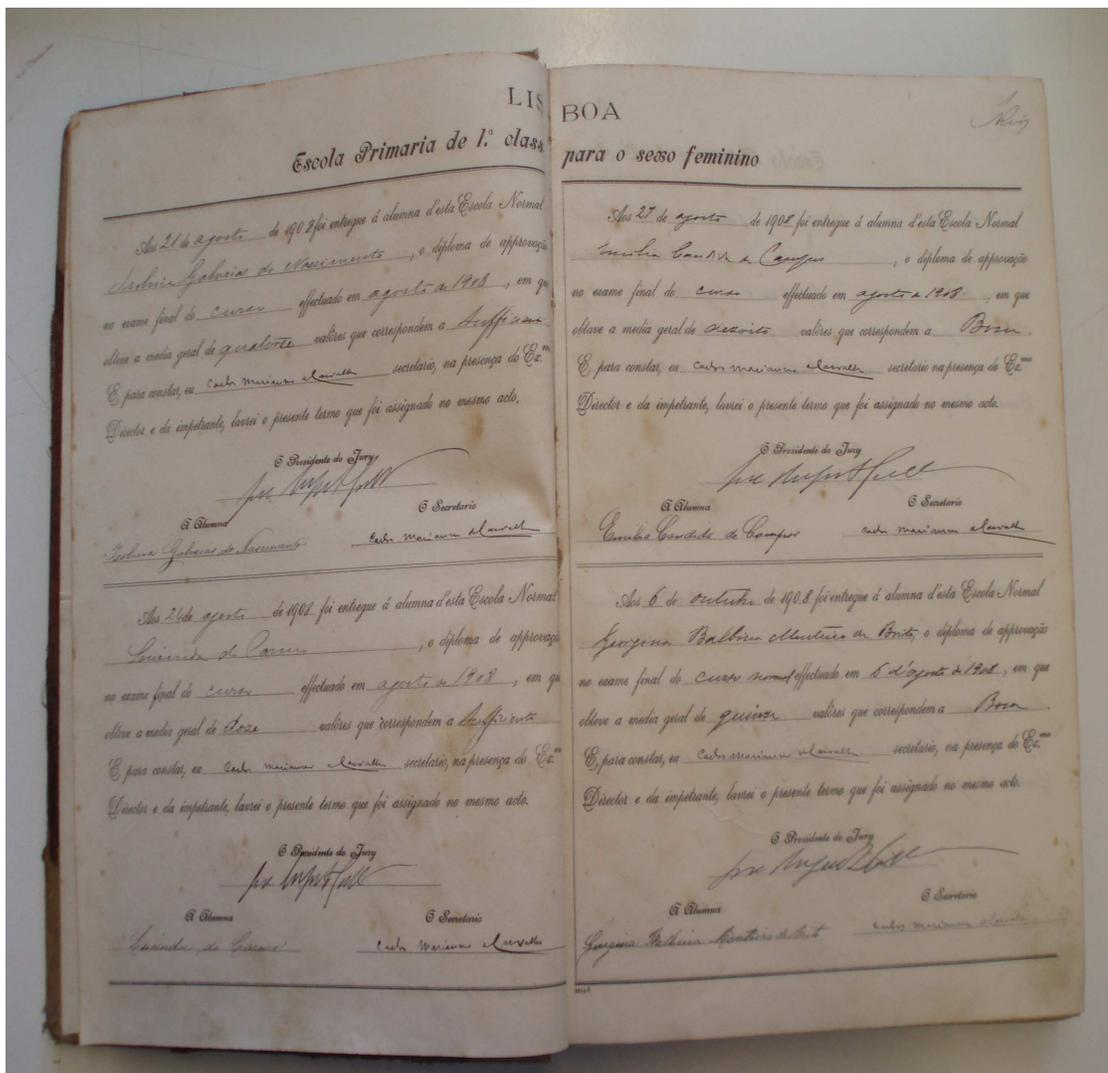
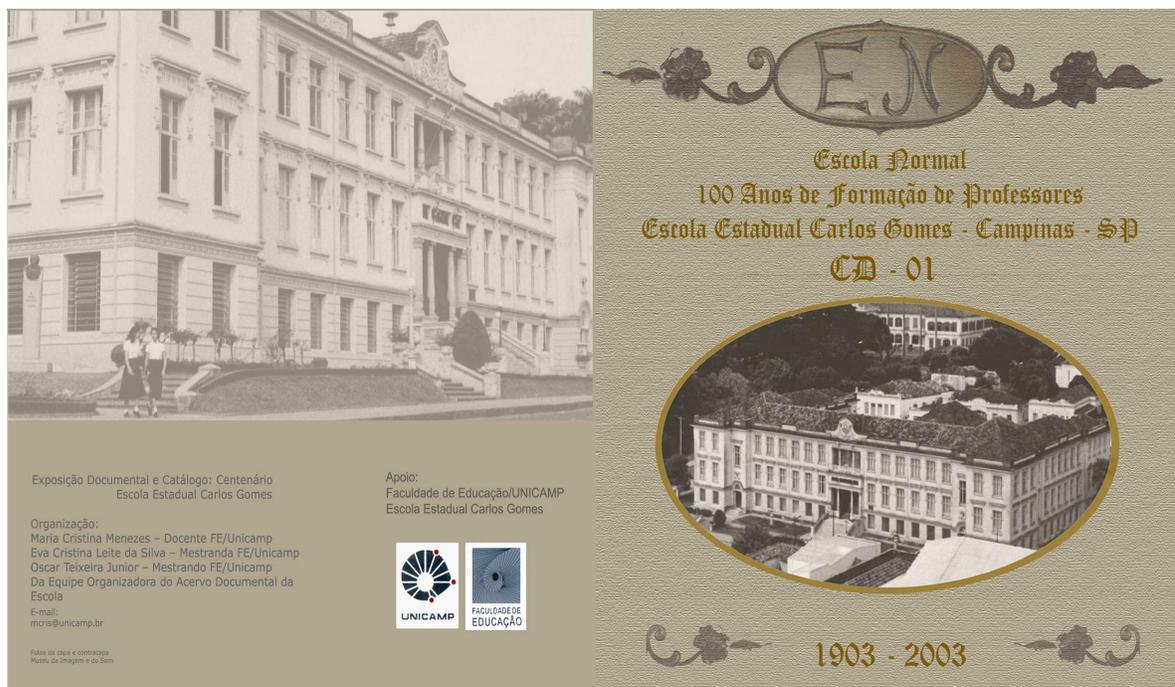


Foto: Eva Cristina Leite da Silva – 2006 (cd-06).

Documento em suporte de papel: livro da “Escola Primaria de 1ª classe para o sexo feminino”, com registro da entrega de diploma de 1908 a 1921.

Acervo da Escola Superior de Educação de Lisboa.





Catálogo da Exposição documental ocorrida na Escola Estadual “Carlos Gomes”  
 nas comemorações do seu Centenário, 13 a 17/maio/2003.

Capa e última página do catálogo.



O trabalho com o acervo documental possibilitou a exposição “Escola Normal, 100 anos de formação de professores. Escola Estadual ‘Carlos Gomes’, Campinas, SP”, ocorrida entre os dias 13 a 17 de maio de 2003. Foto: Oscar Teixeira Junior.

### **Capítulo 3**

## **AS PRESCRIÇÕES LEGISLATIVAS E A ESCRITURAÇÃO ESCOLAR NO BRASIL E EM PORTUGAL.**

Na análise da escrituração escolar, é importante refletir a respeito das prescrições e ordenamentos oficiais em formas de leis e decretos municipais, estaduais, ou federais, que carregam concepções políticas, pedagógicas, etc. Os ordenamentos oficiais não podem ser vistos como base essencial para a escrita da história da educação escolar, entretanto, também não são supérfluos ou totalmente alheios ao andamento das práticas educativas. Existem as prescrições e ordenamentos para o funcionamento do cotidiano das instituições, mas não há, por outro lado, só uma história da educação escolar. A legislação educacional está carregada de intencionalidades, porém, cada escola, cada agente terá uma ação peculiar, não uniforme e no entrecruzamento das fontes (Leis, decretos, livros de atas de reuniões, entre outras) isto pode ser demonstrado. Dentro de uma instituição, as particularidades constroem a história institucional – que é processual – e demonstram o itinerário da escola, as relações e apropriações internas por parte dos atores educativos. O que torna ainda mais evidente a importância das fontes documentais primárias de cada escola e sua utilização nas pesquisas. Ou seja, não devemos ignorá-las nas suas reais dimensões (Fernandes, 2004).

Na legislação brasileira, assim como na portuguesa, são recorrentes os ordenamentos legais para a educação escolar, desde providências para criação e instalação de instituições, às delimitações das funções e atribuições institucionais - organizações de ordens administrativa, financeira e pedagógica, enfim, preceitos para uma funcionabilidade institucional segundo fatores e contextos sócio-econômico, político e cultural de cada período e sociedade, conforme

observados nos sinais percorridos da história dos produtores da escrituração. Essas caracterizações e reorganizações estão presentes em todo o percurso da educação, caracterizam mentalidades, didáticas, currículos, práticas e conteúdos em interações com comunidades ou grupos particulares, seja de toda uma cidade, ou de uma unidade escolar. E em aspecto particular, através da escrituração, é possível percorrer as apropriações e reapropriações realizadas pela escola, com relação às prescrições legais e a forma de narrar sua própria história.

É, porém, fundamental perceber como a(s) escola(s) tem construído a sua escrituração, elaborado as narrativas do seu cotidiano administrativo e pedagógico - quais informações, quais tipos documentais, quais suportes materiais, correlacionadas com a legislação e também suscitar o que tem permanecido ao longo da história da educação pública como indício das práticas pedagógicas, sendo um dos meios, a construção dos inventários das instituições (que será abordada no próximo capítulo).

O acervo documental escolar está repleto de fontes empíricas, mas possibilita o suscitar de inúmeras pesquisas, como já abordado. Todavia, a escrituração não é produzida para ser fonte histórica, não é esse o objetivo primordial. A escrituração é decorrente dos trâmites cotidianos, organizados para cumprir fins práticos. Os documentos são criados para comprovar, testemunhar as práticas cotidianas que “desejam” registrar, grande parte são frutos de uma produção burocrática que tem grande valor em momentos comprobatórios, na elaboração de relatórios educacionais, anuários, etc. São produzidas fundamentalmente para fins práticos, momentâneos, seja seu uso em curto, médio ou longo prazo.

Os procedimentos estabelecidos para a escrituração estão voltados para essa prática comprobatória do cotidiano, há a necessidade de um conjunto de ações para oferecer suporte às atividades da escola, incluindo as atribuições de ordem administrativa de pessoal, material, patrimônio, finanças, atividades complementares e outras. E é através da escrituração que temos os vestígios da realização dessas práticas. A escola está incumbida, por exemplo, de:

- Organizar e manter atualizados os prontuários de alunos, proceder com o registro e escrituração da vida escolar, no que se refere à matrícula, frequência, histórico, etc;
- Expedir certificados e outros documentos relativos à vida escolar dos alunos;
- Manter registros anuais dos processos de avaliação e promoção ou retenção dos mesmos;
- Proceder e manter registros de reuniões administrativas, termos de visita de supervisores pedagógicos e outras autoridades da administração do ensino;

- Manter os registros de levantamento de dados estatísticos e informações educacionais;
- Preparar relatórios, comunicados e editais relativos à matrícula, exames e demais atividades escolares;
- Redigir, receber, registrar, distribuir e expedir correspondência, processos e documentos em geral;
- Registrar e controlar a frequência do pessoal docente, técnico e administrativo;
- Preparar folhas de pagamento de vencimentos e salários do pessoal em geral;
- Requisitar, receber e controlar o material de consumo;
- Organizar e encaminhar às instâncias superiores de Ensino os documentos de prestação de contas e despesas;
- Elaborar proposta das necessidades de material permanente e de consumo; etc.

As instituições também estão incumbidas, segundo relatos de um ex-diretor<sup>39</sup> da instituição brasileira, de proceder com a incineração de documentos, e em legislação de organizar e manter o protocolo e arquivo; práticas essas com pouquíssimos indícios materiais.

No acervo histórico brasileiro, da centenária Escola Estadual “Carlos Gomes”, antiga “Escola Normal Primária de Campinas”, há apenas um “livro índice”, com o registro dos títulos e das datas limites dos livros da escrituração, que segundo relato, foi feito a pedido do diretor, professor Wellman G. de França Rangel. Quanto à incineração ou eliminação, há apenas relatos de antigos funcionários, no qual outro antigo administrador procedeu com o descarte de inúmeros documentos e livros velhos da biblioteca. E narrada que foi feita na própria escola e ao ar livre uma grande montanha de papéis velhos, esta permaneceu sob sol e chuva até ser destinada ao lixo.

É inegável que há indícios ou o pré-estabelecimento do que a instituição escolar deveria produzir no campo da escrituração e também que deveria eliminar documentos. Mas como? Quais regras e procedimentos seguir? Quais critérios para eliminar os documentos? Como proceder a gestão documental? Para essas perguntas não foi encontrado nenhum indicativo na legislação, nem abordadas pela literatura na área da educação, e tão pouco observadas em práticas nas instituições pesquisadas. Ou seja, não foram encontrados indícios de uma gestão

---

<sup>39</sup> Há uma série de depoimentos coletados por pesquisadores da Universidade Estadual de Campinas, com relatos de ex-professores e do ex-diretor, prof. Wellman Galvão de França Rangel, que esteve na administração da Escola Normal e Ginásio Estadual “Carlos Gomes”, no período de 1949 a 1966, mais informações ver dissertação de mestrado, Silva, Eva C. L.

documental criteriosa no âmbito escolar, o que tem imperado, se enfatiza mais uma vez, é o acaso. Infelizmente, existem indícios de que não apenas em algumas escolas, regiões, ou em alguns Estados brasileiros, o acaso ou descaso muitas vezes é situação comum, tanto na América Latina como em países da Europa<sup>40</sup>.

Para melhor refletir a este respeito, é pertinente considerar as observações a partir da consulta dos processos legislativos nos ordenamentos para a educação e construir as correlações com as fontes documentais.

Para Portugal, no já mencionado decreto nº 2:213 de fevereiro de 1916, que regulamenta o Ensino Normal Primário -o mesmo traz modelos para a escrituração escolar-, no capítulo VII são descritas as atribuições do secretário e os livros que deveriam existir na secretaria, e entre as atribuições e livros estão:

*“Artigo 68º (...)*

*9º Escrever ou fazer escrever os livros da secretaria;*

*10º Passar as certidões que forem autorizadas por despacho do director;*

*11º Receber dos professores os trabalhos dos alunos e arquivá-los;*

*12º Fiscalizar a guarda e arrumação do arquivo da secretaria e o das provas escolares e proceder à sua classificação e devida catalogação;*

*(...)*

*Art. 69º Haverá na secretaria os seguintes livros:*

*Livro de matrícula dos alunos;*

*Livro das actas dos conselhos de instrução e económico;*

*Livro de registo de entrada dos requerimentos para concursos;*

*Livro de actas dos júris de concursos;*

*Livro de registo da correspondência expedida;*

*Livro de registo da correspondência recebida;*

*Livro dos termos de exames;*

*Livro dos registos das apreciações das provas de frequência;*

*Livro de registo de penas disciplinares;*

---

<sup>40</sup> Em congressos internacionais que remetem ao tema das fontes documentais, a abordagem deste problema é recorrente em inúmeros países.

*Livros de ponto, para inscrição da matéria dos programas diáriamente leccionada.*” (D.G., 1916, p.72).

Destes imperativos da legislação, quais foram implementados ou esquecidos? Da elaboração do inventário das fontes históricas da Escola Normal Primária de Lisboa (1914 a 1930), é possível mapear os seguintes documentos:

1. [Termos de posse]. Julho de 1918 a março de 1930. Série documental com 03 livros.
2. [Matrícula]. 1914 a 05 de março de 1919. Série documental com 08 livros.
3. [Termos dos exames]. Agosto de 1919 a julho de 1920. Série documental com 02 sub-séries, sendo: Exames de admissão (03 livros e 01 dossiê); e Exames diversos (03 livros).
4. Escola Normal – Frequência. Novembro de 1914 a junho de 1916 e s/d. Um item documental.
5. [Registos de correspondências]. 16 de fevereiro de 1929 a 31 de julho de 1930. Um item documental.
6. [Entrega dos diplomas]. Agosto de 1908 a 01 de fevereiro de 1921. Série documental com 02 livros e fls avulsas.
7. Livro do ponto (registos dos programas das disciplinas). Janeiro de 1910 a fevereiro de 1917. Série documental com 11 livros.
8. [Registo de entrada de funcionários/professores]. Novembro de 1913 a julho de 1920. Série documental com 03 livros.
9. [Actas de reuniões]. Março de 1915 a 1926; e Fevereiro de 1917 a dezembro de 1930. Datas respectivas as duas sub-séries, sendo: “Actas diversas” (03 livros); e “Actas do Conselho Escolar” (04 livros).
10. [Registo de notas e médias dos valores semestrais]. Outubro de 1916 a junho de 1922. Série documental com 03 livros.
11. Livro de registo (entrada dos requerimentos para concursos). 01 de outubro de 1918 a 08 de maio de 1930. Um item documental.
12. [Registos de despesas/contabilidades/finanças]. Setembro de 1918 a junho de 1946. Série documental com 15 livros.
13. Quintas de Marrocos (registos de contas). 1919 a 1921. Série documental com 02 livros.
14. Livro de entrada (dos livros recebidos na biblioteca). 07 de novembro de 1919 a 1935 e s/d. Um item documental.

15. Livro de frequência (aproveitamento dos alunos por matéria). 1920 a 1927. Série documental com 04 livros.
16. Livro com título “Alunos” (listagem com nomes de alunos, data, e valores de 13 a 20, em alguns casos, há também a informação, “*Entregue diploma em...*”, ou “*faleceu*”, em manuscrito a lápis). 1921 a 1930. Um item documental.
17. Livro “Escola Normal Primária de Lisboa – Registo antropométrico – Nº1”. 20 de janeiro de 1922 a 1924, 1930 a 1931 (04 a 15 de maio de 1931). Um item documental.
18. “Trabalhos de alunos da Escola Normal Primária de Lisboa”. 14 de dezembro de 1928. Um dossiê com 54 fls. pautadas, em manuscrito com lápis, não possui capa e estão amarradas/presas por cordão/barbante.
19. Livro com a relação dos livros e impressos existentes no Museu pedagógico da Escola Normal Primária de Lisboa. Sem data. Um item documental.
20. Relação dos livros existentes na biblioteca da Escola Normal Primária de Lisboa. Sem data de organização (entre os anos das publicações inscritas há 1639, 1718, 1843, 1846, 1918, 1924, 1935, etc.). Um dossiê com 04 maços de fls. e fls. avulsas, totalizando 67fls.
21. Livro para registo de empréstimos. Sem data. Um item documental.

Das comparações entre a legislação e o inventário de fontes, demonstra-se não apenas a prática da escrituração, mas também a organização da Escola, suas estruturas, etc.

Entre as prescrições de 1916, dois itens chamam mais a atenção, que a secretaria deveria: “*Receber dos professores os trabalhos dos alunos e arquivá-los*” e “*Fiscalizar a guarda e arrumação do arquivo da secretaria e o das provas escolares e proceder à sua classificação e devida catalogação*” (D.G., fev./1916, p.72).

Quanto à primeira determinação, raramente são encontrados nas Escolas os trabalhos de alunos, estes como já afirmado têm configurado um material constituinte dos arquivos pessoais e não institucionais, ou seja, não é um documento arquivado pela escola, ficando em posse do aluno, que por sua vez pode eliminar ou guardar os seus “materiais escolares” segundo critérios pessoais. Em especial na Escola Normal Primária de Lisboa, os únicos trabalhos de alunos encontrados no acervo histórico estão organizados em forma de dossiê:

01 Dossiê com textos de alunos (em geral com 02 fls. de cada um), e todos com data de 14 de dezembro de 1928. Contém 54 fls pautadas, em manuscrito com lápis, não possui capa e

estão amarradas ou presas por cordão/barbante. Nelas os seguintes itens: data, nome [aluno], nº, série/classe (ex.: II B), os enunciados e o desenvolvimento dos mesmos:

*“ I- Critério da multiplicidade do método.*

*II – Distinção entre metodologia científica e pedagógica.*

*III – Classificação das ciências biológicas. Em que consiste cada um deles.*

*IV – Processo dos textos”.* E,

*“I – Critério da unidade do método.*

*II – Critério da ordem lógica e cronológica das ciências.*

*III – Classificação dos processos do método.*

*IV – Processos da Psicologia – Em que consiste cada um deles.”.*

No acervo histórico da Escola Portuguesa, para além dos trabalhos de alunos mencionados, há ainda uma “Monografia da Escola do Magistério Primário de Lisboa”, datada de 08 de junho de 1987, com 101 páginas, elaborada pelas alunas Maria Cecília Pina e Maria Manuela Araújo, entretanto, este item documental é do período posterior a Escola Normal Primária de Lisboa.

Estes papéis constituem-se em convite para leituras diversas segundo Mignot (2003), tecem memórias de uma instituição, de uma época, são papéis que iluminam pistas de investigações sobre a escrita escolar e de tantos outros aspectos, inclusive do cotidiano, da escola e cultura escrita ou escrita e arquivamento. *“(…) Para pesquisadores, em especial historiadores da educação, folhear esses papéis possibilitam mais do que admirar. Significa iluminar a escrita ordinária, refletindo sobre a importância dos professores e da escola na vida de cada um e de todos.”* (Mignot, 2003, p.5)

Viñao (2008) também traz contribuições para o entendimento das novas fontes documentais escritas (cartas, diários, cadernos, exercícios, etc.), e a diversidade de perspectivas e interesses para com elas, quer seja da história do currículo, das instituições educativas, das culturas e memórias escolares, ou das disciplinas, das atividades, etc.

*“(…) do âmbito da história da cultura escrita ou ‘ciência da escrita’, entendida como aquela que se ocupa ‘da história da produção, das características*

*formais e dos usos sociais da escrita e dos testemunhos escritos numa determinada sociedade’, ou seja, ‘dos processos e das práticas de manufaturas e da utilização de produtos escritos de qualquer tipo e das suas funções, inclusive, se não especialmente, em seus aspectos antropológico e socialmente mais relevantes e significativos’, vem-se prestando uma crescente atenção ao que se costumou chamar as escritas cotidianas ou ordinárias, populares ou não (Fabre, 1993), assim como aos processos de aculturação e introdução no mundo da cultura escrita. (...)” (Viñao, 2008, p.16).*

Em especial para o “caderno escolar”, é abordado ainda um outro campo que pode ter contribuição desta fonte:

*“(...) o da história das reformas e inovações educativas. Se um dos problemas mais característico da implantação e difusão das reformas é a defasagem ou distância existente entre as propostas teóricas, a legalidade e as práticas docentes e discentes, os cadernos escolares constituem uma fonte valiosa na hora de conhecer e analisar de um modo bastante confiável tanto os processos de implantação e difusão mencionados como os de hibridação, adaptação, acomodação, rechaço ou aceitação que costumam acompanhá-los (...)” (Viñao, 2008, p.17).*

No decorrer das análises aqui desenvolvidas, foi percebido que se pode, não só com os cadernos escolares, mas com a indiciária e rica gama da escrituração ordinária da Escola, conhecer e analisar a história das reformas, a história das instituições, a história de seus processos e organizações.

Em relação à segunda determinação portuguesa relativa à arrumação do arquivo da secretaria e o das provas escolares e proceder da sua classificação e catalogação, não foi encontrado nenhum indício nas fontes documentais da Escola Normal Primária de Lisboa, ou seja, elas não possuem nenhuma anotação que pudesse supor uma classificação, ou mesmo a existência de um livro índice com a catalogação dos livros ou qualquer outro instrumento enunciador da organização do arquivo. E não há o arquivo das provas escolares, exceto registro

das notas, tanto dos exames de admissão, quanto das notas no decorrer do curso Normal Primário. Estes configuram no inventário das fontes como uma série documental composta por duas sub-séries: Exames de admissão (03 livros e 01 dossiê); e Exames diversos (03 livros), datados entre 1918 a 1957 e s/d.

No livro de exames de admissão são encontradas as seguintes informações:

Termos de exames de admissão. Inscrito “*Escola Normal Primária de Lisboa – No dia (...) de (...) de (19...) concluiu o exame de admissão à Escola Normal Primária de Lisboa - [nome do examinado], filho de...[geralmente nome do pai]* <sup>41</sup>, natural da freguesia de (...), concelho de (...), districto de (...), e foi **(aprovado/nota ou reprovado)**<sup>42</sup>. Lisboa (data) – O Presidente [assinatura – Adolfo Godfroy de Abreu Lima]. Os Vogais [assinaturas]”. (Exames de admissão – Nº1, 31 de julho de 1918 a 21 de agosto de 1920).

Correlacionado às notas dos exames de admissão, há também um “Livro das actas dos exames de admissão”, com a apresentação dos pontos destinados às provas escritas dos exames de admissão à Escola, citando os turnos (horários), e conteúdos. Exemplo, Primeiro Turno às 10h30 e 2º Turno às 14h:

“(…) tendo sido sorteados dos termos regulamentares os seguintes pontos:  
*Primeiro Turno: Português, ponto número sete: Um passeio ao Campo; Francês, ponto número 23: Construir uma série de frase em que empregue os tempos simples do verbo tenir.*  
*Segundo Turno: Português, ponto número vinte e quatro: Qual é a qualidade mais necessária na linguagem: a pureza, a correcção, ou a clareza?; Porque?*  
*Francês, ponto número vinte e sete: O género dos substantivos pela significação: dê exemplos numa série de frases em francês*” (Acta 2).

Também o registro dos nomes dos candidatos que faltaram e de outras provas:

---

<sup>41</sup> Entre colchetes [parênteses reto], quando é atribuição ou interpretação minha.

<sup>42</sup> Em negrito grifo meu, não está no livro.

“(…) provas escritas de matemática, física, desenho geométrico e desenho livre (...) tendo sido tirado à sorte nos termos regulamentares dos seguintes pontos: Matemática – Primeiro Turno: Avaliar o volume do sólido gerado pela rotação da figura indicada nos croquis [junto], sabendo que o círculo de diâmetro A13 tem de área 12cm. Segundo Turno: Calcular o volume do segmento de camada esférica cuja secção diametral está representada no croqui (...)” (Acta 3). E registro das provas práticas e provas orais. (Livro das actas dos exames de admissão, 09 a 25 de agosto de 1920)

Dos livros de exames finais, os termos dos exames dos alunos aprovados no 3º ano do curso Normal, impresso:

“Escola Normal Primária de Lisboa – (Ao Calvário) – Fez exame final das disciplinas do curso desta escola, na data abaixo mencionada, ...[nome do aluno] de... anos de idade, filh... de... [em geral, nome do pai], natural da freguesia de..., concelho de..., distrito de..., obtendo a qualificação de... [número/nota] **valores que corresponde a...** [bom,]. – Escola Normal Primária de Lisboa, aos... do mês de... de 19... – O Presidente do Júri, ... – Os Vogais”. (Termos de exames [finais], 01 de agosto de 1919 a 22 de julho de 1920).

Ou ainda, exames diversos, como o registro de exames da classe integrativa, organizado nos seguintes campos:

“Número do registo, Nome do examinando, Número do seu bilhete de identidade, Exame requerido (português, geografia, mineralogia, matemática), Número do termo, Data em que se realizou o exame, **Resultado (faltou, reprovada, aprovada... valores)**, Número do registo (o mesmo do primeiro campo)”. No interior do livro há fls avulsas com nomes de alunos e notas nas diferentes disciplinas. (Exames da classe integrativa; [Exames diversos], 1927 a 1928).

A respeito dos livros solicitados na lei de 1916 em Portugal, foram encontrados seis dos dez pedidos (em período posterior a referida lei). Não foram encontrados para o período de denominação da “Escola Normal Primária de Lisboa” os seguintes documentos:

1. Livro das atas dos júris de concurso;
2. Livro de registro da correspondência recebida;
3. Livro dos registros das apreciações das provas e freqüência; e
4. Livro de registro de penas disciplinares.

Entretanto, muitos outros livros não solicitados existem no acervo da escola, como é possível perceber na listagem dos documentos descrita anteriormente (elaborada com base no inventário das fontes). Foi encontrado, por exemplo: Entrega de diplomas, Registro da entrada de funcionários, Registro de notas e médias dos valores semestrais, Registro de despesas, Livro e dossiê da entrada de livros recebidos na biblioteca, etc. Estes serão melhor visualizados em quadro na parte final deste capítulo.

O livro de freqüência e aproveitamento dos alunos está referido na lei como “registros das apreciações das provas e freqüência”.

Outro aspecto a ser abordado são os modelos da escrituração trazidos em anexo na legislação portuguesa, como o modelo para matrícula:

“*MODÉLO A*”

*Sêlo da República*

*Escola normal primária de...*

*Aluno nº.... da.... classe*

*No dia .... de.... de 19... matriculou-se nesta escola na... classe do curso, em virtude do despacho de... de... de 19...., F..., filho de F....., de.... anos de idade, natural da freguesia de..., concelho de..., distrito d....*

*Escola normal primária de..... aos....., dias do mês de..... de 19....*

*O Aluno,*

*O Secretário,*

*F.....*

*F..... .”*

(D.G., decreto nº 2:213, 10 de fevereiro de 1916, p.138).

No acervo histórico da Escola Normal Primária de Lisboa, o “Livro de matrícula – 1º ano [e 2º ano]<sup>43</sup> (sexo feminino)”, de 10 de outubro de 1914 a 04 de outubro de 1919, tem a seguinte escrituração:

*“[Emblema da monarquia] Escola Normal Primária da Cidade de Lisboa – Instrução Publica – Aluno nº... do... ano – No dia... de... de19... matriculou-se nesta escola no... ano do curso em virtude do despacho de... de... 19..., ... [nome da aluna], filho de..., de... anos de idade, natural da freguesia de...[ex. Bemfica], do concelho de...[ex. Lisboa], distrito de... [Lisboa].– Escola normal primária da cidade de Lisboa, aos... de... de 191...*

*– O Aluno... [assinatura];                      O Secretário... [assinatura].*

*No dia... de... de191... encerrou matrícula nesta escola, procedendo deliberação da classe respectiva.*

*O Aluno... [assinatura];                      O Secretário... [assinatura]”.*

Em outro livro datado de 01 de outubro de 1918 a 18 de outubro de 1922, e s/d., também destinado para matrícula, mas com data de abertura posterior ao livro acima, há a seguinte escrituração:

*“Escola Normal Primária de Lisboa – Aluno nº... da (1)<sup>a</sup> classe – No dia... de... de 19... matriculou-se nesta Escola, na (1)<sup>a</sup> classe do curso, em virtude do despacho de... de... de 19..., ... [nome do aluno], filho de... e de..., de... anos de idade, natural da freguesia de... concelho de..., distrito de... Escola Normal Primária de Lisboa, aos... de... de 19... – O Aluno, ... [assinatura] O secretário, ...[assinatura/nome]’. Este livro tem termos de abertura e encerramento assinados pelo diretor Adolfo Godfroy de Abreu e Lima, nele há quatro registros de matrícula por fl. (frente e verso).”*

---

<sup>43</sup> Entre colchetes [parênteses reto], quando é atribuição ou interpretação minha.

É perceptível que, no período em que a instituição teve a denominação de Escola Normal Primária de Lisboa (1914 a 1930), que pouca coisa foi alterada na escrituração do livro de matrícula, entretanto, há alterações de forte caráter político, a exclusão do “Emblema da monarquia”, e a solicitação em lei para inserção do então novo “Sêlo da República”, estabelecido em 1916.

Quanto à prática da escrituração podemos questionar: como foi o período de adaptação entre a exclusão do uso do “Emblema da monarquia” e a incorporação do “Sêlo da República”? Apenas no livro de matrícula de 25 de setembro de 1919 a 09 de outubro de 1922, e s/d., e após esta data foi encontrado nos livros o emblema da República, existindo ainda livros sem nenhum emblema ou selo.

No anexo do decreto nº 2:213, de fevereiro de 1916, referente à lei nº233, de 07 de julho de 1914, constam outros modelos para escrituração: dos exames finais, caderneta escolar, e um livrete sanitário. Foram encontrados no acervo da Escola apenas livros dos exames finais, e um livro de registro antropométrico, semelhante ao “Boletim antropométrico” existente na 8ª página do livrete sanitário. Dos exames finais, dois livros existentes no acervo documental histórico sobressaem, contendo dados conjuntos de matrícula e dos exames finais:

Impresso, 1ª parte: *“Escola Normal Primária de Lisboa – Conferi os documentos, o Secretário, \_\_\_\_ [assinatura], [emblema da ENPL], Registo N.º... – ... [nome do aluno], filho de..., e de..., natural de..., freguesia de..., concelho de..., distrito de..., onde nasceu em... de... de..., matriculou-se nesta Escola no curso de... (Magistério primário geral), no dia... de... de..., em cumprimento do despacho de... – Escola Normal Primária de Lisboa, aos... de... de... – O aluno...”*

Impresso, 2ª parte: *“O aluno supramencionado, tendo frequentado, como consta dos registos do verso desta folha, e tendo prestado todas as provas que lhe foram determinadas, com os resultados inscritos nos livros respectivos, terminou em... de... de..., o curso de... com a classificação de... – Registado em... de... de... O Secretário, ... Depois de feito o presente assento, tomaram-se as notas seguintes que vão datadas e autenticadas pelo Secretário:...”*

Verso da folha: “O aluno... [nome]

Data do despacho	Data da matrícula	Matriculado no				Rubrica do aluno	Rubrica do secretário	Resultado
		Curso	C	T	N			

*Os assentos seguintes foram mandados averbar pelas entidades mencionadas e vão acompanhadas da data em que foi cumprida a determinação e da rubrica de que fez o averbamento: ...’. Este livro tem termo de abertura assinado pelo diretor Luiz Maria de Passos da Silva, e fls. chancelas pelo mesmo, sem termo de encerramento. Há etiqueta colada na lombada com algumas inscrições quase todas apagadas “...1922/23 a 1925/26...”. Na 1ª parte do impresso nem todos os campos foram utilizados, a 2ª parte raramente foi utilizada, e no verso da folha apenas no quadro contém informações. Muitos dos registros estão sem data. Foi utilizada até a última folha do livro.”. (Registros de matrícula e os termos de exames finais dos alunos, de 23 de outubro de 1922 a 1923, [1924]).*

O segundo livro, datado de 01 de outubro de 1924 a 22 de julho de 1930, apresenta a mesma escrituração.

Foram encontrados também três livros apenas com exames finais, livros abertos ou criados quando o curso de formação de professores estava dividido nas duas unidades escolares, uma para o sexo masculino e outra para o sexo feminino. Entre os livros, o da seção masculina:

*“Termos dos exames dos alunos da 3ª classe do sexo masculino. Impressos: [Emblema da monarquia] Escola Normal Primária da Cidade de Lisboa – Instrução Pública – Fez exame final das disciplinas do curso d’esta escola na data abaixo mencionada, ... [nome aluno], de... anos de idade, filho de... [geralmente nome do pai] natural da freguezia de..., concelho de..., distrito de..., obtendo a qualificação de...[10-20] valores, que corresponde a... (Suficiente/ Bom/Muito bom). – Escola normal primária da cidade de Lisboa... de... [mês] de*

*190... – O Presidente do Jury, ... [assinatura] – Os vogaes, ... [assinaturas]’. O livro tem termo de abertura com assinatura não identificada/legível, e termo de encerramento assinado pelo secretário Alberto Pimentel, o qual assina/rubrica as folhas do livro. Utilizada até fl.72. A idade média dos alunos é de 19 a 25 anos, havendo, no entanto, alunos com 17,18, 27, 29, 32 anos, etc. ”. (28 de junho de 1905 a 22 de junho de 1920).*

E o livro da seção feminina:

*“(...) actas das sessões dos júris de exames finaes da Escola Normal Primária (sexo feminino) de Lisboa. [Termo de abertura assinado pelo director José Augusto Coelho, que atribuiu à D. Albertina Maria da Costa, professora da Escola, numerar e rubricar o livro, ao final a professora descreve que o livro contém 400 páginas ‘(...) por mim numeradas e rubricadas (...)’]. Há carimbo (em posição invertida, no verso da capa), da casa fornecedora do livro: ‘José Nunes dos Santos – (...) – Manoel Silva – Casa Portuguesa –Papeleria e Tipographia – Lisboa [1...], Rua do S. Roque, 141’. Folhas com marca d’água: emblema com as letras ‘PPC’ e a palavra ‘Prado’”. (Livro de actas dos exames finaes, junho de 1905 a junho de 1919).*

Os dois livros de exames finais citados demonstram claramente a diferença na forma da escrituração, o da seção masculina com campos pré-determinados e delimitação do que será inscrito, já no livro da seção feminina o documento apresenta maior flexibilidade para escrituração dos dados inscritos em forma de ata, porém, isso não significa a não obediência de um protocolo, ou a ausência de pré-determinação dos dados que deveriam constar nas atas.

Já no Brasil, o decreto nº2025, de 29 de março de 1911, que converte as Escolas complementares em Escolas Normais Primárias, traz o regulamento da Escola e o “capítulo VII” é destinado para os livros da escrituração:

*“Artigo 71. Para a escripturação de Escola haverá os livros seguintes:  
I Livro de ponto para o pessoal docente e administrativo;*

*1 Livro de registro de correspondência do Director;*  
*1 Livro de registro de nomeações;*  
*1 Livro de registro de licenças;*  
*1 Livro de registro de diplomas de habilitação;*  
*1 Livro de inventário do material da Escola;*  
*1 Livro de termos de inscrição para concursos;*  
*1 Livro de termo de compromisso;*  
*1 Livro de actas de concurso;*  
*1 Livro de matrícula;*  
*2 de registro de notas de exames e aplicação para cada grupo;*  
*1 Livro de registro de faltas de comparecimento;*  
*1 Livro de registro de imposição de penas;*  
*1 Livro de termos de inscrição e registro de notas dos exames de suficiência;*  
*1 Livro de actas de exames de segunda época;*  
*1 Livro da porta para registro de correspondência.”.*

(D.O., 30 de março de 1911, p.1337)<sup>44</sup>.

Deste período da Escola Normal Primária de Campinas (1911 a 1920), foram encontrados os seguintes documentos no acervo histórico:

1. Ponto do Pessoal Docente e Administrativo da Escola Normal Primária, 08 de maio de 1911 a 04 de março de 1921. Série documental com 11 livros;
2. Livro de registro de Faltas do Pessoal Docente e Administrativo da Escola Normal Primária, fevereiro de 1911 a setembro de 1920. Item documental;
3. Livro de registro de Títulos de Nomeação, 31 de março de 1911 a 1933. Item documental;
4. Livro com Termos de Compromisso de Posse dos Funcionários, 01 de abril de 1911 a 03 de abril de 1950. Item documental;
5. Registro de Licenças, 11 de abril de 1911 a 30 de outubro de 1940, 11 de abril de 1911 a 30 de outubro de 1940. Série documental com 02 livros;

---

<sup>44</sup> Foi apresentado este mesmo texto do decreto nº2025/1911, na lei nº1311/1912 que aprovou o regulamento das Escolas Normais Primárias.

6. Livro de Registro de Imposição de Penas, 04 de maio de 1911 a 20 de novembro de 1920. Item documental;
7. Livro de Registro de Relatórios Anuais de Diretoria, 1911 a 1917. Item documental;
8. Livro de Inscrições para Concursos de Professores, 29 de março de 1913 a 12 de novembro de 1975. Item documental;
9. Livro de Notas de Concursos, 06 de maio de 1913 a 09 de junho de 1913. Item documental;
10. Correspondência Oficial da Escola Normal Primária de Campinas, 06 de junho de 1914 a 14 de março de 1923. Série documental com 03 livros;
11. Livro de Inventário do Material Escolar, 18 de julho de 1917 a 01 de janeiro de 1920. Item documental;
12. Registro de Notas de Aplicação e Exames, abril de 1911 a novembro de 1920. Série documental com 09 livros;
13. Registro de Faltas, Abril de 1911 a novembro de 1920. Série documental com 03 livros;
14. Registro de Diplomas de Habilitação, 30 de novembro de 1911 a 04 de dezembro de 1919. Série documental com 03 livros;
15. Livro de Inscrição para Exame de Suficiência, 05 de janeiro de 1912 a 1921. Item documental;
16. Livro de Atas de Exames de Segunda Época da Escola Normal Primária, 05 de janeiro de 1912 a 30 de janeiro de 1931. Item documental;
17. Matrícula dos Alunos da Escola Normal Primária de Campinas, 06 de janeiro de 1912 a 31 de agosto de 1921. Série documental com 02 livros;
18. Livro de 4 Atas dos Exames Vagos, 28 de janeiro de 1912 a 26 de novembro de 1930. Item documental;
19. Álbum de Fotos dos Professorandos, 1912 e 1913. Série documental iconográfica com 02 álbuns.

Foram encontrados e inventariados também os documentos da Escola primária anexa, o Grupo Escolar Modelo “Doutor Quirino dos Santos”<sup>45</sup>, e da Escola Isolada. Documentos que na

---

<sup>45</sup> O Grupo Escolar “Dr. Quirino dos Santos foi anexado à Escola Normal Primária de Campinas em 10 de julho de 1911, passa a ser denominado Grupo Escolar Modelo “Dr. Quirino dos Santos”.

somatória também indiciam a organização da instituição e inúmeros outros aspectos, mas aqui não são abordados<sup>46</sup>.

Em período posterior, o Decreto nº 3356, datado de 31 de maio de 1921, regulamenta a Lei nº 1750, de 08 de dezembro de 1920, que reformula a Instrução Pública. E no decreto foi enunciada toda a escrituração:

*“Título XVIII*

*Da Escrituração escolar*

*Artigo 462 – Para escrituração escolar haverá:*

*§ 1º - Nas escolas isoladas e cursos noturnos, (...)*

*§ 2º - Nos grupos escolares e escolas reunidas, (...)*

*§ 3º - Nas escolas normais e complementares, os seguintes livros:*

- a) um de matrícula e notas para cada classe;*
- b) um de inventário geral;*
- c) um de inventário para cada laboratório;*
- d) um de ponto;*
- e) um de apontamentos sobre o pessoal;*
- f) um de termos de compromisso;*
- g) um de inscrição para exames de suficiência;*
- h) um de notas de exames de suficiência para cada curso;*
- i) um de chamada para cada aula;*
- j) um de registro de lições para cada professor;*
- k) um de inscrição para concurso;*
- l) um de atas de concursos;*
- m) um de termos de visitas;*
- n) um de despesas de expediente;*

---

<sup>46</sup> O inventário em seu todo foi publicado em 2009, ver em referência bibliográfica Silva, Eva Cristina Leite, Menezes, M. C.; Pinheiro, M. L.; Teixeira Jr, O.

*o) um de protocolo da secretaria;*

*p) um de catálogo da biblioteca.*

*§ 4º - Nas escolas profissionais os seguintes livros (...).*

*Artigo 463 – Em todas as escolas e repartições haverá fichas, boletins ou mapas que se fizerem necessários para a regularidade e exatidão da escrita, a juízo do Diretor Geral da Instrução Pública.*

*Artigo 464 – Os professores e demais funcionários do ensino ficam sujeitos à multa de 10\$000, quando não remeterem os boletins, mapas e relatórios nas épocas marcadas.*

*§1º - Ficam sujeitos à multa de 20\$000 os professores e demais funcionários do ensino quando não fizerem a escrituração que lhes cumpre.*

*(...)*”. (Diário Oficial do Estado de São Paulo, 02 de junho de 1921. p.1494).

Para além dos livros solicitados no decreto, chama a atenção a atribuição das multas aos que não entregarem em determinados prazos ou aos que não fizerem determinadas escriturações. Estas imposições faziam parte de um enquadramento comum à prática escolar. Visavam evitar atos negligentes no âmbito da escrituração? Seria um meio coercivo na busca de uma padronização da escrituração? Ou um enfoque veemente frente à sua importância, que não poderia correr o risco de ser esquecida em seus detalhes? Interrogações pairam em um campo obscuro, pouco tratado, quase nunca discutido. O que se discute não é a multa em si, mas o contexto em que ela está inserida - a obrigação da escrita do cotidiano escolar, ou seja, a escrituração da prática pedagógica e seus tramites. É fato, a escrita ocupa lugar privilegiado na escola, na vida do aluno -para comprovar a aprendizagem- e na vida da instituição escolar -para comprovar o ensino-, mas não de forma tão simples, existem milhões de narrativas e diferentes formas de se proceder estas narrativas.

Em contexto macro, havia uma determinação reguladora da escrituração escolar assegurada por leis, em contexto micro, uma cartografia delineada através do suporte material com suas margens ou linhas horizontais e verticais, que circundam ou delimitam o que será escrito, e o “narrador” com suas possibilidades e limites. Contextos e procedimentos que em

suma direcionam a tipologia documental escolar e, por conseguinte, o acervo documental histórico, que é neste momento uma porta que se abre com mil gavetas.

Estas “gavetas” podem ter sido elaboradas por gráficas ou esculpida à mão, mãos distintas ou únicas, depende do tempo que perdura o suporte ou determinado escriturário, depende do número de informações que se registra, depende do tamanho e do número de folhas que foram coladas ou costuradas na composição. Hoje, as antigas “gavetas” são encontradas como arquivos emperrados e abandonados. E quase se esquece que “nelas” existem produtos da cultura escrita, das culturas escolares, entrelaçados com contextos, e que ainda é possível descobri-las e abri-las.

A seguir quadros com as escriturações das Escolas Normais Primárias do Brasil e Portugal segundo as prescrições legais:

A TIPOLOGIA DOS ARQUIVOS ESCOLARES	
ESCRITURAÇÃO COMUM ÀS DUAS ESCOLAS - SEGUNDO LEGISLAÇÕES	
BRASIL	PORTUGAL
Livro de matrícula;	Livro de matrícula;
Livro de correspondência recebida e expedida;	Livro de correspondência recebida e expedida;
Livro de registro de imposição de penas;	Livro de registo de penas disciplinares;
Livro de termos de inscrição para concursos;	Livro de registo de entrada dos requerimentos para concursos;
Livro de registro de notas de exames e aplicação;	Livro dos termos de exames;
Livro de termos de inscrição e registro de notas dos exames de suficiência; <sup>47</sup>	
Livro de actas de exames de segunda época;	
Livro de actas de concursos.	Livro de actas dos júris de concursos.

<sup>47</sup> No decreto nº3356/1921 é solicitado um livro de inscrição para exames de suficiência e um outro livro de notas de exames de suficiência para cada curso.

ESCRITURAÇÃO COM TÍTULO IGUAL NA LEGISLAÇÃO, MAS CONTEÚDO DISTINTO	
BRASIL	PORTUGAL
Livro de ponto (para registro da frequência do pessoal docente e administrativo).	Livro de ponto (para inscrição das matérias dos programas diariamente lecionadas).

No Brasil a partir do decreto nº3356/1921, consta entre os livros da escrituração o “Livro de registro de lição para cada professor”, que corresponde ao conteúdo registrado no “Livro ponto” de escrituração portuguesa. E não há na legislação de Portugal a solicitação de livro para o registro da frequência do pessoal docente e administrativo.

ESCRITURAÇÃO DISTINTA - LIVROS SOLICITADOS:	
NO BRASIL	EM PORTUGAL
Livro de registro de lição para cada professor;	Livro de ponto para inscrição da matéria.
Livro de ponto (para registro da frequência)	_____ ( <sup>48</sup> ).
Livro de registro de nomeações;	_____
Livro de registro de licenças;	_____
Livro de registro de diplomas de habilitação;	_____
Livro de inventário do material da Escola;	_____
Livro de termo de compromisso;	_____
Livro de registro de faltas de comparecimento;	_____
Livro de apontamentos sobre o pessoal;	_____
Livro de chamada para cada aula;	_____
Livro de termos de visitas;	_____
Livro de despesas de expediente;	_____
Livro de protocolo da secretaria;	_____
Livro de catálogo da biblioteca.	_____
_____ ( <sup>49</sup> ).	Livro de actas dos conselhos de instrução e econômico;
_____	Livro de registo das apreciações das provas de frequência;

Um outro quadro é possível ser organizado, mas, tendo em vista a escrituração existente nas duas instituições, alguns livros não estão previstos nas prescrições legais, todavia, foram criados pelas respectivas instituições e mantidos em seus acervos históricos. Através

<sup>48</sup> Em tracejado quando não há o respectivo documento no acervo histórico da Escola.

<sup>49</sup> Em tracejado quando não há o respectivo documento no acervo histórico da Escola.

principalmente do quadro abaixo, são delineadas as semelhanças e diferenças encontradas nas escriturações das Escolas, a brasileira e a portuguesa.

ESCRITURAÇÃO EXISTENTE NOS ACERVOS HISTÓRICOS DAS DUAS ESCOLAS	
BRASIL	PORTUGAL
Ata da Instalação e da Inauguração da Escola de Campinas e Reuniões Escolares;	Actas de reuniões (diversas, Comissão Instaladora e Conselho Escolar);
Livro de Matrícula;	Livro de Matrícula;
Livro com Termos de Compromisso de Posse dos Funcionários;	Livro com Termos de posse dos professores e professoras e empregados menores;
Livro de Notas (nome dos alunos, faltas, médias, etc.);	Livro de Notas de Frequência (notas das médias de frequência dos alunos);
Livro de correspondência expedida;	Correspondência recebida e expedida;
Livro de Registro de Diplomas de Habilitação;	Termos de entrega dos diplomas;
Livro Ponto do pessoal docente e administrativo (frequência);	Livro de [entrada de funcionários / professores] <sup>50</sup> ;
Livro de inscrição para concurso de professores;	Registro de entrada dos requerimentos para concursos;
Livro de notas de concursos;	
Livro dos exames de admissão;	Termos dos exames de admissão;
Livro de inscrição para exame de suficiência;	_____
Livro de notas dos exames de suficiência;	_____
Livro de Atas de Exames de Segunda Época	_____
Livro de Atas dos Exames Vagos;	_____
Registro de Notas de Aplicação e Exames;	_____
_____	Termos dos Exames finais;
Continua na próxima fl, frente a impossibilidade de manter todo o quadro na mesma.	

<sup>50</sup> Há também um livro intitulado “Livro de ponto do Pessoal menor”, datado de 21 de fevereiro a 13 de outubro de 1921, com registro da frequência de funcionários.

ESCRITURAÇÃO EXISTENTE NOS ACERVOS HISTÓRICOS DAS DUAS ESCOLAS

(Continuação)

Livro de registro de Títulos de Nomeação;	_____
Livro de Registro de Imposição de Penas;	_____
Livro de registro de licenças;	_____
Livro de Registro de Relatórios Anuais de Diretoria;	_____
Livro de Inventário do Material Escolar;	_____
Livro de faltas de alunos.	_____
_____	Livro do ponto (registo de programa das disciplinas) <sup>51</sup> .
_____	Livro das Actas do Conselho (sexo masculino)
_____	[Registo de notas e médias dos valores semestrais], (do aproveitamento dos alunos)
_____	[Registos de despesas/contabilidades/finanças].
_____	Registos dos livros recebidos na biblioteca
_____	Registo antropométrico
_____	Dossiê com 54 fls – Trabalhos de alunos
_____	Relação dos livros e impressos existentes no Museu pedagógico da Escola Normal Primária de Lisboa.
_____	Dossiê com relação dos livros existentes na biblioteca da Escola Normal Primária de Lisboa.
_____	Registo de empréstimos (da biblioteca).

<sup>51</sup> Relembrando, há também um livro intitulado “Livro de ponto do Pessoal menor”, datado de 21 de fevereiro a 13 de outubro de 1921, com registo da frequência de funcionários.

Em relação aos livros solicitados na legislação brasileira, há um maior número de documentos em relação à legislação portuguesa, entretanto, ao comparar o acervo documental histórico das duas instituições, é percebido que esta diferença é minimizada, ou seja, na prática da escrituração houve a necessidade do registro para além das prescrições legais expedidas em leis e decretos, tanto em um país como em outro. Todavia, ainda sim, existem diferenciações e determinados documentos solicitados em lei no Brasil, por exemplo, não foram encontrados em seu acervo, já em Portugal, mesmo não sendo solicitado na legislação, o documento existe no acervo, como é o caso do “Registro dos livros existentes na biblioteca”, “Despesas de expediente”, entre outros.

Outro fator relevado na análise entre os documentos são as lacunas existentes nos dois acervos, por isso não foi possível afirmar que em determinada Escola não houve “este ou aquele” livro, também porque a pesquisa trabalhou com parte dos acervos, em que as Escolas passaram pela mesma denominação “Escola Normal Primária”, havendo no acervo documental, em períodos anteriores e posteriores, documentos<sup>52</sup> que não foram encontrados para o período abordado.

Todos estes dados possibilitam afirmar que no geral existe uma grande similaridade entre as escriturações das duas instituições, com raras diferenças extremas, como é o caso do “livro de ponto”:

Em Portugal, a escrituração do “livro de ponto”, geralmente apresenta o registro dos programas das disciplinas, com campos pré-determinados, como apresentado a seguir.

Livro do ponto da 1ª turma, da 2ª classe. Impresso: “*Escola Normal de Lisboa – Indicação diária da parte do programma explicada (Artigo 244º do regulamento) – ... (1)ª turma da ... (2)ª classe – Dia... de... de 19....* [ E o quadro:]

---

<sup>52</sup> Foi inventariado grande parte dos documentos, para além do período aqui pesquisado.

<i>Disciplinas</i>	<i>Explicação diária dada em cada disciplina</i>	<i>Rubrica do professor</i>
<i>Português.....</i>		
<i>Francês.....</i>		
<i>Mathématica.....</i>		
<i>Moral, Direitos e deveres.....</i>		
<i>Cronologia, geografia e história.....</i>		
<i>Caligrafia e desenho.....</i>		
<i>Sciências naturais.....</i>		
<i>Pedagogia.....</i>		
<i>Ginástica.....</i>		
<i>Música.....</i>		

(Livro do ponto – 2ª classe, 24 de novembro de 1915 a 23 de fevereiro de 1916, e 28 de fevereiro de 1917 – Acervo da Escola Superior de Educação de Lisboa-ESELx).

No Brasil, a escrituração do “livro do ponto”, é referente ao ponto ou frequência do pessoal docente e administrativo da Escola Normal Primária de Campinas. Para este período, há uma série documental composta por 11 livros, datados entre 08 de maio de 1911 a 04 de março de 1921. Neles contém o registro do local, data, cargos ou disciplina, assinaturas, observações, etc. (existem algumas diferenciações entre alguns livros). Esta série documental pertence ao grupo de descrição que corresponde ao período de funcionamento da Escola Normal Primária, e está inserido no inventário de fontes do acervo da Escola Estadual “Carlos Gomes” (última denominação da instituição), o qual será tratado em próximo capítulo.

As correlações apresentadas entre as prescrições e a escrituração feita nas Escolas foram possíveis também por causa dos inventários de fontes das instituições, eles demonstram a tipologia específica dos arquivos históricos escolares, as fontes que foram mantidas nas instituições. E serão os processos de descrição e a construção dos inventários abordados a seguir.

## Capítulo 4

### **AS DESCRIÇÕES DOCUMENTAIS: NORMAS, ORGANOGRAMAS, INVENTÁRIOS, ALGUMAS COMPARAÇÕES E PARTICULARIDADES DO PERCURSO DE PESQUISA.**

Apesar da importância do patrimônio documental educativo, existem sérias dificuldades para o desenvolvimento da pesquisa acadêmica com o apoio das fontes documentais primárias do arquivo escolar. Geralmente, se realizam quando os pesquisadores se propõem ao trabalho de recuperação e organização documental do arquivo, o que têm sido obrigatoriamente trabalhos concomitantes. Dois fatores ajudam a entender esta problemática:

1º A existência de uma demanda contemporânea para o uso das fontes documentais primárias;

2º A inexistência dos arquivos históricos das instituições educativas (organizados e disponíveis).

Portanto, por um lado há a abertura de espaços para leituras e releituras das culturas escolares e da história através do patrimônio histórico. Mas, por outro lado, as fontes documentais primárias, em sua grande maioria, não estão disponíveis, muitas são mantidas em condições precárias, algumas em avançado estado de deterioração, desorganizadas e fechadas para consulta (seja para âmbito cultural ou científico), sendo de extrema importância o acesso do pesquisador a esse patrimônio histórico.

Escolas e órgãos responsáveis pela administração da educação não têm dado o valor real ao acervo documental, a esse patrimônio histórico, seja por desconhecimento ou por descuido. Enriquecedor seria se pesquisadores e comunidade (interna e externa) da escola no geral

pudessem acessar sua história, reconstruir elos, através da materialidade, com um passado quase esquecido. Nesta perspectiva, a escola e a sua história estariam mais próximas da comunidade - a história da educação vinculada à história de vida da cidade, das pessoas que ali estudaram outrora. Assim, a escola é um bem a ser cuidado, um espaço de toda a sociedade.

As fontes documentais podem assumir papel contributivo na construção de vínculos entre sociedade e escola, todavia, é essencial suscitar nas próprias unidades educacionais e em demais âmbitos que as fontes documentais precisam ser respeitadas – as produzidas ontem e hoje. Existe todo um proceder com normas e técnicas para a organização das fontes documentais constituidoras do arquivo e essa atividade é dever da escola, que por sua vez deve ter pessoas capacitadas para desenvolver tais atividades. Também é dever de toda a sociedade cuidar de seu patrimônio histórico.

A ciência da informação e a arquivologia trazem hoje um rol de conhecimentos e aprimoramentos da área, assim como a produção acadêmica, em especial da história da educação, também tem se constituído em apoio fundamental; conseqüentemente, é profícuo que a escola tenha apoio na produção acadêmica, na universidade em suas diferentes áreas e disciplinas, para melhor discutir, desenvolver ou organizar aspectos da vida escolar, e que a escola possa orientar a respeito de suas necessidades, direcionando tais produções acadêmicas. É um exercício de pluralismo, como apontado por Funari no diálogo entre historiadores e arqueólogos. “(...) *Pluralismo de idéias, (...) significa que diferentes disciplinas podem fornecer abordagens que, contudo, não podem ignorar a existência de uma gama variada de pontos de vista.*” (Funari, 1998, p.18).

Especificamente, no que tange aos arquivos escolares, este estreitamento de áreas e esferas educacionais pode contribuir na organização do acervo da escola, para que este tenha um embasamento científico, histórico, próximo do seu cotidiano, próximo das práticas que originaram os documentos e com real sentido para a sociedade (interna e externa da escola). Práticas que transformam o acervo documental em arquivo histórico enquanto bem cultural preservado, respeitado, conhecido e acessível a todos.

Entretanto, a realidade destes arquivos ainda está longe de ser assim. Aqui se tem demonstrado as dificuldades para ter acesso às fontes, o trabalho de localização, recuperação e descrição das mesmas. Um longo trabalho para adentrar nos detalhes das práticas escolares

cotidianas, das minuciosidades das escriturações. Será todo este processo uma tendência ao trabalhar com a escrituração das escolas?

Para a pesquisa, ao procurar meios de entrecruzar fontes, para reconstruir ou potencializar interpretações de contextos particulares, foram observadas aproximações com a linha da micro-história.

*“(…) Por meio de um entrecruzamento máximo de relações, os historiadores de micro-história acabam por demonstrar que o social passado não é um dado posto, um fato definido, mas algo reconstruído a partir de interrogações e questões postas. Recusando evidências, trabalhando com detalhes e traços secundários, tais historiadores se voltam para a preocupação de atingir, no micro, a dinâmica da vida, construindo versões sobre o passado por meio da pesquisa empírica exaustiva, que tanto combina uma espécie de descrição densa, aquela do viés antropológico, quanto a do método indiciário anunciado por Ginzburg. [p. 72].*

(…)

*(…) Em suma, a micro-história busca traduzir o empírico em sensibilidades, na tentativa de resgatar a experiência do vivido, indo do tempo curto dos dados de arquivo ao tempo macro de uma época dada do passado. [p.75]” (Pesavento, 2008, p. 72 e 75).*

Apesar da proximidade não houve o objetivo de seguir a corrente historiográfica da micro-história, entretanto, há nela campo para valorização dos arquivos. Distanciando-se de uma abordagem que trabalha com uma redução de escalas para análises, o contexto micro é uma forma de adentrar na dinâmica da vida escolar de outrora, e conhecer detalhadamente sua escrituração, que pode indiciar práticas, contextos e corroborar ou reconstruir narrativas da própria história, que está interligada com contextos macros.

Um aspecto que difere é se “a micro-história resgata a experiência do vivido” (Pesavento), aqui o trabalho de pesquisa nos arquivos vê este “resgate” como impossível ao pesquisador, entendendo que só é possível reconstruir narrativas do cotidiano, e resgatar a materialidade e não os acontecimentos vividos. Por mais que as questões feitas às fontes sejam pertinentes e

embasadas, estas fontes e questões permitirão sempre a reconstrução do passado, e tantas outras novas reconstruções narrativas. Ao pesquisador, portanto, pode ser possível recuperar as fontes documentais, por serem materiais concretos e não práticas e contextos históricos. Há proximidade da pesquisa realizada com a micro-história, mas uma diferenciação de sentido para a terminologia discutida.

Acompanhando a transformação no campo da historiografia, independente de suas linhas, as fontes documentais passam a ter novos valores, como apontado por Escolano Benito (2007) quando fala da cultura material da escola, citação já feita em capítulo anterior. Segundo ele, a valorização das fontes materiais da história da escola, excluídas a muitos anos do patrimônio educativo por serem subestimadas frente aos testemunhos da cultura letrada, supõem uma virada epistemológica e social importante. Todavia, também é importante conhecer o que realmente existe como fontes materiais nas escolas e quais suas condições para então ressignificá-las cada vez mais para as próprias instituições. Se outrora estes materiais ou objetos foram excluídos do “museu da memória protegida” (Escolano Benito), agora há que se prestar atenção aos elementos empíricos que fazem parte da cultura material.

Novas preocupações advêm com a ressignificação das fontes, pois estas permanecem jogadas em porões ou caves das instituições educativas e ainda são esparsos os trabalhos de preservação da materialidade dessas fontes, o que permite afirmar a escassez de seus arquivos e a multiplicação de lugares abarrotados de massas documentais desconhecidas; muitas vezes é difícil conhecer até a sua dimensão linear, elas estão por todos os lados, amontoadas em pilhas e espalhadas pelo chão.

Da renovação metodológica da historiografia, em especial para a pesquisa da história das instituições, é exigido o desdobramento do objeto em estudo, do foco direto das informações narradas nas fontes materiais para o processo de produção, recuperação, organização e preservação destes documentos. Muitas pesquisas e estudos são desenvolvidos sem, contudo, adentrar na problemática da organização e preservação, a respeito de o pesquisador sofrer no processo de garimpagem, o mais comum tem sido, após conseguir seu rol de informações, devolver ao pó o patrimônio educativo. Mas até quando será possível esta prática? Os estudos desenvolvidos aqui demonstraram que é por pouco tempo e que já existem sérias lacunas documentais nesses depósitos de “papéis velhos” (escritos e iconográficos).

Medidas de conservação e preservação da materialidade são urgentes, principalmente com a intensificação dos estudos das culturas escolares. Também fazem parte destas medidas a construção de inventários (descrição documental escrita e iconográfica) e a consolidação dos arquivos históricos. Há que se ter investigações e ações em benefício do patrimônio escolar para que o arquivo se torne um lugar de memória privilegiado e o pesquisador possa ser consultante.

#### **4.1. A norma internacional para descrição documental.**

Para prover de sentido o arquivo histórico da Escola, é importante que a sua organização esteja embasada na história da instituição que o produziu, em seu percurso social, ou seja, em sua estrutura, em seu itinerário na sociedade a que pertence (quando a instituição foi criada, as alterações políticas e sociais que a afetaram, etc.). Esta, na perspectiva adotada, é fundamental para a organização arquivística de um fundo documental (todos os documentos gerados e recebidos por cada escola).

É sabido então, que a organização das descrições de um arquivo ou de um fundo documental, deve refletir a história de seu produtor<sup>53</sup>. Adentremos nesse processo de descrição dos documentos.

Na área da arquivologia existem procedimentos, técnicas e orientações que foram de extrema relevância para a ordenação dos documentos e a elaboração dos inventários documentais das Instituições, os quais consistiram nas descrições dos documentos. Entre as orientações, teve destaque à norma internacional de descrição arquivística, a ISAD(G). Esta norma, após longo processo de discussão e elaboração entre inúmeros países (entre eles Brasil, Portugal, Espanha, França, Itália, Canadá, EUA, China, etc), estabeleceu diretrizes gerais para a preparação da descrição arquivística e deve ser base juntamente com as normas nacionais existentes em cada país. O seu objetivo já foi tratado neste trabalho, assim, apenas é enfatizado:

*“(...) A descrição arquivística no sentido mais amplo do termo abrange todo elemento de informação, não importando em que estágio de gestão ele é identificado ou estabelecido. Em qualquer estágio, a informação sobre os*

---

<sup>53</sup> A sistemática de arranjo e descrição de peças de museus e coleções diferem dos arquivos.

*documentos permanece dinâmica e pode ser submetida a alterações à luz de maior conhecimento de seu conteúdo ou do contexto de sua criação. (...) Ainda que o foco destas regras seja a descrição de documentos de arquivos já selecionados para preservação, elas podem ser também aplicadas em fases anteriores.” (ISAD-G, 2000, p.11)*

Os elementos de informação da ISAD(G) contemplam 26 itens e podem ser combinados entre si para constituir a descrição arquivística. Foram apresentados em sete áreas descritas a seguir:

#### Área de Identificação

- Código de referência (código do país, código do detentor, e código de referência local);
- Data;
- Título;
- Nível de descrição;
- Dimensão e suporte.

#### Área de Contextualização

- Nome(s) do(s) produtor(es);
- História administrativa ou biografia do(s) produtor(es);
- História arquivística (transferência de propriedade, custódia, instrumentos de pesquisa);
- Procedência (origem da aquisição, data e, ou forma de aquisição).

#### Área de Conteúdo e Estrutura

- Âmbito e conteúdo;
- Avaliação, eliminação e temporalidade;
- Incorporações (acréscimos);
- Sistema de arranjo (informações de estrutura interna);

#### Área de Condição de Acesso e Uso

- Condição de acesso (regulamentos, restrições, etc.);
- Condição de reprodução (regulamentos, restrições, etc.);

- Idioma(s);
- Características físicas e requisitos técnicos (que afetem o uso da unidade documental);
- Instrumentos de pesquisa.

#### Área de Fontes Relacionadas

- Existência e localização dos originais (quando descrição de cópias);
- Existência e localização de cópias;
- Unidades de descrição relacionadas;
- Notas sobre publicação (sobre ou baseada no uso, estudo ou análise da unidade de descrição).

#### Área de Notas

- Notas.

#### Área de Controle da Descrição

- Nota do arquivista (como a descrição foi preparada e por quem, fontes consultadas, etc.);
- Regras ou convenções (nacionais, internacionais e, ou locais seguidas);
- Data(s) da(s) descrição(ões) (quando foi preparada e, ou revisada). (ISAD-G, 2000).

Estes elementos serviram como base para a construção da estrutura descritiva das fontes documentais nas duas Escolas pesquisadas, Brasil e Portugal. As particularidades de cada caso são abordadas aqui em subcapítulo por acreditar ser importante o conhecer dos processos, mas não pertinente para o momento.

Nos dois países, nas instituições pesquisadas, não havia de forma sistematizada o seu itinerário histórico, houve então a necessidade de reconstrução dos históricos, com apoio das fontes primárias e secundárias<sup>54</sup>, juntamente com o processo de elaboração das descrições das fontes, o que no caso arquivístico não é comum. Todavia, para os arquivos escolares, existem particularidades e especificidades, e em experiência “piloto” houve a necessidade de improvisos e readaptações, segundo as realidades encontradas.

---

<sup>54</sup> Apesar de não haver nas Escolas a escrita de suas histórias, a respeito da Instituição portuguesa, em especial, existem trabalhos que contribuíram muito para a reconstrução deste itinerário, por exemplo, os textos de Moreirinhas Pinheiro, António Nóvoa, Rómulo de Carvalho e Fernando Humberto Santos Serra (citados na referência bibliográfica).

Frente às fontes documentais primárias, uma das primeiras iniciativas foi considerar o nível de descrição documental que nortearia o trabalho, optou-se nos dois casos por construir os inventários segundo as séries e, ou itens documentais. Havia uma grande necessidade de mobilização da organização estrutural das descrições, pois a estrutura escolar era desconhecida em sua totalidade, e o trabalho com menores unidades descritivas ajudaria. (Os inventários no Brasil e em Portugal foram elaborados em períodos distintos, primeiramente o trabalho se desenvolveu no Brasil).

Tendo em vista os itens norteadores da ISAD(G), a ficha<sup>55</sup> para a elaboração das descrições ficou assim organizada:

<b>Código de ref.:</b>		<b>Cota:</b>
<b>Título:</b>		
<b>Data:</b>		
<b>Nível:</b>		
<b>Dimensão:</b>		
<b>Conteúdo:</b>		
<b>Nota:</b>		

Com estes oito campos buscou-se contemplar um rol de informações a respeito de cada documento, identificação, contextualização e conteúdo. Partiu-se da premissa que os demais elementos poderiam ser descritos em contexto geral, ou seja, não era necessário repetir na descrição de cada documento de um mesmo fundo a história de seu produtor, procedência, condições de acesso, instrumentos de pesquisa, notas do arquivista, etc. E quando necessária alguma notação específica, por exemplo, da condição de acesso e uso, esta seria incluída no campo de “Nota”.

Na ficha, o campo “Cota” é uma referência que distingue cada documento dos demais, facilita possíveis consultas e possibilita a sua localização quando correlacionada com instrumentos de busca, que são guias com números de caixas, armários, etc, ou seja, com informes da localização física do documento. Os instrumentos de busca devem ser de uso exclusivo da escola ou do órgão detentor do acervo que deve acessar o documento e

---

<sup>55</sup> Elaborada por Eva Cristina Leite da Silva, com base em ficha desenvolvida pela mesma em conjunto com Vânia Regina Personeni Miranda.

disponibilizá-lo, se assim for permitido, segundo as orientações pré-estabelecidas para o acesso ao arquivo histórico.

### **Etapas de organização para a descrição documental no Brasil**

1ª Etapa (identificação dos documentos criados pela instituição):

Fundo: Instituição criadora dos documentos;

2ª Etapa (identificação dos tipos e das datas em que cada documento abrange):

Grupo(s) ou seções: São compostos pelas diferentes denominações da Instituição criadora, e os documentos organizados segundo a data de sua criação.

Ou seja,

Fundo: Escola Estadual “Carlos Gomes” – EE “Carlos Gomes” (a última denominação da instituição foi atribuída como nome do fundo);

Grupos ou seções: Escola Complementar de Campinas (1903 a 1911);

Escola Normal Primária de Campinas (1911 a 1920);

Escola Normal de Campinas (1920 a 1936); etc.

### **Em Portugal**

1ª Etapa (identificação dos documentos criados pela instituição). Fundo: Escola Superior de Educação de Lisboa - (após a extinção da Escola do Magistério Primário de Lisboa a Escola Superior passou a desenvolver as suas atividades no espaço físico da extinta Escola).

2ª Etapa (identificação dos tipos e datas dos documentos):

Grupos ou seções (diferentes denominações da Instituição criadora, e os documentos organizados segundo a data de sua criação):

Escola Normal de Marvila (1862 a 1914)<sup>56</sup>;

Escola Normal do Calvário (1866 a 1916);

Escola Normal Primária de Lisboa (1916-1930)<sup>57</sup>;

Escola do Magistério Primário de Lisboa (1930-1986)<sup>58</sup>.

---

<sup>56</sup> Conforme já abordado a Escola Normal de Marvila foi transferida para a unidade feminina.

<sup>57</sup> É atribuído o ano de 1916 quando passa a constar em decretos como Escola Normal **Primária**.

<sup>58</sup> O curso normal foi extinto em 1986, encerrando completamente as atividades da Escola após conclusão da última turma.

3ª Etapa (divisão que organiza os documentos em subgrupos, procurando seguir sua produção. Por isso, os subgrupos:

“Curso Normal”, “Curso Primário”, “Apoio Administrativo” e alguns outros.

Nesta divisão, as descrições documentais do Brasil e de Portugal diferem e elas poderão ser observadas nos inventários.

### **Os dois casos Brasil e Portugal se assemelham:**

4ª Etapa (organização dos níveis da descrição):

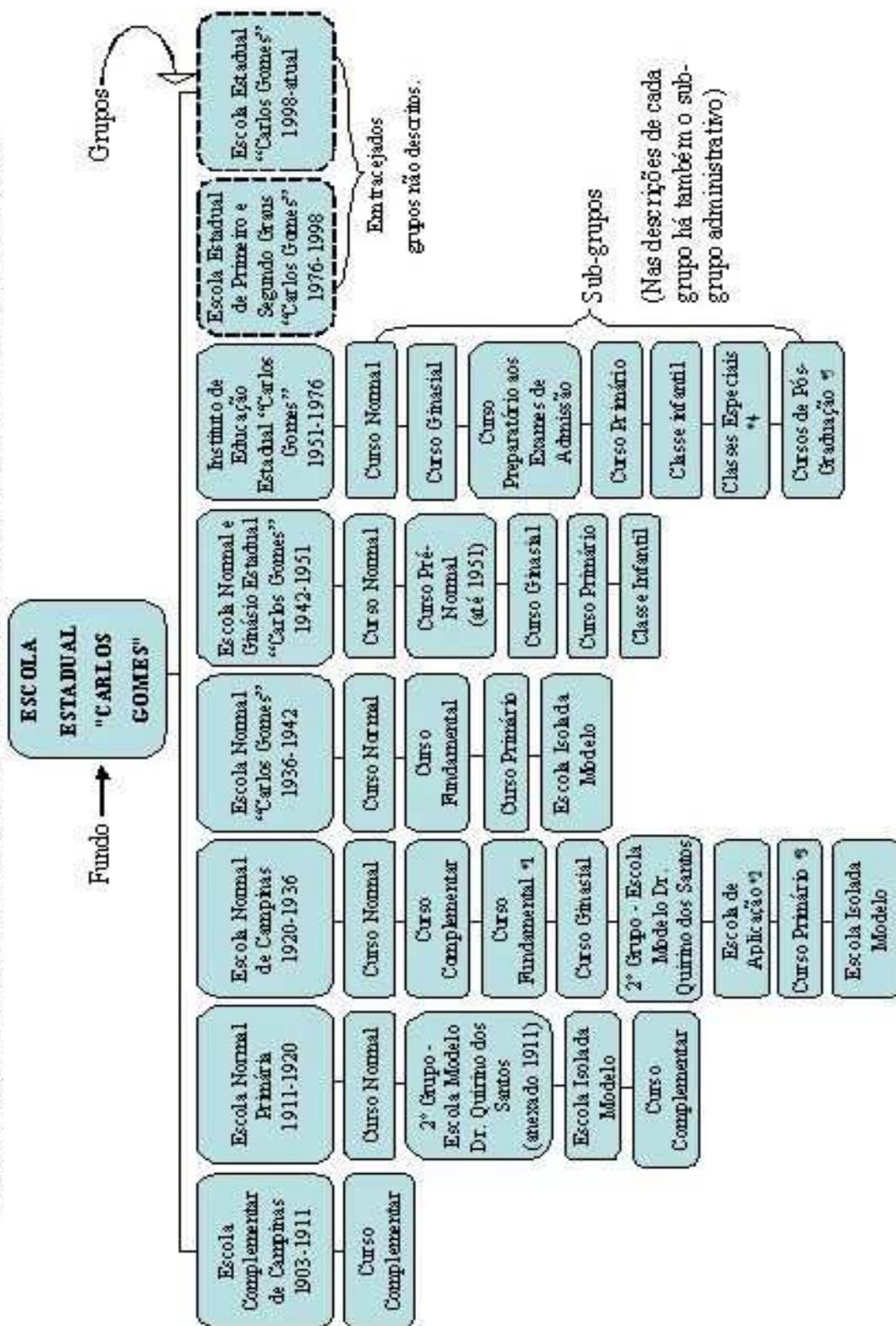
- Séries: tipo do documento + função;
- Dossiês: documentos reunidos para determinados fins que guardam relações entre si independentes do tipo e função documental; e
- Item documental: unidade não divisível, executor de uma função, do qual só existe um exemplar, não está agregado diretamente a outro(s) documento(s).

Estas organizações, não quer dizer, que o arquivo escolar terá conteúdo organizado, visando ordem seqüencial, cronológica, e sim, conteúdo com potencial de representações que organiza os traços deixados pelo passado.

Na busca desses traços, percorreu-se a história das instituições nos dois países, com reconstruções possíveis em decorrência das fontes encontradas; outras fontes, certamente, possibilitariam outras leituras. Aqui os vestígios dessas histórias são elucidativos dos contextos, possibilitaram estabelecer correlações entre as práticas e suas escriturações, e construir os organogramas com as estruturas das descrições documentais, que poderão ser reavaliadas à luz de novas informações.

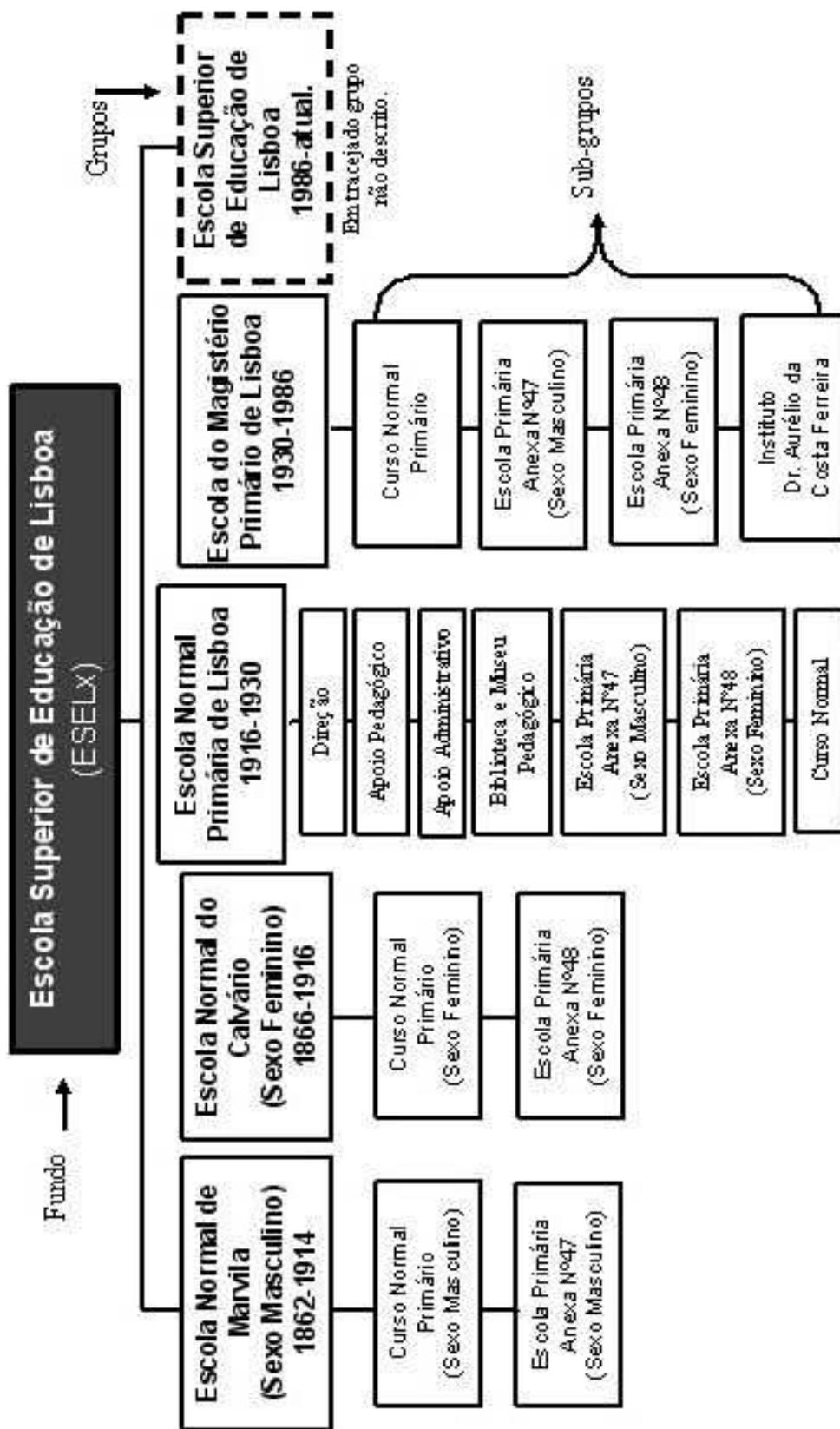
A seguir os organogramas com as denominações das Instituições e a organização das descrições segundo suas divisões e especificidades.

**ORGANOGRAMA COM AS DENOMINAÇÕES E CURSOS DA "ESCOLA NORMAL DE CAMPINAS", SÃO PAULO**



\*1- O Curso Fundamental substitui o Curso Complementar em 1932. // \*2- A Escola de Aplicação substitui o 2º Grupo Escola Modelo Dr. Quirino dos Santos em 12fev/1931. // \*3- O Curso Primário substitui a Escola de Aplicação em 21fev/1933. // \*4- Clases de crianças débeis mentais. // \*5- Pós em: Administrador es escolares, Aperfeiçoamento, Especialização em educação pré-primária, e Especialização de professores de deficientes mentais.

**ORGANOGRAMA COM AS DENOMINAÇÕES E CURSOS DA “ESCOLA NORMAL DE LISBOA”**  
 (Base para organização do Inventário)



Representação das cores: Fundo = cinza escuro; Grupos e Sub-grupos = branco. Em cada sub-grupo há as descrições de séries, dossiês e, ou itens.

Os organogramas são frutos dos estudos dos itinerários históricos das instituições, eles demonstram uma “arquitetura” das fontes que ajuda a compreender a composição do acervo escolar, portanto, é uma tentativa de construção do mapeamento da produção dessa escrituração.

Com os organogramas históricos, é possível adentrar nas diferentes esferas do acervo documental observando a sua produção. Cada setor ou grupo da Escola tem seus tramites funcionais, é responsável por determinadas atividades que geraram documentos. Os conteúdos registrados nos documentos, por sua vez, estão atrelados aos objetivos da formação e às práticas efetivas desenvolvidas no interior das instituições. Então, a documentação não reflete apenas os regimentos ou filosofia comum às Escolas, sancionadas por órgãos governamentais, mas os diferentes caminhos burocráticos percorridos por elas e as apropriações dos agentes envolvidos na educação (direção, técnicos, docentes, discentes, enfim, a comunidade interna e também externa da Escola).

Conseqüentemente, a organização de um arquivo não é mera prática de guarda, mas uma organização norteada por um estudo da instituição criadora, pois suas fontes informam, comprovam, indiciam currículos, freqüência, conteúdos pedagógicos, avaliações e desempenho escolar, aprovações e repetências, ingressos e evasões, profissões dos pais, regiões de nascimento e moradia dos alunos, etc. São, portanto, dados documentais em suportes materiais que compõem o patrimônio educativo, construído pelos agentes da instituição. Os documentos são indícios e o organograma histórico pode ajudar a orientar a organização arquivística destes documentos que compõem o patrimônio educativo.

*“(...) patrimônio educativo de cada instituição – o espaço físico (edifício e zona envolvente) corporiza esse universo, os espólios arquivístico, museológico, e bibliográfico integram os documentos portadores de informações valiosas e que nos trazem, do passado até ao presente, aspectos da vida da escola e que tornam possível escrever o itinerário da instituição. No âmbito de processos de investigação, a análise destes documentos e a comparação que se estabelece entre as informações que, no seu conjunto, fornecem, permite-nos conferir sentidos ao passado e compreender também a constituição / consolidação da cultura escolar, na teia das relações que esta estabelece com as outras culturas presentes na sociedade (...).” (Chartier, 1988, 1994, apud Mogarro, 2005. p.105).*

Retomando os organogramas apresentados, eles podem ser refinados, visando clarificar a estrutura funcional das instituições, mas demanda um trabalho conjunto com os demais setores da Escola, o que nem sempre é possível.

O organograma da Escola brasileira contemplou as denominações pelas quais a instituição passou (decorridas das mudanças organizacionais e estruturais), os seus cursos, classes, e unidades anexas. Não foi explicitado o funcionamento ou toda a organização interna da Escola, mas para compor a organização das descrições das fontes documentais, estes foram pesquisados e correlacionados com os tipos documentais existentes no acervo histórico, havendo então no inventário de fontes um subgrupo que não constou no organograma histórico da Escola Normal Primária de Campinas, este subgrupo foi denominado “Administrativo”.

Existe, por exemplo, a documentação produzida exclusivamente em função do Curso Normal e esta foi descrita no subgrupo “Curso Normal”, mas também tem uma vasta documentação produzida em diferentes tramites e correlacionadas ao funcionamento geral da instituição, que corrobora uma escrituração comum a determinados cursos ou todos, como foi o caso da escrituração da frequência do pessoal (pedagógico e administrativo), os registros de despesas e prestações de contas, atas de reuniões gerais, etc. Esta documentação que não é exclusiva para um setor, curso, ou unidade anexa da instituição, foi então descrita no subgrupo “Administrativo”, e ordenada cronologicamente dentro de suas séries.

No organograma da Escola portuguesa, a mesma organização apresenta as denominações existentes ao longo da história da instituição, seus cursos e anexas. Entretanto, para o grupo de descrição da “Escola Normal Primária de Lisboa”, foi realizada nova reorganização das descrições, com a criação de outros subgrupos: “Curso Normal”, “Escola Primária Anexa nº47 – para o sexo masculino”, “Escola Primária Anexa nº48 – para o sexo feminino”, e “Apoio Administrativo”. E também “Direção” e “Apoio Técnico Pedagógico”. Foi procurado, com a pesquisa e o desdobramento da organização da descrição documental, chegar o mais próximo possível da estrutura e contexto da produção das fontes documentais primárias. Enfatizando que os subgrupos devem sempre estar vinculados à documentação existente no acervo e a estrutura da Escola.

Com esta organização, algumas dificuldades podem advir, pois muitos dos documentos têm escrituração comum aos diferentes setores da instituição. Portanto, fica difícil pensar em uma

organização arquivística embasada apenas na procedência do documento na instituição. No entanto, essa procedência, plural ou singular, nas instituições, constitui-se em um dos caminhos para o estudo das fontes e de como sua escrita foi produzida, bem como, para melhor construir o inventário documental de cada Escola, frente às especificidades e o histórico de cada uma.

#### **4.2. Os inventários das fontes documentais das “Escolas Normais Prim” de Campinas/SP e Lisboa/PT.**

Aqui é apresentada uma parte de cada inventário correlacionado ao período em que as instituições tiveram a mesma denominação “Escola Normal Primária”, elas configuram um grupo de descrição, segundo a história das instituições, como demonstrado no organograma. E são retomados alguns questionamentos a respeito das ordenações das descrições, principalmente quanto à pertinência dos subgrupos, uma vez que os mesmos devem transparecer as diferentes estruturas, funções e atividades de cada instituição. Mas qual a pertinência e possibilidade para uma ordenação documental como esta?

A primeira organização documental foi o Fundo (instituição criadora dos documentos), seguida pelo(s) grupos (conforme organização atual do inventário), mas poderiam ser seções e estas organizadas em grupos.

Para melhor respeitar as estruturas funcionais de cada instituição são pertinentes questionamentos, se as descrições documentais devem estar em grupos distintos como apresentados a seguir.

1. Direção escolar

Conselho da Escola; Conselho financeiro; Conselho de série e de classe.

2. Apoio técnico pedagógico

Coordenação Pedagógica; Biblioteca; Laboratórios; etc.

3. Apoio administrativo

Secretaria; e Atividades Complementares (zeladoria, vigilância, etc.).

4. Instituições Auxiliares da Escola

Associação de pais e mestres; Grêmios; Congregação.

5. Assistência ao Escolar  
Atividades assistenciais.
6. Cursos  
Normal, Primário, e outros que haja na instituição.
7. Escolas Anexas.
8. Docentes.
9. Discentes (produção de alunos que exista).

Essas estruturas não são fixas, geralmente diferem de uma instituição para outra, no entanto, nosso objetivo não foi essa discussão (existência ou não de um corpo técnico especializado e de instituições auxiliares, das variações de recursos, etc.), mas construir um esboço geral da estrutura funcional e entrecruzar com o itinerário histórico de cada instituição para perceber a organização das instituições de formação de professores, as antigas “Escolas Normais Primárias” e, assim orientar uma possível organização dos arquivos escolares através destas transposições e a construção do organograma arquivístico. Todavia, salienta-se que não há um formato válido para todas as instituições.

Tal distribuição permitiria uma melhor visualização da estrutura funcional? E possibilitaria uma melhor comparação das escriturações das Escolas? Possivelmente. Mas isso também acarretaria muitas dificuldades, na organização das descrições dos documentos do arquivo, como já abordado. Um documento, como pode ser percebido nas descrições do inventário, muitas vezes não pertence apenas a um núcleo da estrutura funcional da Escola, não há na prática da escrituração uma linearidade ou exatidão estrutural, ela tem flexibilidade e indicia diferentes práticas segundo as pessoas que fazem o cotidiano da vida escolar. Entretanto, é possível minimizar estes tipos de problemas com estudos, reflexão e a padronização das descrições, estas devem ser bem explicadas e justificadas.

## Inventário de Fontes Documentais da “Escola Normal de Campinas”<sup>59</sup>.

Fundo: Escola Estadual “Carlos Gomes” (EE “Carlos Gomes”).

Grupo: Escola Normal Primária (ENP) – 1911 a 1920.

**Subgrupo: Administrativo (AD).**

<b>Código de ref</b>	<b>BR SP EE “CARLOS GOMES”</b>	<b>Cota: ENP/AD - 001 a 011.</b>
<b>Título:</b>	Ponto do Pessoal Docente e Administrativo da Escola Normal Primária	
<b>Data:</b>	1º 08 de maio de 1911 a 11 de fevereiro de 1912 - <b>001</b> <sup>60</sup> 2º 11 de maio de 1911 a 25 de março de 1912 - <b>002</b> 3º 26 de março de 1912 a 12 de fevereiro de 1913 – <b>003</b>	
	4º 12 de fevereiro de 1913 a 21 de outubro de 1914 – <b>004</b> 5º 13 de fevereiro de 1913 a 04 de fevereiro de 1914 – <b>005</b> 6º 05 de fevereiro de 1914 a 09 de novembro de 1914 – <b>006</b> 7º 09 de novembro de 1914 a 12 de abril de 1915 – <b>007</b> 8º 13 de abril de 1915 a 04 de março de 1916 – <b>008</b> 9º 03 de março de 1916 a 31 de maio de 1917 – <b>009</b> 10º 01 de junho de 1917 a 16 de abril de 1919 – <b>010</b> 11º 22 de abril de 1919 a 04 de março de 1921 – <b>011</b>	
<b>Nível:</b>	Série	
<b>Dimensão:</b>	11 livros 1º 200 folhas, medindo 27 x 41 x 03 cm; em estado físico regular (capa solta). 2º 50 folhas, medindo 23 x 33 x 01 cm; em estado físico regular. 3º 50 folhas, medindo 23 x 33 x 01 cm; em estado físico bom. 4º 200 folhas, medindo 26,5 x 40,5 x 2,5 cm; em estado físico regular. 5º 100 folhas, medindo 23 x 33 x 1,5 cm; em estado físico bom. 6º 100 folhas, medindo 24 x 33 x 1,5 cm; em estado físico regular (primeira folha está solta). 7º 50 folhas, medindo 25 x 36,5 x 1,5 cm; em estado físico bom. 8º 100 folhas, medindo 23,5 x 33 x 1,5 cm; em estado físico regular. 9º 150 folhas, medindo 26,5 x 36 x 03 cm; em estado físico bom. 10º 200 folhas, medindo 24,5 x 33 x 2,5 cm; em estado físico ruim. 11º 200 folhas, medindo 24,5 x 33 x 03 cm; em estado físico regular.	
<b>Conteúdo:</b>	Ponto do pessoal docente e administrativo da Escola Normal Primária, contendo local e data, cargos, assinaturas, observações.	
<b>Nota:</b>	1º Termo de Abertura feito pelo diretor da Escola Normal Primária, Antonio Alves Aranha. Folhas rubricadas por Antonio Alves Aranha. Procedência do suporte: Siqueira, Nagel & Comp. Campo impresso, preenchimento manual. 2º Termos de Abertura e Encerramento feitos pelo diretor da Escola Normal Primária, Antonio Alves Aranha. Folhas rubricadas por Antonio Alves Aranha Preenchimento manual. 3º Termo de Abertura e Encerramento feitos pelo diretor da Escola Normal Primária, Antonio Alves Aranha. Folhas rubricadas por Antonio Alves Aranha. Preenchimento manual. 4º Termos de Abertura e Encerramento feitos pelo diretor da Escola Normal Primária, Antonio Alves Aranha. Folhas rubricadas por Antonio Alves Aranha. Procedência do suporte: Siqueira, Nagel & Comp. Campo impresso, preenchimento manual.	

<sup>59</sup> Elaborado por: Silva, Eva Cristina Leite; Pinheiro, Maria de Lourdes; Teixeira, Oscar Júnior; coordenado por Menezes, Maria Cristina; publicado em novembro de 2009.

<sup>60</sup> Os números que estão em negrito à frente das datas são referentes às cotas de cada documento.

5º Termos de Abertura e Encerramento feitos pelo diretor da Escola Normal Primária, Antonio Alves Aranha. Folhas rubricadas por Antonio Alves Aranha. Procedência do suporte: Casa Genoud. Preenchimento manual. Também há ponto de docentes e funcionários da Escola Isolada.
6º Termo de Abertura feito pelo diretor da Escola Normal Primária, Antonio Alves Aranha. Folhas rubricadas por Antonio Alves Aranha. Procedência do suporte: Casa Genoud. Preenchimento manual.
7º Termos de Abertura e Encerramento feitos pelo diretor da Escola Normal Primária, Antonio Alves Aranha. Folhas rubricadas por Antonio Alves Aranha. Procedência do suporte: Casa Genoud. Preenchimento manual.
8º Termos de Abertura e Encerramento feitos pelo diretor da Escola Normal Primária, Antonio Alves Aranha. Folhas rubricadas por Antonio Alves Aranha. Procedência do suporte: Casa Genoud. Preenchimento manual.
9º Termos de Abertura e Encerramento feitos pelo diretor da Escola Normal Primária, Antonio Villela Junior. Folhas rubricadas por Antonio Villela Junior. Preenchimento manual.
10º Termos de Abertura e de Encerramento feitos por Antonio Villela Junior. Folhas rubricadas por Antonio Villela Junior. Procedência do suporte: Weiszflog Irmãos. Campo impresso, preenchimento manual. Também há ponto de docentes da Escola Isolada.
11º Termos de Abertura e Encerramento feitos pelo diretor da Escola Normal Primária, Antonio Villela Junior. Folhas rubricadas por Antonio Villela Junior. Procedência do suporte: Casa Vanordem. Campo impresso, preenchimento manual.

<b>Código de ref</b>	<b>BR SP EE “CARLOS GOMES”</b>	<b>Cota: ENP/AD – 012</b>
<b>Título:</b>	Registro de Faltas do Pessoal Docente e Administrativo da Escola Normal Primária	
<b>Data:</b>	Fevereiro de 1911 a setembro de 1920	
<b>Nível:</b>	Item documental	
<b>Dimensão:</b>	01 livro de 51 folhas, utilizado até a folha 10, medindo 24 x 34,5 x 1,5 cm; em estado físico bom.	
<b>Conteúdo:</b>	Registro de faltas do pessoal docente e administrativo da Escola Normal Primária, contendo cargos, nomes, meses (fevereiro a novembro), justificadas, não justificadas, total.	
<b>Nota:</b>	Folhas rubricadas pelo diretor da Escola Normal Primária, Antonio Alves Aranha. Procedência do suporte: Siqueira, Nagel & C. Campo Impresso, preenchimento manual.	

Na descrição da série e do item documental, nos quadros acima, ambos têm a mesma função, o registro da frequência do pessoal docente e administrativo, mas possuem um tipo diferente de escrituração, no item documental há o registro específico das faltas e se elas são justificadas ou não, por isso está descrito separadamente.

<b>Código de ref</b>	<b>BR EE “CARLOS GOMES”</b>	<b>Cota: ENP/AD – 013</b>
<b>Título:</b>	Registro de Títulos de Nomeação	
<b>Data:</b>	31 de março de 1911 a 1933	
<b>Nível:</b>	Item documental	
<b>Dimensão:</b>	01 livro de 50 folhas, medindo 22,5 x 33 x 1,5 cm; em estado físico regular (folhas parcialmente soltas).	
<b>Conteúdo:</b>	Registro de títulos de nomeação de funcionários e docentes da Escola Normal Primária de Campinas.	
<b>Nota:</b>	Procedência do suporte: Casa Genoud. Preenchimento manual.	

<b>Código de ref</b>	<b>BR SP EE “CARLOS GOMES”</b>	<b>Cota: ENP/AD – 014</b>
<b>Título:</b>	Termos de Compromisso de Posse dos Funcionários	
<b>Data:</b>	01 de abril de 1911 a 03 de abril de 1950	
<b>Nível:</b>	Item documental	
<b>Dimensão:</b>	01 livro de 101 folhas, medindo 22,5 x 32,5 x 01 cm; em estado físico bom (folhas parcialmente solta).	

<b>Conteúdo:</b>	Termos de compromisso dos professores para o exercício da função, data, assinaturas.
<b>Nota:</b>	Termo de Encerramento feito pelo diretor da Escola Normal e Ginásio Estadual “Carlos Gomes”, Wellman Galvão de França Rangel. Procedência: Casa Genoud. Preenchimento manual.

<b>Código de ref</b>	<b>BR EE “CARLOS GOMES”</b>	<b>Cota: ENP/AD – 015 e 016.</b>
<b>Título:</b>	Registro de Licenças	
<b>Data:</b>	1º 11 de abril de 1911 a 30 de outubro de 1940 – <b>015</b> 2º A primeira data a ser percebida é de 21 de outubro de 1914 e encerra em 08 de janeiro de 1943 – <b>016</b>	
<b>Nível:</b>	Série	
<b>Dimensão:</b>	02 livros 1º 50 folhas, medindo 22,5 x 32,5 x 01 cm; em estado físico bom. 2º Não é possível saber o número de páginas, medindo 28 x 42 x 8 cm; em estado físico péssimo (folhas iniciais totalmente corroídas).	
<b>Conteúdo:</b>	Registro de licenças do pessoal docente e administrativo da Escola Normal Primária de Campinas, contendo nomes, assunto e observação.	
<b>Nota:</b>	1º Procedência do suporte: Casa Mascotte. Preenchimento manual 2º Preenchimento manual. Obs: o livro também contém registros de pedidos de dispensa de exames e transferência por alunos da escola normal primária.	

<b>Código de ref</b>	<b>BR SP EE “CARLOS GOMES”</b>	<b>Cota: ENP/AD – 017</b>
<b>Título:</b>	Registro de Imposição de Penas	
<b>Data:</b>	04 de maio de 1911 a 20 de novembro de 1920	
<b>Nível:</b>	Item documental	
<b>Dimensão:</b>	01 livro de 100 folhas, utilizado até a folha 22, medindo 25,5 x 39 x 1,5 cm; em estado físico regular (capa bastante deteriorada).	
<b>Conteúdo:</b>	Registros de penas impostas aos alunos da Escola Normal Primária de Campinas, contendo nome dos alunos penalizados, motivos das imposições de penas e penas impostas, data e assinatura do diretor ou secretário.	
<b>Nota:</b>	Termo de Abertura feito pelo diretor da Escola Normal Primária de Campinas, Antonio Alves Aranha. Folhas rubricadas por Antonio Alves Aranha. Procedência do suporte: Siqueira, Nagel & Comp. Campo impresso, preenchimento manual.	

<b>Código de ref</b>	<b>BR SP EE “CARLOS GOMES”</b>	<b>Cota: ENP/AD – 018</b>
<b>Título:</b>	Registro de Relatórios Anuais de Diretoria	
<b>Data:</b>	1911 a 1917	
<b>Nível:</b>	Item documental	
<b>Dimensão:</b>	01 livro de 50 folhas, utilizado até a folha 23, medindo 25 x 35,5 x 02 cm; em estado físico bom.	
<b>Conteúdo:</b>	Registro de relatórios anuais de diretoria (cabecalho: Relatório apresentado ao cidadão doutor Altino Arantes, Secretário do Estado dos Negócios do Interior), contendo resenha do funcionamento da escola, Abertura de salas, transformação da Escola Complementar em Escola Normal Primária, nomeação de professores, atribuições de notas, mapas de movimentos de alunos, despesas realizadas, alunos diplomados, nome dos alunos, naturalidade, data de nascimento, filiação, notas obtidas, estatísticas de formação de alunos, etc.	
<b>Nota:</b>	Procedência do suporte: Casa Genoud. Preenchimento manual. Observação: contém dez folhas soltas anexadas (resultados de exames de segunda época, 1917-1918; movimento do corpo discente, seções masculina e feminina, 1917; exame de admissão do curso Normal, 1918; e quadro de aulas dadas, Escola Normal Primária de Campinas, 4º ano B, 1918).	

<b>Código de ref</b>	<b>BR SP EE “CARLOS GOMES”</b>	<b>Cota: ENP/AD – 019</b>
<b>Título:</b>	Inscrições para Concursos de Professores	
<b>Data:</b>	29 de março de 1913 a 12 de novembro de 1975	
<b>Nível:</b>	Item documental	
<b>Dimensão:</b>	01 livro de 50 folhas, utilizado até a folha 20, medindo 25,5 x 35,5 x 01 cm; em estado físico bom.	
<b>Conteúdo:</b>	Inscrições para concursos de professores (cabecalho: Inscrição para o concurso da cadeira de – campo para o nome da disciplina), contendo período de inscrição, número dos inscritos, nomes dos inscritos, nacionalidade, idade, observações, Encerramento das inscrições e assinatura do diretor.	
<b>Nota:</b>	Termos de Abertura e Encerramento feitos pelo diretor da Escola Normal Primária de Campinas, Antonio Alves Aranha. Folhas rubricadas por Antonio Alves Aranha. Procedência do suporte: Casa Genoud. Preenchimento manual.	

<b>Código de ref</b>	<b>BR SP EE “CARLOS GOMES”</b>	<b>Cota: ENP/AD – 020</b>
<b>Título:</b>	Notas de Concursos	
<b>Data:</b>	06 de maio de 1913 a 09 de junho de 1913	
<b>Nível:</b>	Item documental	
<b>Dimensão:</b>	01 livro de 100 folhas, utilizado até a folha 22, medindo 23,5 x 33 x 1,5 cm; em estado físico bom.	
<b>Conteúdo:</b>	Registro de notas de concursos, contendo cargos a serem preenchidos, data, membros da comissão examinadora, horários de abertura e encerramento dos exames, procedimentos adotados, nomes dos candidatos, assinatura da comissão examinadora.	
<b>Nota:</b>	Termos de Abertura e Encerramento feitos pelo diretor da Escola Normal Primária de Campinas, Antonio Alves Aranha. Folhas rubricadas por Antonio Alves de Oliveira. Procedência do suporte: Casa Genoud. Preenchimento manual	

<b>Código de ref</b>	<b>BR SP EE “CARLOS GOMES”</b>	<b>Cota: ENP/AD – 021 a 023</b>
<b>Título:</b>	Correspondência Oficial da Escola Normal Primária de Campinas	
<b>Data:</b>	1º 06 de junho de 1914 a 03 de julho de 1915 – <b>021</b> 2º 19 de julho de 1915 a 18 de fevereiro de 1918 – <b>022</b> 3º 25 de fevereiro de 1918 a 14 de março de 1923 – <b>023</b>	
<b>Nível:</b>	Série	
<b>Dimensão:</b>	03 livros 1º 100 folhas, utilizado até a folha 28, medindo 25,5 x 35,5 x 02 cm; em estado físico bom. 2º 200 folhas de seda, medindo 25,5 x 35,5 x 1,5 cm; em estado físico regular (cópias borradas ou parcialmente apagadas). 3º 500 folhas de seda, medindo 22,5 x 30,5 x 2,5 cm; em estado físico regular (cópias borradas ou parcialmente apagadas).	
<b>Conteúdo:</b>	Correspondência oficial da Escola Normal Primária de Campinas, contendo número do ofício, data, destinatário, ocorrências escolares, licenças de professores, providências tomadas, entre outros assuntos.	
<b>Nota:</b>	1º Termos de Abertura e Encerramento feitos pelo diretor da Escola Normal Primária de Campinas, Antonio Alves Aranha. Folhas rubricadas por Antonio Alves Aranha. Procedência do suporte: Casa Genoud. Preenchimento manual. Registra a transição de direção de Antonio Alves Aranha para Antonio Villela Junior. 2º Contém índice alfabético, preenchimento manual. Cópias datilografadas, em carbono. 3º Termo de Encerramento feito pelo diretor da Escola Normal de Campinas, João Toledo. Contém índice alfabético, preenchimento manual. Cópias datilografadas, em carbono. Contém correspondências relativas à morte do diretor Antonio Villela Junior.	

<b>Código de ref</b>	<b>BR EE “CARLOS GOMES”</b>	<b>Cota: ENP/AD - 024</b>
<b>Título:</b>	Inventário de Material Escolar	
<b>Data:</b>	18 de julho de 1917 a 01 de janeiro de 1920	
<b>Nível:</b>	Item documental	
<b>Dimensão:</b>	01 livro de 51 folhas, utilizado até a folha 18, medindo 34 x 45,5 x 02 cm; em estado físico ruim (folhas finais corroídas).	
<b>Conteúdo:</b>	Inventário de material escolar da Escola Normal Primária e Escolas Modelos Anexas, contendo designação do material, quantidade e estado de conservação, procedência, data do fornecimento e observações.	
<b>Nota:</b>	Folhas rubricadas por Antonio Villela Junior. Termos de Abertura e Encerramento feitos por Antonio Villela Junior. Campo impresso, preenchimento manual.	

Fundo: Escola Estadual “Carlos Gomes” (EE “Carlos Gomes”)

Grupo: Escola Normal Primária (ENP) - 1911 a 1920

**Subgrupo: Curso Normal (CN)**

<b>Código de ref</b>	<b>BR SP EE “CARLOS GOMES”</b>	<b>Cota: ENP/CN – 001<sup>61</sup></b>
<b>Título:</b>	Registro de Notas de Aplicação e Exames.	
<b>Data:</b>	Abril de 1911 a novembro de 1916	
<b>Nível:</b>	Item documental	
<b>Dimensão:</b>	01 livro de 51 folhas, utilizado até a folha 28, medindo 46 x 37 x 1,5 cm; em estado físico regular.	
<b>Conteúdo:</b>	Registro de notas de aplicação e exames de matérias do primeiro ano da Escola Normal Primária de Campinas, contendo nomes, notas e observações.	
<b>Nota:</b>	Folhas rubricadas por Antonio Alves Aranha. Procedência do suporte: Typographia Siqueira. Campo impresso, preenchimento manual.	

<b>Código de ref</b>	<b>BR SP EE “CARLOS GOMES”</b>	<b>Cota: ENP/CN – 002</b>
<b>Título:</b>	Registro de Notas de Exames de Suficiência da Escola Normal Primária de Campinas	
<b>Data:</b>	Janeiro de 1912 a 1920	
<b>Nível:</b>	Item documental	
<b>Dimensão:</b>	01 livro de 101 folhas, utilizado até a folha 69, medindo 25,5 x 33 x 03 cm; em estado físico bom. Encadernação parcialmente solta. Em anexo 2 folhas de caderno com os nomes dos formandos de 1912.	
<b>Conteúdo:</b>	Registro de notas de exames de suficiência da Escola Normal Primária de Campinas, contendo Número de inscrição, nome do aluno, português (escrita e oral), aritmética (escrita e oral), geografia (escrita e oral), história (escrita e oral), desenho, Total, Média, Grau (reprovado, simplesmente, plenamente), observações.	
<b>Nota:</b>	Termo de Abertura feito pelo diretor da Escola Normal Primária Antonio, Alves Aranha. Folhas rubricadas por Antonio Alves Aranha. Procedência do suporte: Siqueira, Nagel & Comp. Campo impresso, preenchimento manual.	

<sup>61</sup> A cada subgrupo é reiniciada a numeração dos itens documentais, ainda sim, eles não terão cota igual. As cotas são compostas por números e pelas letras iniciais do nome de cada grupo e subgrupo.

<b>Código de ref</b>	<b>BR SP EE “CARLOS GOMES”</b>	<b>Cota: ENP/CN – 003 a 009</b>
<b>Título:</b>	Registro de Notas da Escola Normal Primária de Campinas	
<b>Data:</b>	1º Fevereiro de 1911 a novembro de 1915 – <b>003</b> 2º Fevereiro de 1911 a novembro de 1915 – <b>004</b> 3º Abril de 1911 a novembro de 1916 – <b>005</b> 4º Abril de 1911 a maio de 1917 – <b>006</b> 5º Março de 1913 a novembro de 1916 – <b>007</b> 6º Abril de 1913 a novembro de 1915 – <b>008</b> 7º Abril de 1916 a novembro de 1920 – <b>009</b>	
<b>Nível:</b>	Série	
<b>Dimensão:</b>	07 livros 1º 51 folhas, utilizado até a folha 22, medindo 36,5 x 35,5 x 02 cm; em estado físico regular. 2º 51 folhas, utilizado até a folha 14, medindo 36,5 x 45 x 02 cm; em estado físico regular (capa e encadernação parcialmente soltas). 3º 51 folhas, utilizado até a folha 25, medindo 36,5 x 45 x 02 cm; em estado físico bom. 4º 51 folhas, utilizado até a folha 30, medindo 36,5 x 45 x 02 cm; em estado físico regular. 5º 51 folhas, utilizado até a folha 22, medindo 36,5 x 45,5 x 02 cm; em estado físico regular.	
	6º 49 folhas, utilizado até a folha 14, medindo 36,5 x 45,5 x 02 cm; em estado físico bom. 7º 100 folhas, utilizado até a folha 39, medindo 51 x 56 x 3,5 cm; em estado físico bom.	
<b>Conteúdo:</b>	Registro de notas dos alunos da Escola Normal Primária de Campinas, contendo número e nome dos alunos, disciplinas, meses do ano, total, média e observações.	
<b>Nota:</b>	1º Folhas rubricadas por Antonio Alves Aranha. Registro de Notas do Primeiro Grupo, Terceiro Ano. Procedência do suporte: Typographia Siqueira. Campo impresso, preenchimento manual. 2º Folhas rubricadas por Antonio Alves Aranha. Procedência do suporte: Typographia Siqueira. Campo impresso, preenchimento manual. Registro de Notas do Primeiro Grupo, Quarto Ano. 3º Folhas rubricadas por Antonio Alves Aranha. Registro de Notas do Primeiro Grupo, Segundo Ano. Procedência do suporte: Typographia Siqueira. Campo impresso, preenchimento manual. 4º Registro de Notas de Aplicação e Exames de Matérias do Primeiro Ano da Escola Normal. Procedência do suporte: Typographia Siqueira. Campo impresso, preenchimento manual. 5º Folhas rubricadas por Antonio Alves Aranha. Registro de Notas do Segundo Grupo, Terceiro Ano. Procedência do suporte: Typographia Siqueira. Campo impresso, preenchimento manual.	
	6º Folhas rubricadas por Antonio Alves Aranha. Registro de Notas do Segundo Grupo, Quarto Ano. Procedência do suporte: Typographia Siqueira. Campo impresso, preenchimento manual. 7º Folhas rubricadas por Antonio Alves de Aranha. Procedência do suporte: Casa Genoud.	

<b>Código de ref</b>	<b>BR EE “CARLOS GOMES”</b>	<b>Cota: ENP/CN – 010 a 012</b>
<b>Título:</b>	Registro de Faltas de alunos.	
<b>Data:</b>	1º Abril de 1911 a novembro de 1920 – <b>010</b> 2º Abril de 1911 a novembro de 1920 – <b>011</b> 3º Abril de 1911 a novembro de 1920 – <b>012</b>	
<b>Nível:</b>	Série	
<b>Dimensão:</b>	03 livros: 1º 51 folhas, utilizado até a folha 38, medindo 44 x 36,5 x 02 cm; em estado físico ruim, capa e folhas corroídas. 2º 50 folhas, utilizado até a folha 39, medindo 44 x 36,5 x 02 cm; em estado físico regular, corroída a capa e algumas folhas. 3º 51 folhas, utilizado até a folha 35, medindo 44 x 36,5 x 02 cm; em estado físico bom.	
<b>Conteúdo:</b>	Registro de faltas da Escola Normal Primária de Campinas, contendo nomes, meses e observações, os livros são referentes aos primeiro, segundo e terceiro anos	
<b>Nota:</b>	Todos os livros com folhas rubricadas por Antonio Alves Aranha. Campo impresso, preenchimento manual.	

<b>Código de ref</b>	<b>BR SP EE “CARLOS GOMES”</b>	<b>Cota: ENP/CN – 013 a 015</b>
<b>Título:</b>	Registro de Diplomas de Habilitação	
<b>Data:</b>	1º 30 de novembro de 1911 a 29 de novembro de 1915 – <b>013</b> 2º 29 de novembro de 1915 a 28 de novembro de 1917 – <b>014</b> 3º 28 de novembro de 1917 a 04 de dezembro de 1919 – <b>015</b>	
<b>Nível:</b>	Série	
<b>Dimensão:</b>	03 livros: 1º 200 folhas, medindo 24 x 32 x 2,5 cm; em estado físico regular. 2º 200 folhas, medindo 24 x 33 x 03 cm; em estado físico bom. 3º 200 folhas, medindo 24 x 32 x 03 cm; em estado físico bom.	
<b>Conteúdo:</b>	Registro de diplomas de habilitação, contendo cabeçalho (Escola Normal Primária de Campinas - Estados Unidos do Brazil - Estado de São Paulo), campos: Eu, (campo para o nome do diretor), Diretor da Escola Normal Primária de Campinas, faço saber que à vista das aprovações obtidas por (campo para o nome do diplomado), nascido em (campo para o nome da cidade) e (dia / mês / ano), filho de (campo para o nome do pai), nas matérias do Curso Normal Primário, lhe confiro, no uso da faculdade que me é dada pelas leis do Estado, o presente Diploma de habilitação para o magistério preliminar do mesmo Estado, com o qual gozará de todos os direitos e prerrogativas inerentes a esse título. Campinas, (data). Assinam: o diretor, o diplomado, o secretário. Aprovações obtidas pelo diplomado nas matérias do 1º, 2º, 3º, 4º anos (primeiro e segundo grupo), com o grau (campos para o preenchimento dos graus obtidos). Assinatura do diretor.	
<b>Nota:</b>	1º Procedência do suporte: Siqueira, Nagel & Comp. Campo impresso, preenchimento manual. 2º Procedência do suporte: Casa Genoud. Campo impresso, preenchimento manual. 3º Procedência do suporte: Tipografia Siqueira. Campo impresso, preenchimento manual.	

<b>Código de ref</b>	<b>BR SP EE “CARLOS GOMES”</b>	<b>Cota: ENP/CN – 016</b>
<b>Título:</b>	Inscrição para Exame de Suficiência	
<b>Data:</b>	05 de janeiro de 1912 a 1921	
<b>Nível:</b>	Item documental	
<b>Dimensão:</b>	01 livro de 200 folhas, utilizado até a folha 55, medindo 25,5 x 35 x 2,5 cm; em estado físico bom.	
<b>Conteúdo:</b>	Inscrição para exame de suficiência, contendo número, nome e observações.	
<b>Nota:</b>	Termo de Abertura feito pelo diretor da Escola Normal Primária, Antonio Alves Aranha. Folhas rubricadas por A. Aranha. Procedência do suporte: Siqueira, Nagel & Comp. Campo impresso, preenchimento manual.	

<b>Código de ref</b>	<b>BR SP EE “CARLOS GOMES”</b>	<b>Cota: ENP/CN – 017</b>
<b>Título:</b>	Atas de Exames de Segunda Época da Escola Normal Primária	
<b>Data:</b>	05 de janeiro de 1912 a 30 de janeiro de 1931	
<b>Nível:</b>	Item documental	
<b>Dimensão:</b>	01 livro de 100 folhas, utilizado até a folha 38, medindo 27 x 39 x 2,5 cm; em estado físico regular.	
<b>Conteúdo:</b>	Ata de exames de segunda época que foram submetidos os aluno do primeiro ano da Escola Normal Primária de Campinas, contendo texto, data, nomes, notas obtidas, assinaturas do diretor e dos docentes.	
<b>Nota:</b>	Termo de Abertura feito pelo diretor da Escola Normal Primária, Antonio Alves Aranha. Folhas rubricadas por Antonio Alves Aranha. Procedência do suporte: Siqueira, Nagel e Comp. Preenchimento manual.	

<b>Código de ref</b>	<b>BR SP EE “CARLOS GOMES”</b>	<b>Cota: ENP/CN – 018 a 019</b>
<b>Título:</b>	Matrícula dos Alunos da Escola Normal Primária de Campinas	
<b>Data:</b>	1º 06 de janeiro de 1912 a 31 de agosto de 1921 – <b>018</b> 2º 30 de janeiro de 1912 a 31 de agosto de 1921 – <b>019</b>	
<b>Nível:</b>	Série	
<b>Dimensão:</b>	1º 01 livro de 101 folhas, utilizado até a folha 28, medindo 31,5 x 38,8 x 03 cm; em estado físico bom. 2º 101 folhas, utilizado até a folha 74, medindo 32 x 39 x 03 cm; em estado físico bom.	
<b>Conteúdo:</b>	Matrícula dos alunos da Escola Normal Primária de Campinas, contendo Nome, data de nascimento, filiação, naturalidade, escola que recebeu instrução preliminar, médias das notas do curso preliminar, data de matrícula primitiva, data da matrícula do ano letivo, ano do curso, eliminações e observações.	
<b>Nota:</b>	1º Folhas Rubricadas por Antonio Alves Aranha. Procedência do suporte: Siqueira, Nagel & Comp. Campo impresso, preenchimento manual. Matrícula de alunos. 2º Folhas Rubricadas por Antonio Alves Aranha. Procedência do suporte: Siqueira, Nagel & Comp. Campo impresso, preenchimento manual. Matrícula de alunas.	

<b>Código de ref</b>	<b>BR SP EE “CARLOS GOMES”</b>	<b>Cota: ENP/CN – 020</b>
<b>Título:</b>	Atas dos Exames Vagos	
<b>Data:</b>	28 de janeiro de 1912 a 26 de novembro de 1930	
<b>Nível:</b>	Item documental	
<b>Dimensão:</b>	01 livro de 50 folhas, utilizado até a folha 10, medindo 25 x 36 x 1,5 cm; em estado físico regular.	
<b>Conteúdo:</b>	Cabeçalho: Atas de Exames Vagos de (campo para a disciplina). Termos de Abertura dos exames e Encerramento.	
<b>Nota:</b>	Termo de Abertura feito pelo diretor da Escola Normal Primária, Antonio Alves Aranha. Folhas rubricadas por Antonio Alves Aranha. Procedência do suporte: Casa Genoud. Preenchimento manual.	

<b>Código de ref</b>	<b>BR SP EE “CARLOS GOMES”</b>	<b>Cota: ENP/CN/SDI<sup>62</sup></b>
<b>Título:</b>	Álbum de Fotos dos Professorandos	
<b>Data:</b>	1º 1912 e 2º 1913	
<b>Nível:</b>	Série documental iconográfica.	
<b>Dimensão:</b>	02 álbuns 1º Álbum, medindo 35 x 25 x 03 cm; em estado físico bom. 2º Álbum de 09 folhas, medindo 21 x 32 x 1,1 cm; em estado físico bom (encadernação parcialmente solta).	
<b>Conteúdo:</b>	Álbum de fotos dos professorandos, com fotos dos diretores, paraninfos, professores e professorandos.	
<b>Nota:</b>	1º Procedência do suporte: Michelsen. 2º Procedência: Encadernador e Dourador Natale Salatêo. Obs: 46 fotos com os nomes dos professorandos.	

Frente ao recorte temporal, necessário a essa exposição, os grupos e subgrupos acima foram selecionados a guisa de demonstração na explicitação do trabalho de descrição das fontes.

<sup>62</sup> Os álbuns fotográficos por ser uma série documental iconográfica possuem cota diferenciada dos demais documentos (livros e folhas avulsas), e necessitam de acondicionamento específico.

## Inventário de Fontes Documentais da “Escola Normal de Lisboa”<sup>63</sup>

Para a descrição das fontes portuguesas, houve uma organização diferenciada dos sub-grupos, como discutidos anteriormente.

Código/Fundo: Portugal (Pt), Lisboa (Ls), Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx).

Grupo: Escola Normal Primária de Lisboa - 1916 a 1930<sup>64</sup>.

### Subgrupo: Apoio Administrativo (AD)

Código/Fundo: PT/Ls/ESELx	ESCOLA NORMAL PRIMÁRIA DE LISBOA / AD
<b>Título:</b>	[Termos de posse] <sup>65</sup> .
<b>Data:</b>	Julho de 1918 a março de 1930.
<b>Nív./Dim./ e suporte:</b>	01 série com 03 livros.
<b>Conteúdo:</b>	Seguem abaixo as descrições dos itens documentais da série (em fichas mais claras) <sup>66</sup> .

Código/Fundo: PT/Ls/ESELx	ESCOLA NORMAL PRIMÁRIA DE LISBOA / AD	Cota <sup>67</sup> :
<b>Título:</b>	Livro de posses dos empregados e pessoal menor. Livro 1.	
<b>Data:</b>	15 de julho de 1918 a 01 de novembro de 1948.	
<b>Nív./Dim./ e suporte:</b>	01 item da série, livro com 50fls (verdes) numeradas e rubricadas <sup>68</sup> com carimbos. Medidas: 32,0x23,0x1,5cm <sup>69</sup> . Encadernação: capa dura revestida com tecido verde-escuro, lombada em tecido bege <sup>70</sup> .	
<b>Conteúdo:</b>	Autos de posses de empregados (porteiro, servente, guarda-portão, etc) da Escola Normal Primária de Lisboa.	
<b>Nota:</b>	Termos de abertura e encerramento assinados pelo director Adolfo Godfroy de Abreu e Lima. Fls com marca d'água; utilizadas até fl.25. Há selos colados nos autos de posse.	

<sup>63</sup> Elaborado por Silva, Eva Cristina Leite, 2006.

<sup>64</sup> Apesar da delimitação de data, todos os documentos criados antes de 1916, mas com escrituração lavrada neste ano e depois, foram descritos.

<sup>65</sup> Entre colchetes quando é atribuição ou interpretação minha.

<sup>66</sup> Todas as descrições dos itens documentais das séries estão em fichas com cabeçalho mais claro (sombreado na cor vinho). As descrições das séries e os itens que não pertencem a nenhuma série estão descritos nas fichas em cor mais forte (vinho).

<sup>67</sup> Em Portugal não foi atribuída cota aos documentos, por não fazer parte do processo de trabalho à guarda do acervo, mas se espera que a instituição possa atribuir futuramente.

<sup>68</sup> As palavras: chancela, rubrica e assinatura, designam a mesma informação. Procuo, no entanto, seguir o que está descrito em cada livro, quando contém a informação.

<sup>69</sup> As medidas dos livros são referentes às seguintes dimensões: lateral, base e espessura, ou seja, altura x largura x comprimento. Quando necessário as medidas foram elevadas em milímetros, padronizando para o mínimo de 0,5cm.

<sup>70</sup> Ao longo do inventário só existem especificações das condições físicas dos documentos quando os mesmos apresentam alguma anomalia.

Código/Fundo: PT/Ls/ESELx	ESCOLA NORMAL PRIMÁRIA DE LISBOA / AD	Cota:
<b>Título:</b>	Livro de posses.	
<b>Data:</b>	17 de julho de 1918 a 07 de março de 1930.	
<b>Nív./Dim./ e suporte:</b>	01 item da série, livro com 50fls (verdes) numeradas e rubricadas em manuscrito. Medidas: 32,0x23,0x1,5cm. E 01fl avulsa no interior do mesmo. Encadernação: capa dura revestida com tecido verde-escuro.	
<b>Conteúdo:</b>	Autos de posse do corpo docente, professores provisórios, interinos, substitutos, efectivos e agregados de: “Noções de higiene geral, higiene escolar e pedagogia”; “Noções de economia rural, jardinagem e horticultura”; “Desenho linear e projecções”; “Música e canto coral”; “Economia doméstica, costura e labores”; “História da civilização relacionada com a história pátria”; “Ciências físico – naturais”; “Ginástica pedagógica”; “Língua e literatura portuguesa”; “matemática elementares e cosmografia”; “legislação do ensino primário e história da instrução popular em Portugal”; “geografia geral, corografia de Portugal e colónias”; “história da instrução popular em Portugal”; “legislação comparada do ensino primário”; “Pedagogia geral e história da educação”; “Psicologia Experimental”; “educação social”; “direito usual e de economia social”; “Trabalhos manuais e modelação”; “Modelação e desenho”; “educação física”; também auto de posse de algumas outras “Cadeiras”; do “director Luís Maria de Passos da Lisboa. (...) servindo de director Tomás Vaz de Borba” (fl.19 verso); de “bibliotecário”; e “secretário”. Para além destes um ofício solicitando notas da qualidade e efectividade da professora Ana Augusta Marques de Araújo.	
<b>Nota:</b>	Termos de abertura e encerramento assinados pelo director Adolfo Godfroy de Abreu e Lima. Fls com marca d’água; utilizadas até fl.32. Nos autos de posse, quando utilizado a denominação de “cadeira”, é apresentado o número da mesma (ex.: 1ª cadeira, 3ª, 10ª, 11ª, 14ª, etc.).	

Código/Fundo: PT/Ls/ESELx	ESCOLA NORMAL PRIMÁRIA DE LISBOA / AD	Cota:
<b>Título:</b>	Escola Normal Primária de Lisboa.	
<b>Data:</b>	01 de setembro de 1922 a 08 de abril de 1929.	
<b>Nív./Dim./ e suporte:</b>	01 item da série, livro sem nº de fls, apenas com rubricas. Medidas: 38,0x29,5x3,5cm. Encadernação: capa dura com emblema e título impresso em letras douradas. Em condição física regular, na capa e lombada existem sinais/perfurações de ataques de cupins e brocas (soltando bastante fuligens - infectado).	
<b>Conteúdo:</b>	Termos de posse dos professores efectivos, em cada fl. há impresso emblema e a frase “Aprender para Ensinar - ENPL”, seguido de campo/espaco em branco para inserir o nome do professor. E a frase: “Conferida em... de... de 19...”.	
<b>Nota:</b>	Termo de abertura assinado pelo director Luiz Maria de Passos da Silva, consta que “(...) Do livro de posses de professores serão transcritos os termos de posse de professores efectivos já existentes (...)”, e no 1º termo de posse regista-se: “No livro de posse dos professores da Escola Normal Primária de Lisboa, folhas nº17, encontra-se o seguinte: (...)”, descrição da posse do professor João da Silva Correia Júnior (posse em 01 de outubro de 1920, transcrito para o livro em 01 de setembro de 1922). Ainda no termo de abertura consta que o livro possui 100fls. Utilizadas as 20 primeiras fls com informações registradas apenas na frente (verso em branco/sem margens).	

Código/Fundo: PT/Ls/ESELx	ESCOLA NORMAL PRIMÁRIA DE LISBOA / AD	Cota:
<b>Título:</b>	[Registos de correspondências].	
<b>Data:</b>	16 de fevereiro de 1929 a 31 de julho de 1930.	
<b>Dimensão e suporte:</b>	01 item, livro com 100 páginas numeradas com carimbo (de 3-100). Medidas: 32,0x23,0x1,5cm. Encadernação: capa dura preta.	
<b>Conteúdo:</b>	Registros de correspondências organizados em quadros (feitos com caneta) com os campos (1ª parte): “Origem; Documentos – data e numero; data de entrada”; (2ª parte): “Assunto; destino; e observação”.	
<b>Nota:</b>	As páginas 1 e 2 foram retiradas/cortadas, por isso os dados da p.3 iniciam com a 2ª parte dos quadros - referidos no conteúdo. Livro com linhas e margens impressas. Utilizada até p.31. Ver também “Correspondência” nos demais grupos deste inventário.	

Código/Fundo: PT/Ls/ESELx	ESCOLA NORMAL PRIMÁRIA DE LISBOA / AD	Cota:														
<b>Título:</b>	[Registro de entrada de funcionários/professores].															
<b>Data:</b>	Novembro de 1913 a julho de 1920.															
<b>Nív./Dim./ e suporte:</b>	Série com 03 livros.															
<b>Conteúdo:</b>	Seguem abaixo as descrições dos itens da série (em fichas mais claras). <i>Com o quadro impresso:</i>															
	<table border="1"> <thead> <tr> <th rowspan="2">Nomes</th> <th rowspan="2">Dias</th> <th colspan="2">Horas</th> <th rowspan="2">Classe</th> <th rowspan="2">Observações</th> </tr> <tr> <th>Entrada (8h-8½)<sup>71</sup></th> <th>Saída</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	Nomes	Dias	Horas		Classe	Observações	Entrada (8h-8½) <sup>71</sup>	Saída							
Nomes	Dias			Horas				Classe	Observações							
		Entrada (8h-8½) <sup>71</sup>	Saída													
	<i>Visto. O director, ... [assinatura]</i> ”.															

Código/Fundo: PT/Ls/ESELx	ESCOLA NORMAL PRIMÁRIA DE LISBOA / AD	Cota:
<b>Título:</b>	[Registro de entrada de funcionários/professores].	
<b>Data:</b>	12 de novembro de 1913 a 17 de julho de 1917.	
<b>Nív./Dim./ e suporte:</b>	01 item da série, livro sem nº fls. Medidas: 33,0x20,0x3,5cm. Encadernação: capa dura revestida com tela emborrachada, lombada e cantos em tecido bege. Em estado físico ruim.	
<b>Conteúdo:</b>	Impresso: “ <i>Escola Anexa à Normal de Lisboa – Mês de... de 19... e o quadro descrito na ficha da série.</i> ”	
<b>Nota:</b>	Sem termos de abertura e encerramento. No enunciado das folhas “ <i>Escola Anexa à Normal...</i> ” está riscado a palavra “ <i>Anexa</i> ”. Nos campos “Saída” e “Classe” não existem dados, e raramente no campo “Observações”. No verso da capa há uma etiqueta azul colada “ <i>Casa Portuguesa – Jose Nunes dos Santos – Lisboa</i> ”, e na contra capa várias contas de matemática feitas a lápis (na vertical da fl).	

Código/Fundo: PT/Ls/ESELx	ESCOLA NORMAL PRIMÁRIA DE LISBOA / AD	Cota:
<b>Título:</b>	[Registro de entrada de funcionários/professores].	
<b>Data:</b>	18 de junho de 1917 a 09 de julho de 1920.	
<b>Nív./Dim./ e suporte:</b>	01 item da série, livro sem nº fls. Medidas: 33,0x20,0x3,5cm. Encadernação: capa dura revestida com tela emborrachada, lombada e cantos em tecido bege. Em estado físico ruim.	
<b>Conteúdo:</b>	Impresso: “ <i>Escola Anexa à Normal de Lisboa – Mês de... de 19... e o quadro descrito na ficha da série.</i> ”	
<b>Nota:</b>	Sem termos de abertura e encerramento. No enunciado das folhas “ <i>Escola Anexa à Normal...</i> ” está riscado a palavra “ <i>Anexa</i> ”. Nos campos “Saída” e “Classe” não existe dados, e raramente no campo “Observações”. No verso da capa há uma etiqueta azul colada “ <i>Casa Portuguesa – Jose Nunes dos Santos – Lisboa</i> ”, e na contra capa há várias contas de matemática feitas a lápis (na vertical da fl.). - Notas iguais-.	

Código/Fundo: PT/Ls/ESELx	ESCOLA NORMAL PRIMÁRIA DE LISBOA / AD	Cota:								
<b>Título:</b>	Livro de ponto do Pessoal menor.									
<b>Data:</b>	21 de fevereiro a 13 de outubro de 1921.									
<b>Nív./Dim./ e suporte:</b>	01 item da série, livro sem nº de fls. Medidas: 33,5x23,0x4,0cm. Encadernação: Capa dura revestida com tela emborrachada, na lombada e cantos em tecido bege. Em estado físico ruim.									
<b>Conteúdo:</b>	Registros de ponto de funcionários. Impresso emblema, e “ <i>Escola Normal Primária de Lisboa – Lisboa, ... de ... de 19...</i> ”									
	<table border="1"> <thead> <tr> <th>Nomes</th> <th>Iora de entrad</th> <th>Hora de saída</th> <th>Observações</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	Nomes	Iora de entrad	Hora de saída	Observações					
Nomes	Iora de entrad	Hora de saída	Observações							
	<i>O Director, ...”</i>									
<b>Nota:</b>	Sem termos de abertura e encerramento. Utilizada até última fl.									

<sup>71</sup> Em manuscrito.

Código/Fundo: PT/Ls/ESELx	ESCOLA NORMAL PRIMÁRIA DE LISBOA / AD	Cota:
<b>Título:</b>	Livro de registo.	
<b>Data:</b>	01 de outubro de 1918 a 08 de maio de 1930.	
<b>Nív./Dim./ e suporte:</b>	01 item, livro com 100fls (amareladas), numeradas e rubricadas. Medidas: 33,0x23,0x2,5cm. Encadernação: capa dura revestida com tecido (desbotado, na cor bege). E 02fls avulsas em seu interior.	
<b>Conteúdo:</b>	Registo de entrada dos requerimentos para concursos. Ex.: <i>“Aos quatorze dias do mês de Outubro, entregou o Sr. Rogério Ferreira de Andrade o seu requerimento para professor provisório de Trabalhos manuais, instruído com os documentos especificados no dito requerimento. Em tempo: Em vez de professor provisório deve ler-se professor interino. Lisboa 14 de Outubro de 1918. [assinatura do requerente]”</i> .	
<b>Nota:</b>	Termo de abertura assinado pelo director Adolfo Godfroy de Abreu e Lima, sem termo de encerramento. Utilizada até fl.08v.	

Código/Fundo: PT/Ls/ESELx	ESCOLA NORMAL PRIMÁRIA DE LISBOA / AD	Cota:
<b>Título:</b>	[Registros de despesas/contabilidades/finanças].	
<b>Data:</b>	Setembro de 1918	
<b>Nív./Dim./ e suporte:</b>	Série com 15 livros.	
<b>Conteúdo:</b>	Seguem abaixo as descrições dos itens da série (em fichas mais claras).	

Código/Fundo: PT/Ls/ESELx	ESCOLA NORMAL PRIMÁRIA DE LISBOA / AD	Cota:
<b>Título:</b>	[Registros de despesas].	
<b>Data:</b>	Setembro de 1918 a junho de 1920.	
<b>Nív./Dim./ e suporte:</b>	01 item da série, livro sem nº fls. Encadernação: capa dura revestida com tela emborrachada verde(desbotada), lombada e cantos em tecido bege. Medidas: 32,5x23,0x2,0cm. E 08 fls avulsas no interior.	
<b>Conteúdo:</b>	Registros de contas/despesas: listagens com nomes de pessoas e, ou instituições (Imprensa Nacional, etc.), bilhetes postais, telegramas, materiais diversos, saldos, etc.	
<b>Nota:</b>	Sem termos de abertura e encerramento. Utilizado menos da metade das fls do livro. Fls avulsas com rubrica do diretor Adolfo Lima.	

Código/Fundo: PT/Ls/ESELx	ESCOLA NORMAL PRIMÁRIA DE LISBOA / AD	Cota:
<b>Título:</b>	Registo de facturas.	
<b>Data:</b>	07 de outubro de 1918 a 17 de julho de 1919, e julho de 1922 a julho de 1923.	
<b>Nív./Dim./ e suporte:</b>	01 item da série, livro sem nºfls. Medidas: 33,0x23,0x1,5cm. Encadernação: capa dura revestida com tela emborrachada marrom, lombada e cantos em tecido bege.	
<b>Conteúdo:</b>	Registros das faturas com data, nome do fornecedor ou itens adquiridos (ex.: José de Oliveira, Papelaria Fernandes, 6 kilos de massa, 3,0 kilos de cebolas, 1,5 kilos de banha, etc), e valores.	
<b>Nota:</b>	Sem termos de abertura e encerramento. Utilizada apenas algumas fls do livro.	

Código/Fundo: PT/Ls/ESELx	ESCOLA NORMAL PRIMÁRIA DE LISBOA / AD	Cota:
<b>Título:</b>	Despesas com materiais e diversos.	
<b>Data:</b>	Julho de 1919 a 30 de abril de 1925.	
<b>Nív./Dim./ e suporte:</b>	01 item da série, livro com 102fls numeradas com carimbo e rubrica. Medidas: 32,5x23,5x2,5cm. Encadernação: capa dura revestida com tela emborrachada na cor bege-escuro, lombadas e cantos em tecido bege.	
<b>Conteúdo:</b>	Registros das contas de despesas com materiais e diversos da Escola (importâncias gastas em carros, transportes, papelarias, companhia das águas, etc).	
<b>Nota:</b>	Termos de abertura e encerramento assinados pelo director Adolfo Godfroy de Abreu e Lima. Livro com linhas impressas, margens feitas a caneta. Utilizada até fl.53.	

<b>Código/Fundo:</b> PT/Ls/ESELx	<b>ESCOLA NORMAL PRIMÁRIA DE LISBOA / AD</b>	<b>Cota:</b>
<b>Título:</b>	Escrituração.	
<b>Data:</b>	01 de agosto de 1919 a 22 de julho de 1920.	
<b>Nív./Dim./ e suporte:</b>	01 item da série, livro sem nº de fls. Medidas: 32,5x22,5x1,5cm. E uma fl. avulsa em seu interior. Encadernação: capa dura, revestida com tecido verde-escuro, na lateral/lombada e cantos em bege.	
<b>Conteúdo:</b>	Listagem com alguns registros financeiros do dinheiro recolhido para a cantina das alunas do curso de aperfeiçoamento. Inscrito: nomes de pessoas, dias da semana (algumas vezes inscrito números, ex. 70, outras a sigla pg), e importâncias. E fl intitulada “pedagogia” com conteúdo em manuscrito.	
<b>Nota:</b>	Sem termos de abertura e encerramento. Utilizada até fl.52 (aproximadamente 1/3 do livro). As 04 primeiras fls possuem numeração.	

<b>Código/Fundo:</b> PT/Ls/ESELx	<b>ESCOLA NORMAL PRIMÁRIA DE LISBOA / AD</b>	<b>Cota:</b>
<b>Título:</b>	Caixa.	
<b>Data:</b>	19 de julho de 1920 a julho de 1922.	
<b>Nív./Dim./ e suporte:</b>	01 item da série, livro com 100fls numeradas e chanceladas (com carimbo). Medidas: 32,5x23,0x2,0cm. Encadernação: capa dura revestida com tela emborrachada verde-escuro, lombada em tecido bege.	
<b>Conteúdo:</b>	Registros de caixa do Conselho econômico do Instituto do professorado primário: recibo para vencimentos pela aquisição de materiais diversos, fornecedores, e demais despesas.	
<b>Nota:</b>	Termo de abertura assinado pelo director João de Brito, sem termo de encerramento. Utilizada até fl.19.	

<b>Código/Fundo:</b> PT/Ls/ESELx	<b>ESCOLA NORMAL PRIMÁRIA DE LISBOA / AD</b>	<b>Cota:</b>
<b>Título:</b>	Caixa Económica Portuguesa.	
<b>Data:</b>	19 de julho de 1920 a 01 de julho de 1923.	
<b>Nív./Dim./ e suporte:</b>	01 item da série, livro sem nºfls. Medidas: 32,5x23,0x1,5cm. Encadernação: capa dura azul-escuro, lombada e cantos em tecido bege.	
<b>Conteúdo:</b>	Lançamentos na conta corrente número 34:612, feito pela Escola na Caixa Económica Portuguesa. Contam saldos, depósitos, juros, cheques, pagamentos (nomes e valores).	
<b>Nota:</b>	Termo de abertura assinado por Luiz Maria [Passos] da Silva, consta ter 50fl; sem termo de encerramento. Utilizada aproximadamente 1/3 das fls do livro.	

<b>Código/Fundo:</b> PT/Ls/ESELx	<b>ESCOLA NORMAL PRIMÁRIA DE LISBOA / AD</b>	<b>Cota:</b>
<b>Título:</b>	Conselho Central, Caixa.	
<b>Data:</b>	Outubro de 1920 a 1921-1922.	
<b>Nív./Dim./ e suporte:</b>	01 item da série, livro com fls numeradas até 33. Medidas: 32,5x23,0x2,0cm. Encadernação: capa dura revestida com tela emborrachada verde, lombada e cantos em tecido bege.	
<b>Conteúdo:</b>	Registros de contas: recibos da tesouraria, listagens com nomes, receitas, despesas, etc.	
<b>Nota:</b>	Sem termos de abertura e encerramento. Utilizada até fl.31, menos da metade das fls do livro foram numeradas.	

<b>Código/Fundo:</b> PT/Ls/ESELx	<b>ESCOLA NORMAL PRIMÁRIA DE LISBOA / AD</b>	<b>Cota:</b>
<b>Título:</b>	E.N.P.L. – Contas gerais.	
<b>Data:</b>	Julho de 1921 a outubro de 1923.	
<b>Nív./Dim./ e suporte:</b>	01 item da série, livro com 101fls, numeradas (com carimbo e em manuscrito) e rubricadas (em manuscrito). Medidas: 33,5x22,5x2,0cm. Encadernação: capa dura revestida com tela emborrachada na cor azul-escuro, lombada e cantos (em formato triangular), em tecido bege.	
<b>Conteúdo:</b>	Contas gerais: balancetes mensais, anuais, contas de saldos e de gerências, etc. mensais relativas aos vencimentos do pessoal e seus respectivos descontos.	
<b>Nota:</b>	Termo de abertura assinado pelo director Luiz Passos (com data de 01 de julho de 1922), sem termo de encerramento. Fls com linhas impressas, demais campos feitos a caneta. Utilizada até fl.70.	

<b>Código/Fundo:</b> PT/Ls/ESELx	<b>ESCOLA NORMAL PRIMÁRIA DE LISBOA / AD</b>	<b>Cota:</b>
<b>Título:</b>	Borrão de contas gerais.	
<b>Data:</b>	Julho de 1921 a novembro de 1923.	
<b>Nív./Dim./ e suporte:</b>	01 item da série, livro com 123fls, numeradas e rubricas (com carimbo). Medidas: 33,5x23,0x1,0cm. Em estado físico regular. E em seu interior 03fls de alçaço (quadriculadas, inteiras) e mais 02 metades de fls alçaço. Encadernação: capa dura revestida com tecido verde-escuro, na lombada e cantos em tecido bege.	
<b>Conteúdo:</b>	Registros de despesas, saldos, receitas e contas.	
<b>Nota:</b>	Sem termos de abertura e encerramento. Utilizada até fl.68. Livro com linha e margens impressas.	

<b>Código/Fundo:</b> PT/Ls/ESELx	<b>ESCOLA NORMAL PRIMÁRIA DE LISBOA / AD</b>	<b>Cota:</b>
<b>Título:</b>	Caixa.	
<b>Data:</b>	Julho de 1921 a junho de 1924.	
<b>Nív./Dim./ e suporte:</b>	01 item da série, livro com 50fls, numeradas com carimbo e rubricadas. Medidas: 22,5x34,5x1,5cm. Encadernação: capa dura cor vermelho/terra com detalhes em relevo, lombada e cantos (em formato triangular), em tecido bege.	
<b>Conteúdo:</b>	Registros de caixa com algumas descrições e valores (contas).	
<b>Nota:</b>	Sem termos de abertura e encerramento. Fls com linhas impressas, demais campos feitos a caneta. Utilizada até fl.19.	

<b>Código/Fundo:</b> PT/Ls/ESELx	<b>ESCOLA NORMAL PRIMÁRIA DE LISBOA / AD</b>	<b>Cota:</b>
<b>Título:</b>	Pessoal – Vencimentos.	
<b>Data:</b>	Julho de 1921 a junho de 1924.	
<b>Nív./Dim./ e suporte:</b>	01 item da série, livro com 50fls, numeradas e rubricadas (em manuscritos). Medidas: 33,0x22,5x1,0cm. Encadernação: capa dura revestida com tela emborrachada na cor vermelha (terra) com detalhes em relevo, lombada e cantos (em formato triangular), em tecido bege.	
<b>Conteúdo:</b>	Contas mensais relativas aos vencimentos do pessoal e seus respectivos descontos.	
<b>Nota:</b>	Termo de abertura assinado pelo director Luiz Passos, sem termo de encerramento. Fls com linhas impressas, demais campos feitos a caneta. Utilizada até fl.12.	

<b>Código/Fundo:</b> PT/Ls/ESELx	<b>ESCOLA NORMAL PRIMÁRIA DE LISBOA / AD</b>	<b>Cota:</b>
<b>Título:</b>	Pensões <sup>72</sup> .	
<b>Data:</b>	Agosto de 1921 a junho de 1923.	
<b>Nív./Dim./ e suporte:</b>	01 item da série, livro com 50fls numeradas e rubricadas em manuscritos. Medidas: 33,0x22,5x1,5cm. Encadernação: capa dura revestida com tela emborrachada rosa-escuro (com detalhes em relevo), lombada e cantos (em formato triangular), em tecido bege.	
<b>Conteúdo:</b>	Registros das contas mensais relativas as pensões a alunos (mês, saldos, e contas).	
<b>Nota:</b>	Termo de abertura assinado pelo director Luiz Passos (com data de 25 de junho de 1922), sem termo de encerramento. Utilizada até fl.03.	

<sup>72</sup> Este item documental poderia compor um novo Grupo de descrição: “Assistência ao Escolar”, mas por ser apenas um item manteve-se com os demais documentos de registro de despesas, no Grupo “Apoio Administrativo”.

<b>Código/Fundo:</b> PT/Ls/ESELx	<b>ESCOLA NORMAL PRIMÁRIA DE LISBOA / AD</b>	<b>Cota:</b>
<b>Título:</b>	Registo de documentos.	
<b>Data:</b>	06 de outubro de 1921 a junho de 1924, e s/d.	
<b>Nív./Dim./ e suporte:</b>	01 item da série, livro com 50fls, numeradas e rubricas (com carimbo). Encadernação: capa dura, revestida com tela emborrachada verde, lombada e cantos em tecido bege. Medidas: 33,5x23,0x1,0cm. E 04fls avulsas.	
<b>Conteúdo:</b>	Registos das requisições, ordens de pagamentos, guias de reposição, folhas e demais documentos, em determinação do Conselho Administrativo.	
<b>Nota:</b>	Termo de abertura assinado pelo director Luiz Passos [Luís Maria de Passos da Silva], com data de 01 de Agosto de 1922, mas enuncia no termo que no livro inscreveram os registos desde julho/1921. Utilizada até fl.44. Livro com linha e margens impressas.	

<b>Código/Fundo:</b> PT/Ls/ESEL	<b>ESCOLA NORMAL PRIMÁRIA DE LISBOA / AD</b>	<b>Cota:</b>
<b>Título:</b>	Livro de registo diário de receitas e despesas.	
<b>Data:</b>	Abril de 1924 a junho de 1946.	
<b>Nív./Dim./ e suporte:</b>	01 item da série, livro sem nº fls. Medidas: 32,5x23,0x2,0cm. Encadernação: capa dura revestida com tela emborrachada preta, lombada e cantos em tecido bege.	
<b>Conteúdo:</b>	Registros de contas e saldos: transportes, hortaliças, leite, pães, azeite, arroz, etc.	
<b>Nota:</b>	Sem termos de abertura e encerramento. Livro todo utilizado.	

<b>Código/Fundo:</b> PT/Ls/ESEL	<b>ESCOLA NORMAL PRIMÁRIA DE LISBOA / AD</b>	<b>Cota:</b>
<b>Título:</b>	[Escrituração].	
<b>Data:</b>	Junho de 1928 a junho de 1929.	
<b>Nív./Dim./ e suporte:</b>	01 item da série, livro com 200 páginas numeradas com carimbo. Medidas: 33,0x22,5x2,0cm. E 07 fls avulsas. Encadernação: capa dura revestida com tela emborrachada verde-escuro (manchada, suja), lombada e cantos em tecido bege.	
<b>Conteúdo:</b>	Registros de contas, constando: data, nº de ordem, nomes e, ou local (Machado Ribeiro, Câmara Municipal, Inspeção, Livraria, Escola, João Dias Agudo, Porto, Santarém, Lisboa, etc.), e valores. Avulsos: informativo de fornecimento, contas e bilhetes.	
<b>Nota:</b>	Sem termos de abertura e encerramento. Utilizada até p.19.	

<b>Código/Fundo:</b> PT/Ls/ESEL	<b>ESCOLA NORMAL PRIMÁRIA DE LISBOA / AD</b>	<b>Cota:</b>
<b>Título:</b>	Quintas de Marrocos <sup>73</sup> .	
<b>Data:</b>	1919 a 1921.	
<b>Nív./Dim./ e suporte:</b>	Série com 02 livros.	
<b>Conteúdo:</b>	Seguem abaixo as descrições dos itens da série (em fichas mais claras).	

<b>Código/Fundo:</b> PT/Ls/ESEL	<b>ESCOLA NORMAL PRIMÁRIA DE LISBOA / AD</b>	<b>Cota:</b>
<b>Título:</b>	Quintas de Marrocos da Escola Normal Primária de Lisboa.	
<b>Data:</b>	1 de abril de 1919 a abril de 1925.	
<b>Nív./Dim./ e suporte:</b>	01 item da série, livro com 50fls numeradas e rubricadas com carimbo. Medidas: 32,5x23,0x1,5cm. Encadernação: capa dura revestida com tecido preto, lombada e cantos em tecido bege.	
<b>Conteúdo:</b>	Registros de contas da Quinta de Marrocos. Datas, descrição dos recibos e valores.	
<b>Nota:</b>	Termo de abertura e encerramento assinados pelo director Adolfo Godfroy de Abreu Lima, quem rubrica as fls. Utilizada menos da metade das fls do livro.	

<sup>73</sup> Denominação dada ao terreno onde foi construída a Escola Normal Primária de Lisboa.

<b>Código/Fundo:</b> PT/Ls/ESEL	<b>ESCOLA NORMAL PRIMÁRIA DE LISBOA / AD</b>	<b>Cota:</b>
<b>Título:</b>	Quintas de Marrocos.	
<b>Data:</b>	Julho de 1919 a maio de 1921.	
<b>Nív./Dim./ e suporte:</b>	01 item da série, livro sem nºfls. Medidas: 32,5x23,0x1,5cm. Encadernação: capa dura revestida com tela emborrachada na cor verde-escuro, lombada em tecido bege.	
<b>Conteúdo:</b>	Registos de contas “recibo pela venda da erva dos terrenos das Escolas anexas”, saldos, etc.	
<b>Nota:</b>	Sem termos de abertura e encerramento. Utilizada algumas fls do livro.	

<b>Código/Fundo:</b> PT/Ls/ESEL	<b>ESCOLA NORMAL PRIMÁRIA DE LISBOA / AD</b>	<b>Cota:</b>
<b>Título:</b>	Escola Normal Primária de Lisboa – Registo antropométrico – N°1	
<b>Data:</b>	20 de janeiro de 1922 a 1924, 1930 a 1931 (04 a 15 de maio de 1931).	
<b>Nív./Dim./ e suporte:</b>	01 item, livro com 50fls, numeradas e rubricadas de 1 a 49 em manuscritos. Medidas: 32,5x22,0x1,5cm. Encadernação: capa dura revestida com tecido verde (desbotado), lombada e cantos em tecido bege claro, há alguns pontos corroídos por traças.	
<b>Conteúdo:</b>	<p>Registo antropométrico dos alunos da Escola, organizado principalmente com o fim de verificar os efeitos do regime escolar sobre o desenvolvimento e a conservação da saúde dos que a frequentam. A fórmula adoptada para o cálculo do coeficiente de robustez é a proposta pelo falecido professor (da Escola Normal Primária de Lisboa), e antropologista Aurélio da Costa Ferreira, por ele ensaiadas em alunos da Casa Pia, mas sobre a qual o autor não teve tempo de formular um juízo seguro. As mensurações são realizadas pelos alunos da 3ª classe, sob a fiscalização do professor de Pedagogia e Higiene, Alberto Pimentel.</p> <p>Constando os seguintes campos: Nome [dos alunos], idade, altura, peso, D bi-[...], Perímetros do ante braço, Espirometria, Dinamometria, Coeficiente de robustez, Agudeza visual, e Agudeza auditiva.</p> <p>Da 1ª classe, turmas A, B, C, e D. Da Escola Primária Superior Anexa; Sexo masculino; do Ano lectivo de 1923-1924: 1ª classe, turmas A, B, C, e D.</p> <p>A partir da fl.7 “Registo de testes – Ano lectivo de 1930-1931 – dia... de maio de 1931 – Turma... do... ano.”: Nome do aluno, idade, filho de [profissão do pai], (ex.: “<i>dum empregado comercial</i>”), e ano de curso.</p>	
<b>Nota:</b>	Termo de abertura ass. pelo prof. Alberto Pimentel. Utilizada até fl.11. Fls com linhas e margens.	

Código/Fundo: Portugal (PT), Lisboa (Ls), Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx).

Grupo: Escola Normal Primária de Lisboa - 1916 a 1930.

### Subgrupo: Direção Escolar (DE)

<b>Código/Fundo:</b> PT/Ls/ESELx	<b>ESCOLA NORMAL PRIMÁRIA DE LISBOA / DE</b>	<b>Cota:</b>
<b>Título:</b>	[Actas de reuniões].	
<b>Data:</b>	Março de 1915 a 1926; e Fevereiro de 1917 a dezembro de 1930.	
<b>Nív./Dim./ e suporte:</b>	01 série com 02 subséries: “Actas diversas” (03 livros); e “Actas do Conselho Escolar” (04 livros). Total de 07 livros.	
<b>Conteúdo:</b>	Seguem abaixo as descrições dos itens das sub-série (em fichas mais claras).	

<b>Código/Fundo:</b> PT/Ls/ESELx	<b>ESCOLA NORMAL PRIMÁRIA DE LISBOA / DE</b>	<b>Cota:</b>
<b>Título:</b>	Escola Normal de 1ª classe da Cidade de Lisboa. Sexo Masculino. Actas.	
<b>Data:</b>	04 de março de 1915 a 1926.	
<b>Nív./Dim./ e suporte:</b>	01 item da subsérie “Actas diversas”, livro com 200fls. Medidas: 38,0x26,0x5,0cm. Em estado físico ruim.	
<b>Conteúdo:</b>	Actas de reuniões entre director e professores tratando de assuntos diversos do quotidiano escolar: problemas com alunos, professores, funcionários; também questões relativas aos exames, faltas, etc.	
<b>Nota:</b>	Termos de abert. e encer. assinados pelo director José Tomás da Fonseca, aos 24/março/1915. No entanto, a 1ª acta de nº8 é da sessão de 04/março/1915 (fl.2). A acta nº50, sessão de 07/fev./1918 é presidida pelo novo director Adolfo Godfroy Lima, “(...) <i>ao presidir pela primeira vez a um Conselho Escolar, (...)</i> ” (fls.74-81).	

<b>Código/Fundo:</b> PT/Ls/ESELx	<b>ESCOLA NORMAL PRIMÁRIA DE LISBOA / DE</b>	<b>Cota:</b>
<b>Título:</b>	Escola Normal Primária de Lisboa (Bemfica) – Actas do Conselho de Instrução.	
<b>Data:</b>	15 de julho de 1918 a 18 de junho de 1919; e 1956.	
<b>Nív./Dim./ e suporte:</b>	01 item da sub-série “Actas diversas”, livro com 200fls numeradas e com carimbo de assinatura do director. Medidas:34,5x23,5x4,5cm. E 31fls avulsas em seu interior.	
<b>Conteúdo:</b>	Actas da Comissão Instaladora da Escola Normal Primária de Lisboa: 1ª acta aborda a finalização da construção do novo prédio (problemas enfrentados, números de operários trabalhadores, etc.), e que após concluídas poderá ter início a construção das escolas anexas. Também são abordadas ao longo das actas questões do mobiliário provisório, ordenados de professores dos cursos teóricos e práticos, dos trabalhos de pintura e “ <i>estucadores</i> ” para acabarem as obras, fechos de janelas e portas, forro da escada, rodapé dos corredores, etc.	
<b>Nota:</b>	Termo de abertura assinado pelo director Adolfo Godfroy de Abreu e Lima. Utilizada até fl.60. As folhas avulsas são rascunhos das actas (03 dactilografadas e demais manuscritas), listagem das dependências do prédio escolar (02fls), e correspondência do ano de 1956 (02fls).	

<b>Código/Fundo:</b> PT/Ls/ESELx	<b>ESCOLA NORMAL PRIMÁRIA DE LISBOA / DE</b>	<b>Cota:</b>
<b>Título:</b>	Actas do Conselho Pedagógico.	
<b>Data:</b>	06 de outubro de 1921, 08 de março de 1922 a 30 de outubro de 1923.	
<b>Nív./Dim./ e suporte:</b>	01 item da subsérie “Actas diversas”, livro com 25fls numeradas e com rubricas em manuscrito. Medidas: 33,5x23,0x1,0cm. Encadernação: capa dura preta emborrachada, lombada e cantos em tecido preto.	
<b>Conteúdo:</b>	Actas registradas em função da Lei nº1.110 de 28 de janeiro de 1921 e do decreto nº7.323 de 17 de fevereiro de 1921. Acta nº1 instalação do Conselho acerca da organização pedagógica das Escolas (com data de 09 de março de 1922).	
<b>Nota:</b>	Termo de abertura assinado pelo director Luís Maria de Passos da Silva, com data de 06 de outubro de 1921. Utilizada até o verso da fl.8. Letras não muito legíveis.	

<b>Código/Fundo:</b> PT/Ls/ESELx	<b>ESCOLA NORMAL PRIMÁRIA DE LISBOA / DE</b>	<b>Cota:</b>
<b>Título:</b>	Actas das Sessões, Conselho Escolar.	
<b>Data:</b>	Fevereiro de 1917 a 22 de dezembro de 1930.	
<b>Nív./Dim./ e suporte:</b>	01 item da sub-série “Actas do Conselho Escolar”, livro com 100 páginas numeradas em manuscrito. Medidas: 33,0x22,5x1,5cm. Encadernação: capa dura revestida com tecido verde-escuro, lombada em tecido bege, há pequenos pontos corroídos por traças.	
<b>Conteúdo:</b>	Actas com registros da criação do Conselho Administrativo; Escolha de livro a adoptar para o ano lectivo; Horários de funcionamentos (1919-1920, p.11); etc.	
<b>Nota:</b>	Sem termos de abertura e encerramento. Fls com marca d’água; utilizadas até p.85.	

<b>Código/Fundo:</b> PT/Ls/ESELx	<b>ESCOLA NORMAL PRIMÁRIA DE LISBOA / DE</b>	<b>Cota:</b>
<b>Título:</b>	Comissão Instaladora e Conselho Escolar – Actas.	
<b>Data:</b>	31 de maio de 1919 a 23 de novembro de 1920.	
<b>Nív./Dim./ e suporte:</b>	01 item da sub-série “Actas do Conselho Escolar”, livro com 50 fls. com numeração manuscrita. Medidas: 30,5x20,5x1,5cm. Encadernação: capa dura revestida com tecido verde-escuro, lombada em tecido cinza.	
<b>Conteúdo:</b>	Registro das actas da comissão instaladora e do conselho escolar. Ex. 1ª Acta “(...) <i>na Repartição de Sanidade Escolar, reuniu-se a Comissão Instaladora da Escola Normal Primária de Lisboa, sob a presidência do Sr. Dr. Pedro José da Cunha, e achando-se presentes os vogais (...). Aberta sessão foi dada a palavra ao Director da Escola, Sr. Dr. Adolfo Lima (...)</i> ” a tratar de exposições dos trabalhos dos alunos, mudança de categoria do professor de trabalhos manuais para a categoria de efectivo; pensões de alunos; e que “(...) <i>ao concurso para fornecimento de mobiliário das escolas anexas, não houve representantes; e que, quanto às obras da Escola, continua a mesma desorientação, não se seguindo o necessário método de acabar o que se começa. (...)</i> ”. (fl.3); etc. Acta de 23 de julho de 1919, também trata de assuntos correntes: “Exposição dos trabalhos dos alunos e envio de convites; Nomeação de professor efectivo; Prazo para admissão de matrícula na 2ª classe; Pensões dos alunos; Constituição de júri de exames de admissão à matrícula do ano seguinte; Concurso de fornecimento de mobiliário; Recondição dos vogais do Conselho Administrativo”.	
<b>Nota:</b>	Livro com termos de abertura e encerramento assinados pelo director Adolfo Godfroy de Abreu e Lima. Carimbo da “ <i>Papelaria e Tipografia de Paulo Guedes &amp; Saraiva, [R] Áurea, Lisboa</i> ”. Livro todo utilizado.	

<b>Código/Fundo:</b> PT/Ls/ESELx	<b>ESCOLA NORMAL PRIMÁRIA DE LISBOA / DI</b>	<b>Cota:</b>
<b>Título:</b>	[Actas do Conselho Escolar].	
<b>Data:</b>	23 de novembro de 1920 a 08 de janeiro de 1921.	
<b>Nív./Dim./ e suporte:</b>	01 item da subsérie “Actas do Conselho Escolar”, livro sem nº de fls. Medidas: 32,5x22,5x1,0cm. Encadernação: capa dura revestida com tecido verde-escuro, lombada em tecido bege.	
<b>Conteúdo:</b>	Continuação da acta da sessão extraordinária de 23 de novembro e demais actas do Conselho Escolar: não existência de sessão por falta de número de professores; Atraso de professores “ <i>entrarem para as aulas, á primeira hora, depois dos dez minutos de tolerância</i> ”; Escolha de professor de educação física “(...) <i>foi aberto concurso (...)</i> houve sete candidatos para os quais chama a atenção e o estudo do Conselho.”; Eleição dos vogais do Conselho Administrativo; Recebimento de doação de quadros parietais, doação feita pelo Prof. Dr. Sebastião Cabral da Costa Sacadura, também leitura de demais ofícios com doações para a Escola; e Discussão de emendas a introduzir no Regulamento Interno.	
<b>Nota:</b>	Livro sem termo de abertura, fls com marca d’água, sem margens, com linhas; utilizadas 04 delas. Na contra capa há um pequeno adesivo colado “ <i>Camões Lisboa, Papelaria, 42 Praça Luís de Camões 43</i> ”.	

<b>Código/Fundo:</b> PT/Ls/ESELx	<b>ESCOLA NORMAL PRIMÁRIA DE LISBOA / DI</b>	<b>Cota:</b>
<b>Título:</b>	Reuniões do Conselho escolar.	
<b>Data:</b>	31 de dezembro de 1923 a 26 de julho de 1930.	
<b>Nív./Dim./ e suporte:</b>	01 item da subsérie “Actas do Conselho Escolar”, livro com 99 páginas numeradas (frente e verso). Medidas: 30,5x20,0x1,5cm. E em seu interior 06 partes de fls presas por grampos de metal. Encadernação: capa dura revestida com tecido verde-escuro, lombada em tecido cinza.	
<b>Conteúdo:</b>	Actas do Conselho dos professores efectivos e agregados convocados; consta: nomes dos professores, rubricas, e observações, não são registrados os conteúdos das mesmas. Estão registradas no ano de 1924: 05 reuniões no mês de janeiro, 02 em fevereiro, 01 em março, 01 em junho, 02 em outubro, e 01 em novembro. No ano de 1925 regista-se: 01 em janeiro, e 03 em junho. Em 1926: 01 reunião em maio, 02 em junho, 01 em agosto, 03 em outubro, e 02 em novembro. Em 1927: 02 reuniões em junho, 01 em julho, 02 em outubro, e 01 em dezembro. Em 1928: 02 reuniões em outubro, e 01 em novembro. Em 1929: 01 reunião em fevereiro, 02 em março, 02 em maio, 02 em junho, 03 em julho, 01 em setembro, 02 em outubro, 01 em novembro, e 01 em dezembro. Em 1930: 02 reuniões em janeiro, 02 em fevereiro, 03 em março, 04 em junho e 03 em julho.	
<b>Nota:</b>	Livro sem termo de abertura; com carimbo “ <i>Papelaria e Tipografia Paulo Guedes [&amp;] Saraiva, [R] Áurea, Lisboa</i> ”. Utilizada até p.65.	

Código/Fundo: Portugal (PT), Lisboa (Ls), Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx).

Grupo: Escola Normal Primária de Lisboa - 1916 a 1930.

**Subgrupo: Apoio Técnico Pedagógico (Biblioteca e Museu Pedagógico), (ATP)**

Código/Fundo: PT/Ls/ESEL	ESCOLA NORMAL PRIMÁRIA DE LISBOA / ATP	Cota:
<b>Título:</b>	Livro de entradas.	
<b>Data:</b>	07 de novembro de 1919 a 1935 e s/d.	
<b>Nív./Dim./ e suporte:</b>	01 item, livro com 100 páginas. Medidas:32,5x22,0x2,0cm. Encadernação: capa dura, revestida com tecido verde, na lateral/lombada e cantos em bege. Em estado físico regular.	
<b>Conteúdo:</b>	Registros dos livros recebidos na biblioteca da Escola. Constando nº, autor e título, e com acréscimos de informações ao longo do livro, preço, observações, etc.	
<b>Nota:</b>	Termo de abertura assinado pelo prof. bibliotecário José [...], sem termo de encerramento. Na p.21 registo de entradas do ano de 1926; frente da p.51 está em branco/sem uso, na p.52 foi feito apenas os campos (com caneta) para lavrar as entradas de 1934, mas não há registos. P.53 e 54 também sem utilização. Utilizada até p.56 (com datas de 1935).	

Código/Fundo: PT/Ls/ESEL	ESCOLA NORMAL PRIMÁRIA DE LISBOA / ATP	Cota:
<b>Título:</b>	Relação dos livros e impressos existentes no Museu pedagógico da Escola Normal Primária de Lisboa.	
<b>Data:</b>	Sem data.	
<b>Nív./Dim./ e suporte:</b>	01 item, livro com algumas fls numeradas em manuscrito (2-10). Medidas: 30,5x20,5x1,5cm. Encadernação: capa dura revestida com tecido na cor verde-escuro.	
<b>Conteúdo:</b>	Registo dos livros e impressos: Nº, Autor, e Título da obra. Estão registrados 455 exemplares, entre eles vários são exemplares de uma mesma obra. Ex.: Carlos Silva, " <i>Modelos Caligráficos</i> ", 15 exemplares.	
<b>Nota:</b>	Carimbo na frente da contra capa " <i>Papelaria e Tipografia de Paulo Guedes &amp; Saraiva,, (...), Lisboa</i> ". Após a contra capa duas fls foram retiradas/cortadas. Fls com linhas, margens e marca d'água, utilizadas 11 p.	

Código/Fundo: PT/Ls/ESEL	ESCOLA NORMAL PRIMÁRIA DE LISBOA / ATP	Cota:
<b>Título:</b>	Dossiê com relação dos livros existentes na biblioteca da Escola Normal Primária de Lisboa.	
<b>Data:</b>	Sem data de organização.	
<b>Nív./Dim./ e suporte:</b>	Dossiê com 04 maços e fls avulsas, totalizando 67fls.	
<b>Conteúdo:</b>	Relação dos livros existentes na biblioteca, com campos para: Nº, Títulos, Autores, Editores, Datas, e Observação.	
<b>Nota:</b>	Entre as datas das publicações inscritas há 1.639, 1.718, 1.843, 1.846, 1.918, 1.924, 1.935, etc.	

Código/Fundo: PT/Ls/ESEL	ESCOLA NORMAL PRIMÁRIA DE LISBOA / ATP	Cota:
<b>Título:</b>	Registo de empréstimos.	
<b>Data:</b>	Sem data.	
<b>Nív./Dim./ e suporte:</b>	01 item, livro sem nº fls. Medidas: 32,5x23,0x1,5cm. Encadernação: capa dura revestida com tecido (desbotado), lombada e cantos em tecido bege. Em péssimo estado físico.	
<b>Conteúdo:</b>	Livro dividido em ordem alfabética para o registo de empréstimos.	
<b>Nota:</b>	Sem termos de abertura e encerramento. Há carimbos nas primeiras fls: " <i>Biblioteca da Escola Primária [...] de Lisboa</i> ". Após a contra capa um fl foi retirada/cortada. Fls com linhas, margens e marca d'água. No livro não está especificado o tipo de empréstimo.	

Código/Fundo: Portugal (PT), Lisboa (Ls), Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx).

Grupo: Escola Normal Primária de Lisboa - 1916 a 1930.

**Subgrupo: Curso Normal (CN)**

Código/Fundo: PT/Ls/ESELx	ESCOLA NORMAL PRIMÁRIA DE LISBOA / CN	Cota:
<b>Título:</b>	[Matrícula].	
<b>Data:</b>	1914 a 05 de março de 1919.	
<b>Nív./Dim./ e suporte:</b>	01 série com 08 livros.	
<b>Conteúdo:</b>	Seguem abaixo as descrições dos itens documentais (em fichas mais claras), em alguns dos livros de matrículas há também registros de exames finais.	

Código/Fundo: PT/Ls/ESELx	ESCOLA NORMAL PRIMÁRIA DE LISBOA / CN	Cota:
<b>Título:</b>	Livro de matrícula – 1º ano [e 2º ano] <sup>74</sup> (sexo feminino).	
<b>Data:</b>	10 de outubro de 1914 a 04 de outubro de 1919.	
<b>Nív./Dim./ e suporte:</b>	01 item da série, livro com fls numeradas até 217 e rubricadas com carimbos. Medidas: 34,0x24,5x6,0cm. Encadernação: capa dura revestida com tela emborrachada na cor verde-escuro, lombada e cantos em pele, com detalhes floridos impressos.	
<b>Conteúdo:</b>	Registros de matrículas dos alunos do 1º ano (1914-18), e 2º ano (1918). Impresso: “ <i>[Emblema da monarquia] Escola Normal Primária da Cidade de Lisboa – Instrução Publica – Aluno nº... do... ano – No dia... de... de 19... matriculou-se nesta escola no... ano do curso em virtude do despacho de... de... 19..., ... [nome da aluna], filho de..., de... anos de idade, natural da freguesia de...[ex. Bemfica], do concelho de...[ex. Lisboa], distrito de... [Lisboa].– Escola normal primária da cidade de Lisboa, aos... de... de 191... – O Aluno... [assinatura]; O Secretário... [assinatura].</i> <i>No dia... de... de 191... encerrou matrícula nesta escola, procedendo deliberação da classe respectiva. O Aluno... [assinatura]; O Secretário... [assinatura]</i> ”.	
<b>Nota:</b>	Sem termos de abertura e encerramento. Livro quase todo utilizado. Impressos campos para registro de dois alunos em cada fl. (frente e verso). Na lombada está gravado/escrito [ano ... 1914 ...]. Colada no verso da capa etiqueta vermelha “ <i>Casa Portuguesa de José Nunes dos Santos – Papelaria 139, Rua do Mundo, 141 – Typographia – Rua das Gaveas, 89 – Lisboa</i> ”. Aproximadamente 1/3 do livro têm fls numeradas, e todas estão rubricadas. Duas páginas em branco e uma anulada, sem numerações, entre as fls.42-43. Matrículas dos alunos do 1ºano: nº13-109/1914; nº1-204 out./1915 e nº205-207 jan/1916; nº1-122 out. e dez./1916, nº123-126 jan./1917; nº1-111 out./1917 e nº112-117 jan./1918. E do 2º ano: nº61-82 out. e dez./1918.	

Código/Fundo: PT/Ls/ESELx	ESCOLA NORMAL PRIMÁRIA DE LISBOA / CN	Cota:
<b>Título:</b>	[Matrícula na 1ª classe].	
<b>Data:</b>	01 de outubro de 1918 a 18 de outubro de 1922, e s/d.	
<b>Nív./Dim./ e suporte:</b>	01 item da série, livro com 100fls (amareladas), numeradas e rubricadas. Medidas: 33,0x23,0x2,5cm. E 02fls avulsas em seu interior. Encadernação: capa dura revestida com tecido (desbotado), na cor bege.	
<b>Conteúdo:</b>	Matrícula de alunos, impresso: “ <i>Escola Normal Primária de Lisboa – Aluno nº... da (1)ª classe – No dia... de... de 19... matriculou-se nesta Escola, na (1)ª classe do curso, em virtude do despacho de... de... de 19..., ... [nome do aluno], filho de... e de..., de... anos de idade, natural da freguesia de... concelho de..., distrito de... Escola Normal Primária de Lisboa, aos... de... de 19... – O Aluno, ... [assinatura] O secretário, ...[assinatura/nome]</i> ”. Folhas avulsas requerendo diploma de Ilda Celeste Pinto de Lima.	
<b>Nota:</b>	Termos de abertura e encerramento assinados pelo director Adolfo Godfroy de Abreu e Lima. Quatro registros de matrícula por fl. (frente e verso), os últimos estão sem data. Utilizada até fl.88v. A idade média dos alunos é de 15 a 18 anos, havendo, no entanto, alunos com por ex. 19-23, 26, 30, 33 anos. Os nº referentes as classes estão em manuscrito.	

<sup>74</sup> Entre colchetes [parênteses reto], quando é atribuição ou interpretação minha.

<b>Código/Fundo:</b> PT/Ls/ESELx	<b>ESCOLA NORMAL PRIMÁRIA DE LISBOA / CN</b>	<b>Cota:</b>																															
<b>Título:</b>	[Registos de matrícula e exames finais].																																
<b>Data:</b>	10 de outubro de 1918 a 30 de julho de 1924. E abril de 1933																																
<b>Nív./Dim./ e suporte:</b>	01 item da série, livro com 188fls numeradas e rubricadas com carimbos. Medidas: 33,0x23,0x2,5cm. E 02 fls avulsas em seu interior. Encadernação: capa dura revestida com tela emborrachada, na cor magenta, lombada em pele/couro.																																
<b>Conteúdo:</b>	<p>Matrícula de alunos. Impresso: 1ª parte: “<i>Escola Normal Primária de Lisboa – Conferi os documentos, o Secretário... [assinatura] [emblema da ENPL] Registo N.º... [nome do aluno] filho de..., e de..., natural de..., freguesia de..., concelho de..., distrito de..., onde nasceu em... de... de..., matriculou-se nesta Escola no curso de (Magistério Primário Geral), no dia... de... de..., em cumprimento do despacho de... (15 de Setembro de 1918). Escola Normal Primária de Lisboa, aos... de... de... – O Aluno,... [assinatura]</i>”.</p> <p>2ª parte: “<i>O aluno supracitado, tendo frequentado, como consta dos registos do verso desta folha, e tendo prestado todas as provas que lhe foram determinadas, com os resultados inscritos nos livros respectivos, terminou em... de... de..., o curso de (Magistério Primário geral) com a classificação de... – Registado em... de... de... – O Secretário,... [assinatura] – Depois de feito o presente assento, tomaram-se as notas seguintes que vão datadas e autenticadas pelo Secretário:...</i>”.</p> <p>3ª parte (verso da fl.): “<i>O aluno... [nome]</i>”</p> <table border="1" data-bbox="391 753 1409 898"> <thead> <tr> <th rowspan="2">Data do despacho</th> <th rowspan="2">Data da matrícul.</th> <th colspan="4">Matriculado n.º</th> <th rowspan="2">Rubrica do aluno</th> <th rowspan="2">Rubrica do secretário</th> <th rowspan="2">Resultado</th> </tr> <tr> <th>Curso</th> <th>C</th> <th>T</th> <th>N</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table> <p><i>Os assentos seguintes foram mandados averbar pelas entidades mencionadas e vão acompanhadas da data em que foi cumprida a determinação e da rubrica de quem fez o averbamento:...</i>”.</p> <p>Folha avulsa requerendo diploma de Inês Irene dos Santos Fontes (abril/1933). E outra fazendo correção ao informado na naturalidade do aluno Antonio Filho.</p>		Data do despacho	Data da matrícul.	Matriculado n.º				Rubrica do aluno	Rubrica do secretário	Resultado	Curso	C	T	N																		
Data do despacho	Data da matrícul.	Matriculado n.º				Rubrica do aluno	Rubrica do secretário	Resultado																									
		Curso	C	T	N																												
<b>Nota:</b>	Termo de abertura (ass.não identif./legível), está inscrito no mesmo “ <i>Secretaria da Escola Normal Primária de Lisboa, 10 de outubro de 1918, digo 1 de outubro de 1921.</i> ”, no entanto, o primeiro registro de matrícula é de 18 de out/1918. Sem termo de encerramento. Um registro de aluno por fl. Raramente a 3ª parte do quadro é utilizado. A aluna que requer diploma está registrada na fl.13 do livro. Há um pedaço de fl colada na fl.98.																																

<b>Código/Fundo:</b> PT/Ls/ESELx	<b>ESCOLA NORMAL PRIMÁRIA DE LISBOA / CN</b>	<b>Cota:</b>
<b>Título:</b>	Livro de Matrícula – 2ª classe.	
<b>Data:</b>	25 de setembro de 1919 a 09 de outubro de 1922, e s/d.	
<b>Nív./Dim./ e suporte:</b>	01 item da série, livro com 100fls numeradas com carimbo. Medidas: 33,0x23,0x2,5cm. E 02 fls avulsas em seu interior. Encadernação: capa dura revestida com tela emborrachada cor-de-rosa, lombada e cantos em tecido bege.	
<b>Conteúdo:</b>	Matrícula de alunos da 2ª classe, impresso: “[ <i>Emblema da República</i> ] <i>Escola Normal Primária de Lisboa – Aluno n.º... da (1)ª classe – No dia... de... de 19... matriculou-se nesta Escola, na (1)ª classe do curso, em virtude do despacho de... de... de 19..., ... [nome do aluno], filho de... e de..., de... anos de idade, natural da freguesia de... concelho de..., distrito de... Escola Normal Primária de Lisboa, aos... de... de 19... – O Aluno, ... [assinatura] O secretário, ...[assinatura/nome]</i> ”. E fls avulsas requerendo diploma de Ilda Celeste Pinto de Lima, professora primária.	
<b>Nota:</b>	Sem termos de abertura e encerramento. Quatro registros de matrícula por fl (frente e verso), os últimos estão sem data (confirmar). Utilizada até fl.40. A idade média dos alunos é de 15 a 18 anos, havendo, no entanto, alunos com por ex. 19, 22, 25, 36, 40 anos, etc. Está inscrito sob o número 1 do impresso “ <i>1ª Classe</i> ”, o n.º2, em manuscrito vermelho, sendo, portanto, registros da 2ª classe.	

<b>Código/Fundo:</b> PT/Ls/ESELx	<b>ESCOLA NORMAL PRIMÁRIA DE LISBOA / CN</b>	<b>Cota:</b>
<b>Título:</b>	Escola Normal Primária de Lisboa – Livro de matrícula.	
<b>Data:</b>	04 de outubro de 1919 a 30 de junho de 1920.	
<b>Nív./Dim./ e suporte:</b>	01 item da série, livro com 599 páginas numeradas com carimbo. Medidas: 33,5x24,0x5,0cm. Encadernação: capa dura revestida em tela plastificada, cor rosa-escuro, lombada e cantos em tecido bege.	
<b>Conteúdo:</b>	Registros de matrículas dos alunos do 3º ano. Impresso: “ <i>No dia... de... de 19... matriculou-se nesta Escola no 3º ano do curso ... [nome do aluno], filho de..., de... anos de idade, natural da freguesia de..., do concelho de..., distrito de... – Escola Normal Primária de Lisboa, ao Calvário, aos... dias do mês de... de 19... – Guia nº... – O Aluno,... [assinatura]; O Secretário,... [assinatura] – No dia... de... de 19... encerrou matrícula nesta Escola, precedendo deliberação da classe respectiva. – Guia nº... – O Aluno,... [assinatura]; O Secretário,... [assinatura]</i> ”.	
<b>Nota:</b>	Sem termos de abertura e encerramento. Utilizada até p.93. Impressos campos para registro de um aluno em cada página. Na lombada está gravado “ <i>Livro de matrícula – 1920</i> ”. Matrículas: nº1-89 em out./1919; nº90-92 nov./1919 e nº93 em jan./1920. A idade média dos alunos é de 17-21anos, havendo, no entanto, alunos com 25 anos, etc. O primeiro aluno matriculado é Augusto da Encarnação, do Estado do Rio de Janeiro, Brasil.	

<b>Código/Fundo:</b> PT/Ls/ESELx	<b>ESCOLA NORMAL PRIMÁRIA DE LISBOA / CN</b>	<b>Cota:</b>
<b>Título:</b>	Livro de Matrícula da [III classe].	
<b>Data:</b>	20 de setembro de 1920 a 22 de setembro de 1922. E 14 de outubro de 1927.	
<b>Nív./Dim./ e suporte:</b>	01 item da série, livro com 100fls numeradas com carimbo. Medidas: 33,0x23,5x2,5cm. E 01 fl avulsa em seu interior. Encadernação: capa dura revestida com tela emborrachada bege, lombada e cantos em tecido bege.	
<b>Conteúdo:</b>	Matrícula de alunos da 3ª classe, impresso: “ <i>[emblema da República] Escola Normal Primária de Lisboa – Aluno nº... da 3ª classe – No dia... de... de 19..., ... [nome do aluno], filho de... e de..., de... anos de idade, natural da freguesia de... concelho de..., distrito de... Escola Normal Primária de Lisboa, aos... de... de 19... – O Aluno, ... [assinatura] O secretário, ...[assinatura/nome]</i> ”. E requerimento de certidão de frequência e aproveitamento da aluna do curso de aperfeiçoamento Lucinda do Nascimento [...].	
<b>Nota:</b>	Sem termos de abertura e encerramento. Quatro registros de matrícula por fl. (frente e verso) confirmar. Utilizada até fl.33. A idade dos alunos é geralmente de 15 a 18 anos, havendo, no entanto, alunos com por ex. 19, 22, 25, 36, 39 anos, etc. Está inscrito sob o número 1 do impresso “ <i>1ª Classe</i> ”, em manuscrito e em vermelho o nº3, sendo portanto, registros da 3ª classe. No título entre colchetes a parte apagada.	

<b>Código/Fundo:</b> PT/Ls/ESELx	<b>ESCOLA NORMAL PRIMÁRIA DE LISBOA / CN</b>	<b>Cota:</b>																																								
<b>Título:</b>	[Registro de matrícula e exames finais].																																									
<b>Data:</b>	23 de outubro de 1922 a 1923, [1924].																																									
<b>Nív./Dim./ e suporte:</b>	01 item da série, livro com 275fls (amareladas), numeradas e chanceladas com carimbo. Medidas: 33,5x23,5x6,5cm. Encadernação: capa dura revestida em tela emborrachada na cor magenta, lombada em pele.																																									
<b>Conteúdo:</b>	<p>Registros de matrícula e os termos de exames finais dos alunos. Impresso 1ª parte: “<i>Escola Normal Primária de Lisboa – Conferi os documentos, o Secretário, ____ [assinatura], [emblema da ENPL], Registo N°... – ... [nome do aluno], filho de..., e de..., natural de..., freguesia de..., concelho de..., distrito de..., onde nasceu em... de... de..., matriculou-se nesta Escola no curso de... (Magistério primário geral), no dia... de... de..., em cumprimento do despacho de... – Escola Normal Primária de Lisboa, aos... de... de... – O aluno...</i>”</p> <p>2ª parte:  “<i>O aluno supramencionado, tendo frequentado, como consta dos registos do verso desta folha, e tendo prestado todas as provas que lhe foram determinadas, com os resultados inscritos nos livros respectivos, terminou em... de... de..., o curso de... com a classificação de... – Registado em... de... de... O Secretário, ... Depois de feito o presente assento, tomaram-se as notas seguintes que vão datadas e autenticadas pelo Secretário:...</i>”</p> <p>Verso da folha: “<i>O aluno... [nome]</i>”</p> <table border="1" data-bbox="391 779 1451 968"> <thead> <tr> <th rowspan="2">Data do despacho</th> <th rowspan="2">Data da matrícula</th> <th colspan="4">Matriculado no</th> <th rowspan="2">Rubrica do aluno</th> <th rowspan="2">Rubrica do secretário</th> <th rowspan="2">Resultado</th> </tr> <tr> <th>Curso</th> <th>C</th> <th>T</th> <th>N</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table> <p>4ª Parte: <i>Os assentos seguintes foram mandados averbar pelas entidades mencionadas e vão acompanhadas da data em que foi cumprida a determinação e da rubrica de que fez o averbamento: ...</i>”.</p>		Data do despacho	Data da matrícula	Matriculado no				Rubrica do aluno	Rubrica do secretário	Resultado	Curso	C	T	N																											
Data do despacho	Data da matrícula	Matriculado no				Rubrica do aluno	Rubrica do secretário	Resultado																																		
		Curso	C	T	N																																					
<b>Nota:</b>	Termo de abertura assinado pelo director Luiz Maria de Passos da Silva, e fls chancelas pelo mesmo, sem termo de encerramento. Há etiqueta colada na lombada com algumas inscrições quase todas apagadas “...1922/23 a 1925/26...”. Na 1ª parte do impresso nem todos os campos foram utilizados, a 2ª parte raramente foi usada, e no verso da fl. apenas no quadro contém informações. Muitos dos registos estão sem data. Utilizada até última fl.																																									

<b>Código/Fundo:</b> PT/Ls/ESELx	<b>ESCOLA NORMAL PRIMÁRIA DE LISBOA / CN</b>	<b>Cota:</b> N
<b>Título:</b>	[Registro de matrícula e exames finais].	
<b>Data:</b>	01 de outubro de 1924 a 22 de julho de 1930.	
<b>Nív./Dim./ e suporte:</b>	01 item da série, livro com 284fls numeradas e chanceladas com carimbos. Medidas: 33,5x23,5x6,5cm. Encadernação: capa dura, cor magenta, lombada em pele/couro.	
<b>Conteúdo:</b>	<p>Registro de matrícula e do término do curso, impressos 1ª parte: “<i>Escola Normal Primária de Lisboa – Conferi os documentos, o Secretário, ... [assinatura], emblema da ENP, Registo N°... – [nome do aluno], filho de..., e de..., natural de..., freguesia de..., concelho de..., distrito de..., onde nasceu em... de... de..., matriculou-se nesta Escola no curso de... (Magistério Primário Geral), no dia... de... de..., em cumprimento do despacho de... – Escola Normal Primária de Lisboa, aos... de... de... – O aluno...</i>”.</p> <p>2ª Parte:  “<i>O aluno supramencionado, tendo frequentado, como consta dos registos do verso desta folha, e tendo prestado todas as provas que lhe foram determinadas, como os resultados inscritos nos livros respectivos, terminou em... de... de..., o curso de... com a classificação de... – Registado em... de... de... O Secretário, ... – Depois de feito o presente assento, tomaram-se as notas seguintes que vão datadas e autenticadas pelo Secretário:...</i>”.</p> <p>No verso da fl. está impresso 3ª parte: “<i>O aluno...[nome] E o mesmo quadro decrito acima.</i>”</p>	
<b>Nota:</b>	Termo de abertura assinado pelo director Luiz Maria de Passos [da Silva]; sem termo de encerramento. Utilizada até fl.284. A 2ª parte do impresso raramente foi usada. E na 4ª parte não há registro.	

Código/Fundo: PT/Ls/ESELx	ESCOLA NORMAL PRIMÁRIA DE LISBOA / CN	Cota:
<b>Título:</b>	[Termos dos exames].	
<b>Data:</b>	Agosto de 1919 a julho de 1920.	
<b>Nív./Dim./ e suporte:</b>	01 série documental com 02 subséries: Exames de admissão (02 livros e 01 dossiê com 01 livro e 30fls); e Exames diversos (03 livros).	
<b>Conteúdo:</b>	Seguem abaixo as descrições dos itens das séries (em fichas mais claras).	

Código/Fundo: PT/Ls/ESELx	ESCOLA NORMAL PRIMÁRIA DE LISBOA / CN	Cota:
<b>Título:</b>	Exames de admissão – Nº1.	
<b>Data:</b>	31 de julho de 1918 a 21 de agosto de 1920.	
<b>Nív./Dim./ e suporte:</b>	01 item da subsérie, livro com 100fls numeradas com carimbo e rubricadas em manuscrito. Medidas: 32,5x22,5x2,5cm. Encad.: capa dura, solta, revestida com tela emborrachada verde, lombada em tecido bege.	
<b>Conteúdo:</b>	Termos de exames de admissão. Inscrito “ <i>Escola Normal Primária de Lisboa – No dia (...) de (...) de (19...) concluiu o exame de admissão à Escola Normal Primária de Lisboa - [nome do examinado], filho de...[geralmente nome do pai], natural da freguesia de (...), concelho de (...), districto de (...), e foi (aprovado/nota ou reprovado). Lisboa (data) – O Presidente [assinatura – Adolfo Godfroy de Abreu Lima] Os Vogais [assinaturas]</i> ”.	
<b>Nota:</b>	Termos de abertura e encerramento assinados pelo director Adolfo Godfroy de Abreu Lima. Livro com linhas impressas, margens (direita e esquerda) feitas a lápis. Utilizada até verso da fl.96. Todas os dados estão em manuscrito, no entanto, com diferenciação entre os dados solicitados, em caneta preta, e depois as informações/dados dos candidatos em caneta vermelha. Dois termos de exames por fl. (frente e verso).	

Código/Fundo: PT/Ls/ESELx	ESCOLA NORMAL PRIMÁRIA DE LISBOA / CN	Cota:
<b>Título:</b>	Exames de admissão.	
<b>Data:</b>	1918 a 1925, 1927, 1928, 1930, 1949, 1957 e s/d. (Sendo: 20 e 23 agosto de 1918; 13 a 15 de agosto de 1919; de 21 a 25 agosto de 1920 - fls almoço. Livro: 1921-1922, 1924-1925, 1927 e 1928. Fls avulsas: 1922, 1923, 1925, 1930, 1949, 1957 e s/d.)	
<b>Nív./Dim./ e suporte:</b>	01 Dossiê da subsérie, com 01 livro sem nº de fls, com linhas e sem margens. Medidas: 32,5x22,5x2,0cm. Encadernação: capa dura revestida com tecido verde-escuro. E 30 fls, sendo: 05 maços de fls, modelo almoço sem pauta, cada parte com a Medidas: 32,0x22,5cm. 1º e 2ºmç-05fls/cada (1918); 3ºmç-05fls (1919); 4ºmç-11fls (1920); 5ºmç-04fls (sem preenchimento dos termos).	
<b>Conteúdo:</b>	Termos de exames (em fls modelo almoço) com o seguinte impresso: Emblema da ENPL – Escola Normal Primária de Lisboa – Termos de exames de admissão. No canto superior de cada página espaço para “nº da Folha”, e ao lado de cada Termo espaço/campo para inserir nº. Em cada termo consta: “... [nome do examinado] – filho de..., – e de..., – natural de..., concelho de..., – distrito de..., onde nasceu em... de... de..., – terminou em... de... de... as provas do exame de admissão à... (Escola Normal Primária de Lisboa) – tendo sido... (excluída na prova escrita; ou não compareceu; ou desistiu; ou aprovada-nota; ou ainda reprovada) – O Secretário da Escola... [espaço para assinatura], O Presidente do Júri.” Dentro do livro consta o título “ <i>Escola Normal Primária de Lisboa – Exames de admissão à Escola Primaria Superior (anexa a esta Escola)</i> ”. Seguindo os termos de realização de exames: “ <i>Aos dia... de ... (junho ou agosto) de mil novecentos e vinte e... fez exame de admissão á Escola Primária Superior anexa, ... [nome do examinado], filia de ... [nome dos pais], natural da freguesia de... de Lisboa, tendo sido... (Aprovada ou Reprovada). O Júri</i> ”. Em alguns termos também é informado a idade do examinado (11 a 16 anos). As fls avulsas (no interior do livro), também abordam assuntos correlacionados aos exames de admissão: listagens com nomes e médias/notas, resultados de provas escritas e orais, classificações por disciplina dos alunos admitidos, etc; e correspondências.	
<b>Nota:</b>	Sem termos de abertura e encerramento. A partir da 5ªfl é iniciado numeração em manuscrito (1 a 12), não compreendendo, nem o início, nem o final do livro. Utilizado apenas o início do livro. Existe diferença de letra no termo de exame ao designar a situação do examinado (aprovado/reprovado). Quando iniciado numeração de fls do livro também é iniciada a assinatura do júri avaliador após cada termo de exame, e apresenta diferenciação no conceito “ <i>Aprovada por unanimidade</i> ”, “ <i>Aprovada por maioria</i> ”, “ <i>Reprovada por maioria</i> ”. Tendo, no entanto, variações ao longo dos registros. Dossiê amarrado por um fio de arame.	

<b>Código/Fundo:</b> PT/Ls/ESELx	<b>ESCOLA NORMAL PRIMÁRIA DE LISBOA / CN</b>	<b>Cota:</b>
<b>Título:</b>	Livro das actas dos exames de admissão.	
<b>Data:</b>	09 a 25 de agosto de 1920.	
<b>Nív./Dim./ e suporte:</b>	01 item da sub-série, livro sem nº de fls. Medidas: 32,5x23,0x1,5cm. Encadernação: capa dura revestida com tecido verde-escuro.	
<b>Conteúdo:</b>	Actas de apresentação dos pontos destinados às provas escritas (a serem aprovados); e de realização das provas escritas – dos exames de admissão à Escola, citando os turnos (horários), e conteúdos. Exemplo: Primeiro Turno as dez e meia, e 2º Turno as 14h “(...) e tendo sido sorteados dos termos regulamentares os seguintes pontos: <i>Primeiro Turno: Português, ponto número sete: Um passeio ao Campo; Francês, ponto número 23: Construir uma série de frase em que empregue os tempos simples do verbo tenir.</i> <i>Segundo Turno: Português, ponto número vinte e quatro: Qual é a qualidade mais necessária na linguagem: a pureza, a correcção, ou a clareza?; Porque? Francês, ponto número vinte e sete: O género dos substantivos pela significação: dê exemplos numa série de frases em francês”</i> (Acta 2). E registro dos nomes dos candidatos que faltaram. Também acta de realização das “(...) provas escritas de matemática, física, desenho geométrico e desenho livre (...) tendo sido tirado à sorte nos termos regulamentares dos seguintes pontos: Matemática – Primeiro Turno: Avaliar o volume do sólido gerado pela rotação da figura indicada nos croquis [junto], sabendo que o círculo de diâmetro A13 tem de área 12cm <sup>2</sup> . Segundo Turno: Calcular o volume do segmento de camada esférica cuja secção diametral está representada no croqui (...)” (Acta 3). Registro das provas práticas e provas orais.	
<b>Nota:</b>	Sem termo de abertura e encerramento; no verso da capa há etiqueta colada da “Papellaria Camões, Veríssimos Caixeiros, Praça Luís de Camões 42-43, Lisboa”. Folhas com marca d’água e leves sinais de linhas e margens. Registrado até a Acta nº10, na 5ª fl.	

<b>Código/Fundo:</b> PT/Ls/ESELx	<b>ESCOLA NORMAL PRIMÁRIA DE LISBOA / CN</b>	<b>Cota:</b>
<b>Título:</b>	Termos de exames [finais]. [Exames diversos].	
<b>Data:</b>	01 de agosto de 1919 a 22 de julho de 1920.	
<b>Nív./Dim./ e suporte:</b>	01 item da subsérie Exames diversos. Livro com fls numeradas e rubricadas em manuscrito até 130. Medidas: 33,5x24,0x5,0cm. Encadernação: capa dura, revestida com tecido vermelho; lombada/lateral e cantos em tecido bege, em estado físico regular.	
<b>Conteúdo:</b>	Termos dos exames dos alunos aprovados no 3º ano do curso Normal, impresso: “ <i>Escola Normal Primária de Lisboa – (Ao Calvário) – Fez exame final das disciplinas do curso desta escola, na data abaixo mencionada, ...[nome do aluno] de... anos de idade, filh... de... [em geral, nome do pai], natural da freguesia de..., concelho de..., distrito de..., obtendo a qualificação de... [número/nota] valores que corresponde a... [bom,] – Escola Normal Primária de Lisboa, aos... do mês de... de 19... – O Presidente do Júri, ... – Os Vogais, ..., ...</i> ”.	
<b>Nota:</b>	Termos de abertura e encerramento sem assinaturas. Utilizada até fl.52. Um pouco menos da metade das fls foram numeradas e rubricadas pelo secretário Tiago dos Santos Fonseca, demais fls não contém nº/rubricas. Capa do livro rasgada, com fitas adesivas coladas. Na lombada está inscrito “1919 – Escola [...]”.	

<b>Código/Fundo:</b> PT/Ls/ESELx	<b>ESCOLA NORMAL PRIMÁRIA DE LISBOA / CN</b>	<b>Cota:</b>
<b>Título:</b>	[Exames diversos].	
<b>Data:</b>	1925-1926 (22 de junho a 30 de julho de 1926), e 29 de junho de 1927.	
<b>Nív./Dim./ e suporte:</b>	01 item da subsérie, livro com 100 páginas numeradas. Medidas: 33,0x22,5x1,0cm. Encadernação: capa dura preta, revestida nos cantos (formato triangular com 3,5cm) e lombada (6,0cm) com tecido preto.	
<b>Conteúdo:</b>	Registros dos exames: prova pedagógica de (nomes e assinaturas); provas práticas (assinaturas e datas); prova pedagógica do primário infantil (nomes, datas, e assinaturas), e argumentação da mesma prova (ass. e datas).	
<b>Nota:</b>	Livro sem termo de abertura; utilizada até p.31. Não existem registros dos conteúdos das provas e, ou qualquer outra informação exceto o descrito no inventário no campo “conteúdo”. Na 1ª página no livro está registrado 1925-1926, a partir da p.2 os registros são de 22 de junho de 1926. Na p.31 está inscrito: “ <i>Exames finais de 1927 – Provas práticas (...) 29 de Junho de 1927</i> ”, no entanto, elas não foram lavradas/registradas.	

<b>Código/Fundo:</b> PT/Ls/ESEL	<b>ESCOLA NORMAL PRIMÁRIA DE LISBOA / CN</b>	<b>Cota:</b>
<b>Título:</b>	Exames da classe integrativa; [Exames diversos].	
<b>Data:</b>	1927 a 1928.	
<b>Nív./Dim./ e suporte:</b>	01 item da subsérie, livro com 25fls numeradas. Encadernação: capa dura preta. Medidas: 33,5x23,0x1,0cm. E 03 fls avulsas, manuscritas no interior do mesmo.	
<b>Conteúdo:</b>	Registro de exames, organizado nos seguintes campos: “Número do registo, Nome do examinando, Numero do seu bilhete de identidade, Exame requerido (português, geografia, mineralogia, matemática), Número do termo, Data em que se realizou o exame, Resultado (faltou, reprovada, aprovada... valores), Numero do registo (o mesmo do primeiro campo)”. Fls avulsas com nomes de alunos, e notas nas diferentes disciplinas.	
<b>Nota:</b>	Em geral cada aluno apresenta mais de um exame requerido. E possuem valores de 10 a 18. Utilizada até fl.24.	

<b>Código/Fundo:</b> PT/Ls/ESELx	<b>ESCOLA NORMAL PRIMÁRIA DE LISBOA / CN</b>	<b>Cota:</b>																																																																																																																																																																																																																																																																																							
<b>Título:</b>	Escola Normal – Frequência.																																																																																																																																																																																																																																																																																								
<b>Data:</b>	Novembro de 1914 a junho de 1916 e s/d.																																																																																																																																																																																																																																																																																								
<b>Nív./Dim./ e suporte:</b>	01 item, livro com 300fls numeradas em manuscrito e rubricadas com carimbo. Medidas: 34,0x24,5x6,0cm. Encadernação: capa dura revestida por tecido/tela emborrachada na cor rocha/vinho, lombada/lateral e cantos em tecido bege.																																																																																																																																																																																																																																																																																								
<b>Conteúdo:</b>	Notas das médias de frequência das alunas do 1º, 2º e 3º anos do Curso Normal. Impresso: “Escola Normal de Lisboa – Ano lectivo de 191...- 191... – Notas das médias de frequência nos três anos do curso normal – Nome da aluna...Número de matrícula... – Ano do curso...”. Segue o quadro:																																																																																																																																																																																																																																																																																								
	<table border="1"> <thead> <tr> <th rowspan="2">Disciplinas</th> <th colspan="10">Médias mensais</th> <th rowspan="2">Média geral em cada disciplina</th> <th rowspan="2">Média anual</th> <th rowspan="2">Observações</th> </tr> <tr> <th>Out.</th> <th>Nov.</th> <th>Dez.</th> <th>Jan.</th> <th>Fev.</th> <th>Mar.</th> <th>Abr.</th> <th>Maio</th> <th>Jun.</th> <th></th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>Português.....</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>Francês.....</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>Aritmética.....</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>Geometria.....</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>Moral, direitos e economia....</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>Pedagogia.....</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>Geografia.....</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>História.....</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>Ciências naturais/ Zoologia</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>Botânica</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>Geologia e mineralogia</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>Caligrafia.....</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>Desenho.....</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>Lavores.....</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>Música.....</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>Ginástica.....</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </tbody> </table>		Disciplinas	Médias mensais										Média geral em cada disciplina	Média anual	Observações	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Maio	Jun.		Português.....															Francês.....															Aritmética.....															Geometria.....															Moral, direitos e economia....															Pedagogia.....															Geografia.....															História.....															Ciências naturais/ Zoologia															Botânica															Geologia e mineralogia															Caligrafia.....															Desenho.....																														Lavores.....															Música.....															Ginástica.....														
Disciplinas	Médias mensais										Média geral em cada disciplina	Média anual	Observações																																																																																																																																																																																																																																																																												
	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Maio	Jun.																																																																																																																																																																																																																																																																																
Português.....																																																																																																																																																																																																																																																																																									
Francês.....																																																																																																																																																																																																																																																																																									
Aritmética.....																																																																																																																																																																																																																																																																																									
Geometria.....																																																																																																																																																																																																																																																																																									
Moral, direitos e economia....																																																																																																																																																																																																																																																																																									
Pedagogia.....																																																																																																																																																																																																																																																																																									
Geografia.....																																																																																																																																																																																																																																																																																									
História.....																																																																																																																																																																																																																																																																																									
Ciências naturais/ Zoologia																																																																																																																																																																																																																																																																																									
Botânica																																																																																																																																																																																																																																																																																									
Geologia e mineralogia																																																																																																																																																																																																																																																																																									
Caligrafia.....																																																																																																																																																																																																																																																																																									
Desenho.....																																																																																																																																																																																																																																																																																									
Lavores.....																																																																																																																																																																																																																																																																																									
Música.....																																																																																																																																																																																																																																																																																									
Ginástica.....																																																																																																																																																																																																																																																																																									
	Notas...”.																																																																																																																																																																																																																																																																																								
<b>Nota:</b>	Termo de abertura assinado pelo secretário Tiago dos Santos Fonseca, sem termo de encerramento. Colada no verso da capa etiqueta azul “Casa Portuguesa de José Nunes dos Santos – Papelaria – 139, rua do Mundo, 141 – Typographia – Rua das Gaveas, 89 – Lisboa”. Utilizada até fl.235, existem dois registros de aluno por fl. (frente e verso). Muitos registros sem data (a partir da fl.68). Fls em branco ao longo do livro. Na lombada está gravado “Escola Normal – Frequência 1914-1915”. Ao longo do livro no campo “Ano do curso” estão inscritos 1º, 2º e 3º anos, mas muitos sem esta identificação. Raramente existem registros nos três últimos campos do quadro (“Média geral”, “Média anual” e “Observações”), e no campo “Notas”.																																																																																																																																																																																																																																																																																								

<b>Código/Fundo:</b> PT/Ls/ESELx	<b>ESCOLA NORMAL PRIMÁRIA DE LISBOA / CN</b>	<b>Cota:</b>
<b>Título:</b>	[Entrega dos diplomas].	
<b>Data:</b>	Agosto de 1908 a 01 de fevereiro de 1921.	
<b>Nív./Dim./ e suporte:</b>	01 série com 02 livros e fls avulsas.	
<b>Conteúdo:</b>	Seguem abaixo as descrições dos itens da série (em fichas mais claras).	

<b>Código/Fundo:</b> PT/Ls/ESELx	<b>ESCOLA NORMAL PRIMÁRIA DE LISBOA / CN</b>	<b>Cota:</b>
<b>Título:</b>	Livro 3º - Termos de entrega dos diplomas.	
<b>Data:</b>	21 de agosto de 1908 a 01 de fevereiro de 1921. Fls.: março de 1915; outubro de 1920 a julho de 1923; e agosto de 1921.	
<b>Nív./Dim./ e suporte:</b>	01 item da série, livro com fls numeradas em manuscrito até 20 (aproximadamente 1/10). Medidas: 34,0x24,0x4,0cm. E 04fls avulsas. Encadernação: capa dura revestida com tela emborrachada na cor marrom, lombada e cantos em tecido bege.	
<b>Conteúdo:</b>	Termos de entrega de diplomas do curso Normal. Impresso: <i>“Lisboa – Escola Primária de 1ª classe para o sexo feminino – Aos... de... de 190... foi entregue á alumna d’esta Escola Normal... /nome da alumna/, o diploma de aprovação no exame final do... /curso normal/ efectuado em... /data/, em que obteve a media geral de... (doze, quinze, dezoito, etc.) valôres que correspondem a... (suficiente, ou bom). E, para constar, eu... secretario, na presença do Ex.mº Director e da impetrante, lavrei o presente termo que foi assignado no mesmo acto.</i> <i>O presidente do Jury.....[assinatura] - A alumna.....[assinatura] - O secretario..... [assinatura]”.</i> Avulsas: listagem com nomes e datas de entrega de diploma, procuração, e solicitação para lavrar termo com alteração de nome.	
<b>Nota:</b>	Sem termos de abertura e encerramento. Há etiqueta colada no verso da capa <i>“Casa Portuguesa de José Nunes dos Santos – Papelaria – Typographia – Lisboa”</i> . Utilizada todas as fls do livro, cada fl. (frente e verso), contém quatro termos impressos, equivale a quatro alunos registrados. Quando das assinaturas, em muitos casos só possuem das alunas.	

<b>Código/Fundo:</b> PT/Ls/ESELx	<b>ESCOLA NORMAL PRIMÁRIA DE LISBOA / CN</b>	<b>Cota:</b>
<b>Título:</b>	Entrega de Diplomas da E. N.	
<b>Data:</b>	25 de junho de 1913 a 25 de outubro de 1920.	
<b>Nív./Dim./ e suporte:</b>	01 item da série, livro com 400fls (amareladas), numeradas e rubricadas com carimbos. Medidas: 34,5x25,0x7,0cm. Encadernação: capa dura revestida com tecido plastificado, cor rocha, lombada e cantos em tecido bege (com pequenos ornamentos em relevo).	
<b>Conteúdo:</b>	Registros dos termos de entrega de diplomas dos alunos que concluíram o exame final no 5º ano. Impresso: <i>“[Emblema da monarquia] Escola Normal Primária de Lisboa – Sexo Masculino – Aos... de... de 19... foi entregue ao aluno... [nome], o diploma de aprovação no exame final do curso normal, efectuado em... de... de 19..., em que obteve a média geral de... valores, que corresponde a... [bom]. É para constar, eu... (Tiago dos Santos Fonseca), secretário, na presença do Ex.º Director e do impetrante, lavrei o presente termo que foi assinado no mesmo acto.</i> <i>O director... [assinatura]; O Aluno... [assinatura]; O Secretário... [assinatura]”.</i>	
<b>Nota:</b>	Termo de abertura assinado pelo director José [Tomás] da Fonseca e termo de encerramento pelo secretário Tiago dos Santos Fonseca. No verso da capa há etiqueta azul colada <i>“Casa Portuguesa de José Nunes dos Santos – Papelaria – 139, Rua do Mundo, 141 – Tipographia – Rua das Gaveas, 89 – Lisboa”</i> . Utilizada até fl.13. Impressos campos para quatro registros de alunos em cada fl. (frente e verso). O título do livro está inscrito na lombada.	

Código/Fundo: PT/Ls/ESELx	ESCOLA NORMAL PRIMÁRIA DE LISBOA / CN		Cota:																																	
<b>Título:</b>	Livro do ponto.																																			
<b>Data:</b>	Janeiro de 1910 a fevereiro de 1917.																																			
<b>Nív./Dim./ e suporte:</b>	Série com 11 livros.																																			
<b>Conteúdo:</b>	Seguem abaixo as descrições dos itens da série (em fichas mais claras). Elas possuem o quadro em impresso:																																			
	<table border="1"> <thead> <tr> <th>Disciplinas</th> <th>Explicação diária dada em cada disciplina</th> <th>Rubrica do professor</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Português.....</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Francês.....</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Mathematica.....</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Moral e doutrina christã; Direitos e deveres.....</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Chronologia, geographia e história.....</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Calligraphia e desenho.....</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Sciencias naturaes.....</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Pedagogia.....</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Gymnastica.....</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Música.....</td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	Disciplinas	Explicação diária dada em cada disciplina	Rubrica do professor	Português.....			Francês.....			Mathematica.....			Moral e doutrina christã; Direitos e deveres.....			Chronologia, geographia e história.....			Calligraphia e desenho.....			Sciencias naturaes.....			Pedagogia.....			Gymnastica.....			Música.....				
Disciplinas	Explicação diária dada em cada disciplina	Rubrica do professor																																		
Português.....																																				
Francês.....																																				
Mathematica.....																																				
Moral e doutrina christã; Direitos e deveres.....																																				
Chronologia, geographia e história.....																																				
Calligraphia e desenho.....																																				
Sciencias naturaes.....																																				
Pedagogia.....																																				
Gymnastica.....																																				
Música.....																																				

Código/Fundo: PT/Ls/ESELx	ESCOLA NORMAL PRIMÁRIA DE LISBOA / CN		Cota:
<b>Título:</b>	Livro do ponto – 2ª classe.		
<b>Data:</b>	18 de janeiro a 30 de abril de 1910.		
<b>Nív./Dim./ e suporte:</b>	01 item da série, livro sem nº de fls. Medidas: 32,5x22,5x1,0cm. Encadernação: capa dura revestida com tela emborrachada verde. Em estado físico regular.		
<b>Conteúdo:</b>	Registros dos programas das disciplinas. Impresso: “Escola Normal de Lisboa – Indicação diária da parte do programma explicada (Artigo 244º do regulamento) – ...ª turma da ...(2)ª classe – Dia... de... de 19...”. E o quadro descrito na ficha da série.		
<b>Nota:</b>	Sem termos de abertura e encerramento. Livro quase todo utilizado, no entanto, em grande parte dos campos não existem informações/registros. Etiqueta colada no verso da capa “Casa Portuguesa – José Nunes dos Santos – Lisboa”.		

Código/Fundo: PT/Ls/ESELx	ESCOLA NORMAL PRIMÁRIA DE LISBOA / CN		Cota:
<b>Título:</b>	Livro do ponto – 2ª classe.		
<b>Data:</b>	18 de novembro de 1910 a 11 de fevereiro de 1911.		
<b>Nív./Dim./ e suporte:</b>	01 item da série, livro sem nº de fls. Medidas: 32,5x22,5x1,0cm. Encadernação: capa dura esverdeada, manchada/desbotada, em estado físico ruim.		
<b>Conteúdo:</b>	Registros dos programas das disciplinas. Impresso: “Escola Normal de Lisboa – Indicação diária da parte do programma explicada (Artigo 244º do regulamento) – ...ª turma da ...(2)ª classe – Dia... de... de 19...”. E o quadro descrito na ficha da série.		
<b>Nota:</b>	Sem termos de abertura e encerramento. Livro todo utilizado, no entanto, em grande parte dos campos não existem registros. Etiqueta colada no verso da capa “Casa Portuguesa – José Nunes dos Santos – Lisboa”.		

Código/Fundo:	PT/Ls/ESELx	ESCOLA NORMAL PRIMÁRIA DE LISBOA / CN	Cota:
<b>Título:</b>	Livro do ponto – 2ª classe.		
<b>Data:</b>	09 de abril de 1913 a 26 de junho de 1913.		
<b>Nív./Dim./ e suporte:</b>	01 item da série, livro sem nº de fls. Medidas: 32,5x22,5x1,0cm. Encadernação: capa dura manchada/desbotada, em estado físico ruim.		
<b>Conteúdo:</b>	Registos dos programas das disciplinas. Impresso: “ <i>Escola Normal de Lisboa – Indicação diária da parte do programma explicada (Artigo 244º do regulamento) – ...ª turma da ... (2)ª classe – Dia... de... de 19...</i> ”. E o quadro descrito na ficha da série.		
<b>Nota:</b>	Sem termos de abertura e encerramento. Livro todo utilizado, no entanto, em grande parte dos campos não existem registos. Etiqueta colada no verso da capa “ <i>Casa Portuguesa – José Nunes dos Santos – Lisboa</i> ”.		

Código/Fundo:	PT/Ls/ESELx	ESCOLA NORMAL PRIMÁRIA DE LISBOA / CN	Cota:
<b>Título:</b>	Livro do ponto – 2ª classe.		
<b>Data:</b>	28 de outubro a 14 de novembro de 1914.		
<b>Nív./Dim./ e suporte:</b>	01 item da série, livro sem nº de fls. Medidas: 32,5x22,5x1,0cm. Encadernação: capa dura revestida com tela emborrachada verde, em estado físico regular.		
<b>Conteúdo:</b>	Registos dos programas das disciplinas. Impresso: “ <i>Escola Normal de Lisboa – Indicação diária da parte do programma explicada (Artigo 244º do regulamento) – ... (1)ª turma da ... (3)ª classe – Dia... de... de 19...</i> ”. E com o quadro: das “ <i>Disciplinas: Português, Francês, Mathematica, Moral e doutrina christã; Direitos e deveres, Chronologia, geographia e história, Calligraphia e desenho, Sciencias naturaes, Pedagogia, Gymnastica, Música</i> ”; da “ <i>Explicação diária dada em cada disciplina</i> ”; e da “ <i>Rubrica do professor</i> ”.		
<b>Nota:</b>	Sem termos de abertura e encerramento. Utilizada até última fl, no entanto, em grande parte dos campos não existem registos. Etiqueta colada no verso da capa “ <i>Casa Portuguesa – José Nunes dos Santos – Lisboa</i> ”.		

Código/Fundo:	PT/Ls/ESELx	ESCOLA NORMAL PRIMÁRIA DE LISBOA / CN	Cota:
<b>Título:</b>	Livro do ponto – 3ª classe.		
<b>Data:</b>	28 de outubro a 07 de dezembro de 1914.		
<b>Nív./Dim./ e suporte:</b>	01 item da série, livro sem nº de fls. Medidas: 32,5x22,5x1,0cm. Encadernação: capa dura revestida com tela emborrachada verde. Em estado físico regular.		
<b>Conteúdo:</b>	Registos dos programas das disciplinas. Impresso: “ <i>Escola Normal de Lisboa – Indicação diária da parte do programma explicada (Artigo 244º do regulamento) – ...ª turma da ... (3)ª classe – Dia... de... de 19...</i> ”. E o quadro descrito na ficha da série.		
<b>Nota:</b>	Sem termos de abertura e encerramento. Livro quase todo utilizado, no entanto, em grande parte dos campos não existem registos. Etiqueta colada no verso da capa “ <i>Casa Portuguesa – José Nunes dos Santos – Lisboa</i> ”.		

Código/Fundo:	PT/Ls/ESELx	ESCOLA NORMAL PRIMÁRIA DE LISBOA / CN	Cota:
<b>Título:</b>	[Livro do ponto – 2ª classe].		
<b>Data:</b>	24 de novembro de 1915 a 23 de fevereiro de 1916, e 28 de fevereiro de 1917.		
<b>Nív./Dim./ e suporte:</b>	01 item da série, livro sem nº de fls. Medidas: 33,0x23,0x3,0cm. Há um pedaço de fl. avulsa no interior do livro. Encadernação: capa dura revestida com tecido cor rocha (muito suja), lombada e cantos em bege. Em estado físico ruim (com perfurações nas páginas decorrentes de ataques de traças/brocas).		
<b>Conteúdo:</b>	Registos dos programas das disciplinas da 1ª turma, da 2ª classe. Impresso: “ <i>Escola Normal de Lisboa – Indicação diária da parte do programma explicada (Artigo 244º do regulamento) – ... (1)ª turma da ... (2)ª classe – Dia... de... de 19...</i> ”. O quadro descrito na ficha da série. E bilhete com valores da venda das refeições para as alunas da escola anexa.		
<b>Nota:</b>	Sem termos de abertura e encerramento. Livro todo utilizado, no entanto, em grande parte dos campos (explicação diária), não existem registos. Etiqueta colada no verso da capa “ <i>Casa Portuguesa de José Nunes dos Santos – Papelaria – Typographia – Lisboa</i> ”.		

<b>Código/Fundo:</b> PT/Ls/ESELx	<b>ESCOLA NORMAL PRIMÁRIA DE LISBOA / CN</b>	<b>Cota:</b>
<b>Título:</b>	[Livro do ponto 1ª a 3ª turmas].	
<b>Data:</b>	15 de janeiro a 20 de abril de 1917.	
<b>Nív./Dim./ e suporte:</b>	01 item da série, livro sem nº de fls. Medidas: 33,0x22,5x3,0cm. Encadernação: capa dura mesclada de preto e bege, lombada e cantos em tecido bege-escuro. Em péssimo estado físico (com perfurações nas páginas decorrentes de ataques de traças/brocas).	
<b>Conteúdo:</b>	Registros dos programas das disciplinas das 1ª a 3ª turmas, das 1ª a 3ª classes. Impresso: “ <i>Escola Normal de Lisboa – Indicação diária da parte do programma explicada (Artigo 244º do regulamento) – ...ª turma da ...ª classe – Dia... de... de 19...</i> ”. E o quadro descrito na ficha da série.	
<b>Nota:</b>	Sem termos de abertura e encerramento. Ao longo do livro existem poucas explicações diárias das disciplinas.	

<b>Código/Fundo:</b> PT/Ls/ESELx	<b>ESCOLA NORMAL PRIMÁRIA DE LISBOA / CN</b>	<b>Cota:</b>
<b>Título:</b>	[Livro do ponto 1ª a 4ª turmas].	
<b>Data:</b>	23 de outubro de 1917 a 14 de janeiro de 1918.	
<b>Nív./Dim./ e suporte:</b>	01 item da série, livro sem nº de fls. Medidas: 33,0x23,0x3,0cm. Encadernação: capa revestida com tecido cor rocha (suja, soltando), lombada e cantos em tecido bege. Em péssimo estado físico.	
<b>Conteúdo:</b>	Registros dos programas das disciplinas das 1ª, 2ª, 3ª e 4ª turmas, da 2ª classe. Impresso: “ <i>Escola Normal de Lisboa – Indicação diária da parte do programma explicada (Artigo 244º do regulamento) – ...ª turma da ...ª classe – Dia... de... de 19...</i> ”. E o quadro já mencionado, exceto a disciplina “Doutrina Christã”.	
<b>Nota:</b>	Sem termos de abertura e encerramento. Todas as fls do livro foram utilizadas, no entanto, existem poucas explicações diárias das disciplinas.	

<b>Código/Fundo:</b> PT/Ls/ESELx	<b>ESCOLA NORMAL PRIMÁRIA DE LISBOA / CN</b>	<b>Cota:</b>
<b>Título:</b>	1º ano.	
<b>Data:</b>	26 de abril a 20 de junho de 1918.	
<b>Nív./Dim./ e suporte:</b>	01 item da série, livro sem nº de fls. Medidas: 33,0x23,0x3,0cm. Encadernação: capa dura mesclada de preto e bege (manchada, rasgada, suja), lombada e cantos em tecido lilás. Em péssimo estado físico.	
<b>Conteúdo:</b>	Registro do programa das disciplinas da 1ª, 2ª e 3ª turmas, da 1ª classe. Impresso: “ <i>Escola Normal de Lisboa – Indicação diária da parte do programma explicada (Artigo 244º do regulamento) – ...ª turma da ...ª classe – Dia... de... de 19...</i> ”. E o quadro já mencionado, exceto a disciplina “Doutrina Christã”.	
<b>Nota:</b>	Sem termos de abertura e encerramento. Utilizada aproximadamente pouco mais da metade das fls do livro, muitos dos campos não contém informações. No impresso existem nomes de disciplinas riscados a caneta (dependendo das turmas).	

<b>Código/Fundo:</b> PT/Ls/ESELx	<b>ESCOLA NORMAL PRIMÁRIA DE LISBOA / CN</b>	<b>Cota:</b>
<b>Título:</b>	[Livro do ponto – 3ª classe].	
<b>Data:</b>	03 de dezembro de 1918 a 28 de junho de 1919.	
<b>Nív./Dim./ e suporte:</b>	01 item da série, livro sem nº de fls. Medidas: 33,0x22,5x2,0cm. Encadernação: capa dura mesclada de preto e bege, lombada e cantos em tecido bege-escuro. Em péssimo estado físico (descolado).	
<b>Conteúdo:</b>	Registros dos programas das disciplinas da 5ª turma, da 3ª classe. Impresso: “ <i>Escola Normal de Lisboa – Indicação diária da parte do programma explicada (Artigo 244º do regulamento) – ... (5)ª turma da ... (3)ª classe – Dia... de... de 19...</i> ”. E o quadro já mencionado, exceto a disciplina “Doutrina Christã”.	
<b>Nota:</b>	Sem termos de abertura e encerramento. Utilizada mais da metade das fls do livro, muitos dos campos não contém informações, algumas fls só possuem a data.	

<b>Código/Fundo:</b> PT/Ls/ESELx	<b>ESCOLA NORMAL PRIMÁRIA DE LISBOA / CN</b>	<b>Cota:</b>
<b>Título:</b>	3º Ano – 1ª Turma.	
<b>Data:</b>	03 de dezembro de 1918 a 28 de junho de 1919.	
<b>Nív./Dim./ e suporte:</b>	01 item da série, livro sem nº fls. Medidas: 33,0x23,0x2,5cm. Encadernação: capa dura mesclada de preto e bege (manchada/desbotada). Em estado físico ruim, com pequenos pontos corroídos por traças e com marcas de umidade.	
<b>Conteúdo:</b>	Explicação diária de cada disciplina. Impresso: “ <i>Escola Normal de Lisboa – Indicação diária da parte do programa explicada (Artigo 244º do regulamento) – (1)ª turma da (3)ª classe – Dia... de... de 19...</i> ”. E o quadro já mencionado, exceto a disciplina “Doutrina Christã”.	
<b>Nota:</b>	Sem termos de abertura e encerramento. Utilizado pouco mais que a metade do livro, dentre estas, parte não possuem informações nos campos do quadro.	

<b>Código/Fundo:</b> PT/Ls/ESELx	<b>ESCOLA NORMAL PRIMÁRIA DE LISBOA / CN</b>	<b>Cota:</b>																																																																																																																																																																																																																																													
<b>Título:</b>	[Registro de notas e médias dos valores semestrais].																																																																																																																																																																																																																																														
<b>Data:</b>	Outubro de 1916 a junho de 1922.																																																																																																																																																																																																																																														
<b>Nív./Dim./ e suporte:</b>	Série com 03 livros.																																																																																																																																																																																																																																														
<b>Conteúdo:</b>	Seguem abaixo as descrições dos itens da série (em fichas mais claras). <i>Com o quadro impresso:</i>																																																																																																																																																																																																																																														
	<table border="1"> <thead> <tr> <th rowspan="3">Disciplinas</th> <th colspan="10">Notas, faltas mensais e comportamento</th> <th rowspan="3">Média por disciplina</th> <th rowspan="3">Médic Anua.</th> <th rowspan="3">Faltas</th> <th rowspan="3">Observação</th> </tr> <tr> <th colspan="3">Out.</th> <th rowspan="2">Nov.</th> <th rowspan="2">Dez.</th> <th rowspan="2">Jan.</th> <th rowspan="2">Fev.</th> <th rowspan="2">Mar.</th> <th rowspan="2">Abr.</th> <th rowspan="2">Ma.</th> <th rowspan="2">Jun.</th> </tr> <tr> <th>Notas</th> <th>Faltas</th> <th>Comportamen</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>Português.....</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>Francês.....</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>Matemática.....</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>Moral e Direitos....</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>Pedagogia.....</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>História.....</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>Geog.ª etc.....</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>Sciências naturais..</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>Caligrafia.....</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>Desenho.....</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>Lavores e economi doméstica.....</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>Música.....</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>Ginástica.....</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </tbody> </table>		Disciplinas	Notas, faltas mensais e comportamento										Média por disciplina	Médic Anua.	Faltas	Observação	Out.			Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Ma.	Jun.	Notas	Faltas	Comportamen	Português.....																Francês.....																Matemática.....																Moral e Direitos....																Pedagogia.....																História.....																Geog.ª etc.....																Sciências naturais..																Caligrafia.....																Desenho.....																Lavores e economi doméstica.....																Música.....																Ginástica.....															
Disciplinas	Notas, faltas mensais e comportamento										Média por disciplina	Médic Anua.	Faltas					Observação																																																																																																																																																																																																																													
	Out.			Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Ma.									Jun.																																																																																																																																																																																																																												
	Notas	Faltas	Comportamen																																																																																																																																																																																																																																												
Português.....																																																																																																																																																																																																																																															
Francês.....																																																																																																																																																																																																																																															
Matemática.....																																																																																																																																																																																																																																															
Moral e Direitos....																																																																																																																																																																																																																																															
Pedagogia.....																																																																																																																																																																																																																																															
História.....																																																																																																																																																																																																																																															
Geog.ª etc.....																																																																																																																																																																																																																																															
Sciências naturais..																																																																																																																																																																																																																																															
Caligrafia.....																																																																																																																																																																																																																																															
Desenho.....																																																																																																																																																																																																																																															
Lavores e economi doméstica.....																																																																																																																																																																																																																																															
Música.....																																																																																																																																																																																																																																															
Ginástica.....																																																																																																																																																																																																																																															
	O Director da 1ª Classe ___ [Moisés Virgíneo Domingues] Os Vogais ___ [Leonor Angelo Bandeira de Paiva e P...], [Amália Juarez dos Santos Monteiro Leite], [...].																																																																																																																																																																																																																																														

<b>Código/Fundo:</b> PT/Ls/ESELx	<b>ESCOLA NORMAL PRIMÁRIA DE LISBOA / CN</b>	<b>Cota:</b>
<b>Título:</b>	[Registro de notas do 1º Ano].	
<b>Data:</b>	06 de outubro de 1916 a 1918.	
<b>Nív./Dim./ e suporte:</b>	01 item da série, livro sem número de fls. (amareladas). Medidas: 39,5x31,5x5,5cm. Encadernação: capa dura revestida por tecido/tela emborrachada, na lombada e cantos em tecido bege com detalhes floridos em relevo.	
<b>Conteúdo:</b>	Notas de aproveitamento, faltas, e notas de comportamento dos alunos do 1º ano do Curso Normal. Impresso: “ <i>Escola Normal de Lisboa – Ano lectivo de 19...- 19... – Notas, faltas, e comportamento do Primeiro Ano do Curso Normal – Nº de matrícula... Nome da aluna... e o quadro descrito na ficha da série.</i> ”	
<b>Nota:</b>	Termo de abertura assinado pelo director José Tomás da Fonseca, e termo de encerramento pelo secretário Tiago dos Santos Fonseca, o qual rubrica as fls. Usado aproximadamente 1/3 do livro, muitos dos campos não foram utilizados para escrituração, existem dois registros de aluno por fl (frente e verso). Nº de matrícula inscritos de 1 a 126 (1916-1917); e de 1 a 117 (1917-1918). Há etiqueta colada no verso da capa: “ <i>Casa Portuguesa de José Nunes dos Santos – Papelaria 139, Rua do Mundo, 141 – Typographia – Rua das Gáveas, 89 – Lisboa</i> ”. Na lombada está inscrito: “ <i>E.N.L. – 1º Ano</i> ”.	

<sup>75</sup> No campo referente a cada mês existem as subdivisões “Notas”, “Faltas” e “Comportamento”, em todos. Não o faço por falta de espaço físico nesta tabela.

<b>Código/Fundo:</b> PT/Ls/ESELx	<b>ESCOLA NORMAL PRIMÁRIA DE LISBOA / CN</b>	<b>Cota:</b>
<b>Título:</b>	[Registro de notas do 2º Ano].	
<b>Data:</b>	06 de outubro de 1916 a 1919.	
<b>Nív./Dim./ e suporte:</b>	01 item da série, livro sem número de fls (amareladas). Medidas: 39,5x31,5x5,5cm. Encadernação: capa dura revestida por tecido/tela emborrachada, na lombada e cantos em tecido bege com detalhes floridos em relevo.	
<b>Conteúdo:</b>	Notas de aproveitamento, faltas e comportamento dos alunos do 2º ano do Curso Normal. Impresso: “ <i>Escola Normal de Lisboa – Ano lectivo de 19...- 19... – Notas, faltas, e comportamento do Primeiro Ano do Curso Normal – Nº de matrícula... Nome da aluna... e o quadro descrito na ficha da série.</i> ”	
<b>Nota:</b>	Termo de abertura assinado pelo director José Tomás da Fonseca, e de encerramento sem assinatura. Rubrica as folhas o secretário Tiago dos Santos Fonseca. Usados aproximadamente 2/3 do livro, muitos dos campos não foram utilizados para escrituração, há um registro de aluno por página. Nº de matrículas inscritos de 1 a 185 (1916-1917); de 1 a 131 (1917-1918); e de 1 a 84 (1918-1919), este último ano lectivo é referente ao 3º Ano [inscrito a lápis], e está registrado apenas os nomes e nº de matrícula [com caneta]. Há etiqueta colada no verso da capa: “ <i>Casa Portuguesa de José Nunes dos Santos – Papelaria 139, Rua do Mundo, 141 – Typographia – Rua das Gáveas, 89 – Lisboa</i> ”. Na lombada está inscrito: “ <i>E.N.L. – 1º Ano</i> ”.	

<b>Código/Fundo:</b> PT/Ls/ESELx	<b>ESCOLA NORMAL PRIMÁRIA DE LISBOA / CN</b>	<b>Cota:</b>																																																																																																						
<b>Título:</b>	[Média dos valores semestrais dos alunos da 1ª classe].																																																																																																							
<b>Data:</b>	28 de julho de 1919 a 01 de junho de 1922, s/d; 1923-24; e 1927.																																																																																																							
<b>Nív./Dim./ e suporte:</b>	01 item da série, livro com 100fls numeradas em manuscrito e com carimbo da assinatura do director. Medidas: 33,5x23,5x2,0cm. E 09fls avulsas em seu interior. Encadernação: Capa dura, revestida com tecido cinza-escuro na lateral/lombada e cantos em tecido bege.																																																																																																							
<b>Conteúdo:</b>	Registro do aproveitamento dos alunos (números e, ou suficiente, médio, bom), impresso: “ <i>Emblema – Escola Normal Primária de Lisboa – Aluno... nº... – Primeira Classe – Média dos valores obtidos em cada um dos semestres.</i> ”																																																																																																							
	<table border="1"> <thead> <tr> <th rowspan="2">Disciplinas</th> <th colspan="3">Primeiro semestre</th> <th colspan="3">Segundo semestre</th> <th rowspan="2">Observações</th> </tr> <tr> <th>Aproveitamento</th> <th>Faltas</th> <th>Comportamento</th> <th>Aproveitamento</th> <th>Faltas</th> <th>Comportamento</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Língua e literatura portuguesa.</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Geografia geral, etc.....</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Matemáticas elementares.....</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Sciências físico-naturais.....</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Pedagogia.....</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Metodologia.....</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Desenho.....</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Trabalhos manuais.....</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Música.....</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Gimnástica.....</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Economia doméstica.....</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>		Disciplinas	Primeiro semestre			Segundo semestre			Observações	Aproveitamento	Faltas	Comportamento	Aproveitamento	Faltas	Comportamento	Língua e literatura portuguesa.								Geografia geral, etc.....								Matemáticas elementares.....								Sciências físico-naturais.....								Pedagogia.....								Metodologia.....								Desenho.....								Trabalhos manuais.....								Música.....								Gimnástica.....								Economia doméstica.....							
Disciplinas	Primeiro semestre			Segundo semestre			Observações																																																																																																	
	Aproveitamento	Faltas	Comportamento	Aproveitamento	Faltas	Comportamento																																																																																																		
Língua e literatura portuguesa.																																																																																																								
Geografia geral, etc.....																																																																																																								
Matemáticas elementares.....																																																																																																								
Sciências físico-naturais.....																																																																																																								
Pedagogia.....																																																																																																								
Metodologia.....																																																																																																								
Desenho.....																																																																																																								
Trabalhos manuais.....																																																																																																								
Música.....																																																																																																								
Gimnástica.....																																																																																																								
Economia doméstica.....																																																																																																								
	<p><i>Classificação final... valores e obteve passagem à segunda classe.</i>  <i>Escola Normal Primária de Lisboa, ... de ... de 19... – O Director,... – O Secretário,...”</i><sup>76</sup>.  Nas folhas avulsas: Diploma de exame de ensino primário elementar (em branco), Certidão de nascimento, Exames finais de 1922, Listagem com nomes de alunos e suas respectivas Escolas, etc.</p>																																																																																																							
<b>Nota:</b>	Termos de abertura e encerramento. Há etiqueta vermelha colada na lombada e impresso “Escola Normal Primária [...]”. Assina os quadros com as médias dos alunos o director Adolfo Godfroy de Abreu e Lima. Utilizado até o final do livro, há data até fl.72v. Nem sempre todos os campos são utilizados. Em vários quadros após a última disciplina está escrito em manuscrito “Média”.																																																																																																							

<sup>76</sup> Utilizo o hífen (–) para designar mudança de “linha”/nível.

<b>Código/Fundo:</b> PT/Ls/ESEL	<b>ESCOLA NORMAL PRIMÁRIA DE LISBOA / CN</b>	<b>Cota:</b>
<b>Título:</b>	Livro de frequência.	
<b>Data:</b>	1920 a 1927.	
<b>Nív./Dim./ e suporte:</b>	Série com 04 livros.	
<b>Conteúdo:</b>	Seguem abaixo as descrições dos itens da série (em fichas mais claras).	

<b>Código/Fundo:</b> PT/Ls/ESEL	<b>ESCOLA NORMAL PRIMÁRIA DE LISBOA / CN</b>	<b>Cota:</b>
<b>Título:</b>	Livro de frequência da Segunda classe.	
<b>Data:</b>	01 de julho de 1920 a 01 de julho de 1924.	
<b>Nív./Dim./ e suporte:</b>	01 item da série, livro com 100fls numeradas com carimbo. Medidas: 33,0x23,5x2,5cm. Encadernação: capa dura, revestida com tecido (marrom e bege na lateral/lombada e cantos).	
<b>Conteúdo:</b>	Registro do aproveitamento dos alunos (números e, ou suf., méd, bom), impresso: “ <i>Emblema – Escola Normal Primária de Lisboa – Aluno... nº... – Segunda Classe – Qualificação obtida em cada um dos semestres.</i> ”	

Disciplinas	Primeiro semestre			Segundo semestre			Observações
	Aproveitamento	Faltas	Comportamento	Aproveitamento	Faltas	Comportamento	
Língua e literatura portuguesa.							
Geografia geral, etc.....							
Matemáticas elementares.....							
Sciências físico-naturais.....							
Pedagogia.....							
Metodologia.....							
Desenho.....							
Trabalhos manuais.....							
Música.....							
Gimnástica.....							
Economia domestica.....							

*Classificação final... valores e obteve passagem à segunda classe – Escola Normal Primária de Lisboa, ... de... de 19... - O Director,... - O Secretário,...*”

**Nota:** Sem termos de abertura e encerramento. Assina os quadros com médias dos alunos, o director Adolfo Godfroy de Abreu e Lima. Utilizado até fl.99 (verso).

<b>Código/Fundo:</b> PT/Ls/ESEL	<b>ESCOLA NORMAL PRIMÁRIA DE LISBOA / CN</b>	<b>Cota:</b>
<b>Título:</b>	Livro de... [apagado/esbranquiado].	
<b>Data:</b>	Novembro de 1922 a 30 de Novembro de 1927.	
<b>Nív./Dim./ e suporte:</b>	01 item da série, livro com 100fls, no entanto, sem numeração impressa ou manuscrita. Medidas: 33,0x23,0x2,5cm. Em estado físico ruim (com manchas acarretadas por umidade). Encadernação: capa dura revestida com tecido verde-escuro (desbotado e com partes soltas) e lateral (frente e verso com 8,0cm) com tecido bege.	
<b>Conteúdo:</b>	Registro diário da frequência e nota mensal do comportamento dos alunos. Impressos os seguintes campos: <i>“Número de matrícula geral, Nomes ou apelidos, Notas da frequência em cada um dos dias lectivos do mês..., Total: Presenças e Faltas, Comportamento, Total das presenças: Até o fim do mês anterior e Até o fim deste mês, Total das faltas: Até o fim do mês anterior e Até o fim deste mês. E um último campo dividido em dois: 1º Frequência máxima..., Alunos com frequência regular..., irregular..., mínima... e Presenças médias diárias... (com instruções de como fazer para preenchimento destes campos). 2º Observações”</i> .	
<b>Nota:</b>	Sem termo de abertura, e com termo de encerramento, onde consta ter 100fls, o mesmo está assinado pelo director António Marques Lisboa. Utilizado até o final. No impresso da contra-capla há registro da procedência <i>“Papellaria Fernandes &amp; C.<sup>a</sup> – 33, Rua do Rato, 35 – Lisboa”</i> .	

<b>Código/Fundo:</b> PT/Ls/ESEL	<b>ESCOLA NORMAL PRIMÁRIA DE LISBOA / CN</b>	<b>Cota:</b>																																																																																																																			
<b>Título:</b>	Livro de frequência 1ª classe.																																																																																																																				
<b>Data:</b>	[1922-1923] <sup>77</sup> , 1924.																																																																																																																				
<b>Nív./Dim./ e suporte:</b>	01 livro da série, sem nº fls. Medidas: 33,0x23,0x3,0cm. Encadernação: capa dura, revestida em tecido cinza escuro e bege na lateral/lombada e nos cantos.																																																																																																																				
<b>Conteúdo:</b>	Impresso: <i>“Emblema – Escola Normal Primária de Lisboa – Aluno...[nome] n.º... – Primeira Classe – Qualificação obtida em cada um dos semestres.</i>																																																																																																																				
	<table border="1"> <thead> <tr> <th rowspan="2">Disciplinas</th> <th colspan="3">Primeiro semestre</th> <th colspan="3">Segundo semestre</th> <th rowspan="2">Observações</th> </tr> <tr> <th>Aproveitamento</th> <th>Falta</th> <th>Comportamento</th> <th>Aproveitamento</th> <th>Faltas</th> <th>Comportamento</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Língua e Literatura portuguesa</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Matemáticas elementares....</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Sciências físico-naturais.....</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Noções de higiene.....</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Pedagogia.....</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Metodologia.....</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Noções de economia doméstica.</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Modelação e desenho.....</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Trabalhos manuais.....</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Música.....</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Educação física.....</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Costura e lavores.....</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>							Disciplinas	Primeiro semestre			Segundo semestre			Observações	Aproveitamento	Falta	Comportamento	Aproveitamento	Faltas	Comportamento	Língua e Literatura portuguesa								Matemáticas elementares....								Sciências físico-naturais.....								Noções de higiene.....								Pedagogia.....								Metodologia.....								Noções de economia doméstica.								Modelação e desenho.....								Trabalhos manuais.....								Música.....								Educação física.....								Costura e lavores.....							
Disciplinas	Primeiro semestre			Segundo semestre			Observações																																																																																																														
	Aproveitamento	Falta	Comportamento	Aproveitamento	Faltas	Comportamento																																																																																																															
Língua e Literatura portuguesa																																																																																																																					
Matemáticas elementares....																																																																																																																					
Sciências físico-naturais.....																																																																																																																					
Noções de higiene.....																																																																																																																					
Pedagogia.....																																																																																																																					
Metodologia.....																																																																																																																					
Noções de economia doméstica.																																																																																																																					
Modelação e desenho.....																																																																																																																					
Trabalhos manuais.....																																																																																																																					
Música.....																																																																																																																					
Educação física.....																																																																																																																					
Costura e lavores.....																																																																																																																					
	<i>Qualificação final... e obteve passagem à segunda classe. – Escola Normal Primária de Lisboa,... de... de 19... – O Director,... – O Secretário,...”</i> .																																																																																																																				
<b>Nota:</b>	Sem termos de abertura e encerramento. Apesar da existência dos campos para data e assinaturas, apenas alguns possuem (02 de julho de 1924). Livro quase todo utilizado, no entanto, muitos dos campos não foram utilizados/sem registros.																																																																																																																				

<sup>77</sup> Coloco entre colchetes porque a data está em letra vermelha, no alto da 1ª folha do livro e não no decorrer das escriturações existentes, indicando a possibilidade de ter sido atribuído em período posterior.

<b>Código/Fundo:</b> PT/Ls/ESEL	<b>ESCOLA NORMAL PRIMÁRIA DE LISBOA / CN</b>	<b>Cota:</b>																																																																																																														
<b>Título:</b>	Livro de frequência da III classe.																																																																																																															
<b>Data:</b>	1922, 1924, 1927, e s/d.																																																																																																															
<b>Nív./Dim./ e suporte:</b>	01 item da série, livro sem nº total de fls, numerada em manuscrito até fl 42. Medidas:32,5x23,5x2,5cm. Há 01 fl avulsa. Encadernação: capa dura, revestida em tecido marrom/avermelhado e bege nos cantos.																																																																																																															
<b>Conteúdo:</b>	Registro de frequência. Impresso: “ <i>Emblema – Escola Normal Primária de Lisboa – Aluno... nº... – Terceira Classe – Qualificação obtida em cada um dos semestres.</i> ”																																																																																																															
	<table border="1"> <thead> <tr> <th rowspan="2">Disciplinas</th> <th colspan="3">Primeiro semestre</th> <th colspan="3">Segundo semestre</th> <th rowspan="2">Observações</th> </tr> <tr> <th>Aproveitamento</th> <th>Faltas</th> <th>Comportamento</th> <th>Aproveitamento</th> <th>Faltas</th> <th>Comportamento</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>História da civilização...</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Geografia geral, etc.....</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Matemáticas elementares.....</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Psicologia experimental</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Pedagogia geral.....</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Educação social.....</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Noções de agricultura....</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Modelação e desenho....</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Trabalhos manuais.....</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Música e canto coral....</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Educação física.....</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Média.....</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>		Disciplinas	Primeiro semestre			Segundo semestre			Observações	Aproveitamento	Faltas	Comportamento	Aproveitamento	Faltas	Comportamento	História da civilização...								Geografia geral, etc.....								Matemáticas elementares.....								Psicologia experimental								Pedagogia geral.....								Educação social.....								Noções de agricultura....								Modelação e desenho....								Trabalhos manuais.....								Música e canto coral....								Educação física.....								Média.....							
Disciplinas	Primeiro semestre			Segundo semestre			Observações																																																																																																									
	Aproveitamento	Faltas	Comportamento	Aproveitamento	Faltas	Comportamento																																																																																																										
História da civilização...																																																																																																																
Geografia geral, etc.....																																																																																																																
Matemáticas elementares.....																																																																																																																
Psicologia experimental																																																																																																																
Pedagogia geral.....																																																																																																																
Educação social.....																																																																																																																
Noções de agricultura....																																																																																																																
Modelação e desenho....																																																																																																																
Trabalhos manuais.....																																																																																																																
Música e canto coral....																																																																																																																
Educação física.....																																																																																																																
Média.....																																																																																																																
	<p><i>Qualificação final... – Escola Normal Primária de Lisboa, ... de... de 192... – O Director,... – O Secretário,...”</i></p> <p>E fl avulsa com carimbo da Escola Normal Primária de Lisboa, emblemas “<i>Imposto do Selo</i>”, com solicitação da aluna [Magna Feliciano Pinto], de atestado de bom aproveitamento e comportamento, com data de 18 de novembro de 1927.</p>																																																																																																															
<b>Nota:</b>	Sem termos de abertura e encerramento. Apesar da existência dos campos para data e ass., apenas alguns os possuem (a partir da fl.31, com data de 01 de julho de 1922 e assinatura do secretário [Abílio... Jesus Meireles], também outros registros com data de 1924). No meio das fls utilizadas existem algumas em branco.																																																																																																															

<b>Código/Fundo:</b> PT/Ls/ESEL	<b>ESCOLA NORMAL PRIMÁRIA DE LISBOA / CN</b>	<b>Cota:</b>
<b>Título:</b>	Alunos.	
<b>Data:</b>	1921 a 1930.	
<b>Nív./Dim./ e suporte:</b>	01 item, livro sem número de fls. Medidas: 32,0x22,5x1,5cm. Em seu interior 02 fls avulsas e dois pedaços de fls. Encadernação: capa dura preta, fls bem amareladas.	
<b>Conteúdo:</b>	Listagem com nomes [alunos], data, e valores (13 a 20). Em alguns casos, há também a informação, “ <i>Entregue diploma em...</i> ”, ou “ <i>faleceu</i> ” (em manuscrito a lápis). Há fotocópias de uma mesma página do livro e dois bilhetes, um inscrito “ <i>Maria Amélia Leal Cadete – nasceu em 1910 – (...)</i> ” nome presente na listagem que foi fotocopiada, e outro solicitando diplomas de duas professoras de educação física.	
<b>Nota:</b>	Sem termos de abertura e encerramento. Folhas com linhas e margens, utilizadas 14fls (menos da metade do livro). Início dos registros no verso da 1ª fl.	

<b>Código/Fundo:</b> PT/Ls/ESEL	<b>ESCOLA NORMAL PRIMÁRIA DE LISBOA / CN</b>	<b>Cota:</b>
<b>Título:</b>	Escola Normal Primária de Lisboa <sup>78</sup> .	
<b>Data:</b>	14 de dezembro de 1928.	
<b>Nív./Dim./ e suporte:</b>	01 Dossiê com 54 fls pautadas, escritas em manuscrito com lápis. Não possui capa e estão amarradas/presas por cordão (barbante). Medidas: 32,5x22,5x1,0cm. (04 das fls. estão cortadas ao meio).	
<b>Conteúdo:</b>	Trabalhos de alunos com os seguintes itens: data, nome [aluno], nº, série/classe (ex.: II B), os enunciados e o desenvolvimento dos mesmos: <i>“ I - Critério da multiplicidade do método.  II – Distinção entre metodologia científica e pedagógica.  III – Classificação das ciências biológicas. Em que consiste cada um deles.  IV – Processo dos textos”.</i> E, <i>“I – Critério da unidade do método.  II – Critério da ordem lógica e cronológica das ciências.  III – Classificação dos processos do método.  IV – Processos da Psicologia – Em que consiste cada um deles.”.</i>	
<b>Nota:</b>	Dossiê organizado com textos de alunos (em geral com 02 fls. de cada um), e todos com a mesma data.	

Com esta organização, os documentos dos subgrupos puderam ganhar mais visibilidade no conjunto das descrições do inventário, por exemplo, o subgrupo “Apoio técnico pedagógico (biblioteca e museu pedagógico)”, se não tivesse assim organizado, possivelmente os itens que o compõem seriam descritos com os demais documentos do subgrupo “Administrativo”, ocultando em primeiro plano a existência de documentos específicos da Biblioteca e do Centro de documentação existentes na Escola.

A ordem e adaptação apresentadas não são fixas, mas visou dar visibilidade aos conjuntos documentais que compõe o todo do acervo, é importante não ocultar a polissemia documental. Todavia, ao descrever um fundo documental deve-se avaliar antes as possibilidades e necessidades do nível descritivo (fundo, grupo, subgrupo, série ou item documental e suas organizações ou composições), frente ao montante de documentos e as pessoas que o farão, para evitar a construção de inventários com descrições excessivas ou superficiais, e dispersas de contexto.

<sup>78</sup> Este item documental poderia compor um novo Grupo de descrição: “Discentes”, mas por ser apenas um item e elaborado por alunos do Curso Normal optou-se por manter no Grupo “Curso Normal”.

### 4.3. Uma análise comparada: mapeamento dos documentos escolares.

O trabalho desta pesquisa abordou dois contextos, dois países, duas Escolas com suas práticas particulares e influências macros, muitas destas registradas ao longo de suas histórias em documentos de matrículas, exames, atas de reuniões, leis, decretos e inúmeros outros.

Entender esses registros, a grande maioria em suporte de papel, trouxe a necessidade, primeiramente, de arrolar a tipologia documental dessas fontes, das Escolas de formação de professores pesquisadas em Campinas, São Paulo, no Brasil e em Lisboa, Portugal (com o intuito de análise das formas e dos conteúdos que têm sido privilegiados ou negligenciados nos registros oficiais e extra-oficiais das instituições e por consequência, na história da educação, nas primeiras décadas do século XX).

Ao abordar esta produção documental, adentrou-se em distintos campos da educação, entre eles, o da educação comparada.

Com relação a este tema, desde os primeiros passos do sistema de ensino público, na Europa, foi sentida a necessidade de regular a sua constituição, organização e desenvolvimento, e de constituir organismos destinados aos estudos comparativos dos sistemas educativos (Madeira, s/d., p.3). O campo da educação comparada também foi impulsionado pela emergência dos especialistas e da modernização científica, em um contexto com internacionalização dos estudos comparativos. Em linhas gerais, como aborda Madeira, estes são orientados para o estudo descritivo e para a comparação caso a caso dos sistemas educativos, em especial os europeus.

Os estudos comparativos em educação nascem para responder questões advindas do sistema político e para “(...) *formalizar um método científico para a ‘ciência da educação’ (...)*”. Infelizmente, algumas vezes em uma vertente reducionista:

*“(...) [A]tribuem à educação comparada a finalidade de solucionar e prevenir, em casa, problemas de ordem educativa, tanto administrativa como pedagógica, procurando assim evitar os custos das experiências goradas noutros países.” (Madeira, s/d, p.4-5).*

Contudo, novas perspectivas e interesses científicos pelo trabalho comparativo em educação têm emergido contemporaneamente com as novas tecnologias e a dimensão dos

processos de globalização. Todavia, “[d]o ponto de vista teórico, pode constatar-se uma enorme variedade de posicionamentos entre os autores que analisam as relações entre a globalização e a educação.”. Mas tem sido recorrente na educação comparada o problema do “contexto”, o que evidencia e enfatiza a importância para a renovação desta abordagem. E é com o apoio de alguns pesquisadores e estudiosos da educação (Nóvoa, Schriewer, Madeira, etc.) que um novo olhar para a educação comparada tem sido construído.

*“(…) A incorporação da dimensão histórica e a análise das redes de interdependências transnacionais sugerem uma situação radicalmente nova para a educação comparada ao colocar em questão alguns dos pressupostos teóricos e metodológicos fundamentais do campo, nomeadamente a concepção do mundo como sendo formado por uma multiplicidade de sociedades nacionais independentes dotadas de uma especificidade histórica (...)”.*(Schriewer, 1997 e 2000, apud Madeira, s/d, p.7).

Afirma ainda que:

*“(…) os processos de globalização suscitam ao nível regional e local respostas, oposições e apropriações culturais que podem efectivamente conduzir a uma cultura mundial cada vez mais fragmentada, sublinhando precisamente o carácter contingente e não linear dos fenómenos de internacionalização educativa.”* (Schriewer, 1997 e 2000, apud Madeira, s/d, p.7).

As duas instituições pesquisadas, inseridas em contextos diferentes, trazem especificidades históricas, de apropriações e oposições sociais, culturais, educacionais. *“(…) Sei que os historiadores rejeitam por vezes a lógica comparada insistindo no carácter único e singular dos processos históricos: respondo-lhes, como Max Weber, que a especificidade só se pode estabelecer por comparação. (...)”* (Nóvoa, 1995, p.2, trad. Madeira).

Não se buscou equacionar problemas, ou, quantificar dados dos registos históricos das instituições. Como também não se trata de pesquisa para prevenir problemas com base em casos

ocorridos lá ou cá. Pretendeu-se sim, demonstrar a especificidade do arquivo escolar, a polissemia de significados que ele pode proporcionar à pesquisa em educação, e como sua abertura pode suscitar hipóteses, e nas comparações entre eles demonstrar itinerários e contribuir em distintos eixos temáticos das investigações educacionais, apoiadas, portanto, nas fontes documentais constituidoras dos arquivos históricos. Pode ainda, pontuar situações ou fenômenos de internacionalização, como é o caso do patrimônio escolar.

Os arquivos escolares em sua multiplicidade estão permeados por uma tipologia semelhante. Ao serem adentrados, apresentam-se conjuntos documentais, construídos no cotidiano de uma sociedade com grupos específicos de pessoas, com atitudes e mentalidades de um tempo. Nenhuma hipótese se confirma ao primeiro sopro de poeira, assim como não são construídas narrativas verdadeiras da história da educação. Contudo, através de um olhar atento, investigativo, crítico, pode-se indagar, construir e reconstruir narrativas a respeito das instituições e suas materialidades escritas.

As comparações, nesta vertente, não buscam um olhar retrospectivo para apontamentos futuros, elas demonstram similitudes de ações geradoras dos documentos, das denominações dadas para determinadas práticas e seu registro, das funções documentais, dos dados registrados nos documentos, das formas de registros (suporte, formato, meio de escrita, etc.). Como também particularidades nas escriturações das fontes, que, a despeito de uma mesma titulação, são dotadas de diferentes funções e informações<sup>79</sup>. Outrossim, similaridades nas condições físicas das fontes documentais históricas dos dois arquivos.

---

<sup>79</sup> Para proceder com as análises e comparações recorreu-se aos inventários de fontes documentais das Escolas e as reproduções documentais.

#### 4.4. Dois arquivos escolares: alguns percursos da pesquisa no Brasil e em Portugal.

No Brasil, no ano de 2001 houve a efetivação<sup>80</sup> da solicitação à Escola Estadual “Carlos Gomes”, para pesquisa em seu acervo documental histórico.

Só em 2002, após longos meses em contato com a instituição, a direção oficializou a autorização para consulta da documentação “antiga”. A obtenção desta foi gradual e nada fácil. Os primeiros contatos com os documentos foram chocantes<sup>81</sup>, a realidade encontrada foi assustadora, mas também possibilitadora da pesquisa, afinal, independente do estado de conservação, os documentos existiam e em número relevante, o que antes não era certo. Os documentos armazenados em um porão úmido e com mau cheiro inviabilizava a permanência de qualquer pessoa naquele local, principalmente para um contato com os documentos como o pretendido.

Após longo percurso foi conquistado um local (pequena sala disponibilizada no prédio da Escola) para a guarda provisória dos “papéis velhos”. Em intercalados períodos entre porão e sala aconteceram os primeiros contatos com a documentação, o levantamento das fontes para pesquisa, como proposto para a direção da Escola, tinha também o objetivo de fazer indicação da possibilidade de organização documental, documentos que aos olhos pediam socorro.

Durante todo o trabalho dentro da escola (porão e sala), foi imprescindível o uso de luvas e máscaras, e uma rotina somente foi estabelecida após a identificação, ou melhor, o conhecimento prévio da documentação geral. Antes de qualquer intervenção procurou-se entender uma possível organização documental (livros, pastas, etc.), por assunto, série (tipo documental mais função), ou cronológica. Como não foi percebida nenhuma organização, optou-

---

<sup>80</sup> O primeiro contato com a Escola Estadual “Carlos Gomes” foi em estágio de prática docente no curso de pedagogia no início do ano de 1997. Mas o interesse por seu acervo documental surgiu depois, entre os anos de 1998 e 2000, em virtude de um curso de especialização em “Administração e organização de arquivos”, somado a experiência profissional obtida desde o início do ano de 1996, ao trabalhar com fundos documentais no Arquivo Central da Universidade Estadual de Campinas. No ano de 2000, houve a possibilidade de contato mais direto com a história da Escola através de seu acervo documental e certa abertura da direção escolar “(...) *não temos muita coisa, mas acredito que seja possível*” (fala da diretora da Escola no primeiro diálogo a respeito da existência e disponibilização do acervo histórico da instituição), foi após isso elaborado um projeto de pesquisa para o mestrado e em 2001, depois da aprovação em processo seletivo, deram-se início às atividades da pesquisa.

<sup>81</sup> Mesmo para quem já tinha experiência em trabalhos com fundos documentais históricos.

se por um trabalho inicial de levantamento com algumas ações em prol da organização física dos livros segundo as diferentes denominações da Escola.

As denominações da instituição foram conhecidas gradativamente através do seu acervo documental, também de pesquisas em fontes secundárias: artigos de jornais (contendo relatos, principalmente de ex-alunos a respeito da escola), na legislação (leis e decretos com reformas para a instrução pública e demais atos), livros, revistas pedagógicas, etc; e da recolha de depoimentos orais de antigos profissionais da escola.

No que tange o arquivo escolar e sua organização documental, foram imprescindíveis as investigações e a recolha de informações que pudessem dar subsídios para a construção de uma narrativa histórica da Escola Estadual “Carlos Gomes” (atual denominação), que não era conhecida pela própria comunidade interna, como já abordado. Nesse período, foram percorridos inúmeros lugares<sup>82</sup> da cidade de Campinas e também da cidade de São Paulo, em um processo difícil e lento. Em grande parte dos lugares procurados havia pouca informação ou nenhuma, e quando encontrada, muitas vezes era informação já coletada. Ainda sim, no entrecruzamento das fontes foram ordenadas informações de grande importância para a escrita da história institucional e para a organização documental.

Conhecer esse histórico possibilitou uma organização do acervo, segundo a estrutura e as denominações da Escola. Conforme as datas de criação ou abertura de cada livro, estes eram mantidos juntos: os livros de 1903 a 1911 formaram o grupo “Escola Complementar de Campinas”, os livros de 1911 a 1920 o grupo “Escola Normal Primária”, e assim sucessivamente.

Quanto aos documentos avulsos, tal procedimento não ocorreu para não desmembrar as possíveis ligações que os documentos mantinham entre si, ou seja, para não ocultar os valores da criação de cada documento e sua junção, seu significado ao longo de sua utilização, que são explicitados quando lidos ou pesquisados dentro do conjunto ao qual pertencem, por exemplo, as correspondências – que entre enviadas e recebidas narram fatos, solicitações, respostas, histórias, etc. Essas, com grandes variações de datas, possuem ligações, conseqüentemente não podem ser guardadas separadamente, por datas ou como “expedidas” e “recebidas”. Então, sempre que

---

<sup>82</sup> Biblioteca (desativada) da Escola Estadual “Carlos Gomes”, Biblioteca Pública e Jurídica da Prefeitura Municipal de Campinas, Bibliotecas da Unicamp, Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas; Centro de Memória da Unicamp – CMU; Centro do Professorado Paulista - CPP/SP; Centro de Referência em Educação Mário Covas/SP; Centro de Memória da FE/USP; Secretaria da Educação do Estado de São Paulo em Campinas; Palácio dos Azulejos; Museu da Imagem e do Som – MIS/Campinas; entre outros.

possível, os documentos “avulsos” foram organizados em forma de dossiê, quando existiam relações entre eles (geralmente estavam em uma mesma pasta ou presos por algum objeto – grampo metálico, fita adesiva ou cordão/barbante).

Em relação ao acervo como um todo, também foi necessário identificar se o documento realmente era da Escola Estadual “Carlos Gomes”, uma vez que há também documentos de Escolas já extintas, “Escola Normal Livre Ateneu Paulista”, “Escola Normal Livre Campineira”, “Escola Normal Livre Cesário Mota”, e “Escola Normal Particular Dom Barreto”. A princípio surgiram algumas dificuldades para separar os livros segundo suas instituições criadoras<sup>83</sup>, que nem sempre estavam identificados de forma clara, mas a partir do momento em que assinaturas de diretores e demais itens diferenciadores, até mesmo a cor da capa dos livros, eram identificados ou assimilados, o trabalho de organização documental transcorreu com maior rapidez, segurança e fundamentação.

Para além do porão já citado, também foram encontrados documentos em outras dependências da Escola, na biblioteca desativada, na sala da direção e em outros dois porões, descobertos algum tempo depois do início das atividades e aos poucos acessados. Um deles armazenava em sua maioria livros da antiga biblioteca e instrumentos da fanfarrinha, no outro a somatória de objetos quebrados (máquina de escrever, carteiras, armários, etc.), livros também da antiga biblioteca, mapas, álbum fotográfico, etc.

Depois desta fase, estabeleceu-se certa rotina, retirar do porão (I)<sup>84</sup> a documentação (em sua maioria livros), dos períodos selecionados<sup>85</sup>, levar até a outra sala, chamada pelos pesquisadores como sala de trabalho e realizar as descrições, que foram feitas em manuscrito e posteriormente digitadas. A ficha<sup>86</sup> (ver em anexo 3) utilizada para descrever os documentos contemplou os seguintes campos:

---

<sup>83</sup> A certeza de que o documento (livro) não era de uma das denominações da Escola, ou de uma escola anexa a ela só vinha com o conhecimento da história da instituição.

<sup>84</sup> Os porões foram denominados em I, II, e III, conforme descobertos ou acessados pelos pesquisadores.

<sup>85</sup> A princípio as pesquisadoras, Maria de Lourdes Pinheiro selecionou para seu trabalho de pesquisa o período de 1920 a 1936; e Eva Cristina Leite da Silva, dezembro de 1951 a janeiro de 1976, período em que a Escola funcionou com a denominação de Instituto de Educação Estadual “Carlos Gomes”. Posteriormente o ingresso de outro pesquisador, Oscar Teixeira Jr com a pesquisa entre os períodos de 1903 a 1911, e depois houve a inclusão de toda a documentação nas descrições.

<sup>86</sup> Ficha elaborada por Eva Cristina Leite Silva. As descrições foram feitas em manuscrito devida às condições físicas e estruturais, e digitadas concomitantemente pelos pesquisadores que elaboravam as descrições.

Área de Identificação, com data, dimensão e suporte;

Área de Conteúdo e Estrutura, com Âmbito e Conteúdo;

Área de Notas, incluindo características físicas.

Foi procurado identificar os documentos em todos os campos, para facilitar trabalhos futuros. Os documentos já descritos nas fichas ficaram na sala de trabalho, em caixas de papelão em cima dos armários de aço e nas estantes (que foram conseguidas ao longo do projeto)<sup>87</sup>.

O projeto com os arquivos, bibliotecas e museus escolares tomou proporções cada vez maiores, possibilitando atividades desenvolvidas com a comunidade interna e externa da Escola (professores e ex-professores, alunos e ex-alunos, também docentes e funcionários da Unicamp), e abarcou outras Escolas da cidade de Campinas/SP, entre elas a Escola Estadual “Culto à Ciência”, Escola Estadual “Francisco Glicério”, e a Escola Estadual “Artur Segurado”. Hoje, agrega também alunos de graduação em nível de iniciação científica e alunos do ensino médio (PIC-Jr.)<sup>88</sup>. Também a formação de uma rede de pesquisadores envolvidos com a temática da história das instituições e a preservação do patrimônio histórico-educativo no bojo dos estudos das culturas escolares e culturas materiais escolares.

O projeto nas Escolas, em especial na Escola Estadual “Carlos Gomes”, contribuiu significativamente para o desenvolvimento da presente pesquisa. Ele foi o possibilitador, pois trouxe o suporte necessário para pesquisa das fontes e o questionamento da organização documental, mobilização para as questões da gestão documental e para a importância de reflexões coletivas, assim como da urgente necessidade de uma efetiva participação do poder público, sobretudo, na elaboração de políticas públicas em prol dos arquivos históricos.

## **Em Portugal**

Das pesquisas e vivências no Brasil ocorreram inúmeros contatos e discussões, inclusive com professores de diferentes universidades do Brasil e do exterior, em um intercâmbio de relações e experiências, fomentadas e vivenciadas ao longo de vários anos. Com o projeto de doutorado<sup>89</sup> um estágio *sandwich* em Portugal, por um período de dez meses, inserido no

---

<sup>87</sup> Projeto coordenado pela professora Dr<sup>a</sup> Maria Cristina Menezes.

<sup>88</sup> Programa de Iniciação Científica Júnior.

<sup>89</sup> Sob orientação da professora Menezes.

convênio CAPES/GRICES<sup>90</sup> do qual a professora Menezes participou com pesquisadores de doutorado orientados por ela.

Na Universidade de Lisboa, todo o trabalho de pesquisa esteve voltado para as fontes documentais da primeira Escola Normal da cidade e da história dessa instituição. Ao longo de mais de um século, a primeira instituição pública de formação de professores da cidade de Lisboa manteve suas funções ativas e produziu seus registros institucionais (administrativo e pedagógico), delimitados pelos suportes, informações e contextos.

Para iniciar os trabalhos de levantamento das fontes documentais primárias desta Escola, com o objetivo de análise da produção documental de tal instituição, foi necessário conhecer um pouco do seu histórico, mapear os possíveis locais de guarda das fontes; os possíveis depoentes que vivenciaram o cotidiano escolar; juntamente com as atividades de revisão e ampliação do referencial bibliográfico.

Nos primeiros contatos com os documentos foi sentido que, para melhor organização do trabalho de pesquisa, seria profícuo desdobrar a etapa do levantamento das fontes (na Escola Superior de Educação de Lisboa, antiga Normal). Primeiramente se almejava consultar as fontes documentais para a construção de um estudo das tipologias documentais, o que foi inviabilizado pela situação das fontes muito semelhante a do Brasil. Um novo desafio se apresentou:

1. Pesquisa e descrição:

- 1.1. Buscas e reunião dos documentos localizados em diversos espaços no prédio da Escola;
- 1.2. Pesquisa do histórico da instituição para elaboração do inventário;
- 1.3. Inventário (descrição documental), respeitando a proveniência dos documentos e a Norma Internacional de Descrição Arquivística (ISAD-G).

2. Revisão e seleção:

- 2.1. Revisão do histórico institucional e do inventário com o apoio das leituras da bibliografia relativa às periodizações da história da educação em Portugal;
- 2.3. Breve diagnóstico dos documentos inventariados, seleção de séries e itens documentais para serem cotejados.

---

<sup>90</sup> Convênio entre USP, Unicamp e Universidade de Lisboa, intitulado “A história da escola em Portugal e no Brasil: circulação e apropriação de modelos culturais”. Coordenado pela prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Marta Maria Chagas de Carvalho (Brasil), e prof. Dr. Joaquim Pintassilgo (Portugal), do qual a prof<sup>a</sup> orientadora era responsável na Unicamp.

### 3. Reprodução:

3.1. Fotografar as fontes documentais primárias selecionadas<sup>91</sup>;

3.2. Reprodução das fontes secundárias.

O trabalho de levantamento das referidas fontes documentais primárias foi um processo longo e árduo. Resultou na elaboração de um inventário com a descrição de aproximadamente 300 documentos. Até então era inexistente qualquer listagem, ou conhecimento dos documentos, ainda sim, existem alguns trabalhos com referência a alguns documentos da Escola, por exemplo, textos do professor José Eduardo Moreirinhas Pinheiro; tese (publicada) do professor António Nóvoa, “Le temps des professeurs: analyse socio-historique de la profession enseignante au Portugal (XVIII-XIX siècle)”<sup>92</sup>; e tese do professor Fernando Humberto Santos Serra, “Concepções educacionais em tempos revolucionários: uma abordagem histórico-sociológica do ensino primário e da formação de professores em Portugal no pós 25 de abril de 1974”<sup>93</sup>.

Os documentos inventariados estavam espalhados por diferentes espaços na escola, em armários de madeira localizados nos corredores, em salas, porões, etc. Fontes que hoje estão reunidas - todas pertencentes ao arquivo histórico (com documentos desde a criação da instituição 1862). As descrições feitas compreendem parte do século XX, início na década de 1910 até o final da década de 1970, entretanto, a pesquisa aqui apresentada é menor, delimitada entre 1911 a 1930. Não foram inventariados os documentos de 1862 a 1909, e 1980 a 1989 (a Escola do Magistério foi extinta progressivamente a partir de 1.986, e encerrou suas atividades por completo em 1.989).

A delimitação do inventário das fontes está correlacionada ao histórico das instituições brasileira e portuguesa, com o intuito de pesquisar décadas/períodos semelhantes, e também para ter acesso aos acervos após mudanças das instituições para prédios próprios, onde os documentos não passaram mais por grandes mudanças físicas, ou seja, as fontes devem ou deveriam ter sido preservadas em sua totalidade, sem a justificativa de lacunas por mudanças de prédios.

---

<sup>91</sup> As reproduções das fontes documentais primárias localizadas na Escola Superior de Educação de Lisboa foram feitas através de fotografias ou em raros casos com *scanner*. Já as reproduções de fontes primárias, localizadas em outras instituições (Torre do Tombo, Ministérios da Educação, Biblioteca Nacional, etc.) foram feitas segundo critérios de cada local. Em alguns houve a necessidade de pedido especial de autorização e aguardar os tramites, frente à inexistência de critérios para tal prática. Ver em anexo 4, Levantamento de fontes documentais reproduzidas em Portugal, 2006.

<sup>92</sup> Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1.987. 2 v.

<sup>93</sup> Teste de doutorado, 3 vol. Universidade de Lisboa, Faculdade de Ciências, 2004.

Apesar do árduo trabalho em Portugal, o acesso às fontes documentais localizadas na Escola Superior de Educação de Lisboa não foi difícil e lento como no Brasil.

Ao longo da pesquisa foram asseguradas todas as condições físicas para a realização da mesma na Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx)<sup>94</sup>: utilização de laboratórios de informática, biblioteca com espaço físico reservado para uso exclusivo, etc.

Apesar de algumas dificuldades geradas pela não existência da escrita do histórico da instituição, não haver listagem indiciando os tipos documentais existentes, e dos documentos estarem dispersos (armazenados ou jogados), a pesquisa foi desenvolvida com êxito e com total apoio também da Universidade de Lisboa e do antigo professor da Escola, José Eduardo Moreirinhas Pinheiro. O professor, desde a sua aposentadoria, ocorrida no final da década de 1980, presta serviços voluntários na instituição (ESELx), com presença diária na biblioteca, é ele quem tem resguardado na medida do possível os documentos históricos.

Durante a construção do inventário (descrição dos documentos), foi encontrado um porão/cave onde estavam armazenados (jogados) inúmeros documentos, em situação semelhante à encontrada no Brasil.

Após breve identificação deste material, foi informado para a instituição a necessidade de retirar os documentos daquele local devido ao excesso de umidade, e armazená-los com os demais documentos históricos. A Escola solicitou um pedido por escrito, de parte da pesquisadora, que seria enviado ao Conselho. Houve a autorização e a destinação de um funcionário para fazer a mudança, e os itens até então abandonados, foram acrescentados ao inventário. Para além das fontes primárias, a Escola ainda mantém parte do acervo da biblioteca histórica que era de uso das alunas normalistas. É um acervo com inúmeras obras, algumas raras, e publicações da própria instituição com artigos de antigos diretores, professores, alunos, etc., que também foram consultadas. Apesar da situação dos arquivos escolares serem recorrentes, em Portugal houve uma sensibilidade maior por parte da Escola frente às atividades desenvolvidas, com apoio imediato, desde a solicitação para o início das pesquisas. Sem essa receptividade, provavelmente não haveria tempo hábil para a elaboração das descrições documentais.

---

<sup>94</sup> Com apoio, em especial, da diretora Lurdes Serrazina, da bibliotecária Stella Gaspar da Silva, do professor Fernando Humberto Santos Serra, e alguns outros funcionários.

### **ALGUNS APONTAMENTOS FINAIS.**

O presente trabalho, ao buscar conhecer a produção documental de duas Instituições educativas, possibilitou, no contato mais direto com os documentos, conhecer a dinâmica e a organicidade constitutivas dos arquivos escolares. Tal pesquisa mostrou que essa modalidade de pesquisa, apresenta-se ainda incipiente no âmbito da historiografia da educação, não apenas no Brasil, mas também em Portugal, o que se pode afirmar, sobretudo, em relação à situação das fontes nos dois espaços, o que permitiu demonstrar o abandono dos arquivos históricos nas duas Escolas, que em suas localizações possuem forte importância histórica, tendo sido emblemáticas de um tempo e de uma modalidade de ensino.

Benito (2009) asseverou que foi preciso uma “virada epistemológica”, para que essas fontes se constituíssem em objetos de pesquisas, para os estudos relacionados aos cenários habitados pelas pessoas e suas ocupações cotidianas. Até pouco tempo, as fontes documentais históricas escolares não eram consideradas por seus produtores (as escolas) ao serem descartadas de sua utilização ordinária, mas também pelos pesquisadores da educação, que não as viam como fontes para as suas pesquisas (Menezes, 2009).

Neste novo campo de intervenção da história da educação houve o embate com situações, por vezes, inéditas ao se estudar como os sujeitos criam e usam os objetos constituidores da cultura material escolar, o que clamou por novos entendimentos e práticas da pesquisa.

Objetivados pela importância e riqueza documental dos acervos, novos entendimentos e práticas, advindos do trabalho de construção dos inventários, tornaram-se essenciais e possibilitadores para se desvendar a materialidade oculta nos porões e caves das instituições escolares pesquisadas.

A comparação entre os acervos permitiu conhecer os percursos institucionais, também similaridades e particularidades das escriturações, nos formatos e formas de narrativas do

cotidiano da Escola, através de práticas administrativas e pedagógicas, assim como de situações recorrentes quanto à (des)organização arquivística das fontes. Situações estas que devem ser reconsideradas nas organizações cotidianas das próprias Instituições em contexto presente, para que o acervo documental corrente flua com segurança à fase permanente, e possa então ser divulgado e aberto às múltiplas leituras e olhares.

Na presente tese, para além do conhecimento do patrimônio educativo, destacou-se a importância da preservação, para se compreender os passados recompostos. Ao se perseguir o processo de criação das fontes documentais escolares se fez necessário compreendê-las à luz do seu contexto, o que recobriu de novos significados os próprios documentos, agora inventariados e com possibilidade de assumir lugar no arquivo histórico.

No entrecruzamento das fontes buscou-se compreender as aproximações e os distanciamentos entre as formas de produção da escrituração, bem como, aspectos das práticas ordinárias enunciadas nas carcomidas páginas dos papéis velhos, recolhidos dos obscuros espaços abandonados. Um processo por vezes impedido ou atrasado, devido ao estado de abandono dos acervos escolares.

Nesse sentido, foi constatado que são essenciais novas elaborações para a pesquisa, para viabilizar o desdobramento de problemas específicos que abrange muitas pesquisas: a impossibilidade de acesso às fontes primárias. Fazem-se necessárias discussões amplas e ações em prol dos arquivos históricos escolares. É a busca pela criação de espaços de discussões e reorganizações metodológicas para as abordagens das culturas materiais escolares, e da construção de meios para a valorização e preservação do patrimônio histórico escolar, uma importante saída da etapa do pó para adentrar nas análises dos conteúdos, e da efetivação de políticas públicas permanentes em benefício da materialidade educativa.

Para Saavedra (2007), é resultado inquestionável que os registros, inventários e classificações constituem tarefas prioritárias para o controle permanente dos fundos patrimoniais. Estas configuram ações preliminares para empreender com garantias de viabilidade posteriores a intervenções sobre o acervo custodiado, como o desenvolver de linhas de investigação, ou, a mobilidade das peças para fins diversos (exposição, restauração, transferência, etc).

A presente pesquisa assumiu a tarefa de elaboração dos inventários, como instrumentos viabilizadores da pesquisa para indagar inúmeros aspectos desde a produção dos registros das Escolas Normais Primárias à constituição dos arquivos históricos escolares.

Com as indagações elucidamos algumas respostas possíveis que foram esplanadas ao longo da tese, mas em síntese, consideramos a importância do desvelar minucioso das particularidades dos arquivos escolares, com uma tipologia que o difere de qualquer outro arquivo institucional, público ou privado, e que se mostrou muito próxima nos diferentes contextos pesquisados.

Na Escola há o registro escrito e também iconográfico de grande parte de suas práticas, desde procedimentos administrativos a elaboração de alunos e professores. Todavia, apenas uma parte deste registro ordinário (gestado principalmente pela escrita em suporte papel) é armazenada, freqüentemente sem critérios, e em maior número a escrituração administrativa. Existem sérias lacunas nos acervos documentais, frutos da falta de gestão e políticas de preservação das fontes históricas, principalmente por quem deveriam mantê-las organizadas e disponíveis - as escolas. Mas, é importante lembrar que estas, também desconheciam durante muitas décadas outra função para a documentação escolar se não a momentânea, probatória para o prazo de vigência da administração. Academia e Escola partilharam da mesma negação às fontes documentais históricas primárias, que hoje ainda são desconhecidas nas suas reais dimensões e minuciosidades.

Em meio ao desarranjo de informações tipológicas e a inexistência de espaços de memória, “[m]emória é a capacidade humana de reter fatos e experiências do passado e retransmiti-los às novas gerações através de diferentes suportes empíricos (voz, música, imagem, textos, etc).” (von Simson, 2000, p.63), as fontes documentais escolares ficaram inacessíveis e à margem da história da educação, exceto pontuai trabalhos.

O desconhecimento do que existe nos arquivos escolares é contributo significativo para o isolamento das fontes documentais primárias, porém, existe uma “mola propulsora” que responde a estes fatos, a ausência da efetiva gestão documental (em todas as fases documentais).

A produção da escrituração é pertinente a todos os tramites da prática escolar, e é delineada pelas ordenações legislativas. Entretanto, as leis e decretos existentes não deram conta de orientar ou prescrever, toda a pluralidade da escrituração produzida no cotidiano das Escolas. E nem de orientar uma boa gestão documental, ou então, prescrever o que deveria ser guardado desta escrituração, assim como o proceder com a organização e guarda documental.

Temos a acumulação do registro, principalmente no suporte papel, e a formação dos acervos escolares, carregados de informações, histórias e memórias do curso de formação de

professores e dos demais cursos existentes em cada instituição. Fontes documentais empíricas, indiciárias, mas sem organização.

Portanto, se faz necessário a construção de lugares de memória, como um meio de salvaguardar o patrimônio escolar e minimizar o distanciamento que existiu, e muitas vezes ainda persiste, entre academia, escola, sociedade e as fontes documentais.

Por fim, pontuamos:

- 1- As duas instituições produziram um grande acervo;
- 2- Ambas não descartaram as fontes, apesar das lacunas;
- 3- A situação precária, e o abandono, mesmo na própria instituição, também se coadunam;
- 4- Os dois acervos documentais apresentaram tipologia similar, com diferenças pontuais, especialmente nos títulos dos documentos, o que não significa diferença nas informações registradas no todo;
- 5- Nos dois casos pode-se perseguir as instituições em suas histórias e colher importantes indícios de suas práticas cotidianas;
- 6- Nos dois continentes não existe uma política clara e definida de preservação desses espaços, os projetos existentes são de iniciativas esparsas, na maioria das vezes, fomentadas nas universidades.

Os registros da Escola Normal, Brasil e Portugal: histórias, memórias e práticas de escrituração no início do século XX.

---

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- ARAÚJO, Marcos Paulo Mendes. **A falta de políticas públicas de preservação da documentação histórica na baixada Fluminense**. Programa de pós-graduação em história social: Universidade Severino Sombra. Rio de Janeiro. S/d., s/p. Disponível em: <[http://www.uss.br/web/arquivos/textos\\_historia/Marcos\\_Paulo\\_A\\_falta\\_de\\_politicas\\_publicas\\_de\\_preservacao.pdf](http://www.uss.br/web/arquivos/textos_historia/Marcos_Paulo_A_falta_de_politicas_publicas_de_preservacao.pdf)>
- ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Parceria com o Ministério Público Estadual**. São Paulo. S/d., s/p. Disponível em: <<http://www.arquivoestado.sp.gov.br/parceria.php>>
- ARTIÈRES, Philippe. Arquivar a própria vida. In: **Estudos históricos: arquivos pessoais**. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, vol. 11, nº21, 1998, p.09-34.
- ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS – Núcleo Regional de São Paulo. **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística** – Contribuição para o estabelecimento de uma terminologia arquivística em língua portuguesa. São Paulo: CENAPEM, 1990.
- BARROSO, João. Cultura, cultura escolar, cultura de escola. In: FERREIRA, António Gomes (org.). **III Congresso Luso-Brasileiro de história da educação**. Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, Coimbra, 2004. Comunicações – volume I, p.103-111.
- BELLOTO, Heloísa Liberalli. Prefácio: Inventário dos acervos das escolas técnicas estaduais do Estado de São Paulo. In: MORAES, Carmen S. V.; ALVES, Júlia F. **Contribuição à pesquisa do ensino técnico no Estado de São Paulo: inventário de fontes documentais**. São Paulo: Centro Paula Souza, 2002, p.09-13.
- BENITO, Agustín Escolano. La cultura material de la escuela. In: BENITO, A. Escolano (ed.). **La cultura material de la escuela: En el centenario de la junta para la ampliacion de estudios, 1907-2007**. Berlanga de Duero – Soria. 2007. p.15-27.

BRASIL, BRASÍLIA. Lei nº 8.159, 08 de janeiro de 1991. **Diário Oficial da União**, 09 de janeiro de 1991.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 4.073, 03 de janeiro de 2002. **Diário Oficial da União**, 04 de janeiro de 2002.

BRASIL, RIO DE JANEIRO. Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937. **Diário Oficial da União**. Disponível em: <<https://www.planalto.gov.br>>

\_\_\_\_\_. Decreto-lei nº 3.365, de 21 de junho de 1941. **Diário Oficial do Congresso**. Disponível em: <[http://www.powerbrasil.com.br/pdf/Lei\\_CONARQ.pdf](http://www.powerbrasil.com.br/pdf/Lei_CONARQ.pdf)>

BRASIL, SÃO PAULO. Decreto nº 2.025, de 29 de março de 1911, **Diário Oficial do Estado de São Paulo**, 30 de março de 1911.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 2.072, de 10 de julho de 1911. **Diário Oficial do Estado de São Paulo**,

\_\_\_\_\_. Decreto nº 3.356, de 31 de maio de 1921. **Diário Oficial do Estado de São Paulo**, 02 de junho de 1921. p.1494.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 3.858, de 11 de junho de 1925. **Diário Oficial do Estado de São Paulo**.

\_\_\_\_\_. Lei nº 2.095, de 24 de dezembro de 1925. **Diário Oficial do Estado de São Paulo**.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 4.888 de 12 de fevereiro de 1931. **Diário Oficial do Estado de São Paulo**.

BURKE, Peter (org.): **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: Editora UNESP, 1992.

CARVALHO, Marta M. Chagas; PINTASSILGO, Joaquim (coords.). **“A história da escola em Portugal e no Brasil: circulação e apropriação de modelos culturais”**. Projeto CAPES/GRICES. 2003.

CARVALHO, Rómulo de. **História do ensino em Portugal: desde a fundação da nacionalidade até ao fim do regime de Salazar**. 3ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. 813p.

CATANI, Denise Bárbara; SOUZA, Cynthia Pereira de (org.). **Imprensa periódica educacional paulista (1890-1996): catálogo**. São Paulo: Plêiade, 1999.

CATANI, Denise Bárbara. Distâncias, vizinhanças, relações: comentários sobre os estudos sócio-histórico-comparados em educação. In: NÓVOA, António & SCHRIEWER, Jüren (org.). **A difusão mundial da escola**. Lisboa: Educa, 2000. p.143-150.

- CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: artes e de fazer**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- CHARTIER, Roger. **A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XVI e XVII**. Brasília: UnB, 1999.
- CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO. Disponível em: <<http://www.laboratoriodopapel.com.br>>
- DURHAM, Eunice Ribeiro. Produzindo o passado. In: Antonio Augusto Arantes (org.). **Cultura, patrimônio e preservação**. São Paulo: Brasileira, 1984, p. 23-58.
- FALCÃO NETO, Joaquim de Arruda. Política Cultural e Democracia: **A Preservação do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. In: Sérgio Mecelli (org.). Estado e Cultura no Brasil. São Paulo: Difel, 1984.
- FARGE, Arlette<sup>95</sup>. **Indícios aos milhares**. Texto mimeo., s/d. 09p.
- FELGUEIRAS, Margarida Louro; SOARES, Maria Leonor Barbosa. O projecto “para um museu vivo da escola primária” – Concepção e inventário. In: MENEZES, Maria Cristina (org.). **Educação, memória, história: possibilidades, leituras**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. p.105-130.
- FERNANDES, Rogério. A história e os seus registos: o que fazer com este museu? In: MENEZES, Maria Cristina (org.). **Educação, memória, história: possibilidades, leituras**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. p.131-143.
- FOUCAULT, Michel. Terceira parte – Disciplina, cap.I (...) A composição das forças; cap.II, Os recursos para o bom adestramento. In: **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. 11ª ed. Vozes: Petrópolis, RJ. 1994, p.146-172.
- FRANÇOIS, Étienne. Os “Tesouros” da Stasi ou a Miragem dos arquivos. In: BOUTIER, Jean; e JULIA, Dominique (org.). **Passados recompostos; campos e canteiros da história**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ: Ed. FGV, 1998.
- FUNARI, Pedro Paulo Abreu. Arqueologia, história e arqueologia histórica no contexto Sul-Americano. In: FUNARI, Pedro P. A. (org.). **Cultura material e arqueologia histórica**. Campinas, SP: Unicamp, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, 1998. p.7-34. (Coleção Idéias 1).

---

<sup>95</sup> A indicação bibliográfica mais precisa da autora é: Farge, Arlette. **La atracción del archivo**. Valência: Edicions Alfons el Magnanim, 1991.

- GONÇALVES, Janice. **Retomando questões da aula anterior: afinal, o que é um documento?**  
Disciplina: Arquivologia Geral, Curso de Especialização em Organização de Arquivos.  
Unicamp, Centro de Memória, 1998 – 1999. Texto mimeo para aula. S/d., s/p.
- HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. Cultura escolar / Cultura oral em São Paulo (1820-1860). In:  
VIDAL, Diana Gonçalves; e HILSDORF, Maria Lúcia (org.). **Brasil 500 anos: Tópicos em  
História da Educação**. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 2001. p.67-96.
- ISAD (G) – Norma geral internacional de descrição arquivística. **Conselho Internacional de  
Arquivos – Ministério da Justiça**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional. 2000.
- LE GOFF, Jaques. Memória; e Documento/monumento. In: **História e memória**. Trad. Bernardo  
Leitão (et al.). 3ª ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1994, p.423-483; e p.535-553.
- LIMA, Adolfo. **Regulamento interno da Escola Normal Primária de Lisboa**. Lisboa, 1920.
- MADEIRA, Ana Isabel. **Perspectivas actuais da investigação em educação comparada: um  
olhar luso-brasileiro**. Universidade de Lisboa. Texto mimeo, s/d., 25p.
- MAGALHÃES, Justino. Roteiro de fontes para a história da educação. **Memória da Educação**,  
nº9. Instituto de Inovação Educacional. Lisboa, Portugal, 2001.
- MENEZES, Maria Cristina; MOGARRO, Maria João. Os arquivos escolares no Brasil e em  
Portugal: uma perspectiva comparada. In: **III Congresso brasileiro de história da  
educação**. Eixo temático 1. Curitiba, Pr. Novembro, 2004; s/p. Disponível em:  
<<http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe3/Documentos/Individ/Eixo1/438.pdf>>
- MIGNOT, Ana Chrystina Venancio. **Papéis guardados**. Rio de Janeiro: UERJ, Sede Sirius,  
2003.
- MOGARRO, Maria João. Os arquivos escolares nas instituições educativas portuguesas.  
Preservar a informação, construir a memória. In: **Pro-Posições**, v.16, nº1 (46), jan/abr./2005,  
p.103-116.
- \_\_\_\_\_; GUERRA, Marcolina; e HENRIQUES, Helder. **Cultura material e património  
educativo – o caso do Liceu de Portalegre**. Portugal. S/d., 15p. Disponível em:  
<<http://www.neps.ics.uminho.pt/aphes28/papers/Mogarro-Guerra-Henrique.pdf>>
- MORAES, Carmen Sylvia Vidigal de; ALVES, Julia Falivene. (org.). **Contribuição à pesquisa  
do ensino técnico no Estado de São Paulo: Inventário de fontes documentais**. São Paulo:  
Centro Paula Souza, 2002.

- NASCIMENTO, Terezinha Aparecida Quaiotti Ribeiro do; SOUZA, Rosa Fátima de; (et al.). **Memórias da educação: Campinas (1850-1969)**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, Centro de Memória da Unicamp, 1999.
- NÓVOA, António. **Le temps des professeurs: analyse socio-historique de la profession enseignante au Portugal (XVIII-XIX siècle)**. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1987. 2 v.
- \_\_\_\_\_. Para uma análise das instituições escolares. In: **As organizações escolares em análise**. Lisboa: Dom Quixote, Instituto de Inovação Educacional. 1992. p.13-43.
- \_\_\_\_\_; CANDEIAS, António; FIGUEIRA, Manuel Henrique. **Sobre a educação nova: cartas de Adolfo Lima a Álvaro Viana de Lemos (1923-1941)**. Lisboa: Educa, 1995.
- \_\_\_\_\_. **Modelos de análise em educação comparada: o campo e a carta**. Trad. MADEIRA, Ana Isabel. Tradução do artigo publicado na revista: Les Sciences de l'éducation pour l'ère nouvelle, n° 2-3/1995. 24p.
- \_\_\_\_\_. **Evidentemente. Histórias da educação**. Lisboa: Asa, 2005.
- PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & história cultural**. 2ª ed., 2ª reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. 132p.
- PINHEIRO, José Eduardo Moreirinhas. **Docência e estratégias no tempo “A formação de professores – uma experiência pessoal num Escolado Magistério”**. Cadernos do projecto museológico sobre educação e infância. Nº11. Escola Superior de Educação de Santarém, 1993. 31p.
- PINHEIRO, Maria de Lourdes. **A Escola Normal de Campinas no período 1920-1936: práticas e representações**. Campinas, SP: Dissertação – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, 2003.
- \_\_\_\_\_. **Trajetória e interlocuções do educador paulista João Toledo (1900-1939): a permanência dos modelos de lição** Campinas, SP: Tese – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, 2009.
- PINTASSILGO, Joaquim. Introdução. In: PINTASSILGO, Joaquim; SERRAZINA, Lurdes (org.). **A Escola Normal de Lisboa e a formação de professores**. Lisboa: Edições Colibri, 2009, p.9-13.
- POLÍTICA DE GERENCIAMENTO DE ACERVOS. S/d., s/p. Disponível em: <http://www.laboratoriodopapel.com.br>

- PORTUGAL, LISBOA. Decreto-Lei “Reforma do ensino primário”. **Diário do Governo**, 29 de março de 1911, p.1345.
- \_\_\_\_\_. Lei nº 233. **Diário do Governo**, 07 de julho de 1914, p.477-479.
- \_\_\_\_\_. Decreto nº 2:213. **Diário do Governo**, 10 de fevereiro de 1916, p.65-82, 138-146.
- \_\_\_\_\_. Decreto nº 2:887. **Diário do Governo**, 05 de dezembro de 1916, p.1119-1133.
- \_\_\_\_\_. Decreto nº 4:579. **Diário do Governo**, 12 de julho de 1918, p. 1176.
- SAAVEDRA, Vicente Peña. Primeros instrumentos de identificación, catalogación y gestión del fondo patrimonial del MUPEGA. In: BENITO, A. Escolano (Ed.). **La cultura material de la escuela: En el centenario de la junta para la ampliacion de estudios, 1907-2007**. Berlanga de Duero – Soria. 2007. p.305-325.
- SCHWARCZ, Lilia K. Moritz. A “Era dos Museus de Etnografia” no Brasil: o Museu Paulista, o Museu Nacional e o Museu Paraense em finais do XIX. In: FIGUEIREDO, Betânia. G; VIDAL, Diana. G. (org.). **Museus: dos gabinetes de curiosidades à museologia moderna. Belo Horizonte, MG: Argvmentvm; Brasília, DF: CNPq, 2005. p.113-136.**
- SERRA, Fernando Humberto. **Concepções educacionais em tempos revolucionários. Uma abordagem histórico-sociológica do ensino primário e da formação de professores em Portugal no pós 25 de abril de 1974**. Lisboa: Tese, Universidade de Lisboa, Faculdade de Ciências, 2004. vol.III.
- SILVA, Eva Cristina Leite. **Os papéis de porão na constituição da cultura escolar: “Escola Normal Carlos Gomes” – 1949 a 1966**. Campinas, SP: Dissertação, Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, 2004.
- \_\_\_\_\_. **Inventário de fontes documentais históricas da Escola Normal de Lisboa: 1910 a 1979**. Texto mimeo., 2006.
- \_\_\_\_\_; MENEZES, Maria Cristina. Histórias das instituições escolares nas revelações de porões e caves: Escolas Normais de Campinas/Brasil e de Lisboa/Portugal. In: PINTASSILGO, Joaquim; SERRAZINA, Lurdes (org.). **A Escola Normal de Lisboa e a formação de professores**. Lisboa: Edições Colibri, 2009, p.15-39.
- \_\_\_\_\_; MENEZES, Maria Cristina (coord); PINHEIRO, Maria de Lourdes; TEIXEIRA, Jr. Oscar. **Inventário histórico documental, Escola Normal de Campinas (1903 – 1976): de Escola Complementar a Instituto de Educação**. Campinas, SP: FE/Unicamp, 2009.

- TEIXEIRA, Jr. Oscar. **Escola Complementar de Campinas 1903-1911: espaço, cultura e saberes escolares**. Campinas, SP: Dissertação de mestrado – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, 2005.
- THOMPSON, E. P. Intervalo: A lógica histórica. In: **A miséria da teoria ou um planetário de erros (uma crítica ao pensamento de Althusser)**. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1981. p.47-62.
- TYACK, David, e CUBAN, Larry. Why the grammar of schooling persists. In: **Tinkering towerd utopia**. A century of public school reform. Harvard, 1999. p.85-109. (Tradução mimeo., Renato de Souza Porto Gilioli).
- VEYNE, Paul. Foucault revoluciona a história. In: **Como se escreve a história**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, Cadernos da UnB, 1982. p.149-181.
- VIDAL, Diana Gonçalves. **Perspectivas teórico-metodológicas para a pesquisa sobre cultura escolar: uma reflexão sobre documentos e arquivos escolares**. Texto mimeo, 2001, s/p.
- VIÑAO, Antonio. **Culturas escolares**. Universidade de Murcia, Espanha. Texto mimeo., s/d, 07p.
- VINCENT, Guy; LAHIRE, Bernard; & THIN, Daniel. Sobre a história e a teoria da forma escolar. Tradução: Vidal, Diana Gonçalves; Silva, Vera Lucia Gaspar da, Barra, Valdeniza Maria da. In: **Educação em Revista**. Nº33. Belo Horizonte, MG: Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. Junho/2001. p.7-47.
- VON SIMSOM, Olga Rodrigues de Moraes. Memória, Cultura e Poder na Sociedade do Esquecimento, In: FARIA FILHO, Luciano Mendes de (org.). **Arquivos, Fontes e Novas Tecnologias**. Campinas/SP. Autores Associados: Bragança Paulista SP. Univ. S. Francisco, 2000. p.63-74.

Os registros da Escola Normal, Brasil e Portugal: histórias, memórias e práticas de escrituração no início do século XX.

---

## BIBLIOGRAFIA

- BAPTISTA, Maria Isabel Alves. **O ensino normal primário: currículo, práticas e políticas de formação**. Lisboa: Educa, 2004.
- CERTEAU, Michel de. A cultura e a escola. In: **A cultura no plural**. Campinas, SP: Papyrus, 1995, p.123-143.
- CHARTIER, Roger. **A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XVI e XVII**. Brasília: UnB, 1999.
- FARIA FILHO, Luciano Mendes de. A legislação escolar como fonte para a história da Educação: uma tentativa de interpretação. In: VIDAL, Diana Gonçalves; José Gonçalves Gondra; Luciano M. de Faria Filho; Regina Horta Duarte (org.). **Educação, modernidade e civilização**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 1998. p.89-125.
- \_\_\_\_\_. (org.). **Arquivos, fontes e novas tecnologias: questões para a história da educação**. Campinas, SP: Universidade São Francisco, 2000. (Coleção memória da educação).
- GINZBURG, Carlos. **O queijo e os vermes**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- HÉBRARD, Jean. A escolarização os saberes elementares na época moderna. In: **Teoria & educação**. Porto Alegre, RS, nº2, p.65-110, 1990.
- \_\_\_\_\_. Por uma bibliografia material das escrituras ordinárias; A escritura pessoal e seus suportes. In: MIGNOT, Ana Chystina Venâncio (et al.), (org.). **Refúgios do eu: educação, história e escrita autobiográfica**. Florianópolis: Mulheres, p.29-61, 2000.
- HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. **Tempos de escola: fontes para a presença feminina na educação (São Paulo – século XIX)**. São Paulo: Plêiade, 1999.
- HOBBSAWM, Eric; RANGER, Terence (org.). **A invenção das tradições**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1997.

- JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. Trad. Gisele de Souza. **Revista Brasileira de História da Educação**, nº1, jan./jun. 2001, p.09-43.
- LOWENTHAL, David. Como conhecemos o passado. In: **Projeto história – trabalhos da memória**: revista do Programa de Estudos Pós-Graduação em História e do Departamento de História da PUC de São Paulo. São Paulo: EDUC, nº17, p.63-201, nov./1998.
- MENEZES, Maria Cristina. Memórias, identidades, representações: a voz dos professores. **Horizontes, Universidade São Francisco**. Bragança Paulista, v.19, 2001, p.57-63.
- MOISÉS, José Álvaro (org.). Cultura e democracia [Cadernos do nosso tempo. Nova série, 2 v.]. Rio de Janeiro: Edições Fundo Nacional de Cultura, v. 1, 2001.
- MORAES, Carmen Sylvia Vidigal de; ALVES, Julia Falivene. (org.). **Escolas profissionais públicas do Estado de São Paulo: uma história em imagens**. São Paulo: Centro Paula Souza, 2002.
- NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**. São Paulo, nº10, dez. 1993, p.07-28.
- NÓVOA, António. (coord.). **Os professores e a sua formação**. 2ª ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.
- \_\_\_\_\_. Pessoas e memória nas histórias de vida. In: **Educação, sociedade e culturas**, nº5. Portugal, 1996.
- NUNES, Clarice. (coordenadora). **Guia preliminar de fontes para a história da educação brasileira**. Brasília: INEP (Instituto de Nacional de Estudos e Pesq. Educacionais), 1992. 113p.
- \_\_\_\_\_. (org.). **O passado sempre presente**. São Paulo: Cortez, 1992.
- \_\_\_\_\_; CARVALHO, Marta Maria Chagas de. Historiografia da educação e fontes. **Cadernos ANPED**, Porto Alegre, nº5, 1993, p.07-64.
- PINHEIRO, José Eduardo Moreirinhas. **Notas sobre a Escola Normal Primária de Lisboa e alguns dos seus mestres**. Lisboa, 1976. 47p.
- \_\_\_\_\_. **Elementos para o estudo da Escola Normal Primária de Lisboa**. Escola Superior de Educação de Lisboa: Lisboa, 1995. 67p.
- \_\_\_\_\_. **Notas dispersas sobre escolas e professores**. Escola Superior de Educação de Lisboa: Lisboa, 2002. 123p.

- \_\_\_\_\_. **Textos dispersos sobre a educação e cultura.** Escola Superior de Educação de Lisboa: Lisboa, 2004. 98p.
- PINTADO, Antonio Molero. Em torno a la cultura escolar como objeto histórico. In: BERRIO, Julio Ruiz (ed.). **La cultura escolar de Europa.** Madri, Espanha: Biblioteca Nueva, 2000. p.223-228.
- PORTUGAL, LISBOA. Decreto nº5:504. **Diário do Governo**, 05 de maio de 1919, p.741-742.
- \_\_\_\_\_. Decreto nº5:787 - A e B. **Diário do Governo**, 10 de maio de 1919, p.1346-L,M, e N.
- \_\_\_\_\_. Decreto nº 6:137. **Diário do Governo**, 29 de setembro de 1919, p. 2080-2093.
- \_\_\_\_\_. **Ministério da Instrução, Direcção Geral do Ensino Primário e Normal. Regulamento interno da Escola Normal Primária de Lisboa.** Decreto nº 6:351, de janeiro de 1920. Imprensa Nacional, 1920. 74p.
- REIS FILHO, Casemiro dos. **A educação e a ilusão liberal: origens do ensino público paulista.** Campinas, SP: Autores Associados, 1995. (Coleção Memória da Educação).
- SCHWARCZ, Lilia K. Moritz. A “Era dos Museus de Etnografia” no Brasil: o Museu Paulista, o Museu Nacional e o Museu Paraense em finais do XIX. In: FIGUEIREDO, Betânia. G; VIDAL, Diana. G. (org.). **Museus: dos gabinetes de curiosidades à museologia moderna.** Belo Horizonte, MG: Argvmentvm; Brasília, DF: CNPq, 2005. p.113-136.
- SILVA, Eva Cristina Leite; et al. EE Carlos Gomes: 100 anos de história. vol.1, ed.7. **Jornal da Subsele Campinas – APEOESP.** Campinas, 30 de abril de 2003.
- SILVA, Zélia Lopes da. (org.). **Arquivos, patrimônio e memória: trajetórias e perspectivas.** 3ª reimpressão. São Paulo, SP: Editora UNESP: FAPESP, 1999.
- THOMPSON, E. P. **A miséria da teoria: um planetário de erros.** Rio de Janeiro: Zahar editores, 1981.
- VALENTE, Wagner Rodrigues (coord.). **EXAMES DE ADMISSÃO AO GINÁSIO 1931 a 1969.** CD-Row, vol. 1-3, 1ªed. Arquivos da Escola Estadual de São Paulo. São Paulo: Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, dez./2001.

VIÑAO, Antonio. **Culturas escolares y reformas (sobre la naturaleza histórica de los sistemas e instituciones educativas)**. Texto mimeo., 2000, 17p.

\_\_\_\_\_. **Relatos e relações autobiográficas de professores e mestres**. Texto mimeo., 2000, p.213-242.

Os registros da Escola Normal, Brasil e Portugal: histórias, memórias e práticas de escrituração no início do século XX.

---

## **ANEXOS**

- Nº 1- Uma Eva pioneira, p.205 (anexo referido na introdução, página 06).
- Nº 2- Breve registro de como as atividades de ginástica deveriam ser desenvolvidas, p.207 (anexo referido no capítulo 1, em nota de rodapé nº31, página 59).
- Nº 3- Ficha para levantamento geral das fontes documentais da Instituição Brasileira, p.209 (anexo referido no capítulo 4, página 182).
- Nº 4- Levantamento de fontes documentais reproduzidas em Portugal, 2006, p.211 (anexo referido no capítulo 4, em nota de rodapé nº91, página 185).

## Memória

informações do quotidiano da vida escolar. As Actas do Conselho Pedagógico, por exemplo, relatam as reuniões em que foram escolhidos os livros adoptados e discutidos os problemas com que algumas disciplinas se debatiam na época. Já os Livros de Matrículas permitem perceber o número de alunos, de onde vinham, e as profissões dos pais.

Existem também Livros de Correspondência das Escolas Normais de sexo masculino e feminino, de 1894 a 1920. E os Livros de Posses de professores, funcionários e dirigentes da Associação Académica.

Entre as fontes impressas descobrimos autênticas raridades. Como a obra de 1768, intitulada “Appendix e Illustração da Tentativa Theologica Sobre o Poder dos Bispos em Tempo de Rotura”, da



Obra por Frédéric Fröbel de 1882

autoria de Antonio Pereira, um “Presbytero da Congregação do

Oratório de Lisboa e Deputado Ordinário da Real Meza Cenforia”. Era o tempo em que pontificavam D. José I e o Marquês de Pombal, e os livros eram publicados “com licença dos censores régios”.

Encontramos também obras raras sobre a instrução, como é o caso do Dicionário Universal de Educação e Ensino, de 1886, traduzido (“trasladado a português”) por Camilo Castelo Branco. Na primeira página dizia-se que o livro era “útil à mocidade de ambos os sexos, às mães de família, aos professores, aos directores e directoras de collegios e aos alunos que se preparam para exame”. E garantia que as suas páginas continham “o mais essencial da sabedoria humana e toda a sciencia quotidianamente applicavel, especialmente ao ensino”.

Da autoria do pedagogo Ferrei-

## Uma Eva pioneira

Eva Leite, brasileira, pedagoga e arquivista de formação, é a primeira pessoa a inventariar e fotografar as obras raras existentes na secção de Reservados da ESELx. O seu interesse vai porém directamente para uma época mais recente – os documentos históricos de 1910 a 1970 – que dão conta da história da instituição escolar e da formação de professores.

A pesquisa destina-se ao seu doutoramento na Faculdade de Educação de Campinas. A tese intitula-se “Doutorado Sanduíche”. A recolha de dados é feita em Portugal, embora a análise das fontes documentais vá ter lugar no Brasil. Um dos objectivos do trabalho é fazer o estudo comparado das primeiras Escolas Normais no Brasil (Campinas) e em Portugal (Lisboa). A investigadora já inventariou as obras existentes na escola centenária Carlos Gomes, no seu país, uma instituição similar à ESELx.

Eva Leite vai diariamente à biblioteca da escola, até concluir o levantamento e a descrição das obras, segundo as normas internacionais, assumindo um enorme respeito pela histórica instituição que, para ela, é o norte principal de toda a descrição arquivista. Ela considera que a maioria dos documentos está bem conservada, mas lamenta que alguns já tenham sido “atacados pelas traças e pela humidade”. Aconselha por isso a acautelar algumas medidas em relação ao seu armazenamento. “Os documentos deviam estar – sugere – em salas climatizadas”.

Agradece e aplaude o apoio e o trabalho de Moreirinhas Pinheiro – “uma pessoa fundamental neste levantamento, pelo carinho especial e pelo conhecimento que tem da documentação” – lembrando que a inventariação do espólio

é um passo vital para “aguçar o interesse da comunidade”, que desconhece o que ali existe.

Chegou em Fevereiro e vai ficar em Portugal até ao fim do ano, data da conclusão da pesquisa. Quer disponibilizar a informação recolhida, depois da defesa da tese, em CD e on-line, para que possa ser consultada pelos interessados.

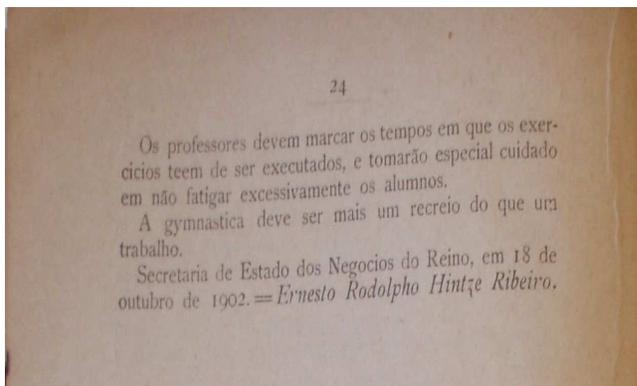


Politecnia Junho/2006

<sup>96</sup> Existem alguns erros no título da tese e descontextualizações de falas, ex. os documentos em “salas climatizadas”, esta é uma última etapa de muitas outras essenciais e prioritárias, para preservação e acondicionamento documental.

## ANEXO Nº 2

Como curiosidade, um breve registro de como a ginástica deveria ser desenvolvida em 1902:



*“Os professores devem marcar os tempos em que os exercícios tem de ser executados, e tomarão especial cuidado em não fatigar excessivamente os alumnos.*

*A gymnastica deve ser mais um recreio do que um trabalho.*

*Secretaria do Estado dos Negócios do Reino, em 18 de outubro de 1902. = Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro.”*

Programas e horários para as Escolas de Instrução Primária. Decretos de 18 de outubro e 27 de novembro de 1902, conforme a Edição Oficial. Lisboa, Manuel Gomes, Editor. Livreiro de suas Majestades e Altezas. Rua Guarrett (Chiado). 1903.

Para o ano de 1902 uma forma de ginástica bem diferente do proposto em décadas posteriores, no qual passou a ter um rol de materiais pedagógicos apropriados. No livro de “Actas do Conselho de Instrução” de 1918, p.4, há a seguinte descrição referente ao ensino da ginástica:

*“(…) [O] ensino completo da ginástica, apresenta a de ser um poderoso factor de propaganda da educação física nacional. (…)*”. (Documento pertencente ao acervo da ESELX).



## ANEXO Nº 4

### LEVANTAMENTO DE FONTES DOCUMENTAIS REPRODUZIDAS EM PORTUGAL – 2006.

Eva Cristina Leite da Silva.

#### INDICE CD 01 (24/maio/2006)

Pasta 01	Título	Data	Nº de itens
	Fotos Actas do Conselho Pedagógico	1921-1923	16
	Fotos da Biblioteca-circulante	2006	15
	Fotos Dossiê da Escola Normal Primária de Lisboa	18[68]-1951	21
	Fotos EN-1ª classe, sexo masculino-Actas	1915-1926	140
	Fotos ENPL Actas do conselho de instrução	1918	78
	Fotos do prédio da Escola Superior de Educação (interna e externa) - 10/12/1916 (Inauguração do prédio)	2006	72
	Planilha para realizar o Levantamento Geral das Fontes Documentais da Instituição: Escola Normal Primária e Escola do Magistério Primário (OBS: cópias em CD17-Arquivos, CD19-Arquivos).	s/d	01
<b>Pasta 02</b>			
	Fotos Actas - exames de admissão	1968-1931	27
	Fotos Actas das sessões - Conselho Escolar	1917-1930	43
	Fotos Cópia Actas das Sessões Conselho Escolar	1917-1930	43
	Fotos Comissão Instaladora e Conselho Escolar	1919-1920	55
	Fotos Conselho Pedagógico da Escola de Magistério Primário	1984-1985	13

#### INDICE CD 02 (24/maio/2006)

Pasta 01(CD2)	Título	Data	Nº de itens
	Fotos Livro de actas - 1º ano	1981-1986	28
	Fotos Livro de ponto das conferências pedagógicas	1944- 1952	73
<b>Pasta 02 (CD3) OBS.: cópia em CD19-Pasta 09</b>			
	Fotos Actas do Conselho Escolar/ Numeração das imagens (Word) OBS. cópia em CD19-Pasta09.	até 1934 e de 1942 em diante	112
	Fotos Escola Normal Primária de Lisboa.	1922-1929	34
	Fotos Livro das actas dos exames de admissão.	1920	10
	Regulamento Interno ENPL: Fotos do livro.	1920	41
<b>Pasta 03 (CD4)</b>			
	Fotos Livro de registro de alvarás e diplomas de professores do ensino particular do curso do magistério elementar.	1933-1935, e 1936	13
	Fotos Livro de registro de entrega de diploma-escola normal de Lisboa <b>sexo masculino.</b>	1913-1920	26
	Fotos do prédio Escola Secundária José Gomes Ferreira (área externa - OBS.: há mais 15 fotos no CD 4 - Pasta 04 – ESEL e mais 04 fotos na pasta denominada Prédio que esta localizada dentro da pasta ESEL)	2006	02
	Fotos Livro de Notas, faltas e comportamento 2º ano C.N	1916-1919	43
	Fotos Livro de Notas, faltas e comportamento 1ºano C.N	1916-1918	25
	Fotos prédio ESEL (externa)	2006	17
	Fotos de livros da biblioteca histórica. Reservados: Boletim pedagógico mensal – Educação - magistério primário de Lisboa	out./1949-1951	14
	Fotos de livros da biblioteca histórica. Reservados: <b>Buffon</b> (capa e contra -capa)	2006	05
	Fotos de livros da biblioteca histórica. Reservados: <b>Buisson</b>	1883-1911	10
	Fotos de livros da biblioteca histórica. Reservados: <b>Dicionário, Campagne e C.Castelo Branco</b>	1886	07
	Fotos de livros da biblioteca histórica. Reservados: Enciclopédia Pedagógica Progredior - <b>Adolfo Lima</b> (capas e contra -capas)	[1945]	05

Fotos de livros da biblioteca histórica. Reservados: <b>Frobel</b> (capa, contra-capas e algumas folhas)	1882	06
Fotos de livros da biblioteca histórica. Reservados: <b>Rodrigues Lobos</b> - Obras políticas (capa, contra-capas e algumas folhas)	1723	05
Fotos dos livros e armários da biblioteca histórica.	2006	21

#### INDICE CD 03 (25/maio/2006)

Pasta 04	Título	Data	Nº de itens
Biblioteca Museu Ensino Primário (Fotos estante, livros capa e contra-capas, e caixas de armazenamento)		2006	38
<b>Pasta 10</b>			
ESEL: Fotos Lvsiadadas-1639 tomo I e II, III e IV (livros, capa, contra-capas e algumas fls)		2006	10
ESEL: Fotos Publicações-alunos (Jornalinhos: "Voz do magistério", "Magistério", em um deles com prece do prof. Moreirinhas, etc.)		déc. 1950-60-70	10
ESEL: Fotos Revista de Pedagogia e Sociologia ENPL-nº II-III		1926	09
ESEL: Inventário - Fotos ENPL-Pt (OBS.: cópia de parte deste doc. em, CD 04 – Pasta 04, CD06 – Pasta 02 e CD08 – Pasta 01)		2006	65 páginas
ESEL: Obras reservadas ESEL - foto do armário com livros da biblioteca histórica.		18/05/2006	01

#### INDICE CD 04 (2006)

Pasta 04	Título	Data	Nº de itens
Fotos ESEL - Ensino particular-1933-35,36; Entrega de diploma 1913-20; etc. (Cópia e complementações no CD02 - Pasta 03 (CD4), CD 06 – Pasta 02 e CD08 – Pasta 01)		2006	06 pastas, 15 imag e 1 word

#### INDICE CD 06 (junho/julho 2006)

Pasta 02	Título	Data	Nº de itens
ESEL: Fotos Livro de registro de entrega de diploma-Escola Primária de Primeira Classe para o <b>Sexo Feminino</b>		1908-1921	220
ESEL: Fotos Livro do ponto 1ª-4ª da Escola Normal de Lisboa		out-1917 a jan-1918	110
ESEL: Fotos Livro ponto ENL		abr a jun-1918	78
ESEL: Fotos Cave-porão (Complementação DC 07 – Pasta 05)		30-06-06	03
ESEL: Fotos Registros financeiros		1949	33
ESEL: Inventário - ENPL-Pt (obs.: também há partes no CD 03 – Pasta 10, CD04 – Pasta 04 e CD08 – Pasta 01).		2006	105 pg.
<b>Arquivos</b>			
Doc (word): ENPL – Anexas – Títulos, ENPL – Títulos		2006	02

#### INDICE CD 07 (2006)

Pasta 05	Título	Data	Nº de itens
Fotos ESEL Cave-porão (Complementação CD 06- Pasta 02)		20-07-06	11
<b>Pasta 06</b>			
Fotos ESEL: Arq Fotos Munic Lisboa: Lançamento da 1ª pedra para a construção da Escola Normal de Lisboa, etc. Doc (word): Arquivo Municipal de Lisboa : legenda da fotos.		2006	03 e 01 doc. word
Fotos ESEL: Livro de Correspondências		out-1942 a dez-1944	107
Fotos ESEL :Doc. avulsos: Relação dos vencimentos		1927 e 1924 -25	17
Fotos ESEL :Livro de correspondência		1948 - 1955	176
Fotos ESEL - Imagens: Capa de livros, armários e janelas da ESEL		2006	07
Fotos ESEL-Word: títulos (datas - séries, sub-séries, nº ou item)		2006	03

#### INDICE CD 08 (17/set/2006)

Pasta 01	Título	Data	Nº de itens
ESEL: Fotos Livros que estavam no porão, descrições feitas na biblioteca		13-set- 06	05

circulante.		
ESEL: Fotos Matrícula livro IV – da Escola do Magistério Primário de Lisboa.	out-1963	35
ESEL:Fotos Monografia em manuscrito da EMPL (Cópia em CD 09 – Pasta 12)	08-jun-1987	86
ESEL: Fotos Turma A – Livro de registro do trabalho diário realizados nas aulas desta turma 1º, 2º e 3º semestre	1957-59	145
ESEL: Arquivos word - Descrição - Parte III, Descrição II parte, EMPL – Títulos, ENPL - Anexas – Títulos, ENPL – Títulos, Histórico ENPL-EMPL.	2006	07arq

#### INDICE CD 09 (set/2006)

Pasta 03	Título	Data	Nº de itens
Ministério da educação: Fotos da caixa de armazenamento e doc. avulsos (datas:1923, 1913, etc.)		20-08-06	09
<b>Pasta 04</b>			
Cópia do CD 08 – Pasta 01(ESEL: Arquivos word - Descrição - Parte III, Descrição II parte, EMPL – Títulos, ENPL - Anexas , ENPL – Títulos, Histórico ENPL-EMPL.		2006	07arq
<b>Pasta 12</b>			
Cópia do CD 08 – Pasta 01:Fotos Monografia em manuscrito da EMPL		08-jun-1987	86
<b>Pasta 14</b>			
Torre do Tombo: Torre do Tombo - inventário L378 035		1895 -1904 a 1911-	15
Torre do Tombo: Torre do Tombo - inventário L379		1883 a 1893	29

#### INDICE CD 10(18 /out/2006)

Pasta 04	Título	Data	Nº de itens
Diário do Gov. Dec 18-646		19-jul-1930	10
<b>Pasta 05</b>			
ESEL - documentos-pasta: Doc. do Ministério da Ed.- Resumo Legislação Escolar		1978	12
<b>Pasta 06</b>			
ESEL - Prédios anexados: Fotos do prédio área externa		out-06	08
<b>Pasta 07</b>			
ME Autorização para casamentos: (dossiê)		1938, 54	08
<b>Pasta 08</b>			
Ministério da Ed: doc. da Comarca Fundão/ PT - Sem data.		2006	10
<b>Pasta 09</b>			
Ministério da Ed: Fotos dos relatórios de estágio das alunas mestras; Fotos de doc. em caixas; dossiê da fundação Calouste Gulbenkian – concessão de bolsa p/aluna.		1943 e 1962	57
<b>Pasta 10</b>			
Monografia de alunas – cópias de fotos: fachada da Escola, busto e azulejo parede - entrada1ºpisso, casa de banho, escadaria de madeira, Refeitório, Biblioteca, sala de aula - reforma-escavação, vista lateral do prédio, Azulejo-parede 1ºpisso entrada, corredor 2ºpisso, deterioração/estragos paredes e janelas externas do prédio, placa sala director Octávio N. Dordonnat, sala de aula com algumas alunas, Planta da EMPL, etc.		s/d.	18
<b>Arquivos</b>			
Foto da Escola do Magistério Primário - Fachada-I		s/d.	01
Foto da Escola do Magistério Primário - Fachada-II-		revelação out-1984	01
Word: Pesquisas e eventos - lugares consultados e suas respectivas documentações, seminários, visita, relatos, etc.		16/10/2006	06p.

#### INDICE CD 13 (2006)

Pasta 09	Título	Data	Nº de itens
EMPL-Turma A- 1º, 2º e 3º semestre: Fotos do livro de registro diário do trabalho realizado nas aulas desta turma.		1949-1951	152

<b>Pasta 10</b>		
EMPL- Turma B-1º, 2º e 3º semestre: Fotos do livro de registro diário dos trabalhos realizados nas aulas dessa turma.	1955-1957	139

#### INDICE CD 15 (2006)

<b>Pasta 01</b>	<b>Título</b>	<b>Data</b>	<b>Nº de itens</b>
53634:	Fotos de doc. gerais da ENL - Ministério da Cultura-Requisição de fotocópia/microfilme/fotografia para Eva 2006, Ministérios dos Negócios da Fazenda – Direção geral das contribuições diretas 2ª repartição-nota de compra 1895, Ministério do reino- Direção geral de instrução publica 1ª repartição-decreto da ENL sexo Masculino- incompatibilidade de alunos 1895, Contas da ENL 1877, Prova de caligráficas, geometria, pedagogia, etc	1877,1885, 1886, 1889, 1890, 1899, 1910, etc.	182
Leia-me:	PDF: Ministério da cultura “a atualização comercial das imagens, carecem de autorização previa do IAN/TT”	s/d	01 pg.

#### INDICE CD 16 (2006)

<b>Título</b>	<b>Data</b>	<b>Nº de itens</b>
Cópia de parte do CD 05, exceto pasta 08.	2006	21 pastas, 11 Arq.
<b>Pasta 08</b>		
ESEL – pastas: Arquivo porão 06/06/06; Corresp 1945-49; Ed. Física s/d; Livro a séc.XIX; Livro b séc.XIX, Livro c 1895. Fotos avulsas: ESEL-traça-23/06/06-01, 02 e 03; ESEL-doc-01 a 06 (EvaC.);Word-Inventário-ENPL-23/06/06	2006	06 pastas, 11 fotos avulsas e 01 doc word

#### INDICE CD 17 (2006)

<b>Pasta 01</b>	<b>Título</b>	<b>Data</b>	<b>Nº de itens</b>
Cópia do CD01-Pasta 01	Actas do Conselho Pedagógico	1921-23	16
<b>Pasta 04</b>			
ESEL-Pt – fotos da Escola. Pastas: Biblioteca; EN-1ªclas-sex.masc.-Actas 1915-1926; ENPL Actas do conselho 1918; e Prédio. (Cópia CD01-Pasta 01 ESEL-Pt)		2006	04 ptas
<b>Arquivos</b>			
Cópia do CD01-Pasta01 - Planilha para realizar o Levantamento Geral das Fontes Documentais da Instituição: Escola Normal Primária e Escola do Magistério Primário		s/d	01

#### INDICE CD 18 (31/03/2006)

<b>Pasta 03</b>	<b>Título</b>	<b>Data</b>	<b>Nº de itens</b>
Cópia CD03-Pasta04 - Biblio-Museu-Ens-Prim-		Março/2006	38
<b>Pasta 05</b>			
Comissão Instaladora e Conselho Escolar OBS: visualização não disponível.		---	31
<b>Pasta 06</b>			
ESEL-Pt: Pastas 01,02,03,04 e 05 cópia no CD01-Pasta02		2006	--
ESEL-Pt: Pastas 06, 07(cópia da 06) e 08 possuem cópia no CD02-Pasta 01, pasta 09 esta vazia.		2006	--

#### INDICE CD 19 (abril/2006)

<b>Pasta 09</b>	<b>Título</b>	<b>Data</b>	<b>Nº de itens</b>
Fotos Actas do Conselho Escolar/ Numeração das imagens (Word)	até 1934 e de 1942 em diante		112
Fotos Escola Normal Primária de Lisboa.		1922-1929	34
Fotos Livro das actas dos exames de admissão		1920	10
Fotos Regulamento Interno ENPL		1920	41
<b>Pasta 15</b>			

Cópia CD02-Pasta02 Regulamento Interno ENPL: Fotos do livro.	1920	41
<b>Arquivos</b>		
Word: Bibliografia -museus-arquivos, etc.	2006	01

#### INDICE CD 20 (2006)

<b>Pasta 01</b>	<b>Título</b>	<b>Data</b>	<b>N° de itens</b>
	Actas do Conselho Escolar	1920-1921	08
<b>Pasta 02</b>			
	Actas Conselho escolar: Fotos do livro.	1972-1979	12
<b>Pasta 03</b>			
	Escola Normal de 1ª classe da Cidade de Lisboa Sexo mas. – Fotos do livro Actas	1915-1926 ate p72	100
<b>Pasta 04</b>			
	Escola Normal de 1ª classe da Cidade de Lisboa Sexo Masculino Correspondência recebida.	1882-1894	15
<b>Pasta 05</b>			
	Exames de Estado – Requerimentos para diplomas e certidões, Livro B	1948-1972	38
<b>Pasta 06</b>			
	Livro de ponto das Conferências Pedagógicas (continuação)	1944-1952	26
<b>Pasta 07</b>			
	Livro do ponto - 2ª classe	1910-1911	37
<b>Pasta 08</b>			
	Fotos do Livro do ponto - 2ª classe	1915-1917	108
<b>Pasta 09</b>			
	Livro do ponto - 2ª classe	out/nov/914	37
<b>Pasta 10</b>			
	Livros de Termos de Posse	1950-1969	62
<b>Pasta 11</b>			
	Posses dos Srs Professores das Escolas anexas	1919-1925	19
<b>Pasta 12</b>			
	Registo de requerimentos de diplomas e certidões.	1950-1953, 1955-1957	43
<b>Pasta 13</b>			
	Relação dos livros e impressos existentes no Museu pedagógico da ENPL	s/d	19

#### INDICE CD 22 (29/nov/2006)

<b>Pasta 01</b>	<b>Título</b>	<b>Data</b>	<b>N° de itens</b>
	Almanaque - escrituração escolar	1928	07
<b>Pasta 02</b>			
	Decreto 4.579	12 jul 1918	03
<b>Pasta 03</b>			
	Decreto 6.203, - programas	07 nov 1919	30
<b>Pasta 04</b>			
	Decreto-lei 27.279	24 nov 1936	06
<b>Pasta 05</b>			
	Estatuto da associação académica da EMPL s.d	1933	09
<b>Pasta 06</b>			
	Legislação e administração escolar - Escrit e estatíst, correspondência	s/d	16
<b>Pasta 07</b>			
	Ministério Ed - Exame Estado	02dez/1960	16
<b>Pasta 08</b>			
	Plantas da Escola.	1932	59
<b>Pasta 09</b>			
	Programas e horários para as Esc. e Inst Prim e Ens Normal	1902	25
<b>Pasta 10</b>			

Prog e hor p as E inst primar.	1903	15
<b>Pasta 11</b>		
Publicações –EMPL: Ed 1949 n°1 out	1949	27
Publicações –EMPL: Ed 1949 n°2 nov	1949	10
Publicações –EMPL: Ed 1949 n°3 dez (confirmar)	1949	04
Publicações –EMPL: Ed 1950 n°1 out	1950	05
Publicações –EMPL: Ed 1950 n°2 nov	1950	15
Publicações –EMPL: Ed 1950 n°3 dez	1950	05
Publicações –EMPL: Ed 1950 n°4 jan	1950	06
Publicações –EMPL: Ed 1950 n°5 fev	1950	11
Publicações –EMPL: Ed 1950 n°7 abr	1950	10
Publicações –EMPL: Ed 1951 n°4 jan	1951	05
Publicações –EMPL: Ed 1951 n°5 fev	1951	09
Publicações –EMPL: Ed 1951 n°6 mar	1951	07
Publicações –EMPL: Ed 1951 n°7 abr	1951	08
Publicações –EMPL: Ed 1951 n°9 jun	1951	11
Publicações –EMPL: Ed 1951 n°10 jul	1951	07
Publicações –EMPL: Encontro (jornalzinho)	1973	04
Publicações –EMPL: Magistério (jornalzinho)	1959	11
Publicações –EMPL: O Mestre	1958	09
Publicações –EMPL: Voz do Magistério n°1 e 2	s/d	14
<b>Pasta 12</b>		
D.O.G. N°Reforma - também fotocópia Fac Dir	30-mar-1911	09
<b>Pasta 13</b>		
Reforma do Ensino Primário - modelos p preenchimento escrit.	19-set-1902	15
<b>Pasta 14</b>		
Sumário da legislação do Ensino Primário - modelos diversos	s/d	08
<b>Arquivos</b>		
Imagens: Bibl Mus Ens Prim 1936-1937; e Ministério da Ed. Av 05 de Outubro com Elias Garcia - vigília	2006	02
Word: Diário do Governo - leis e decretos; Encontro- Formação de Professores: escolas, histórias, memórias e arquivos; Inventario-completo-152pg. (também encontrado no CD05-Arquivos e CD06-Pasta02); Levantamento bibliográfico-07pg.(também encontrado repectivamente nos CDs 03,04 e05 nas Pastas09, 03-Arquivos do word e 07)	2006	09

#### INDICE CD 23 (12/06)

<b>Pasta 01</b>	<b>Título</b>	<b>Data</b>	<b>N° de itens</b>
	Cópia do CD20-Pasta 01-Actas do Conselho Escolar	1920-1921	08
<b>Pasta 02</b>			
	Auto de posses	1946-1955	09
<b>Pasta 03</b>			
	Correspondência recebida	1907-1926	132
<b>Pasta 04</b>			
	Dossiê Recibo de livros na ENL	s-d	06
<b>Pasta 05</b>			
	Dossiê Relação de livros existentes na biblioteca	s-d	04
<b>Pasta 06</b>			
	Cópia CD20-Pasta 03 Escola Normal de 1ª classe da Cidade de Lisboa Sexo masculino - Actas 1915-1926 ate p72	1915-26	100
<b>Pasta 07</b>			
	Cópia do CD20-Pasta04 Escola Normal de 1ª classe da Cidade de Lisboa Sexo Masculino Correspondência recebida	1882-1894	15
<b>Pasta 08</b>			

Livro [1] termos de posse dos professores e professoras e empregados menores	1895-1919	40
<b>Pasta 09</b>		
Livro das actas do Conselho da EN para o sexo masculino	1895-1915	80
<b>Pasta 10</b>		
Livro de correspondência expedida (sexo feminino) N°I	1914-1920	22
<b>Pasta 11</b>		
Livro de posses	1918-1930	37
<b>Pasta 12</b>		
Livro de posses dos empregados e pessoal menor. Livro 1	1918-1948	32
<b>Pasta 13</b>		
Livro N°2 Cópia da correspondência expedida	1906-1910	31

#### INDICE CD 25 (2006) Cópia do CD 09

Pasta (única que não é cópia)	Título	Data	N° de itens
Ministério Ed: Docts MIP sér 4 e 7 e caixa de papelão com os doc.		1913,1923 etc.	09

#### INDICE CD 26 (2006 - CD gravado pelo Ministério da Educação de Lisboa)

Pasta 01	Título	Data	N° de itens
Doc diversos Ministério Ed: Ofícios, Propostas, Processo de bolsa de estudos da F.C.Gulbenkian, Prop.Exames de saída, etc.		1960,61,62, etc.	100

#### INDICE CD 27 (2006 - CD gravado pelo Ministério da Educação de Lisboa)

Pasta 01	Título	Data	N° de itens
Doc diversos Ministério Ed: telegrama, ofício de Coimbra e Lisboa, Prop.Exames de saída, etc.		1958,1959, 1960,1962, etc.	86

#### INDICE CD 28 (2006)

Pasta 01	Título	Data	N° de itens
Registo de correspondência.		1929-1930	22
<b>Pasta 02</b>	Livro de registo do trabalho diário realizado pelo 1° e 2° Semestre da Turma A:	1944-1945	102
<b>Pasta 03</b>			
ESEL: Matrícula Livro IV		1943	45
ESEL: Matrícula Livro VII		1952	27
ESEL: Livro de registo do trabalho diário realizado Turma A		1959-1961	152
ESEL: Livro de registo do trabalho diário realizado Turma A		Abril-1972-1974	115
ESEL:Doc. do word: Capa do inventário, Controle n° doc descritos, Descrição - Parte II e III, EMPL - Títulos,. ENPL - Anexas - Títulos, ENPL - Títulos, Histórico e organograma, Histórico ENPL-EMPL-sites, Inventario-completo-157pg.(também encontrado repectivamente nos CDs05,06 e 22 nas Pastas Arquivos, 02 e arquivos)		2006	10
ESEL:Imagens: Refeitório ESELx 30-11-06a, e ESELx 30-11-06b		2006	03
<b>Pasta 04</b>	Livro de registo de entradas de livros para a biblioteca	1919-1929 e s/d	35
<b>Pasta 05</b>	Quinta de Marrocos: documentos	séc XVIII	32

#### INDICE CD 29 (2006)

Pasta 01	Título	Data	N° de itens
Actas do Júri de Exames de Estado		1945-1974	42
<b>Pasta 07</b>	Livro de Ponto Turma A	jan-jul-1944	112
<b>Pasta 08</b>	Registo de correspondência	1942-1944	32
<b>Pasta 09</b>	Registo de correspondência	1948-1955	66
<b>Pasta 10</b>	Reunião do Conselho escolar	1923-1930	30
<b>Pasta 11</b>	Revistas Escola Portuguesa: n°1314	dez-1966	02
	Revistas Escola Portuguesa: n°1341	mar-1969	12
<b>Pasta 12</b>	Livro de registo do trabalho diário realizado, Turma A	1967-1969	64

<b>Arquivos do word</b> Depoimento, Diário do Governo, Levantamento bibliográfico-08pg (também encontrado respect. nos CDs03, 04,05 e 22 nas Pastas 09,03-Arquivos,07 e Arquivos), Pesquisas e eventos.	2006	12
---	------	----

## **Instituto dos Arquivos Nacionais Torre do Tombo – TT.**

### Documentos consultados e reproduzidos

O Instituto dos Arquivos Nacionais Torre do Tombo (IANTT) é um órgão público de âmbito nacional, tutelado pelo Ministério da Cultura, com património próprio e autonomia administrativa. Possui um vasto acervo com inúmeros fundos e coleções documentais (de 882 ao início do século XX). Está localizado na Cidade Universitária da cidade de Lisboa.

As primeiras pesquisas realizadas na instituição foi na sala de referência, local de guarda e consulta dos inventários:

Secretaria de Estado dos Negócios do Reino, Ministério do Reino, inventário realizado por Paulo Tremoceiro e Teresa Revés Jorge, em Lisboa, no ano de 1999.

Este foi olhado na íntegra, com os apontamentos do índice:

- Escolas normais (SR), p.317;
- Contas da Escola Normal Primária para o sexo feminino em Lisboa (SR), p.480. Ano: 1872-1877, mç. 1692 e 1693.
- Exames para o magistério primário (SR) – Processos de exames para se exercer o magistério, p.555. Ano: 1870, mç. 4108, 4111; Ano: 1871, mç.4114, 4118; Ano: 1872, mç.4123; Ano: 1884, mç.4194-A.
- Guia de remessa (L 378 – com 315fls mais IV- e 379)<sup>97</sup>, p.572.

Documentos pertencentes ao Ministério do Reino e Instrução Pública, recolhidos nos arquivos Nacionais Torre do Tombo, em 20 de setembro de 1921. (L 378):

p.09 – Esoneração do secretário da Escola Normal de Lisboa, 1895, proc.11, cx.6. @ 7p.

p.12 – Requerimento/Informação de admissão à Escola Normal de Lisboa, 1895, proc.35, cx.6

p.20 – Minuta sobre o descontentamento dos alunos da Escola Normal do Calvário, Alcantara, Lisboa, 1868, proc.2, cx.12. @ 5p.

p.34 – Termo de arrendamento da Escola Normal de Lisboa, 1897; e Sobre impedimento por motivo de saúde do director da Escola Normal de Lisboa, proc.30, cx.12.

p.61 – Propostas, memoriaes, atestados da Escola Normal de Lisboa, 1900, proc.2, cx.18 @ 26p.

p.66 – Offício da Sociedade “Amigos del Pais” da directoria da E.N.L.<sup>98</sup>, 1894, proc.9, cx.20.

p.67 – Fornecimento de água à E.N.L., etc., 1894, proc.12, cx.20. @ 16p.

p.88 – Requerimento de concurso a diversas escolas, Lisboa, 1904, proc.13, cx.29. @ 8p.

p.129 – Inspeção das escolas, promoção, Lisboa, 1907, proc.7, cx.57. @ 9p.

p.130 – Parecer da Comissão técnica de exame de livros para o ensino primário e normal, 1909, proc.6, cx.59.

p.135 – Creação de escolas em Bemfica<sup>99</sup>, 1910, proc.18, cx.64. @ 6p.

p.159 – Processo referente ao arrendamento da E.N. em Marvila, 1883, proc.32, cx.83. @ 14p.

p. 195 – Auto de investimento contra a professora [Carlota Maria Marques da Silva]<sup>100</sup>, da E.N. do sexo feminino, Lisboa, 1903, proc.30, cx.104.

p.249 – “(...) reforma das escolas normais (...)”, 1869, proc.7, cx.147.

p.285 – Horário, 1908, proc.11, cx.173.

p.287 – Proc.58, cx.174.

p.302 – Projecto de escolas, orçamentos, 1889, proc.50, cx.185.

p.315 – Proc.16, cx.194.

<sup>97</sup> L = Livro.

<sup>98</sup> Conteúdo não corresponde, é da Escola de Coimbra.

<sup>99</sup> Conteúdo não é este.

<sup>100</sup> Dados contidos no documento, não no inventário.

Documentos pertencentes ao Ministério do Reino e Instrução Pública, recolhidos nos arquivos Nacionais Torre do Tombo, em 20 de setembro de 1921. (L 379):

p.01 – Escola Normal de Lisboa, nomeações, 1885, mç.2<sup>101</sup> @ 10p.

p.02 – Requerimentos de admissão – pensionistas Escola Normal, 1890, mç.3.<sup>102</sup>

p.04 – Provas caligráficas; pens. Reprovadas da E.N.L., 1891, mç.5.<sup>103</sup>

p.06 – Escolas Normais, requerimentos, concursos, 1892, mç.8.<sup>104</sup>

p.07 – “(...) documentos da Escola Normal (...)”, 1892, mç.9 (02cxs.).

p.08 – “(...) criação de escolas, plantas (...)”, 1893, mç.10 (03cxs.).

p.20 – Requerimentos, provimentos, mudança da escola, 1908, mç.23 (3cxs.).

p.29 – Recenseamento, 1883, mç.28 (3cxs.).

p.35 – Transferência, mudança do Museu Pedagógico, 1892, mç.32 (3cxs.).

p.46 – Planta de escola, 1905-06, mç.39 (3cxs.).

p.54 – Ofícios, projectos de diversas obras editadas pela (...) N., 1907, mç.43 (3cxs.).

p.61 – Ofícios, 1913, mç.50 (2cxs.).

p.67 – Provimentos, Lisboa, 1895-96, mç.70 (3cxs.).

p.97 – Ofícios, exposições (...) relat. Conf. Pedagógicas, 1885, mç.155 (2cxs.).

p.116 – Provas escritas dos candidatos, relatório, 1910, mç.176 (3cxs.).

Para além das anotações acima tenho as descrições dos conteúdos da documentação consultada e o registro de algumas impressões pessoais obtidas ao longo da pesquisa. Infelizmente nem sempre o que rege as políticas e procedimentos em matéria da gestão de documentos de arquivo é o que encontramos no cotidiano das instituições.

---

<sup>101</sup> A denominação de maço (mç) é dada para um volume de documentos guardados em caixa(s).

<sup>102</sup> A documentação da primeira caixa que recebi não coincidia com o inventário, após intervenção de alguns funcionários – veio a documentação correta. Existem fundos distintos com cotas semelhantes ou iguais.

<sup>103</sup> Conteúdo não coincide, no entanto, o encontrei na caixa 3.

<sup>104</sup> Este maço é referente a 02 caixas de papelão.